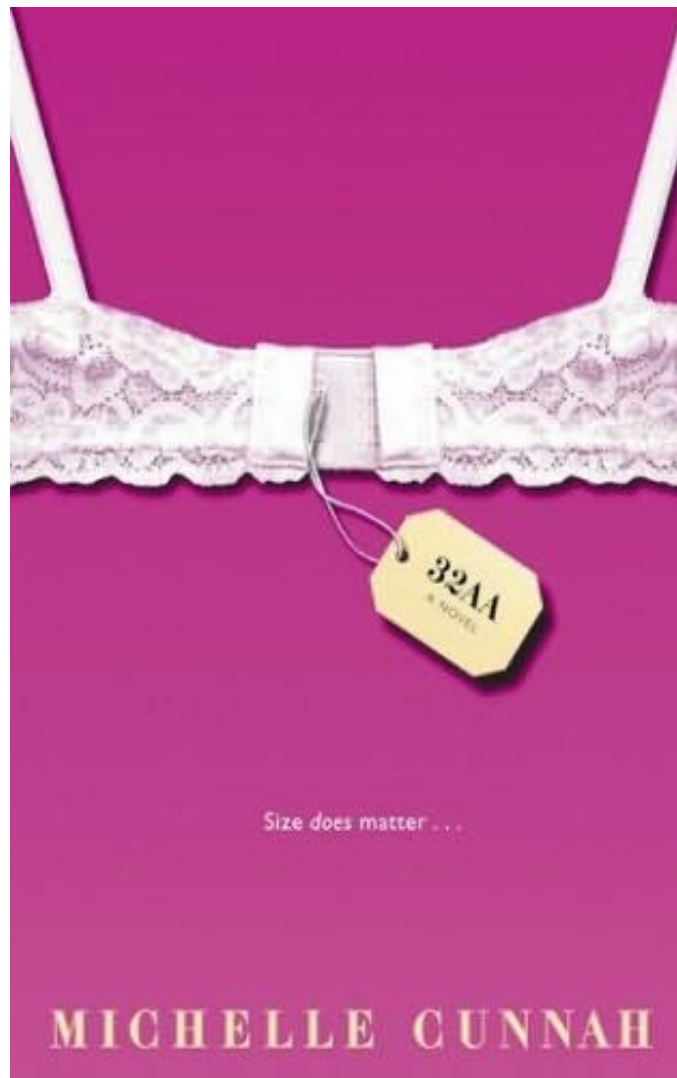


Michelle CunnaH

32AA

“Sutiã PP”



Documento original: <http://www.esnips.com/user/ela>

Tradução: Amanda

<http://amandikaloka.4shared.com>

<http://www.esnips.com/user/amandikaloka-amandikaloka>



Prólogo

OBJETIVOS DE VIDA

Idade: 13 anos

(após assistir o meu primeiro show do George Michael)

1. Desenvolver seios, como as outras garotas. Mamãe diz que eu comecei tarde. Além disso, seios não são tão importantes quanto os Direitos Humanos ou Paz Mundial.
2. Casar com George Michael.
3. Ter filhos com o George Michael.
4. Enquanto eu estiver perfeita, glamourosa, esposa de um pop star e mãe maravilhosa, também vou facilmente fazer malabarismos para ter uma carreira de mulher de negócios bem sucedida e embaixadora dos Direitos Humanos e Paz Mundial.
5. Ter uma casa maravilhosa em Kensington, Chelsea, ou lugar parecido, provendo um ambiente perfeito para festas com pop stars (Elton John e David Bowie vão aparecer lá informalmente todos os dias para tomar um café).
6. Ter maravilhosos fins-de-semana recolhida lá perto de Windsor ou Balmoral, ou parecido, então Sua Majestade (ou outro membro da família real apropriado) e diplomatas internacionais podem nos visitar para discutir o progresso nos Direitos Humanos e na Paz Mundial.
7. Mudar de nome. Ser chamada de Emmeline Pankhurst, uma famosa votante da era Vitoriana, é depressivo, já que eu não sou uma radical daquelas que jogam pedras e queimam caixas de correio. Acho que o meu nome dá falsas esperanças à minha mãe. Madonna seria um bom nome pra mim. Ou talvez Cher...

OBJETIVOS DE VIDA

Idade: 16 anos

(durante uma aula de química atômica superchata)

1. Não casar com Chris Stevenson, um jogador de jôquei, lindo, de olhos azuis e cabelo loiro, já que eu acabei de descobrir que ele vai levar Susan Grayson para o baile de formatura em vez de mim. Aparentemente, Chris e eu somos “apenas bons amigos”. Apenas bons amigos? Eu não preciso de mais amigos. Eu preciso de um namorado!
2. Parar de ficar obcecada com o fato de Susan Grayson ser uma aluna do último ano perfeita que se parece com uma deusa, tem seios, quadris e sempre fica com os meninos que eu gosto. Minha melhor amiga Rachel diz que eu devo deixar de me preocupar com a falta de seios também – eu não devo me sentir pressionada a me encaixar em ideais estereotipados do corpo feminino.
3. Mudar de nome. Madonna não é uma boa escolha. Os meninos da sala adoram rir disso e frequentemente se dobram até o chão gargalhando depois de conferir a minha falta de seios e meu físico nada parecido com o da Madonna.
4. Conhecer Jon Bon Jovi (já que papai comprou pra mim de presente de aniversário os ingressos para o show dele na Madison Square Garden).
5. Casar com Jon Bon Jovi. Ele é muito mais bonito. Muito mais legal do que Chris. Além do mais, eu tenho certeza de que a minha fase George Michael foi só um amor de adolescente, não era como o amor verdadeiro que eu sinto por Jon.
6. Ter filhos com o Jon Bon Jovi.
7. Viver feliz pra sempre com Jon em Nova Jersey (a parte legal de Nova Jersey, é claro, já que eu vou estar casada com um pop star rico) , enquanto (obviamente) estiver trabalhando pros Direitos Humanos e pra Paz Mundial!

OBJETIVOS DE VIDA

Emma Beaufort Taylor

Idade: 29

1. Ser promovida e me tornar uma mulher independente com perspectivas profissionais excelentes. Isso vai agradar a minha feminista, difícil de agradar e amorosa mãe, que acha que os homens só servem pra uma coisa (mas só depois de explicar pra eles as zonas erógenas femininas). Além disso, eu vou poder comprar vários pares de sapato do Manolo Blahnik.
2. Conhecer um namorado lindo, bem-sucedido e perfeito, agradando o meu pai capitalista (porém amoroso) e cirurgião plástico. Como o meu namorado é quase perfeito, papai e seus sócios não precisarão oferecer cirurgias plásticas como presente de Natal / aniversário para ele.
3. Ficar noiva com o já mencionado namorado bem sucedido, me contentando comigo mesma. Além do mais, isso vai provar que eu não só sou uma mulher multifacetada, vadia na cama, uma Ana Maria Braga¹ na cozinha, mas também que eu sou o tipo futura mãe cuidadosa e educadora.
4. Ter um ótimo apartamento no SoHo, Greenwich Village, ou similar, mais uma casa pra passar os finais de semana nos Hamptons.
5. Talvez eu deva aceitar a oferta de papai e deixar “tio Derek” colocar silicone nos meus seios.
5. Talvez não. Não que eu esteja com medo dos riscos de uma cirurgia desnecessária e dos perigos dos implantes, mas é que meus melhores amigos tem um bom argumento. Uma relação madura realmente é baseada em atração mútua, respeito, etc., não no tamanho das glândulas mamárias? Além disso, pensar no “tio Derek” (melhor amigo de papai e sócio dele) pegando nos meus seios não é uma idéia muito atraente. Eu suspeito que ele está esperando por isso há anos.
6. Não desistir dos meus amigos só porque eu estou alegremente abrigada numa relação perfeita, não tendo tempo para melhores amigos.
7. Fazer doações mensais (obviamente tenho que me concentrar na minha carreira pra ganhar mais dinheiro) para ajudar os Direitos Humanos e Paz Mundial.

¹ No original, havia o nome de Martha Stewart, o equivalente à Ana Maria Braga nos EUA. (Nota da tradutora)

Garota de aniversário?

COISAS A FAZER

(antes do meu próximo aniversário)

1. Colar notas na geladeira, na cafeteira e em todos os espelhos (porque assim ele vai entender a mensagem) pra lembrar Adam da aproximação do meu aniversário.
2. Mandar pra Adam muitos e-mails pra lembrar ele do meu aniversário.
3. Falar incessante e detalhadamente sobre o meu aniversário.
4. Perdoar o meu querido Adam. (Um anel da Tiffany² é, sobretudo, um anel da Tiffany! Yes!)

6 da manhã

Eu abro os olhos e eles estão turvados enquanto eu checo o rádio-alarme enquanto Robert Plant (um deus entre homens) canta pra mim que ele tem um amor inteiro. Yes! É sexta-feira. 28 de junho. Meu aniversário.

Meu aniversário de 30 anos!

Me pergunto quais presentes eu vou ganhar do meu querido Adam, dos amigos adoráveis, da minha família bizarra-porém-cuidadosa... É claro, presentes não são tão importantes, não quando comparados a coisas como Direitos Humanos e Paz Mundial. Mas seria legal ganhar presentes... Um anel da Tiffany, talvez...

Que seja. Deprimida pelo ataque da meia-idade? Eu não. Eu estou obcecada com o fato dos melhores anos da minha juventude descuidada ter acabado? Não. Infeliz por ter saído da casa dos 20 anos? Sem chance! Eu fico todos os dias na frente do espelho à procura de sinais de idade? Pode apostar.

Loucura, não é? Mas eu anseio por ter umas linhas mais maduras em volta dos meus olhos. Agora que eu tenho 30 anos, as pessoas vão ter que me levar mais a sério.

Mal posso esperar pra começar o dia! Porque hoje é um dia cheio de possibilidades excitantes. Três, na verdade.

1. A Promoção. Devo descobrir hoje. A entrevista, na semana passada, foi muito bem. Eu acho que William Cougan (CEO) e Jacintha Bridges (diretora de Recursos Humanos) estavam impressionados com o fato da idéia da campanha das meia-calça Kitty Krunchard Perfect ser minha. Apesar deles parecerem achar que a idéia era de Adam. Que estranho...
2. A Festa. Com Adam e amigos maravilhosos. Eu tenho certeza de que eles gostam mais dele, agora que eles conhecem Adam melhor...
3. O Pedido de Casamento. Pelo menos, eu acho que Adam vai me pedir em casamento hoje. Sim, definitivamente...

Enquanto Bob (é como eu chamo Robert Plant intimamente) canta em voz baixa que ele vai me dar todo o amor dele, eu quero dar pra Adam todo o meu amor, então eu me aconchoo de volta nele. Se eu serpear mais um pouco, ele vai saber que eu estou pronta pra uma transa matinal de romance de aniversário. Não posso ser muito óbvia, porque Adam acha que não tem nada mais brochante do que uma mulher que dá iniciativa no sexo.

Eu sei que isso é um pouco ultrapassado, mas ele é meio ultrapassado mesmo pra certas coisas. Apesar do fato da firma dele achar que as mulheres devem sempre usar saias comportadas ser um pouco infeliz pra mim. Ter 1,50m de altura significa que minhas pernas não são muito longas e saias comportadas transformam elas em varinhas de 15 cm. Isso não é um visual muito bom pra mim. Apesar de Adam ter uma queda por meias e cinta-ligas...

² Tiffany é a mais famosa joalheria de Nova York. (Nota da tradutora)

Quando eu me torço até chegar ao lado dele, tudo o que eu encontro são espaços vazios e nenhum Adam. O travesseiro amassado ainda tem a depressão causada pela cabeça dele, ms não, sabe, a cabeça dele de verdade. E os cobertores estão frios? Cadê o Adam?

É claro. Ele deve estar fazendo café da manhã pra trazer pra minha cama! Estou um pouco desapontada por não poder mais fazer sexo de manhã, porque ele tem andado muito distraído e cansado nas últimas semanas. Será que ele precisa ver um médico? Soube que Viagra faz maravilhas pela energia do sexo masculino. De qualquer jeito, depois de fazer um café-da-manhã de forma bem devagar, ele não deve estar tão cansado. Talvez ele venha aqui e me dê um beijo, então...

Eu suspiro e mergulho de volta no edredon por uns minutos extra de luxúria antes de Adam vir com o meu banquete de aniversário. Hummm... Eu vou comer morangos direto da mão dele, e morder croissants entre beijos... Uma coisa vai levar à outra e vamos ter uma transa romântica, amorosa. Adam, banhado no prazer pós-sexo, vai magicamente produzir uma pequena caixa de jóias da Tiffany e me implorar pra casar com ele...

Oh. Perfeito! A rádio tá tocando duas músicas por artista. Mais Led Zeppelin. Bob agora está dizendo que eu vou ser dele!

Espero que Adam não se incomode de eu mudar o rádio para o rock clássico, em vez da música clássica que ele gosta...

7 da manhã

O rádio desligou e eu acabei de descobrir que não tem nenhum barulho vindo da cozinha do nosso apartamento pequeno (porém amável e de bom gosto), então eu me levanto.

A minha mãe se demora brevemente no meu roupão velho e sujo, depois eu o rejeito em favorecimento ao meu novo robe de seda creme que Adam me deu. Apesar do roupão ser confortável e familiar, não fica particularmente bem em mim. Não, seda creme é definitivamente a melhor escolha pra mim. Dou um pulo rapidinho no banheiro pra enxaguar a minha boca com o anti-séptico – o bafo da manhã não é nem um pouco romântico.

Ah, meu Deus, o meu cabelo. Albert Einstein num bad hair day! Tenho que fazer algo quanto a isso antes que Adam me veja...

Eu caminho sobre o lindamente refeito piso de madeira e entro na sala de jantar. Deus, você pode dizer o que gosta no Adam (só coisas boas, é claro, porque ele é completamente perfeito), o cara tem um ótimo gosto! Tish diz que o gosto dele é impecável, e ela é uma designer de interiores então ela sabe do que estava falando.

Enquanto olho de relance todos os cremes e brancos no apartamento ensolarado, tremo levemente por causa da frieza da decoração. Mas eu ainda estou feliz de deixar isso a cargo dele. Eu realmente estou. Quer dizer, a minha idéia de decorar interiores é comprar coisas que prendam o meu olho. Eu poderia estar, eh, em qualquer lugar – um mercado de quinquilharias, andando num mercado de rua – e alguma coisa pula pra mim e eu imediatamente sei que eu vou comprar essa coisa.

Mas, como Adam me disse várias vezes, eu nunca me pergunto aonde aquilo deveria ser colocado, ou se vai combinar com o resto do esquema. Como aquela linda cômoda indiana laqueada que eu comprei. Eu pensei que ela fosse perfeita para o nosso quarto – você sabe – ter um pouquinho de cor como um alívio de todos os cremes e brancos. Mas Adam estava certo. Quer dizer, na verdade ele gostou. Só que não no apartamento dele. Então eu dei ela pra Tish como presente de aniversário e ela adorou. Então tá tudo ok, não tá?

Estou incrivelmente desapontada porque a cozinha creme e branca com aparelhagem de aço sem mancha alguma (a última coisa de bom gosto) não tem nada a ver com Adam. O pote de café brilha, limpa e vazia. A cozinha inteira vislumbra estar limpa e vazia, nem uma migalha ou um morango à vista.

Onde ele está?

Ele não pode ter esquecido... será?

Enquanto o meu cérebro se recusa a lidar com essa possibilidade, eu de repente sei pra onde ele foi. Ele saiu pra pegar o meu café-da-manhã favorito – biscoito de ovo com tripa! É claro! É isso. O meu estômago ronca ao pensamento de comida enquanto eu rejeito a outra alternativa. Que ele realmente esqueceu.

Não. Não é possível. Eu andei falando sobre isso há semanas.

Hoje à noite, nós jantaremos no restaurante favorito de Adam, La Trattoria. E depois que ele me pedir em casamento (e eu estou quase certa de que ele vai fazer o pedido – porque então haveria de ser num local tão distante? Deve ser os nervos), e depois de brindarmos um ao outro com champanhe, vamos para o Chez Nous. Meus amigos Sylvester e David estão fechando o restaurante pela noite toda, assim eles podem dar uma festa pra mim. Legal, não é?

Mas onde diabos está o Adam? Não que eu esteja preocupada...

Enquanto eu vejo um envelope branco apoiado contra a torradeira, o telefone toca e eu atendo. Adam! Querido Adam! Viu ele não esqueceu do meu aniversário.

“Olá”, eu digo.

“Bom dia, meu nome é John. Estou falando com a senhorita Emmeline Taylor?”

Ah, merda. Eu realmente odeio essa gente.

Estou convencida de que operadores de telemarketing só existem pra me torturar. Pra onde quer que eu me mude, demora menos de duas semanas pra eles me rastrearem. Eles são a ruína da minha existência. Eu achei que tinha checado a bina.

De qualquer jeito, eu desenvolvi muitas técnicas astutas para frustrar as tentativas deles de tirar dinheiro de mim. Adam acha que é criancice, mas eu acho difícil dizer não e desligar.

Eu rapidamente decido qual será a estratégia de hoje.

“Non”, eu digo, provavelmente na pior tentativa de imitar um sotaque francês de todos os tempos.

Porque esses malditos nunca perguntam por Adam?

“Je viens vous parler au sujet de mon fils,” eu digo, completamente convicta. “J’ai vu faire cela à plusieurs ouvriers.”

“Você fala inglês, madame?”

“Ja hoor. Ik neem dit.” (Não, eu não estou chamando John de prostituta.)

“Tem alguém na casa que fala inglês?”

“Kde jsou toalety?”

“Er, obrigada pelo seu tempo, madame.”

“Obuv!”

Não, eu não falo várias línguas européias, mas eu peguei umas frases à mão nas férias de verão na França, Holanda e República Tcheca. Essa é a tradução da nossa conversa.

EU: Eu estou falando com voce sobre o meu filho. Eu vi muitos trabalhadores fazendo isso.

JOHN: Você fala inglês, madame?

EU: Sim é claro. Eu vou levar isso.

JOHN: Tem alguém na casa que fale inglês?

EU: Onde estão os banheiros?

JOHN: Er, obrigada pelo seu tempo, madame.

EU: Loja de sapatos!

Aliás, é totalmente necessário estar apta a perguntar sobre banheiros e loja de sapatos quando visitar países estrangeiros.

E o telefone toca de novo, imediatamente. John e os coleguinhas dele não vão me pegar duas vezes na mesma manhã, eu penso, enquanto checo a bina.

Não é John. Nem Adam.

"Feliz aniversário, querida Emma," Peri, minha madrastra, balbucia no telefone.

"Obrigada, Peri" eu digo, sem querer parecer desapontada.

"Você recebeu os nossos cartões? Tem um meu e outro do papai..."

Sim, eu tenho 30 anos e Peri ainda insiste em chamar o meu pai de "papai".

"... e um de Jack Junior e Joe Junior cada – eles fizeram os cartões na aula de artes semana passada. A senhorita Zolowski diz que eles são muitos talentosos pra idade – ela está muita excitada com as pinturas abstratas que eles fizeram pra ela ontem, apesar de ela ter ficado um pouquinho chateada quando Joe Junior pintou o cabelo de Charlene Gordon com vermelho-rododendro."

Eu viajo enquanto Peri balbucia sobre os terríveis gêmeos. Pode me chamar de megera se quiser, mas as palhaçadas criminosas dos meus irmãos de 3 anos de idade não me divertem. Porque eu já fui vítima deles em mais ocasiões que eu quero recordar. Eu estou totalmente do lado de Charlene Gordon nessa.

Infelizmente, parece que Peri acredita que o caminho para a genialidade infantil envolve deixar os gêmeos fazerem tudo o que quiserem. Aparentemente, disciplinar crianças de qualquer forma restringe o desenvolvimento deles. Eu não sei se eles são garotos-prodígio, mas eu sei que eles são as crianças mais mal-comportadas que eu já encontrei. É claro, eu amo eles. Só que eu prefiro amar eles à distância.

Da última vez que eu visitei eles, Joe Junior mijou na minha bolsa e Jack Junior jogou as chaves do meu carro no coletor de lixo. A bolsa ficou arruinada (era uma Donna Karan, uma pechincha na loja – tá bom, meio fora de moda, mas isso não importa porque era uma bolsa muito legal). Quer dizer, você imagina ter que usar uma bolsa depois de terem mijado nela? Ainda bem que a minha melhor amiga Tish veio deixar as minhas chaves sobressalentes.

"Então, a gente vai ver você e o Adam no 4 de julho³?"

Eu realmente espero que os gêmeos se comportem. Veja, Adam vai encontrar a minha família pela primeira vez.

"E não se preocupe com o traje de banho – eu comprei pra você um ótimo biquíni novo na boutique nova aqui da cidade. Oopa, era pra ser uma surpresa – não se preocupe, Papai e eu temos outros presentes pra você, eu não posso esperar pra ver você abrindo eles."

Ah meu Deus, eu realmente não quero passar o meu 4 de julho num biquíni escolhido pela Peri. Eu sou praticamente sem-peito, você sabe. E magrinha. E você deve pensar que isso deve soar perfeito. Você deve pensar que eu sou muito feliz com o meu visual Gwyneth Paltrow (exceto que ela é mais alta e tem seios maiores), mas eu não sou. Quando estou vestida com nada além de roupa de baixo, eu sou muito consciente dos meus atributos femininos. Ou melhor, da minha falta deles.

"Estamos tão ansiosos pra conhecer Adam", diz Peri. "Seria ótimo, a família toda reunida no feriado."

Eu me pergunto: será que eu posso inventar uma desculpa e não ir? Eu quero que o Adam os conheça, é claro, mas talvez seria melhor se ele conhecesse o meu pai e Peri sem os gêmeos primeiro.

"Agora Emma, eu tenho outra ótima surpresa pra você. Eu não ia te contar, mas eu estou tão feliz!" Peri guincha excitada e eu tenho que segurar o telefone um pouco afastado da orelha.

"Estou tão satisfeita! Você nunca vai adivinhar quem tá vindo. Tente, se quiser."

Eu me pergunto, novamente, como é que o meu pai foi casar com duas mulheres tão diferentes,

³ É no 4 de julho que os americanos celebram o dia da independência dos EUA.

de dois continentes tão diferentes. Uma (a minha mãe) uma excelente, radical, feminista advogada de Londres. A outra (Peri), uma recepcionista de Nova Jersey. Não que haja algo errado em ser uma recepcionista, porque é um serviço muito lucrativo. Não que haja nada errado com Nova Jersey (afinal, Jon Bon Jovi vive lá, então isso é bom, não é?). Estou muito feliz por ter tido a oportunidade de viver em Nova Jersey com o meu pai. Minha mãe (sempre defendendo direitos iguais) fez questão de que eu passasse o mesmo tempo com vivendo com o meu pai. Embora eu tenha que dizer que o meu pai ficou casado com a minha mãe durante um tempo que mal deu pra secar a tinta do certificado de casamento (ela voltou pra Londres antes mesmo de descobrir que ela tinha ficado com muito mais do que ela tinha negociado no divórcio – eu).

Eu percebo que o lado da linha de Peri ficou estranhamente quieto, já que ela está esperando que eu tente adivinhar quem é visita-surpresa. Ah, meu Deus, eu espero que não seja o Tio Derek. Nem Norbert.

"Er, Tio Derek? Norbert?" Rezo pra estar errada. Tio Derek, o sócio do meu pai, aparentemente um mago com bisturi e um par de implantes, tem o hábito desconcertante de conversar com os meus seios na minha frente. E embora eu esteja certa de que o interesse dele seja puramente profissional, eu não consigo me livrar da idéia de que Tio Derek gosta mais do trabalho do que o usual. Como ele se sentiria se eu falasse com o pênis dele?

E Norbert, um sócio minoritário (também um homem-dos-seios), é um chato completo. Ele está convencido que é irresistível para a população feminina inteira. Mas porque ele sente a necessidade de falar da minha falta de seios toda vez que eu o encontro? Eu não pergunto aos homens o quão longos os pênis deles são, nem recomendo alongamento de pênis se eles tiverem qualquer coisa a menos do que 20 cm.

"Tente de novo." Peri grunhe com a risada tempestuosa dela. "Emma, me dá só um momentinho? Os gêmeos estão esmagando ovos no piso. Joe Junior, ovo cru não é bom pra você..."

Enquanto a minha madrastra salva um dos gêmeos da morte por salmonela, de repente eu me lembro do envelope branco na minha mão. Diz "E." no envelope. É pra mim! Do Adam! Tudo está bem, assim como eu pensei. Deve ser parte da minha surpresa de aniversário. Talvez seja um passeio mágico e misterioso, sabe, "me encontre no café na esquina e tudo será revelado".

Eu rasgo o envelope e tiro a folha branca limpa e dobrada, com excitação. E o meu coração cai até os meus pés quando eu leio o que está escrito.

Café da manhã com cliente importante. Te vejo depois, A.

Que café da manhã? Que cliente? Como assistente de Adam, eu mantenho a agenda dele e teria me lembrado, Café da manhã com cliente importante. Te Vejo depois. A. Especialmente hoje. Ele nem mesmo diz Com amor, A., Com beijos, etc. Você acha que ele poderia acrescentar algo erótico no bilhete, não é?

Eu nao posso evitar o sentimento muito ruim que está se solidificando no meu estômago. Será que eu estou obcecada? Eu acho que estou obcecada. Eu respiro bem fundo e tento não assumir o pior, mas é difícil. Eu sempre penso no pior, porque é o que normalmente acontece, então eu só estou me preparando antecipadamente para o desapontamento.

Rachel diz que é a minha metade inglesa saindo, e olha que ela é uma excelente cozinheira. Ela tem doutorado em bioquímica, ou engenharia genética, qualquer coisa cientificamente brilhante. De qualquer modo, ela é assustadoramente inteligente, e se ela diz que a minha metade inglesa é insegura e se preocupa compulsivamente, então eu sei que deve ser verdade.

"Querida, eu tenho que ir," Peri despeja no telefone. "Ah, Deus, Joe Junior acabou de vomitar no chão da cozinha. Salmonela se manifesta assim tão rápido? Eu acho que não, mas seguro morreu de velho. Vou ligar para o pediatra, só pra ter certeza. Te vejo na terça. Ah, e feliz aniversário de novo."

Eu desligo o telefone enquanto o ataque de pânico se instala, indo do meu estômago pra minha garganta. E se Adam estiver se cansando de mim? Inspira, expira, inspira, expira.

Ah, meu Deus, e se ele estiver tendo um caso?

Será que é muito cedo pra ligar pra Tish ou Raquel? Acho que eu vou ligar pra Tish. A Rachel só vai me dizer pra parar de ser patética e carente. Ok, agora são sete e meia. Tish deve estar tomando café da manhã no Rufus Organic Deli em Washington, numa tentativa de fazer Rufus notá-la e se apaixonar violentamente por ela depois de três anos de café-da-manhã no Deli. Então eu ligo para o celular dela.

A amiga Tish (dividi com ela um apartamento durante 4 anos antes de eu me mudar com Adam há 3 meses atrás) canat "Feliz Aniversário" pra mim.

"Tish, eu-acho-que-adam-esqueceu-o-meu-aniversário", eu ofego no telefone. "Ele foi embora antes de eu acordar. Ele me deixou um bilhete. Você acha que ele está tentando me mandar mensagens subliminares de que quer terminar comigo ou só está nervoso com o pedido de casamento?" Eu nem consigo pensar em expressar a minha suspeita de Adam estar com outra mulher.

"Querida, vá devagar. Me conte o que aconteceu."

Eu passo os dez minutos seguintes com a minha angústia, e Tish passa os dez minutos seguintes me dizendo que eu estou exagerando e que tudo vai ficar bem, deve haver uma explicação lógica pra amnésia aparente dele. Eu me sinto melhor. Eu me sinto melhor. Pelo menos, eu acho que eu me sinto...

"Usa aquele terninho da Donna Karan", Tish me diz, "vai te dar confiança. Ele grita: 'eus ou uma mulher capaz, inteligente, que vai ganhar muito dinheiro.' Estiloso, discreto, mas não entediante. Use aquele salto de 10 cm do Manolo Blahnik e leve a mala da Prada que Rachel te deu no último Natal. E não coloca muita maquiagem. Mantenha-se discreta."

"Isso é ótimo", eu falo pra ela. E é. Tish sempre sabe o que vestir pra cada ocasião. São olhos de designer dela de novo, sempre infalíveis.

"Então, como vai indo com Rufus?"

"Ah, o mesmo de sempre", ela me conta alegremente, e eu sei que isso significa que ela mal disse um oi, depois simplesmente fez um pedido pra ele e desceu ladeira abaixo pra um embaraço de boca fechada.

Tish, aos 35 anos, é uma Sophia Loren jovem (e quando estiver 70 vai ser tão linda quanto a Sophia Loren velha). Os homens vão aos rebanhos na porta da loja de interiores dela em Hoboken, mas será que ela já saiu com um deles?

Não. Nos últimos 3 anos ela se seguiu nesse Rufus O'Leary, um grande e sorumbático irlandês. Rufus é um cara legal, mas ele não é exatamente o cara que declama poesia e te levanta do chão (ele é mais o tipo que fala de rebentos de feijão e oferece o menu especial do dia). Apesar disso, a poesia e o levanta-chão é exatamente o que Tish tá esperando.

"Bem, eu tenho que ir." - Ela diz, e eu sei que isso significa: "Nossa, lá vem Rufus, então eu tenho que sair antes que ele venha falar comigo e eu passe por idiota."

Eu ainda não contei pra ela que Sylvester e David convidaram Rufus pra festa (Rufus fornece ao restaurante, aliás, com os melhores produtos orgânicos). Eu me sinto culpada, mas Sylvester me fez prometer que eu não ia contar pra Tish. Ele diz que, se eu contar pra ela, ela só vai ficar nervosa e obcecada o tempo todo, e não há necessidade de torturar ela. Além do que, depois da gente ter metido um par de taças de vinho Chardonnay nela, ela vai se sentir mais confiante e relaxada pra finalmente conversar com ele.

Eu me pergunto porque Adam está tão desinteressado por sexo...

Ah, merda. 8 da manhã. Mas eu não me importo. Sabe, eu acidentalmente achei a última fatura do Visa dele. Quando eu digo "acidentalmente", quer dizer que eu estava remexendo nos papéis da mesa do lado da cama dele na minha busca por achar uma evidência de um caso extraconjugal. E lá está na fatura, uma compra de 25 mil dólares na Tiffany. 25 mil dólares.

Da Tiffany!

Meu anel de noivado! Y-e-s!

16h30

Eu estou me escondendo no banheiro feminino.

È um banheiro muito legal, com espelhos art déco, um monte de plantinhas artificiais e telhas terracotas por todo o lado, mas a estética não me impressiona.

Eu prendo a atenção no balcão frio de mármore e me concentro furiosamente na flora *fake* cheia de arte, porque se eu não fizer isso, eu vou chorar, e o meu visual pós-choro é péssimo. Olhos piscando e uma pele vermelha e manchada é o que o choro faz em mim.

Será que eu posso me esconder aqui até todo mundo ir embora?

De mal a pior

COISAS A FAZER

1. Me esconder no banheiro. Pra sempre.

Aconteceu na Quinta Avenida.

Eu devia saber que isso era um sinal de coisas ruins prestes a acontecer!

Um grupo de trabalhadores na coffee break assobiam e me chamam enquanto eu caminho para o trabalho, e é claro que eu estou encantada (porque os trabalhadores normalmente me ignoram), que eu me envaideço e levanto a cabeça enquanto tento dar uns passos sedutores.

Eu tenho que dizer, com a ajuda de um sutiã com um bom enchimento, esse terninho da Donna Karan corajosamente me dá curvas onde nenhum outro terninho me deu curvas antes.

Você tá linda, meu bem, eu penso comigo mesma.

Eu sou gostosa!

Então eu entro imediatamente no modo dia-de-sonho, imaginando que todos os homens à volta estão tão extasiados pela visão dessa deusa, loucura e confusão se seguem. Os guardas se curvam diante de mim e os inocentes pedestres sofrem por toda a Quinta Avenida porque os motoristas ficam me olhando em vez de prestarem atenção no trânsito.

E depois, só porque eu estou me divertindo tanto com essa imagem de Afrodite (diga-se que eu imaginava como eu ia ficar com o anel da Tiffany no meu dedo), eu piso numa boca-de-lobo e puf, simples assim, lá se vai o salto do meu Manolo. Esse é sinal claro de desastre iminente.

Eu amo esses sapatos.

Eu eduquei e protegi esses sapatos por 3 anos inteiros. Eu os mantenho na caixa deles, completos com os suportes, pra eles não perderem a forma. Eles foram um raro presente de Natal da minha mãe. Ela normalmente compra pra mim presentes politicamente corretos, como patrocinar a educação de crianças no Terceiro Mundo em meu nome – o que é muito mais admirável e proveitoso do que um par de sapatos caros. Mas eu ainda amo esses sapatos.

E eu não posso comprar outro par. Bem, não ainda, de qualquer jeito. A não ser que a promoção venha com um bom aumento de salário.

Eu devia ter usado os meus tênis pra caminhar as dez quadras até o trabalho, depois me trocar no lobby como eu sempre faço. Mas hoje eu fiz uma exceção porque é meu aniversário. Sem falar que os tênis ficam horríveis com o terninho da Donna Karan.

A esse ponto (depois da humilhação infligida por um grupinho de estudantes do ensino médio rindo da minha morte), eu deveria dar a volta, ir pra casa e comer sorvete da Haagen-Dazs, e tocar *air guitar* com Jimmy Page. Porém (impelida pela promessa de uma caixinha da Tiffany), eu corajosamente me empurro pra frente e faço uma parada de emergência no Payless Shoes. Resultado: um par de sapatos muito legal com suporte na parte de trás e acabamento de imitação de pele de cobra pela barganha de vinte paus – preto, é claro.

Quando eu finalmente chego no trabalho (incrivelmente, apenas 20 minutos atrasada), Bud, o guarda abre a porta pra mim e diz pra “não se preocupe”, que “essas coisas acontecem”. E Angie, a recepcionista bulldogue do Último Buraco do Inferno, não me provoca. Na verdade, ela não é legal, mas também não diz nada sobre o meu atraso. Nenhuma observação maliciosa sobre como alguns de nós tenta levantar da cama com o alarme tocando. Ela só levanta uma sobrancelha maldosa (a semelhança dela com Cruela De Vil é sinistra – engraçado, eu nunca notei isso antes) e me dá um olhar compadecido.

Isso já é suficiente pra disparar todos os meus alarmes internos. Quando todo mundo no meu departamento me dá o mesmo olhar compadecido, acompanhado de perguntas gentis sobre como eu me sinto, e me dizendo “não se preocupe”, que “essas coisas acontecem”, eu acho que é só

porque eu sou trintona.

Eu presunçosamente acho que eles devem estar com medo de que eu tenha uma crise de meia-idade, levando em conta que todos eles estão na casa dos 20 anos e ainda não sabem o que é ter a experiência libertadora de ter um grande 3-0 estampado na cara. Malditos covardes. A vez deles vai chegar.

Mas a coisa mais estranha de hoje envolve o Adam, a extraordinária ausência dele. Além de um par de encontros na agenda dele, não há motivo pra sugerir que ele vai estar fora o dia todo, e às três da tarde eu começo a entrar em pânico. A minha imaginação fértil toma controle total do meu cérebro, enquanto eu imagino todos os tipos de enredos horríveis, um mais sangrento do que o outro.

Talvez ele tenha sido assaltado (oh não, o meu anel!). Talvez ele tenha se engasgado com um ovo cozido no café da-manhã dele, e como eu não estava lá, ninguém soube fazer a manobra de Heimlich nele. Oh, não! Sufocado por rum ovo cozido, que terrível! Ou ele pode ter sido a vítima inocente de um tiroteio que se arrastou à moda do submundo do crime. Eu imagino o seu corpo amarrotado, quebrado e sangrento na calçada e ele fala o meu nome de modo ofegante. Ou talvez ele tenha sido atropelado por um táxi porque o motorista ficou impressionado por ver uma deusa caminhando na Quinta Avenida...

Oh, Deus, eu não consigo nem ver isso agora. Eu, pálida e doentia (mas obviamente linda de um certo modo) na sala de emergência, sendo confortada por um sócio do George Clooney que me diz que Adam, apesar dos ferimentos gigantes e horríveis no pobre corpo dele, confessou o seu amor por mim rapidamente antes de dar o último suspiro...

E tudo seria a minha culpa por ter distraído os motoristas de táxi de um modo tão vergonhoso!

Mas eu não adivinho a razão mais óbvia para a ausência dele.

Ele está me evitando.

Quando ele finalmente passeia pelo escritório (a imagem da boa saúde, nem um fio de cabelo fora do lugar ou curativo a ser visto), mal olha pra mim enquanto passa pelo meu cubículo e me pede pra dar um pulo na sala dele. Então eu vou. Com asas de borboletas batendo loucamente no meu estômago.

Isso é o que acontece em seguida.

“Por favor, se sente, Emmeline”, ele diz da sua cadeira giratória de couro, as mãos fechadas na enorme mesa de mogno dele. E então ele sorri, e os dentes brancos e perfeitos dele (retocados regularmente com o kit de branqueamento) contrasta saudavelmente com seu bronzeado (horas na cama de bronzeamento da academia dele). Ele é, verdadeiramente, um dos homens mais bonitos em quem já coloquei os meus olhos. E enquanto eu me regozijando por todas as partes do corpo dele estarem intactas e imaginando os lindos filhos que teremos, ele limpa a garganta um monte de vezes e mexe num clipe de papel.

Ele não diz “feliz aniversário”, ele não diz “parabéns, você conseguiu o emprego”. Nem uma caixinha da Tiffany aparece magicamente na mesa dele, também. Eu sei que estamos no trabalho e temos que manter uma distância profissional, mas ele está mais “eu chefe, você secretária” do que o normal.

E aí eu fico com medo, muito medo, de que o sentimento de pender para a ruína desde que eu levantei da cama fosse verdade, e não só uma obsessão.

“Eu não consegui, não foi?” eu perguntei com uma vozinha, querendo que ele me contradiga. Mas ele não me contradiz. Depois de longos, agonizantes segundos, ele me olha pela primeira vez. Mas ele ainda não consegue olhar nos meus olhos.

“Não”, ele finalmente disse. “Er, você não conseguiu. Não dessa vez.”

E ele olha de novo para o clipe, obviamente nervoso, o que é estranho. Nada natural. Ele normalmente é a epitome do conforto quando está em seu próprio ambiente.

Eu engulo o nó da garganta do desapontamento e tento ficar calma e ser razoável. Mas eu mereço

esse emprego. Eu trabalhei tanto pra provar que eu sou boa e pensava que iria ter sucesso.

“Por que não?”, eu pergunto, apertando o assento da minha cadeira, que é muito mais baixa do que a de Adam, logo eu tenho que olhar pra cima pra receber as más notícias.

“Eu seria ótima tendo as minhas próprias contas – você sabe quantos recursos eu consumi nas campanhas da Kitty Crunch e das meias-calças Perfect”, eu digo, agradada pela minha voz soar mais assertiva do que eu previa. E depois, “Quem conseguiu, então?”

“Parece que Lou Russo deve ser indicado. Nessa ocasião. Mas não por mim, é claro”, Adam salienta, dando depois uma pequena risadinha de culpa.

Isso já é mais do que o necessário. Eu devo estar tendo alucinações. Eu preferiria perder o emprego pra Angie da sobrançelha de Cruela do que pra Lou Russo.

“Ele só veio aqui no último verão, pra ganhar experiência. Como é que eles escolheram ele em vez de mim? Você não se lembra como ele era inútil?” Eu sei que pareço vaidosa e megera, mas não consigo evitar.

Lou Russo tem 22 anos e provavelmente tem que se barbear uma vez por semana, no máximo. Ele também é um garoto desagradável que fez da minha vida um inferno no último verão. Porque ele ganhou o cargo de Gerente de Contas Trainee Júnior, trabalhando pra Johnny Cray (meu chefe antes de Adam), e também porque ele em breve será um graduado da Ivy League⁴ (paga com o dinheiro do papaizinho), ele teve grande prazer em delegar tarefas servis e sem sentido pra eu, a Secretária sem Cérebro, fazer.

A minha favorita era o constante pedido por café. Ele senta muito mais no cubículo do café do que eu, mas ele acha agradável olhar eu trotando de um lado pra outro quando eu realmente tenho alguma coisa melhor pra fazer. O que eu não pude entender era por que ele queria tanto me ver trotando de um lado para o outro, a minha inteligência não é lá muito vigorosa.

“Mas como é que ele conseguiu em vez de mim? Eu sou experiente, venho trabalhando nas suas contas há 5 meses, e eu sempre tenho ótimas idéias. Porque William Cougan me ignoraria? O que ele disse pra você?” Eu sei que estou falando coisas inúteis, mas eu não consigo desligar a minha boca.

“Ah, você sabe, as razões de sempre”, Adam murmura. “Lou tem uma ótima qualificação de uma escola de prestígio.”

Então ele continua mutilando outro clipe e eu fico confusa, porque eu sei que Lou se formou numa posição muito medíocre, apesar de ter sido a Tracey, a secretária de Recursos Humanos que me disse isso, Lou é uma pessoa muito medíocre sem nenhuma imaginação.

“Eu também tenho um diploma”, eu conto pra ele. “Na verdade, eu tenho dois diplomas. Eu me formei com honras. Mês passado. Você foi pra minha formatura, não foi?”

Primeiramente eu estudei Literatura Inglesa em Londres.

Agora, um diploma em Literatura Inglesa é muito bom. Se você quer que eu explique o uso das figuras de Shakespeare ou se você quer uma tradução razoavelmente acurada de Chaucer, eu sou a mulher. Mas diplomas em Literatura Inglesa não parecem ter muita influência aqui nessa companhia. O que precisamente me levou à encrenca de conseguir outro diploma – dessa vez na área de negócios. Num negócio muito inconveniente para mim e para as pessoas que eu amo, já que as aulas eram à noite. Além de eu mesma ter pagado por essas aulas, o que significava menos doações para os Direitos Humanos e Paz Mundial. E obviamente excluiu a possibilidade de outro par Manolo Blahnik.

“E as minhas notas eram melhores do que a dele”, agora indignada por eu ter sido ultrapassada por uma razão tão patética. “De fato, os meus dois diplomas são melhores do que o único diploma dele, então não pode ser o problema do diploma. Peraí. Me dá uma coisa melhor.”

⁴ Ivy League é o nome de uma associação de universidades do nordeste dos Estados Unidos, de elevada posição acadêmica e prestígio social. A tradução é “liga da hera” e tem Harvard, Princeton e Yale, além de outras, entre suas integrantes.

Talvez eu esteja muito velha, eu penso, mastigando o meu lábio inferior.

“Er, você sabe, er”, Adam balbucia num tom muito jovial, e eu sinto pena dele. Isso não é culpa dele. Não deve ser uma tarefa agradável, dar notícias tão ruins pra pessoa amada.

“William está sempre em busca de sangue novo, fresco, entusiasmado.”

Então é isso. Estou muito velha! E eu aqui, meigamente achando que a minha vida vai começar aos 30.

“Não é nada pessoal. A gerência só acha que você não deve estar pronta pra isso – talvez em 6 meses. É só aguardar um tempo, queri... Emma”, e eu penso que ele deve estar muito distraído só por chegar perto de me chamar de “querida” no trabalho. E ele está me chamando de “Emma”, em vez de “Emmeline”. Isso não é um bom sinal...

“É só abaixar a cabeça e vir com mais algumas idéias brilhantes, e eu acho que você vai conseguir.”

Então o telefone toca e Adam atende como se o telefone fosse um salva-vidas num naufrágio. Eu não estou absorvendo as novidades que ele acabou de me dar. Ou o fato de que ele realmente esqueceu o meu aniversário.

“Alô. Sim. Er, sim, é claro.” Ele me olha sub-repticiamente, o rosto dele levemente ruborizado.

Ele fica olhando para o lado enquanto fala, muito incomodado em atender o telefonema enquanto eu ainda estou na sala. O que cheira a rato morto.

“Não, ainda não. Ela está comigo agora. Sim. Eu também. Tchau-tchau.”

E enquanto ele murmura no telefone, eu sinto um cheiro de rato morto mais forte ainda. Tá tudo errado. E Adam só diz “tchau-tchau” pra mim. É a nossa despedida especial. Eu sinto o meu coração afundar até os meus sapatos de imitação de pele de cobra.

Abruptamente, ele se abaixa e pega uma mala de roupas.

E aí eu percebo que ele está segurando a mala de roupas dele e eu fico ainda mais confusa. Isso não pode estar certo.

“Adam, aonde você vai? Por que você vai precisa de uma bagagem?”

“Eu tenho certeza que te avisei que eu iria viajar nesse fim de semana”, ele me conta na melhor voz “vamos ser razoáveis” dele.

“Não, você não me avisou. Eu teria me lembrado.”

“Eu tenho certeza que eu avisei”, ele diz enquanto caminha arrogantemente pelo escritório pra recuperar a linda maleta de couro que eu comprei pra ele no nosso aniversário de 3-meses-juntos. “É um final de semana de negócios, vai ser muito chato. Só reuniões e golfe. É chato, mas, francamente, temos que deixar os nossos clientes felizes.”

Eu não acredito nisso. Ele não pode ter esquecido todos os planos que nós fizemos. E eu estou prestes a abrir a minha boca pra dizer isso, quando o telefone toca de novo, e Adam dá o bote nele com um sorriso de desculpas.

“É pra você.” Ele franze o cenho momentos depois de me passar o fone. “É a sua mãe.”

“Feliz aniversário, Emmeline.”

Minha mãe, como Adam, insiste em usar o meu nome inteiro o tempo todo – eu acho que ela ainda espera que eu me torne uma feminista radical. Quer dizer, é claro que eu acredito nos direitos femininos, mas não ao ponto de cometer crimes e ser arrastada para a prisão.

“Eu normalmente não ligaria pra você no trabalho, mas George e eu estamos de folga no interior no final de semana com os Smith-Jones – nós estamos fazendo um protesto contra a caça de raposas, e pela diferença de fuso entre Inglaterra e Estados Unidos, eu achei que deveria ligar pra você agora.”

“Obrigada, Julia”, eu falo pra ela ansiosamente enquanto observo Adam embaralhar uma resma de papéis (a minha mãe acha que a etiqueta familiar está ultrapassada e insistiu pra eu chamá-la de Julia desde que eu fiz 16 anos).

“Querida, eu enviei um cartão pra você com detalhes do seu presente de aniversário. Eu achei que devia fazer uma coisa especial, sendo 30 anos uma marca tão especial”, ela me conta, e eu me pergunto se ela comprou pra mim outro par de sapatos.

“Incrível, não é? Eu acabei de saber que perdi a promoção por nenhuma razão plausível, o meu namorado parece estar com amnésia quanto aos meus planos de aniversário, e tudo no que eu consigo pensar são sapatos novos.

“Você vai amar”, minha mãe diz, numa voz firme *a la* Mrs. Thatcher. “Você comprou umas cabras pra uma vila em Uganda pra ajudar a família Msoze a serem auto-suficientes. Eu enviei a eles o seu nome e endereço, eu tenho certeza de que você vai receber uma carta amável deles em breve. Bem, tá na hora de ir – são 8 da noite e eu tenho que chegar no hotel em tempo para o jantar. Eu vou ligar na próxima semana pra dizer a você como foi – tchau, querida.”

Nesse ínterim, Adam já chegou perto da porta, com um olhar desapontado quando eu desligo o telefone. Que barra. Ele tem algo pra falar.

“Você sabe o quanto eu odeio essas coisas.” Ele tenta me persuadir. “Mas trabalho é trabalho. Ah, revise o arquivo Burgoyne no final de semana, ok? Veja se consegue vir com algumas idéias para a companhia deles – o presidente ainda não está contente com o material que nós sugerimos até agora. E eu deixei uma lista de e-mails pra você deletar no meu computador.”

A minha mente dá um clique e zumba em descrença.

“Eu tenho que ir, Emma, ou então vou perder meu voo.” Ele sorri, os dentes realmente brilhando, e antes de eu poder tirar fôlego, ele desaparece da porta. Viu? Viu? De novo Emma no lugar de Emmeline.

E então ele reaparece de novo, dois segundos depois.

“Ah, e lembre a sua mãe de que chamadas pessoais durante o expediente são vistas com desagrado.”

Pode confiar em Adam pra dar uma reviravolta na situação e achar um defeito em mim.

“È, eu sei.” Eu falo pra ele, encontrando a minha língua. “Mas eu acho que eles fariam uma exceção pra uma garota recebendo uma ligação internacional de sua mãe pelo seu trigésimo aniversário, não acha?”

E o sorriso dele vacila muito levemente, e depois ele me dá todo aquele sorriso com todos os dentes perfeitos.

“Bem, eu sei, bobinha.”

Viu? Viu? Ele acabou de me chamar de bobinha. Ele está esquecendo de novo dos limites vida pessoal/trabalho de novo. Isso não é bom.

“Eu não quis mencionar isso porque eu acho que talvez seria insensível já que você não está mais nos seus 20 anos.”

Bela reparação, mas eu não engoli.

“Adam, eu não falei em outra coisa nas últimas semanas. Você não escutou nada? E os nossos planos pra jantar? E a minha festa de aniversário? Todo mundo espera que você vá.”

Particularmente eu, penso. E então outro pensamento me ocorre. E aquela ocorrência na fatura do Visa dele?

“Não levante a voz”, ele diz, olhando de relance ao redor do escritório principal em busca de espiões.

Ninguém no escritório sabe que nós somos um casal. De acordo com Adam, William Cougan desaprova relações pessoais entre os empregados, apesar de Jacintha Bridges dos Recursos Humanos e Guy Pirelli do Marketing acabarem de ficar noivos, e William não parece se importar com a relação deles. De fato, eu ouvi um boato de que William ofereceu a residência de luxo dele nas Bahamas para a lua-de-mel dos dois. Mas eles não trabalham juntos como Adam e eu. Eu acho que isso deve ser uma diferença, Adam ser o meu chefe e tudo mais.

“Emmeline, os seus amigos não gostam de mim”, Adam me diz num tom razoável, como se eu fosse uma criança rebelde com pedidos irracionais, e isso me irrita porque não há nada de irracional em querer que ele vá pra minha festa de aniversário.

“Tom e Kate são dois hippies grudentos que pensam que todo mundo que vota nos republicanos vem de Plutão. Rachel faz observações maliciosas, Tish mal fala comigo e David flerta comigo, o que irrita Sylvester, que acaba fazendo carranca pra mim. O que me deixa muito desconfortável.”

Será verdade? Eu achei que era só porque eles não o conheciam muito bem. Apesar de eu saber que David acha Adam um pedaço de mau caminho, porque ele menciona isso o tempo inteiro.

Mas eu achei que ele tinha comprado pra mim uma coisinha. Da Tiffany's.

“Nós teremos uma fabulosa comemoração no La Trattoria na próxima semana, pra compensar eu ter perdido a farra. Como eu não vou me divertir, você sabe, o final de semana vai ser só negócios. Chato e enfadonho. Bem, então, se diverta, eu tenho que correr. Vejo você na segunda à noite.”

E aí ele foi embora de vez.

E com uma incompreensão completa, eu afundo na cadeira luxuosa e confortável de Adam, inalando o cheiro do couro caro e tentando tirar algum sentido da conversa estranha que eu acabei de ter com ele.

Eu estava tão miserável que não podia sentir nada, então eu pego a lista de e-mails que ele pediu pra eu deletar e me viro para o computador dele. Ele estava com tanta pressa em escapar de mim, que até esqueceu de fechar a conta do e-mail privado dele. E apesar do fato de eu estar inconsciente em miséria, não consigo resistir ao impulso de espiar no e-mail secreto dele. E eu descubro dois fatos interessantes.

1. Adam levou o crédito, e um bônus bem polpudo, pelo meu trabalho na conta das meias-calças Kitty Crunch. Ok, ele é o Diretor de Propaganda, então como o homem no topo ele leva o crédito, mas não há menção no e-mail dele de que eu fiz grande parte do trabalho por ele.
2. Adam não me recomendou pra promoção. Ele deu recomendações contrárias a mim. Aí está, letra por letra, tudo o que ele me disse antes. Minha falta de experiência, blablablá, com a possibilidade de revisão em 6 meses.

Ai, Deus! E o anel da Tiffany? Obviamente é pra outra pessoa. Pra outra mulher.

O telefone do Adam toca de novo e eu nem penso em atender de novo. O que poderia ser mais importante do que o meu coração partido? Como ele pôde fazer isso comigo? Por que ele fez isso comigo? Quem é ela?

Quando os meus pensamentos zumbem caoticamente, eu atendo o telefone.

“Emily, é Stella Burgoyne. Coloque o Adam na linha.”

Eu bato na testa com a palma da mão. A última coisa de que eu preciso é Stella Burgoyne, presidente da Burgoyne Papéis Finos. Stella, a maldição da sala de reuniões. Stella “eu-posso-te-demitir” Burgoyne. Essa mulher se encontrou comigo não menos do que seis vezes e ainda erra o meu nome, mas como eu não posso fazer dela um inimigo eu sou legal com ela (porém irônica, só uma piadinha minha).

“Desculpe, Stella”, eu digo, com uma doçura piegas, sabendo muito bem que ela prefere ser chamada de senhora Burgoyne por criaturas inferiores como eu. “Adam viajou no final de semana. Posso deixar um recado?”

E se ela quisesse vingança pelo fato de eu ter chamado ela de Stella, ela não poderia vir com uma coisa pior.

“Não, Emily”, ela se esguichou, se preparando para dar o bote. “Eu vou encontrar Adam no aeroporto para o nosso pequeno *rendez-vous* – eu só queria ter certeza de que ele chegaria no horário. As Bahamas são ótimas em qualquer época do ano, não é? Eu tenho que desligar, senão

Adam vai pensar que eu o deixei na mão.”

E, tinindo uma risadinha, só para passar sal na ferida que ela me abriu, ela desliga.

Eu olho bem pra mim no espelho art deco. Por uma vez na vida, ninguém acharia que eu sou mais jovem do que realmente sou porque estou humilhada e abatida, o ar da miséria cansada-da-vida ao meu redor é palpável.

Como a nossa relação se desintegrou tão rápido?

Quando Emma conheceu Adam

Se alguém me perguntasse agora como eu e Adam nos conhecemos, eu teria que dizer que começou com uma morte.

E um par de cinta-liga rasgada.

Eu queria que tivesse começado com uma coisa mais romântica, com um beijo. Sim, um beijo definitivamente soa mais atraente, um conto romântico a contar para os filhos e netos nos anos seguintes...

Ah, Deus, como eu posso contar aos nossos filhos e netos nos anos vindouros? O nosso amor está condenado... eu devia ter adivinhado que essa coisa de morte não era um bom sinal. Eu devia saber que nunca ia dar certo pra nós dois... Mas eu estava cega pela imagem do namorado perfeito. Obcecada com a minha lista estúpida do que fazer antes dos 30 anos.

E pela luxúria, é claro.

Isso é o que aconteceu.

Adam veio trabalhar na Cougan & Cray há um ano (era aparentemente um garoto astuto, contratado da Sezuma Propagandas, nossa maior concorrente). No momento em que ele pisou no escritório, com aquela beleza loura e juventude *a la* Peter Pan (e um Armani cortado imaculadamente), toda a força de trabalho feminina (alguns da masculina) caiu como escravas aos pés dele.

Eu incluída.

No segundo em que eu pus os meus olhos nele, eu sabia que eu o queria, que eu tinha que ter ele. Ele era perfeito. Meu pai e Peri amariam ele. Os meus amigos amariam ele. Julia aprovaria a beleza atlética e me perguntaria se ele era bom de cama.

Então eu o amaria.

E além disso, Adam era o candidato perfeito para a minha lista de Objetivos para os Trinta, e o tempo estava correndo.

Eu me apaixonei.

E então as especulações murmuradas começaram. Ele é casado? Ele está namorando? (Ele é gay?) Há alguém significativo para ele? Felizmente para mim, como sou amiga da Tracey dos Recursos Humanos (ela é o ponto central de todas as fofocas e especulações), eu pude ouvir os furos jornalísticos sobre ele.

Solteiro. E hetero. YES!

Aparentemente, ele esteve envolvido numa longa relação com uma garota de alguma boa família de Boston, mas ela praticamente se livrou dela no altar. Ela encontrou o verdadeiro amor com uma artistas de rua do South Street Seaport. (Dizem que ele conseguia engolir facas ou fogo como ninguém mais – eu acho que vi ele uma vez).

Garota estúpida. Pobre, pobre Adam e seu coração partido.

Mas sorte minha.

Eu meigamente me imaginei escutando o relato do coração partido dele com simpatia e compreensão. Então, quando ele liberasse toda a sua angústia, eu iria aliviar as feridas dele com o bálsamo da minha beleza e gentileza. Ele esqueceria tudo sobre a traição, a noiva americana-padrão dele e se apaixonar por mim...

Adam era um sonho tornado realidade – o meu sonho tornado em realidade. Alto, lindo, bem sucedido, sexy. E com um loft no Greenwich Village, também. Obrigada, Deus!

Daquele dia em diante eu tomei como minha missão ficar mais fabulosa a cada dia. Você nem acreditaria em quanto dinheiro eu gastei em novos modelitos pra tentá-lo. Ou o quão cedo eu tive que acordar de manhã pra me aprontar para o trabalho. Eu tomava o elevador ao mesmo tempo

em que ele tomava o elevador (depois de vigiá-lo cuidadosamente para me certificar dessa informação). Eu visitei o cubículo do café toda vez que eu achasse que ele tivesse desejo de um refresco líquido. Mas parece que tudo, ai de mim, foi em vão. Apesar de ser charmoso e polido toda vez em que nossos caminhos se cruzavam, ele sorria e dizia “oi, como vai?” do mesmo jeito que dizia “oi, como vai?” para o resto da força de trabalho enamorada.

Eu fiquei desesperada. Tão desesperada, que comecei a ir ao banheiro ao mesmo tempo em que ele tivesse um chamado da natureza. (É, eu sei que é triste, mas eu já estava perdendo as esperanças.)

Eu estava tão ansiosa pra romper as linhas inimigas com ele, e tão deslumbrada pelo rosto lindo dele, que em uma ocasião eu realmente o segui até o banheiro masculino.

Quando ele parou na porta e se virou pra mim, eu pensei, lá vamos nós, e dei pra ele o meu melhor sorriso (enquanto agradecia mentalmente o meu pai por insistir num tratamento ortodôntico caro). Mas, em vez de me convidar pra jantar, ele apontou para o HOMENS na porta, sorriu de volta pra mim e disse: “Tem certeza que quer fazer isso?”

Meu Deus, eu morri.

Daquele momento em diante, eu deixei de andar no elevador com ele, de ir tomar café, comecei a ir ao banheiro sozinha, envergonhada e embaraçada por eu ter sido tão idiota. Sem falar que o meu rosto ficava vermelho toda vez que ele se aproximava, e isso não me deixa lá muito bonita. Então eu o evitei como a praga.

E quando eu já tinha desistido completamente de fazer algum progresso com Adam, a Senhorita Sorte sorriu pra mim. O meu chefe, Johnny Cray Sênior, de fato, morreu.

Agora isso pode soar meio duro e insensível de mim, me sentir sortuda pela morte do meu chefe, mas Johnny Cray teve uma vida intensa e ativa. Ele faleceu enquanto se divertia bastante na lua-de-mel com a esposa nº 4 (uma ex-líder de torcida, bonita, loira, de 28 anos, Babette). E quando eu estava triste (óbvio) o ouvir da morte do meu chefe, um homem de 84 anos que morreu num ataque cardíaco semi-orgástico. Aparentemente, na excitação dele, esqueceu de tomar a medicação para o coração. Mas ainda assim, uma retirada fabulosa!

Se eu tivesse que selecionar o modo e o momento da minha própria morte, eu escolheria essa forma particular de dar o último suspiro. Você pode ver o meu obituário?

A senhorita Emmeline Beaufort Taylor (feminista e ativista pelos Direitos Humanos e Paz Mundial), aos 98 anos e solteira por opção, partiu dessa vida vida enquanto cruzava as Ilhas Gregas com seu amigo íntimo e pessoal Hans Schwarz (modelo), de 20 anos.

“Ela era a mulher mais linda do mundo, a melhor amante que eu já tive”, disse o perturbado senhor Schwarz, enquanto chorava por sobre o túmulo dela.

Há rumores de que a senhorita Taylor vai receber postumamente o Prêmio Nobel da Paz por seus diversos trabalhos humanitários.

É claro, eu fiquei muito triste por causa do pobre Johnny. Eu fui a secretária dele por 2 anos e desenvolvi um afeto tolerante pelo jeito dele nunca se lembrar do meu nome (ele me chamava de bebê, ele chamava todas as mulheres de bebê). Sim, eu me lembro bem do jeito afetuoso com que ele me dava um tapinha na bunda toda vez que eu esquecia que ele gostava de fazer isso e chegasse muito perto ao servir o café pra ele.

Então, como isso pode ter qualquer relevância quanto ao meu relacionamento com Adam? Isso é o que aconteceu depois.

É o dia do memorial em homenagem ao Johnny e todo o pessoal da Cougan & Cray é esperado. Como Johnny era um membro proeminente da comunidade, vai ser na Igreja Saint Thomas na Quinta Avenida (em frente à Nine West). Eu estou usando um simples vestido preto (da Jones New York) com um blazer preto (também da Jones New York).

Eu fico linda nesse visual.

O preto realça o loiro do meu cabelo curto e artisticamente despenteado. Mais as pérolas da

minha mãe, no pescoço e nas orelhas, enaltece a cremosura da minha pele. Eu também estou usando os meus sapatos Manolo Blahnik, de 10 cm de salto, pra me dar mais altura e realçar os meus tornozelos pequenos, porém bem formados.

William Cougan, o presidente, contratou limousines para transportar todo mundo ao enterro, como sinal de respeito ao senhor Cray remanescente, um dos fundadores da nossa estimada companhia). Essas limusines vão chegar em aproximadamente 3 minutos. Quase todo mundo desceu as escadas e eu descobri um rasgo enorme na minha cinta-liga.

Eu não posso ir para um serviço sério, sório enquanto tenho um desfiado que daria pra comodar o Corpo de Bombeiros de Nova York inteiro, e embora eu tenha reservas de emergência na minha mesa, eu não tenho tempo de fazer uma ida rápida ao banheiro pra me trocar. As minhas únicas opções são: (a) trocar na minha mesa (o que pode ser ruim se um vagabundo de última hora resolver aparecer), ou (b), dar um pulinho na antiga sala do sr. Cray e fazer a proeza lá.

O plano B é bom. Eu prontamente chequei a vizinhança e fui lá dentro, fechando a porta atrás de mim.

Quando eu simplesmente levanto a saia até a cintura e abaixo a meia até o joelho, eu congelo quando vejo que Adam na porta, e ele congela quando vê mais de mim do que esperava. E aí eu me lembro da calcinha que estou usando hoje. Tish me deu ela como uma piada. Ela está (óbvio) limpa. Ela também é preta, com grandes letras vermelhas dizendo APERTE ESSE BOTÃO, com um aseta apontando pra baixo na direção inequívoca do meu clitóris. Essa calcinha é a minha forma de desejar um último bom voyage, já que ele gostava tanto da minha bunda. Mas eu não tinha a intenção de compartilhar essa piada com mais ninguém.

Então, o que fazer agora? Pedir desculpas? Pedir licença? Continuar a minha missão como se nada tivesse acontecido? Esperar que ele seja cavalheiro e saia? No fim, eu não faço nada. Eu fico que nem uma estátua, imortalizada nessa pose nada atraente, porque o meu coração está pedindo pra sair do meu peito e eu tenho certeza que o meu corpo inteiro está ruborizado.

Em vez de sair, Adam dá aquele olhar de cara de lobo enquanto me examina.

“O-lá”, ele diz, enquanto se apóia no batente da porta e cruza os braços na frente do seu peito muito másculo, e eu não tenho certeza se eu devia estar embaraçada ou satisfeita, porque é óbvio que ele está gostando do que vê.

“Precisa de ajuda?” Ele dá um sorriso largo, malicioso, arreganhando os dentes, e eu descubro que até agora não fiz um movimento pra terminar de trocar a minha cinta-liga nova.

“Cintas-liga podem ser tão ruins, não acha? Eu prefiro meias-calças.”

Ele prefere as meias-calças? Eu faço uma anotação mental disso para futuras referências. Ele definitivamente está interessado. Eu teria que ser cega pra não notar o jeito que ele me come com os olhos.

“Er, você quer alguma coisa em particular?” Eu pergunto.

Como euzinha, por exemplo? Na mesa? Agora? Mas, obviamente, eu não digo isso.

“Talvez depois.”

Esse homem tá flertando comigo. Pelo menos eu acho que ele está flertando comigo. YES!

“As limousines já estão aqui. Todo mundo já está lá embaixo. Eu pensei que você se perdeu, então eu vim procurá-la.”

Ele veio pra me buscar? Pra ME buscar? Melhor ainda. Ele notei que eu não estava com mais ninguém. YES! Excelente.

“Ah, que bom”, eu digo, me chutando mentalmente por ter soado como uma idiota, enquanto eu levanto a cinta-liga e deslizo a minha saia pra baixo, no que eu penso ser um engenhoso e prático movimento. “Foi muito solícito da sua parte.”

Eca. Será que eu não consigo encontrar nada mais cintilante pra dizer? Pelo amor de Deus, eu tenho um diploma em Literatura Inglesa! Será que eu não posso juntar uma série de duas frases relativamente coerentes?

“Terminou?”, ele levanta uma sobrelanceira bem Sean Connery pra mim e eu tenho que me esfregar nele pra sair porque ele não se moveu nem um pouquinho pra me dar espaço.

“Calcinha legal”, ele murmura nos meus ouvidos quando eu passo, e eu mal posso parar de tremer com o calor sexual.

“Obrigada”, eu digo pra ele meticulosamente, porque não é bom parecer muito ansiosa. E depois, como eu não consigo resistir, “levou anos pra eu escolher a calcinha certa essa manhã”.

Eu sinto os olhos dele em mim enquanto caminhamos pelo hall em direção ao elevador. As minhas costas estão queimando. Eu imagino que eles estão olhando para a minha bunda, então eu imediatamente caminho de um jeito que eu espero ser muito fascinante.

“Posso apertar o botão?” ele pergunta inocentemente quando vamos pegar o elevador, e eu ruborizo, porque não tem jeito de eu não entender o que ele quis dizer.

“Eu sinto falta disso”, ele disse, pressionando o T do térreo.

Eu não tenho idéia do que ele quer dizer? Sexo? Ele sente falta de sexo? Ah, com certeza eu posso ajudar. Eu vejo instantaneamente a imagem dele tocando as minhas Tetas. Oooh.

“De pegar o elevador juntos.”

Ah, não é sexo. Ele sente falta de mim no elevador! Ele notou, então. Sim! Nem tudo foi em vão, depois de tudo. Todo o tempo em que eu pensava que ele não me via, ele estava me vigiando, esperando o momento certo...

“Você não telefona, você não escreve...”, ele se inclina bem na minha direção, e eu não consigo evitar dar uma risada de garotinha.

“Na verdade, eu vim pra vê-la, assim poderíamos conversar”, ele conta, dando um passo pra trás quando a porta do elevador se abre. “Nós vamos trabalhar muito próximos, agora. Eu estou substituindo Johnny Cray.”

Ah, esse dia só está melhorando. É como ganhar na loteria do amor. Embora todo mundo pensasse que Grady Thomas seria promovido...

“Adam Blakestock”, ele diz, estendendo a mão.

Como se eu já não soubesse? Eu já sei mais sobre você, Adam Blakestock, do que você pensa (graças à Tracey dos Recursos Humanos). Mas eu não digo isso, é claro. Eu só fico de pé, parada como se eu fosse uma passagem pra peixes dourados e fecho a minha boca antes de me lembrar que ele está esperando que eu aperte a mão dele.

“Meu nome é...”, eu aperto a mão dele.

“Emmeline Beaufort Taylor”, ele termina pra mim olhando bem para os meus olhos enquanto ele aperta a minha mão de um jeito muito mais caloroso do que requer uma relação patrão/secretária.

“Mas todo mundo chama você de Emma. Eu acho que vou chamar você de Emmeline. Combina com o sotaque britânico sexy”, ele diz e pisca pra mim de um jeito que sugere “depois”.

Ele é o meu chefe. E sabe o meu nome. (Apesar de eu não ser muito afeiçoada por Emmeline, é muito fofo ele querer ter um nome especial pra mim.) ele acha que eu sou sexy e ele obviamente não vê a hora de entrar na minha calcinha. Aleluia!

E enquanto eu agradeço mentalmente o sr. Handel pelo seu coro, eu me encontro sendo gentilmente conduzida para a limousine que nos espera pela mão de Adam que guia o meu cotovelo trêmulo (foi a luxúria).

A cerimônia é muito comovente. A igreja está lotada, e eu espero que tanta gente assim venha ao meu enterro. Estou sentado bem na frente porque Adam, o novo Diretor de Propaganda, está sentado na frente. E ele insistiu para que eu sentasse com ele. Eu acabei de perder, afinal, o meu chefe há 2 anos e conseqüentemente eu sou quase um membro da família.

Sentados no banco da igreja, a meros e poucos metros de distância do caixão (graças a Deus, fechado) do sr. Cray, eu estou sem fôlego, muito consciente da proximidade de Adam, já que o quadril dele roça o meu várias, e o braço dele frequentemente roça os meus seios. Isso é muito

ruim pra mim. Eu não devia ter pensamentos luxuriosos enquanto estou sentada na Casa de Deus. E estamos, afinal, num funeral. Eu olho ao meu redor pra deixar de pensar em Adam.

Babette Cray, a viúva recém-casada, está linda no manequim mais curto e no decote mais profundo que eu já vi em um funeral, e está chorando copiosamente (porém lindamente) no seu lenço. E quando o lindo cabelo dela cai sobre o seu rosto curvado, o homem lindo que está ao lado dela coloca os braços sobre os ombros dela para sustentá-la. Ela mal pode ficar de pé, pobrezinha, está tão esmagada pela tristeza.

É tão triste. Perder um marido numa lua de mel deve ser um golpe devastador. Encontrar o amor verdadeiro, mesmo que com um octogenário com quase 60 anos a mais do que você, e depois ter isso tirado de você, puf, simples assim, antes da tinta da certidão de casamento secar.

Eu me pergunto como é que deve ser fazer sexo com um homem velho o bastante pra ser o seu avô? Eu imagino os meus dois queridos e falecidos avôs e não consigo evitar um arrepio quando imagino um deles tendo relações com uma mulher mais jovem do que eu. Mesmo assim, a pobre Babette está visivelmente despedaçada.

Devia haver mais em Johnny do que os olhos podiam ver, porque ele não era nenhuma pintura a óleo.

Eu fico um pouco dominada pela emoção e sinto lágrimas nos meus olhos. E aí Adam coloca um lenço de linho amarrotado na minha mão.

“Obrigada”, eu digo. Depois acrescento: “É tudo triste. A senhora Cray é tão linda. Tão brava. Tão sozinha.”

“E tão rica”, Adam murmura de volta, o que eu acho um pouco insensível da parte dele. “Emmeline Beaufort Taylor, você é tão sentimental. A viúva injustiçada tem um apartamento de luxo com vista para o Central Park, mais 5 milhões de dólares. Isso é o suficiente pra aliviar a dor de qualquer um, não é?”

Ah. Isso é muito dinheiro. Eu nem consigo imaginar 5 milhões de dólares, ainda mais tendo essa grana toda. A parte cínica de mim pensa (só brevemente, porque não é bom ter pensamentos maus na Casa de Deus) que Babette fez um ótimo negócio, depois de ser esposa por um único dia.

Mas, eu lembro a mim mesma, eu gosto muito de Babette Cray e me recuso a ter pensamentos horríveis, interesseiros, sobre ela. Nas poucas ocasiões em que nos encontramos quando ela e Johnny ainda namoravam, ela foi muito legal comigo – nem um pouco esnobe ou condescendente com os contratados. E ela também cuidou bastante de Johnny – muitas vezes ela veio ao escritório para levar os remédios para o coração dele quando ele tinha deixado em casa. Que vergonha ele ter esquecido de tomá-los antes de ir pra lua de mel.

“O velho Johnny podia ser um pouco excêntrico”, Adam diz, “mas ele não era nenhum bobo. Ela está chorando tanto porque o contrato pré-nupcial está tão amarrado que o advogado dela nem consegue encontrar uma brecha. Tá vendo aquele cara lisonjeiro do lado dela? É o advogado dela.”

“Não. Verdade?”

“Ainda bem que ele não deixou pra ela nenhuma ação da companhia. Isso seria um desastre.”

Eu me surpreendo brevemente com a demonstração de cinismo de Adam, mas me lembro de que o coração dele foi partido recentemente. É por isso que ele está amargo. Mas eu vou ajudá-lo a superar isso...

Depois da cerimônia, Babette é a primeira a sair da igreja. Apesar do vento cruel de janeiro, ela fica na frente da porta para agradecer todos por virem. Eu acho que ela amou Johnny de verdade, não importa o que os outros pensam.

“Senhora Cray”, eu digo, quando é a minha vez de falar com ela. “Eu sinto muito pela sua perda. Se houver qualquer coisa que eu possa fazer...”

“Obrigada”, diz Babette, lágrimas frescas vindo aos seus lábios. Ela segura as minhas mãos, oq

ue me surpreende, já que nós não éramos tão íntimas assim. E então ela me choca mais ainda me dando um abraço de amigo-há-muito-tempo-perdido.

“John era muito afeiçoado a você”, ela me conta entre soluços. “Ele disse que você foi a melhor secretária que ele teve.”

Notícias formidáveis. Eu pensava que Johnny nem sabia o meu nome. Oh, que fofo. Que homem adorável. Estou tão emocionada por pensamentos calorosos que novas lágrimas descem pelas minhas bochechas, arruinando a minha maquiagem.

“Você... você que eu guarde os artigos pessoais dele do escritório?” Eu pergunto pra ela. É o mínimo que eu posso fazer para poupá-la de mais dor ainda.

“Oh, eu nunca devia ter me casado com ele”, ela lamenta. “Se nós ficássemos só amigos, isso nunca aconteceria. Ele ainda estaria vivo...”

Eu estou morrendo (perdoe o trocadilho) pra perguntar mais detalhes, mas eu acho que isso não é da minha conta.

“Eu achei que ele só fosse ultrapassado, esperando pela noite de núpcias para consumir o nosso amor. Se pelo menos ele tivesse me contado que o médico dele recomendou que ele não fizesse sexo... e agora ele está morto e é tudo culpa minha...”

Oh, isso é mais informação do que eu queria, mas eu acaricio as costas delas de um jeito consolador.

“Você não deve se culpar”, eu falo. “Johnny amava você e obviamente queria...” Queria o quê? Eu tateio pelas palavras corretas. “Ele queria ter uma noite especial com você porque ele a amava tanto.”

“Sim. Ele me amou de verdade. Pelo menos eu tenho sido para me firmar”, ela me fala, arrumando e enxugando as lágrimas.

“Nós todos sentiremos a falta dele”, eu digo, enquanto Adam me guia firmemente para longe.

“Meio inútil, Emmeline”, diz Adam enquanto ele me dirige pelos degraus abaixo.”Sabe, Babette não pode ajudar a sua carreira.”

Que cínico da parte dele. Ele obviamente precisa que eu restaure a confiança dele na espécie feminina.

“Eu gosto dela”, eu digo a ele. “Eu só sinto por ela. Ela realmente amava ele, sabe.”

“Você é realmente uma coisinha de coração mole, não é?” Adam diz, com um sorriso de clara condescendência. “Eu sei exatamente o que você precisa pra se sentir melhor.”

Adam me leva para um almoço bem longo, no qual ele me assedia com doces iguaris e um vinho muito bom. Para me conhecer, é claro, e para forjar um elo entre nós para estabelecer a nossa relação profissional. E para me ajudar a lutar com a angústia de perder Johnny.

Nós não voltamos ao trabalho pela tarde.

Quando eu estou prestes a entrar no táxi que ele chamou pra mim, ele se inclina para a frente e me beija na boca.

Nenhuma língua envolvida.

Merda.

No primeiro dia da nossa vida juntos (no escritório, é claro), Adam convoca uma reunião de pessoal. E enquanto ele fala aos gerentes de contas sobre suas expectativas, eu não posso deixar de pensar nas minhas próprias expectativas quando o pé dele acidentalmente encontra a minha perna e se esfrega no meu tornozelo.

Ooh.. Isso é muito bom, mas eu não devo esperar muito disso. Só no caso de ele ser um paquerador-de-secretárias-em-série, antes de ser um homem interessado em mim, pessoalmente. Ele é o meu chefe, afinal. Eu oniricamente me permito reviver o momento do beijo da noite passada...

E enquanto ele diz à sua equipe que quer idéias novas e fresquinhas para uma possível conta nova que a Cinta-liga Perfect vai abrir conosco (só se gostarem das nossa idéias), enquanto eu fico sonhando com outro beijo de Adam num futuro não muito distante (dessa vez de língua), eu tenho uma idéia nova, fresca. Eu tenho uma epifania. Veio à minha mente como um clarão ofuscante.

Eu tenho um plano para a conta da Cinta-liga Perfect.

Agora, eu tive um monte de ótimas idéias para outras contas que nós temos, mas Johnny não gostava da secretária dele ter idéias sobre qualquer coisa que não fosse digitar cartas e trazer café. Os tapinhas na bunda também entram nessa, obviamente.

Mas eu não sei o quão receptivo Adam é com Secretárias que Têm Idéias. Antes de eu perguntar isso a ele, achei que fosse melhor mostrar para ele antes de contar, então eu começo a planejar a campanha.

Nos dois dias seguintes, eu trabalho como uma condenada, entre flertando com Adam e trabalhando até tarde com Adam. Apesar de me despir mentalmente com os olhos, ele não tenta colocar os seus pensamentos luxuriosos em ação. Ele nem tenta mais me beijar. Eu acho que ele está esperando pelo momento certo, já que a gente tem que se conhecer um pouco melhor. Então, enquanto todo esse jogo de flerte pré-sedução está em processo, trabalhando como secretária, eu trabalho no meu portfólio.

Mas primeiro eu preciso de umas fotos. Eu encontro uma galeria on-line ótima. Procuro pelos tipos de fotos que eu tenho em mente. Quando você usa uma foto de uma galeria, o preço que você paga varia de acordo com o fotógrafo, se é para televisão, pra revistas, e também pelo número de cópias a serem impressas. Então, com um idéia dos custos, eu tomo o cuidado de escolher fotos de preço médio. Isso vai mostrar que eu não só sou uma ótima gerente de contas, como eu também sou econômica e me preocupo com o dinheiro da companhia.

No terceiro dia, enquanto todo mundo está saindo. Eu apresento o meu portfólio para Adam. Isso é o que eu pude conseguir:

1. Imagem de um hipopótamo com a bunda virada pra câmera, se vira para olhar para a câmera, a boca aberta revelando dentes enormes e um quase sorriso. Adicionei (por computador, é claro) uma cinta-liga e a legenda: “Você acha que essa cinta-liga faz o meu traseiro parecer mais firme?”
2. Imagem de dois patos (obviamente, um macho, outro fêmea), se aconchegando um no outro. Uma está vestindo cinta-liga, que lhe dá uma forma bem feminina, de ampolheta. A legenda referente ao outro pato diz: “I’m Quackers over you.”⁵
3. Imagem de um porco vietnamita barrigudo duplicada. Numa figura, o porco está menos barrigudo por causa da fabulosa modelagem da Cinta-liga Perfect. As legendas dizem: “Antes e depois”.
4. Imagem de uma galinha mãe com um monte de pintinhos. As legendas dizem: “Correndo o dia todo atrás dos filhotes? Tenha algum apoio com a cinta-liga Perfect.”

Estou tão ansiosa com Adam olhando o meu portfolio que eu quase me esqueço de respirar. E se ele não gostar? E se ele odiar? E se ele achar que eu sou uma idiota completa?

“Emmeline, eu amei! Você é um gênio!”, ele sorri pra mim de um jeito sexy, e eu me lembro de respirar novamente.

E antes de eu perceber, ele está me fazendo mil perguntas sobre o meu portfolio, e aí ele vem pra cima de mim sem pensar. Dessa vez, com língua, com mão, com tudo.

Antes de irmos muito longe, Adam tranca a porta do escritório.

Hmmm. Divino.

Estou muito feliz pela mesa do Johnny ter sido substituída. Seria estranho (e de certo modo mórbido) fazer sexo na mesa de um homem morto.

⁵ Trocadilho de “Quack”, imitação do som do pato, com “Quake”, terremoto, intraduzível para o português.

Nas semanas seguintes, Adam e eu ficamos muito íntimos, mas não ao ponto de falar a todos sobre “nós”. Quer dizer, eu entendo o argumento dele, nós trabalhamos juntos como chefe e secretária. Estaria tudo bem se a gente trabalhasse na mesma empresa, mas não juntos, como nós. Uma noite, quando estamos deitados no adorável apartamento dele, Adam me conta sobre a megera Sabrina Sheffield. A ex dele. E ele está obviamente com tanta dor que eu fico indecisa entre querer dar uma porrada nela por ter brincado com o coração dele, ou agradecê-la por ter deixado terreno livre para eu brincar.

Aparentemente, ele era amigo da família dela há muito tempo e sempre esperava-se que os dois casassem. Pra manter todo aquele sangue (e dinheiro) americano-padrão na família, eu acho. Eu me pergunto se eu devo contar que Sheffield é uma cidade no norte da Inglaterra, muita famosa pelo seu aço e carvão. Eu tenho uma visão do tatara-tataravô de Sabrina saindo do turno dele coberto de poeira de carvão. E aí a realidade me morde.

A família dela provavelmente deveria ser a dona da mina. E das fábricas de aço. Plutocratas bastardos, fazendo a fortuna nouveau riche deles com o trabalho e suor de empregados quase escravizadas das classes trabalhadoras. Eu acho que esse pensamento é um pouco exagerado, então decido mantê-lo para mim mesmo.

E quando os dias se tornam semanas, eu decido que Adam está se tornando um namorado de verdade, mais do que um simples affair, então acho que é a hora dele conhecer os meus amigos. Eu o levo ao Chez Nous para jantar.

Eu não acho que Rachel goste muito dele, mas ela é difícil de agradar.

“Então, o que é que você acha dele?” Eu pergunto a ela.

“Espero que ele seja bom de cama”, ela diz.

Típico da Rachel. Ela vai gostar dele com o tempo.

Mas Tish acha que ele é um cara legal, porque eu pergunto a ela, inúmeras vezes, se ela acha que ele é um cara legal.

“Não dá pra parar de se preocupar?” Ela diz. “Não importa o que os outros pensam dele, é você quem o ama, isso é o que interessa.”

Adam parece um pouco ameaçado por Sylvester e David. Mas deve ser porque ele não é muito acostumado com homens gays e vai relaxar assim que se conhecerem melhor. Sem falar que David flertando com ele não ajuda muito. Mas Katy e Tom gostaram muito de discutir política com ele, então isso deve ser encorajador pra eles, não é?

Na verdade, eu só percebi agora que Adam é republicano, mas eu não contraria isso nele. Nós temos o direito de termos nossos próprios pontos de vista, mesmo que sejam desorientados.

Então, o único pêlo na casca de ovo é esse: Adam fica um pouco chateado porque eu tenho que tirar o meu diploma de negócios. Eu preciso estudar para as provas finais, então eu não posso ficar todas as noites no apartamento dele trabalhando em contas de clientes, seguido de adorável, fascinante sexo com ele. E ele não quer ficar no meu apartamento, porque eu divido ele com Tish. Além disso, o apartamento dele é muito mais conveniente do que o escritório.

Mas eu não quero que o amor da minha vida se sinta negligenciado, então enquanto eu me preocupo em me firmar com ele, eu tenho uma ótima ideia pra outro cliente. A Kitty Krunch, de ração para gatos.

Isso é o que eu proponho:

Muitas top models (eu estava pensando em Naomi, Kate, Chandra e mais outras amigas delas), todas vestidas em trajes de mulher-gato, finalizados por saltos altos pontudos. Eu as imagino rastejando pelo chão com jeito de gatinha sexy (o que, obviamente, elas são), até que elas são perturbadas pela chamada da Kitty Krunch. Um modelo famoso como Fabio⁶ coloca a Kitty

⁶ Fabio é famoso nos EUA por posar para capas de livros como os das coleções Julia e Sabrina.

Krunch numas tigelas de ouro (folheado, não maciço). E enquanto as gatinhas sexies ronronam e mastigam, Kitty Krunch, Fabio acaricia as cabecinhas delas enquanto elas comem. Ha-ha-ha.

Adam ama essa proposta também. Ele gosta tanto, que ele compra pra mim um conjunto cinza da Bloomingdale's, porque chamou a atenção dele e ele pensou em mim. E aí? É um terno muito bonito, mas a cor é um pouco parda pra mim e a saia é um pouco longa. Mas eu visto no trabalho mesmo assim, pra mostrar a Adam que eu aprecio a gentileza.

E eu estou muito feliz por isso. Naquela noite, enquanto estamos jantando no restaurante favorito de Adam, o La Trattoria, ele me conta que tem um proposta pra fazer.

Ele vai me pedir em casamento!

É isso que eu estava esperando.

“Emmeline”, ele diz, pegando a minha mão na mesa.

Lá vem. Apesar de eu estar esperando que ele se ajoelhasse, com uma caixa da Tiffany na mão.

“Você quer... quer morar comigo?”

Não era exatamente o que eu estava esperando, mas é um passo na direção correta, né?

Se nós vivermos juntos, o tempo todo, ele logo vai descobrir como nós somos perfeitos juntos.

Mas ele não diz que me ama. Mas eu acho que ele me ama, porque mais ele pediria pra eu ir morar com ele?

“Sim, Adam”, eu digo. “Eu quero.”

Ele só deve precisar de tempo.

Ah, se eu soubesse tudo o que eu sei agora. Mas como é fácil ser sábia com a vantagem de ver o que deveria ter sido feito.

A coceira dos 5 meses

COISAS A FAZER

1. Meditar. “Eu não preciso de seios maiores – oooooohm. Eu não devo servir à percepção da sociedade (ou masculina) do tamanho perfeito para os seios.
2. Talvez eu deva pensar sobre colocar silicone.
3. Repita comigo: “Eu estou de acordo com os meus seios – oohm. Tudo está bem com eles – oohm. Adam é uma ligação iônica idiota – oohm.”

Eu ando pra lá e pra cá no banheiro pra parar de chorar. Exercício gera endorfina, que faz você se sentir melhor, então se eu caminhar por algum tempo, eu vou me sentir melhor, não é?

Mas eu não vou, nem posso ficar aqui pra sempre. Eu tenho que formular um plano...

Até agora, eu arvorei um furtivo e relutante respeito por Príncipe Charles. Não querendo desmerecer a pobre e linda Diana (que ela descanse em paz), mas pra mim sempre houve algo de nobre em um herdeiro do trono (será que a monarquia é politicamente correta? Vou perguntar à Julia) rejeitando a juventude e beleza em favor do amor verdadeiro a uma mulher mais velha e bem menos atraente, a Camila Parker Bowles. Não que eu ache que a Camila não seja atraente, porque é claro que eu acho que ela é. E eu soube que ela é uma pessoa muito encantadora e espirituosa, e a aparência não é tudo.

Mas agora que o meu príncipe está me traindo com uma mulher mais velha (embora, eu deva admitir, muito atraente, apesar de ser uma bruxa mordaz), a minha simpatia está se enfraquecendo agudamente.

E Stella usa manequim 42.

E eu não sei o que fazer.

Eu não sei o que pensar.

Eu esfrego as minhas têmporas doloridas enquanto eu caminho mais um pouco pra dar às endorfinas mais tempo pra fazerem efeito, tentando encontrar razão nisso. (Leia-se: eu estou em negação – mas pelo menos eu sei que estou em negação. O que deve ser bom).

Será que Stella só está sendo a mesma megera de sempre e me atormentando com falsas imagens dos dois juntos cozinhando nas Bahamas? Ou será que ela está realmente dormindo com o meu namorado? Eu acho que é a primeira opção. Eu não quero acreditar que Adam está me traindo.

Mas ele me traiu, não foi? E sobre as minhas idéias que ele apresentou como se fossem dele? (E aquele bônus enorme que ele ganhou?) E, a pequena voz sorrateira da razão me lembra, aquele e-mail pra William Cougan? Aquele em que ele não me recomenda para a promoção. Depois, a vozinha em tortura ainda mais, aquela maldita fatura do Visa! Quer dizer, é tão óbvio, não é? É completamente óbvio, até para a minha pobre mente insensata, que o negócio da Tiffany não era pra mim. Porque obviamente que é pra Stella, a Roubadora-de-Homens!

Ontem, quando Adam estava num jantar de negócios (oh Deus, eu aposto que ele estava com Stella), eu estava tão feliz olhando a minha lista de COISAS A FAZER ANTES DOS TRINTA, pensando que eu estava indo bem no progresso de cumprir todas elas. Como eu pude ser tão cega?

Ah, eu não sei o que fazer, mas parece que a caminhada funcionou, então eu paro.

Pense, Emma, pense claramente, eu digo para o meu reflexo. Ok. Lá vamos nós. Durante alguns minutos (depois de checar duas vezes que eu estava sozinha no banheiro, eu calmamente discuto os prós e contras com a plantinha colorida do canto. Eu sempre tive preferência por essa planta – ela tem cerca de 1,5m, é bem proporcionada, com um caule que chama muito a atenção. Todas as outras plantas são perfeitas demais. Eu chamo essa planta de Daphne, porque eu acho que Daphne é um nome bom, sólido e direto. Mas ainda sim um bom nome.

E sabe o que mais? Conversar com Daphne parece realmente me ajudar. Deve haver algo confortador em falar com plantas, mesmo as artificiais. Mas eu ainda não gosto do andamento da conversa, porque, devo dizer, Daphne não é exatamente faladora. Duas questões continuam brotando.

Perguntas: por que ele me traiu? Porque eu não percebi?

Claro, se você é o Traído (eu), você provavelmente vai ser a última pessoa a suspeitar do objeto das suas afeições, o Traidor (Adam), não está agindo de forma estranha porque ele está juntando os nervos para fazer o pedido de casamento.

Ele estava juntando coragem pra deixar você.

Ele teve a coceira dos cinco meses.

Todos os sinais estavam lá. Em retrospecto, é fácil marcá-los. Como o fato de, nas últimas três semanas ele chegou em casa tarde muitas vezes com a mesma desculpa fraca: “Jantar de negócios. Você sabe como é o mundo difícil da propaganda.”

Bem, se eu não notei antes, eu realmente notei agora.

Outro sinal – o desinteresse completo dele por sexo. Bem, obviamente, se ele está indo ter um final de semana furtivo com Stella, ele está interessado em sexo. Só que não comigo. Adam não é mais o Homem dos Sessenta Minutos. Agora ele é mais o Homem dos Seis Minutos. Ou pelo menos ele era. Três semanas atrás. Quando ele ainda fazia sexo comigo.

Mas, vamos encarar os fatos, até mesmo sexo medíocre e rápido é melhor do que nenhum sexo, né?

Ah, meu Deus, talvez eu nunca mais faça sexo!

Mas, de volta ao ponto principal, antes do ataque de pânico tomar controle e me desintegrar em um empilhado sem ossos, a ser descoberto somente na segunda-feira de manhã por uma zeladora inocente e insuspeita.

Perguntas: por que ele me traiu? Porque eu não percebi?

Resposta: Eu sei lá!

Eu procuro na minha bolsa o meu celular e ligo pra Rachel.

“Rachel”, eu coaxo na linha. “Sou eu.”

E depois de ela me desejar um feliz aniversário de 30 anos, e me dizer que ter 30 anos não é velhice de jeito nenhum, que a vida começa aos 40, quando as mulheres atingem o seu pico sexual, eu estouro em lágrimas e despejo tudo.

Rachel é a minha melhor amiga do colégio – brilhante, linda, mas solteira, já que todos os homens se sentem intimidados pela mentalidade HOMENS S.A. Dela. Não é que ela odeia homens, ela só os acha, na sua maioria, idiotas e os usa para obter sexo.

“Emma, querida, o problema básico não é você. É o Adam. Ele é uma ligação iônica idiota.” Ela declama, e eu queria ter prestado mais atenção nas aulas de química.

“Ele é o seu metal alcalino clássico”, ela diz, e eu suspiro confusa no telefone.

Rachel tem o intelecto do tamanho do Texas e nem sempre é fácil para nós meros mortais acompanhar o raciocínio dela.

“Olha, querida, deixe eu colocar tudo em termos simples.”

Graças a Deus. Termos simples sempre funcionam para mim.

“Adam é um átomo com um elétron extra”, ela enuncia bem devagar, como se estivesse falando com alguém de 3 anos de idade. “Ele se ligou temporariamente a outro átomo – isto é, você – e ele deu a você o elétron extra dele, ou seja, fez sexo com você. E ele usou você pra subir na carreira, desapiedadamente roubando todas as suas idéias e passando-as como se elas fossem dele. E agora, ele está indo embora com a carga completa, e encontrou outro átomo para fazer uma ligação.”

Nesse ponto, eu estou segurando o telefone um pouco longe do ouvido porque ela vem a todo o

vapor.

“Miserável! Meu Deus, eu sabia que eu devia ter avisado você sobre ele. Quer dizer, ele é bem-sucedido, atraente, nunca se casou. Isso não é normal pra um cara de 36 anos!” eu consigo ouvir o barulho raivoso dos tubos de ensaio do laboratório dela.

Espero não ter arruinado anos de pesquisas esmeradas em busca da cura para alguma doença terrível.

“Então, você acha que não tem nada a ver com os meus seios, não é?” Eu murmuro, procurando por uma confirmação.

Sim, eu sei que isso é patético. Mas eu me preocupo com a falta de glândulas mamárias em mim tenha algo a ver com a deserção de Adam (a mulher mais velha em questão é, como eu disse, peso pesado). Veja, Adam é um homem-que-gosta-de-seios confesso e ocasionalmente (pelo menos uma vez por semana) me pediu para aceitar a proposta de papai de colocar implantes aonde a Mãe Natureza falhou.

“Pelo amor de Deus, Emma”, Rachel me repreende. “Essa é uma desculpa masculina patética. Quantas vezes a gente tem que falar sobre isso? Uma relação madura, de realização recíproca não tem nada a ver com o tamanho dos seios.”

Mais tinidos raivosos de tubos de ensaio do outro lado.

Eu amo Rachel. Ela se parece com a minha mãe com suas teorias feministas. Mas às vezes, você precisa de simpatia, não de uma explicação científica sobre porque o seu namorado era o cara errado desde o começo, e quão imaturo é se obcecar com a sua falta de seios.

“O que você precisa”, Rachel diz firmemente, “é de uma ligação covalente”.

De quê?

“Você deve se lembrar das aulas de química do colégio.”

Devo?

“Er...”, eu olho de soslaio para a janela enquanto tateio pela resposta. Rachel esquece que ela estava na sala avançada de Ciência e eu estava sofrendo com as aulas de nível normal. E eu estou pensando, tá difícil lembrar...

Nada. Eu estava muito ocupada fantasiando com Chris Stevenson ou Jon Bon Jovi no colégio.

“Ligações covalentes são quando dois átomos, isto é, homem e mulher, recebem e dão elétrons, preenchendo os campos elétricos externos um do outro e estabilizando um ao outro. Olhe para David e Sylvester ou Kate e Tom – relações perfeitas com ligações covalentes.”

Isso não me alegra e eu me pergunto se todos os caras covalentes que eu conheço são gays ou casados.

“Sim, mas o que eu devo fazer? Todos sabem que eu não ganhei a promoção. E eu não posso olhar pra Adam e Stella. Eu me sinto tão idiota...” Eu me lamento. Alguém, por favor, conserte a minha vida. Conserte rápido!

“Você vai fazer o seguinte”, Rachel me diz firmemente.

Bom. Uma clara voz da razão dentre o caos.

“Apague todos os arquivos do seu computador – não há razão pra ele roubar mais uma das suas fabulosas idéias.”

“Bom, isso é bom”, eu digo.

“Depois rasgue a agenda dele, meta um clipe de papel no drive de disquete dele e depois formate o disco rígido dele. Pelo maior de Deus, você já devotou 3 anos da sua vida a essa firma com inclinações à testosterona. Peça demissão e saia.”

Isso é tentador. Se eu sair, eu não vou precisar olhar pra cara de mais ninguém aqui (nem Adam, nem Stella). Mas, se eu fizer isso, eles não vão me dar um aboa referência (além do tempo da cadeia não ser tentador). E eu não posso sair de um emprego, não com o clima econômico atual. E, se eu não tiver um emprego, eu não vou poder pagar o aluguel e...

Ai, meu Deus, eu acabei de descobrir que sou uma sem-teto!

Aos 30 anos de idade me tornei uma pessoa das ruas! Eu não posso voltar para a casa de Julia em Londres, não posso voltar pra casa de papai e Peri e os gêmeos...

Como eu disse, Rachel é ótima mas o conselho dela é extremo demais.

Eu desligo o telefone depois dela me prometer que vai me encontrar no Chez Nouz em uma hora. Ela vai ligar antes pra Sylvester e David pra contar as novidades, pra me poupar da miséria de ter que contar sobre a rejeição abjeta e traição um milhão de vezes. Eu realmente não quero ir pra essa festa, porque eu não tenho nada pra celebrar, mas eu sei que ela não aceita um não como resposta. Além disso, vai ser bom ter apoio e simpatia de pessoas que me amam de verdade.

Eu ligo pra Tish e conto a minha história dolorosa pra ela.

“Oh, Emma, isso é terrível”, ela funga no telefone, já derramando lágrimas em meu favor.

Depois ela diz uma coisa bem não-Tish.

“Eu sabia. Eu devia ter avisado você sobre os olhares safados dele – você nunca deve confiar num homem que não olha diretamente nos seus olhos sem admirar o seu próprio reflexo nele.”

Agora, ela tem um argumento, porque Adam pode ser muito vaidoso, mas pra Tish isso é uma declaração radical. Ela é uma das pessoas mais doces e legais que já agradeceram a face da Terra com sua existência, e ela dizer que Adam tem olhos safados é equivalente ao Papa dizer que é gay, que vai sair do Vaticano e começar uma nova vida como drag queen.

“Ah, querida.” Ela continua a fungar e eu me pergunto: quem deveria estar confortando quem? Ela agora está soluçando e eu tenho que passar uns cinco minutos assegurando a ela que eu não vou cortar os meus pulsos deixando um bilhete ao lado, nem vou entrar para o convento. E depois de eu dizer a ela que estou bem, nós combinamos de nos encontrar no Chez Nous mais cedo do que o planejado. Já que eu não vou ter um jantar de noivado.

“Bem eu vou. Eu não tenho nada melhor pra fazer. Rufus ainda não sabe que eu existo.” Ela suspira, e eu suspiro com ela.

“Mas a gente meio que quebrou as barreiras hoje”, ela me conta, fulgurante. “Quando ele disse: 'o mesmo de sempre?', eu disse, 'Não, Rufus, hoje eu quero bolinho de trigo com orégano e passas.' E depois ele olhou pra mim. Então isso é uma coisa boa. Pelo menos ele está prestando atenção em mim agora e sabe que eu não vou ter o bolinho de banana com granola todo dia.”

Nesse ponto, eu estou rolando os meus olhos e imaginando quantas variedades de bolinho Tish e Rufus eles vão ter que passar antes de partir pros diferentes sabores de café descafeinado.

“Bem, certamente é um passo na direção certa,” eu falo pra ela, sem querer parecer pessimista sobre as chances dela de ter um encontro com Rufus nesse lado do próximo século. E aí eu me lembro que, ao contrário do meu ex-namorado-rato-traidor, Rufus vai estar na minha ex-festa de aniversário/noivado. Talvez eu possa dar um empurrãozinho para os dois. Afinal, só porque eu estou de volta à solteirice, não quer dizer que eu não possa dar uma mãozinha para a minha melhor amiga. Ai, Deus, e volta à solteirice... Isso soa como passado.

“Oh, Emma, eu estou sendo egoísta. Afinal, você sobreviveu ao dia, querida.”

E depois Tish me dá uma opinião sobre a minha situação no emprego.

“Bem, eu concordo que você deva achar outro emprego antes de sair. Você não pode pedir transferência pra outro departamento?”

Essa é uma excelente idéia.

E Tish me diz o que fazer sobre a minha situação de sem-teto.

“Livre-se de Adam e volte a morar comigo. Será como nos velhos tempos. Vai ser divertido.”

O único problema é que, quando eu me mudei do nosso apartamento alugado, Tish comprou uma caixa de sapato de um quarto só em Hoboken na esquina da rua do restaurante de Rufus. (O que não foi acidental – ela perseguiu agências de imóveis por dois anos até encontrar esse apartamento.) E apesar de eu ser pequena e não ocupar muito espaço, não há mais espaço pra

uma alfinete ali.

Certo. Uma coisa de cada vez. Um problema de cada vez. Primeiro, como eu faço pra sair desse banheiro e deixar o prédio?

Depois de outra conversa com Daphne-a-planta, eu me sinto um pouco melhor. Eu lavo o meu rosto e cuidadosamente refaço a minha maquiagem, e sabe, eu não pareço tão ruim. E eu sei o que vou fazer.

1. Ir prontamente até a minha mesa, fazer uma cópia de todas as minhas idéias no disquete antes de deletá-las do meu disco rígido.
2. O mesmo com os papéis – remover tudo o que se relaciona com idéias para o trabalho. Enquanto isso, eu tenho uma idéia fabulosa pra empresa de Stella Burgoyne, mas eu não sei porque ela pegar a minha idéia, assim como ela pegou o meu homem. Eu quero mais é que a venda de papéis para toalete dela despenque!
3. Subir as escadarias de trás (quatro lances de escada, mas eu não quero andar no elevador pra não receber mais olhares ou comentários de gente com pena) até os Recursos Humanos antes de Tracey ir embora. Saber se existe alguma outra vaga de secretária aberta na empresa. Ou me resignar.
4. Ir até o Chez Nouz e encontrar os meus amigos adoráveis e amorosos que meterão drinques na minha garganta em grandes quantidades medicinais, e estancar o sangue das minhas feridas.

4:55 da tarde

A parte um do meu plano corre perfeitamente. Como é sexta à tarde, muitos empregados saíram mais cedo para curtirem o final de semana com suas famílias ou pessoas amadas, me lembrando de que, no momento, eu estou solteira de novo e não tenho ninguém pra acordar do meu lado.

Quando eu subo as escadas até os Recursos Humanos, graças a Deus sem encontrar nenhuma outra alma, estou desapontada em saber que Tracey também foi embora pra curtir o final de semana. E aí eu me lembro que ela e o noivo, Dwayne, passam a maioria dos finais de semana do verão no litoral, eu me sinto um fracasso completo e abjeto. Como um pneu velho.

Esse é o maior golpe de todos, porque eu estava esperando por uma transferência rápida até segunda-feira (sim, eu sei que isso é surreal). Depois eu quero evitar risadinhas e olhares maliciosos enquanto as pessoas discutem o meu desapontamento. Mas como eles não sabem sobre eu e Adam, talvez eu seja poupada dessa humilhação em particular. Você pode imaginar como seria – todo mundo com pena de mim pelo meu namorado ter me deixado por uma mulher mais velha? Quer dizer, eu sempre achei que os homens trocavam as companheiras por mulheres mais jovens.

Eu estou a ponto de descer as escadas furtivamente (dessa vez são oito lances até o térreo – pelo menos isso vai me ajudar a malhar os músculos da perna), quando Jacintha Bridges (diretora dos Recursos Humanos) sai do escritório dela, o anel de noivado brilhando no dedo dela agouradamente.

“Emma”, ela disse, sorrindo, “eu achei que veria você hoje.”

Ela achava? Eu sempre me perguntei se ela não era paranormal.

“Eu, er, só vim pra perguntar uma coisa pra Tracey”, eu murmuro, desesperada pra sair de qualquer tipo de confrontação. “Eu vou voltar na segunda-feira. Tenha um bom final de semana.”

“Você tem um minuto? Eu gostaria de falar com você.”

Ai, meu Deus, por que eu subi aqui? Jacintha, uma mulher muito astuta, está prestes a descobrir sobre mim e Adam!

5:45 DA TARDE

Na verdade, Jacintha é muito, muito legal. Foi bom, eu acho. Eu só me estourei em lágrimas uma vez. Mas eu não deixei escapar toda a história sobre Adam e eu.

Aparentemente, há uma vaga aparecendo nos Recursos Humanos na próxima semana devido a uma licença-maternidade. Eu acho que eu posso fazer de Recursos Humanos a minha especialidade, eu acho que eu posso...

Parece que Angie, a Cruela, tem esperado há meses por um cargo de secretária pra subir para o setor de propaganda – ela quer sair da recepção. Então ela é a candidata óbvia para me substituir como secretária de Adam.

Essa é uma ótima idéia.

De fato, eu estou realmente me sentindo um pouco melhor.

Dois dias com Angie e Adam vai cair de joelhos!

Um plano de vingança muito melhor! (E, obviamente, não inclui eu passando um tempo na cadeia.)

Hora da ex-festa

COISAS A FAZER

1. Dizer “não” quando me oferecerem uma bebida infestada com germes.
2. Me lembrar de desconectar o telefone quando esperar pela ressaca devastadora na manhã seguinte (não pelo excesso de vinho, mas pelo excesso de bebida com germes).
3. Não me queixar incessantemente aos meus amigos sobre namorado traíra ou falta de seios. Em vez disso, eu devo ser uma mulher sábia (já que sou agora uma solteirona infeliz de novo) e conselheira, e ajudar de modo abnegado os meus amigos com seus problemas.

8 DA NOITE

Festa adorável, fabulosa. Amigos amáveis e carinhosos. Deliciosos doces de saumon en croûte em miniaturas (das quais eu consumi muito mais do que a minha parte). Camarões numa batida de limão, muito champanhe e Shiraz⁷ (do qual eu estou me esforçando corajosamente para beber somente a minha parte).

A única coisa que manchou a paisagem (é claro, além das manchas de Adam/Stella/nada-de-promoção) foi o bolo. Um bolo inglês tradicional, feito todo com ingredientes orgânicos, especialmente preparado por Rufus há quatro meses, por pedido de Sylvester e David (para permitir que os componentes orgânicos crescessem num recipiente selado no tempo apropriado).

Nesse período de quatro meses (contando rapidamente o tempo de trás para a frente, Rufus fez o bolo um mês antes de eu me arriscar e me mudar com o Adam Canalha, mas eu afasto esse pensamento sem pena nenhuma), Rufus cuidou desse bolo com todo o cuidado. A cada duas semanas ele o tirava do compartimento selado e do papel-alumínio que o envolvia, e meticulosamente cavou uns buracos neles para mergulhar conhaque nele. Foi muito amável da parte de Rufus fazer isso por mim, especialmente depois do meu namorado canalha e traidor nem sequer se lembrar do meu aniversário.

Apesar do bolo estar decorado charmosamente com glacê limão e branco, botões de rosa amarelas e sinos prateados, está muito óbvio que um reparo de última hora foi feito.

No bolo estão escritas as palavras, PARABÉNS A EMMA.

E eu sei instintivamente que antes estava escrito PARABÉNS A EMMA E ADAM. Porque todos sabiam que eu ia celebrar o meu aniversário e noivado ao mesmo tempo.

Não que Rufus não tenha feito um bom trabalho ao mudar as letras e rearrumar o EMMA pra que ele cobrisse todo o EMMA E ADAM, porque ele fez. Um bom trabalho. Você nunca notaria que as letras estiveram em outro lugar a não ser o que elas estão agora. Mas é mais comum dizer FELIZ ANIVERSÁRIO em vez de PARABÉNS num bolo de aniversário, não é? PARABÉNS é o que se diz quando o outro está noivo. Ou dá a luz. Ou vai ser promovido...

E, é claro, nenhuma dessas opções parecem estar num futuro próximo.

Quando eu corto o bolo, entre aplausos e encorajamento, eu sinto as lágrimas se formando. Será que eu sou realmente tão desamável? Tão repelente? Será que eu sou tao chata que Adam não conseguiu se manter fiel a mim por cinco meses?

“Nem sequer pense nisso”, Rachel sibila discretamente no meu ouvido enquanto eu passo pra ela uma fatia de bolo. “Ele não vale o sal de nenhuma de suas lágrimas. Então coma um pouco desse maldito bolo e tenha pensamentos positivos.”

Então ela empurra um pedaço do bolo rico e úmido na minha boca, e despeja em mim mais uma taça de vinho. Eu me sinto instantaneamente melhor. Bem melhor.

Gentil David e doce Sylvester, eu penso, enquanto passo os olhos pelo restaurante estilo bistrô.

⁷ Australian Shiraz, um drinque.

Tem balões rosa e prata em todos os lugares e um banner grande dizendo FELIZ ANIVERSÁRIO.

E em vez de me sujeitar à indignidade de chorar as minhas dores e me desvairar loucamente num lugar cheio de gente que não me conhece bem (a maioria, devo dizer, são amigos de Sylvester e David – as festas dele são lendárias). David passou uma hora telefonando para dizer que a festa foi cancelada.

Em vez disso, essa é um reunião dos mais próximos e queridos. As pessoas que me amam e que não se importam se eu saio puxando o meu cabelo, me lamentando alto sobre cinzas, sobre roupa de luto, que o fim está próximo, se eu tagarelo sobre como eu amo o Adam... e como eu detesto Adam...

Quando a minha comiseração lamentosa chegou ao ponto de eu querer raspar a cabeça e mudar para a Tailândia para ser uma monge budista (eu li em algum lugar que a primeira monja foi ordenada recentemente), eles resolveram me distrair com presentes de aniversário.

E foi isso que os meus amigos adoráveis me deram.

1. Tish. Uma inscrição de 3 meses na academia dela. “Você está sempre obcecada com a sua falta de definição nos músculos”, ela me conta. “Isso vai ajudar. Nós podemos ir juntas, eu, você e Rachel. Tem pilates, ioga e kickboxing, você vai amar.” É um ótimo presente. O único problema é que a academia fica em Hoboken, o que significa que só vai ser conveniente se eu morar em Hoboken. E eu moro em Manhattan. Mas, é claro, que isso vai mudar, tendo em vista o Adam Canalha e o fato de eu não poder pagar o preço de um aluguel em Manhattan. A não ser que alguma agência imobiliária/fada-madrinha apareça do nada e diga as palavras mágicas: aluguel controlado. Mesmo assim, esse é um presente adorável. Tish é uma pessoa muito atenciosa.
2. David e Sylvester. Um suplemento de 3 meses de um produto natural que promete expandir o meu busto. “Querida, a nossa amiga Gloria jura por Deus”, diz David. “Complètement, chérie.” Sylvester assente, concordando. “Ela mudou de 38 pra 40.” mas eu vou ter que tomar isso por quanto tempo? Será que vou precisar tomar todos os dias da minha vida? Além disso, Gloria começou a vida como Danny, então eu não estou muito certa sobre tomar isso. Mas, de novo, foi atencioso do mesmo jeito. Será que eu fico obcecada o tempo todo na frente dos meus amigos sobre a minha magreza ou falta de seios?
3. Katy e Tom (os únicos casados heterossexuais e felizes que eu conheço). Um suplemento de 3 meses de um milk-shake que desenvolve o corpo. Pra me ajudar a ganhar peso e desenvolver músculos. Boa idéia, mas eu não quero me tornar uma daquelas musculosas do Iron Curtain. Eu faço uma anotação mental de nunca mais mencionar músculos ou seios na frente dos meus amigos.
4. Rufus. Um livro de receitas orgânicas. (Apesar dele não ser um amigo íntimo, eu passei quase 3 anos tomando café-da-manhã no restaurante dele com Tish, então eu acho que ele pode ser qualificado como um quase-amigo-íntimo. E foi ele quem fez o meu bolo, que homem adorável.) Esse é um presente especialmente legal, porque foi ele mesmo quem escreveu o livro. Já pensou? Agora eu posso adicionar “famoso autor/chef” à minha lista de amigos pessoais. E nenhum de nós sabia dessa façanha dele antes. Ele tem muito mais do que os olhos podem ver.
5. Rachel. Um vale presente da Donna Karan. (Nesse momento eu amo Rachel mais do que todos os outros amigos meus – a voz do realismo dentre o caos do culto ao corpo, porque todos sabem que roupas muito boas podem cobrir múltiplos pecados. “Shake para desenvolver o corpo”, ela diz, com um brilho perigoso no olhar. “Pílulas para aumentar o seios”. Ela balança a cabeça em desgosto. “Você não precisa fazer isso, Emma, porque você vai estar servindo aos valores estereotipados da sociedade de que uma mulher deve ter a aparência de um certo jeito pra conquistar um homem.

“Eu não quero fazer isso”, eu digo, um pouco depois, aos meus adoráveis amigos, sentados

coletivamente ao redor da mesa. Eles protestam coletivamente, e eu me sinto uma covarde.

“Não seja uma garota covarde”, Katy diz, me oferecendo o sal. “Mostre pra nós do que você é feita.”

Eu pego o sal e coloco um pouco na minha mão.

“Eu não gosto da idéia de ter germes nas bebidas”, eu me lamento. “Não é normal.” Me surpreendo que ninguém mais se importe, mas parece que tequila não seria tequila sem os germes.

“Ah, por favor”, Rachel me instiga, “procure viver por uma vez na vida.”

Ela tá certa. Apesar disso vir de uma mulher que vive com três gatos e que desintoxica o apartamento de forma maníaca duas vezes por dia. Ainda mais, se Rachel não se importa que as bebidas tenham germes – se ela não pensou em onde, exatamente, os germes fizeram o número 2 pela última vez na vida, não vai ser eu que vou pensar nisso. Ou será que eles já estão ortos quando são colocados lá? Eca. Nenhuma das opções são atraentes.

Hora de experimentar uma coisa nova.

Então eu lambo o sal, entorno a tequila em um gole só e engulo loucamente o limão.

11 DA NOITE

“Ótima festa”, eu digo pra David, dando um beijo molhado nas bochechas dele. “Você e Sylvester são os melhores amigos do mundo. Depois da Tish. E da Rachel. E de Katy e Tom. E do Rufus.”

Mas, pela minha mente obscurecida pelo álcool, eu me lembro que Adam não está ali.

“Queria que Adam estivesse aqui”, eu lamento, me preparando pra outra grande choradeira. “Eu aposto que eles puaram o jantar, que eles chamaram o serviço de quarto pra não precisarem se vestir, porque eles passaram a noite toda fazendo sexo quente e intenso numa suíte de um hotel de luxo... e sabe do que mais?” Eu engulo as palavras retoricamente, sem esperar que alguém me responda de verdade. “O canalha do Adam nunca me levou pra maldita Bahamas.”

O nosso sexo não foi quente e intenso nas últimas semanas, mas isso eu não menciono.

“Querida, você deve parar de se torturar. Só vai fazer você se sentir pior.” David dá palmadinhas na minha mão.

“Mas eu devo ter feito alguma coisa errada”, eu lamento. “Quer dizer? O que é que Stella tem? Além dos seios e do dinheiro...”

“Não tem nada de errado com você, chérie”, Sylvester diz. “Se eu fosse hetero, eu comeria você agora mesmo.”

“Essa é a coisa mais legal que eu já ouvi”, eu choramingo, me perguntando se só os homens gays me acham remotamente atraente.

“Embora eu deva dizer que Adam é muito atraente, tem um estilo macho...” David suspira sonhando.

Agora, se o meu amado me dissesse isso sobre outra mulher na minha frente, eu teria um ataque de ansiedade tão grande que ele preferiria que a mulher morresse. Eu me pergunto por que David está fazendo isso. David e Sylvester são perfeitos juntos. Será que ele não sabe o quanto ele é perfeito?

E aí David percebe a carranca de Sylvester.

“Mas só se você gostar do tipo dele. E eu não gosto, evidentemente. Você é muito mais bonito, Sylvester. Adam é só uma ligação iônica idiota.”

Está óbvio que ele andou conversando com Rachel.

Eu vagueio ao redor procurando por alguma bebida, deixando David e Sylvester discutir sozinhos sobre o charme masculino de Adam, e por enquanto eu me sinto aquecida e estufada. Eu sei que é o efeito de tanta bebida e comida que eu consumi, e eu procuro por um lugarzinho

quieto e reservado pra sentar sozinha.

“Emma”, Tish me puxa antes de eu alcançar o sofá do canto. “Porque você não me avisou que o Rufus estaria aqui? Se eu soubesse antes, tinha vestido alguma coisa melhor. Eu teria ido do trabalho direto pra casa pra me trocar”, ela se lamuria, dando voltas com o dedo numa mecha de cabelo compulsivamente.

“Você está linda”, eu digo pra ela.

E ela está. A blusa de seda azul acentua as curvas dela e realça os cabelos castanhos e brilhosos dela. Eu queria era ter essas curvas e esse cabelo castanho e brilhoso.

“Ele mal me olhou a noite inteira.”

“Sim”, eu explico para ela pacientemente. “Mas você nunca se aproximou o suficiente pra ser vista, e ele é míope.”

“Ele é míope?”

Ela pensa sobre isso por um momento.

“Então como é que você sabe disso e eu não? Como é que ele faz o seu bolo de aniversário e dá pra você receitas escritas pessoalmente? Então porque é que ele está se enturmado lá no canto com Rachel em vez de mim?”

Ela está certa. Eu notei, realmente, que Rachel e Rufus estão pegando fogo. Eles estão muito próximos, estudando as receitas do livro com muita atenção. Rachel ri, e Rufus sorri pra ela. E apesar de Rachel ser O Cérebro da Bioquímica, ela também pode ser classificada como Miss Estados Unidos. Alta, com longos cabelos loiros, elegante e sexy. Como Rufus pode resistir a tamanha tentação?

Ah, meu Deus, Rachel não pode fazer isso com Tish. Rachel é uma das pessoas mais decentes que eu conheço. Ela tem Princípios.

“Vai lá e descobre do que eles estão falando”, Tish manda, me empurrando na direção deles.

“Isso é besteira.” Eu gentilmente liberto o meu braço. “Porque você não vai lá e fala com ele?”

“Mas eu ia falar do quê?”

“Beba outra taça de vinho, depois não vai se importar mais com isso.”

“Olha. Rachel foi para o banheiro. Vai lá e fala com ele pra mim.”

“Mas eu não quero sair com ele”, eu explico. “É só ir lá e perguntar sobre o livro dele. Isso deve ajudá-lo a começar a falar.”

Ela pensa por um momento, depois engole meia taça de Chardonnay.

“Tá bom.”

Vai, garota!

“Mas só se você vir comigo? Por favor, Emmmaaaa?”

Nenhuma mulher no mundo ama tantos os amigos quanto eu.

Então eu vou com ela. E, depois de fazer Rufus falar sobre bolinhos orgânicos, e depois de eu contar pra ele sobre a última conquista do trabalho de design de interiores de Tish, eu percebo que eles começam a trocar palavras entre si. Eu acho que Rufus bebeu muito Guinness, porque está mais solto do que o normal. E aí eu vejo Rachel voltando do banheiro e eu tenho que deixar os dois, pra afastar a Rachel da parada.

“Muito obrigada”, Rachel me conta enquanto dá uma olhadela pra Rufus e Tish no canto. “Eu passei a última hora com um tédio enorme, escutando o Rufus tagarelado sobre Tish e as receitas dele. Mas principalmente sobre Tish. Eu achei que ela nuncia ia sacar e vir falar com ele. O que a gente não faz pela amizade.”

Eu suspiro aliviada. Rachel não é uma megera-roubadora-de-homens que nem Stella Burgoyne.

Eu amo os meus amigos. Ele são tão legais.

E aí Rachel pega no meu braço e anda do meu lado, com uma cara preocupada.

“Então, como você tá, menina?”

Tchan-tchan-tchan-tchan, eu me lembro de Adam. No meio da crise Tish/Rufus, eu quase tinha me esquecido dele. Quase. E aí Rachel descobre o seu erro de me lembrar dele, e me diz de novo que Adam é um bosta n'água e prontamente muda de assunto para os prós e contras da seleção genética. É claro, eu não entendo muito o que ela diz. O jeito atípico de Rachel de mostrar preocupação quase foi a minha nova ruína.

Não que Rachel não seja legal, porque ela é. Mas o gênero de simpatia dela é mais “levante-se, dê um jeito na sua vida” do que do tipo “coitadinha de você”.

“Emma, Rachel, vocês duas deveriam ir pra casa amanhã à noite”, Katy anuncia navegando a pleno vapor na nossa direção, e eu me encolho, porque Katy pode se entusiasmar demais até mesmo quando tenta um lugar na Associação de Mães da Pré-escola (ou AMPE, pra encurtar). Não é que ela force as coisas, ela só é muito esforçada.

“Marion e todas as garotas vão. Eu vou fazer aperitivos e margueritas. Vai ser divertido.”

Eu acabei de mudar a minha decisão sobre Rachel. Ela não é mais a minha amiga favorita, porque acabou de escapar com uma desculpa infame sobre pegar outra bebida, e me deixou à mercê dos pedidos ternos, porém insistentes, de Katy.

Agora, Katy é ótima, mas Marion Lucy (a presidente da da AMPE) é um pé no saco. No momento, Katy está tentando ser uma mãe cuidadosa e interessada. Marion (e eu sei disso porque já a encontrei duas vezes) acredita ser a maior autoridade mundial em como um pai (ou mãe) cuidadoso e interessado deve ser, então quando ela diz “pule”, Katy vira uma atleta olímpica de salto com barreiras.

“Nós vamos formar um grupo”, Katy me conta.

Ah, não, mais uma vez não. Eu me lembro da última vez em que ela me persuadiu a participar de um dos grupos de protesto dela. Era o Pais Contra Motoristas Bêbados, ou PACOMOBÉ. Eu passei uma noite nada notável com Katy e Marion, dirigindo pra lá e pra cá na rodovia de Nova Jersey entre o túnel Lincoln e o Aeroporto Newark, cuidadosamente procurando nas ruas por alguma direção errática.

Não que procurar bêbados dirigindo não seja importante, porque com certeza é. Mas é pra isso que nós temos a polícia estadual. E de qualquer jeito, eu acho que a única razão pra Katy me querer no carro era pra dar a Marion alguém mais pra intimidar.

“Nós estamos nos chamando de Mães Contra SPAMs Sexuais, MACONSSEX. O que você acha?”

“Er, bem fácil de lembrar. Vai ser pra quê?”

Assim que eu faço a pergunta, me arrependo. Eu não quero mais passar tempo ao lado de Marion, e, se eu mostrar interesse, vai ser mais difícil dizer não pra Katy.

“Bem, basicamente são mães contra SPAMs sexuais na Internet.”

Eu me sinto burra porque eu acho que SPAM é um tipo de carne que vem em lata. Mas SPAM sexual? A minha mente hesita, e eu não quero mostrar a minha completa ignorância.

“Você não acredita no lixo que chega no e-mail de Alex. 'Aumente o seu pênis', 'visite esse site pra ver garotinhas sexys'. São crianças que estão sendo corrompidas por idiotas estúpidos e descerebrado. Quer dizer, o meu filho só tem 2 anos. Ele não precisa ser exposto a esse tipo de lixo.”

“É, mas sabe, ele não precisa de um e-mail próprio aos 2 anos de idade, né?” Eu argumento.

Vamos encarar, o garoto nem sabe ler ainda. Mas eu não digo isso pra ela.

Alex é uma ótima criança. Ao contrário de Joe Junior e Jack Junior, ele restaura a minha confiança na reprodução. Se eu pudesse ter um filho (o que parece incerto, devido à minha falta de noivo), eu queria que ele fosse como Alex. Infelizmente, Katy – aliás, uma mãe ótima – ocupa ele com todo tipo de aula, pra ajudar no desenvolvimento dele. Porque Marion e as outras mães disseram pra ela fazer isso. Na verdade, elas não falaram nada pra ela, só deixaram implícito...

aquele povo da AMPE é muito intimidador. Eu não quero cruzar com elas.

“Eu sei”, ela suspira. “Mas Emma, você não sabe como é importante para os alunos da pré-escola saberem usar as ferramentas da tecnologia moderna. Todos os outros alunos da pré-escola têm seu próprio computador. Marion diz que se eu não ensinar as habilidades básicas, eles vão ficar pra trás antes de poder progredir.”

Nós duas suspiramos. Eu, porque Katy é tão legal, e está tentando muito se enturmar com as outras mães. Eu tendo a esquecer, às vezes, que os amigos dela são solteiros e sem filhos.

“Hey.” Tom chega, coloca o braço ao redor da cintura dela com afeta e dá-lhe um beijo na bochecha.

“Vocês estão se divertindo? Katy tá entediando você com aquelas mães MALUQUEX, Emma?”

“Er, não”, eu digo, já que não quero ser a cauda de uma desarmonia marital. “É muito interessante.”

“É MACONSSEX, você sabe disso. Não seja assim.” Katy sorri e estende um dedo ameaçador pra Tom. “Não se quiser transar hoje.”

“Os meus lábios estão selados.” Ele sorri de volta pra ela. “Vamos lá, mulher, me leva pra casa. Nós dissemos à babá que estaríamos em casa à meia-noite.”

Eu fico com inveja. Eles estão tão obviamente apaixonados. Eles estão casados há um tempão, e ele ainda olha pra ela como se o sol nascesse e iluminasse no rosto dela.

E de repente eu me sinto tão sozinha. E cansada. Eu quero ir pra casa.

Aonde quer que ela esteja.

MANHÃ DE SÁBADO, 6 DA MANHÃ

Mick Jagger fica pulando ao redor da minha pobre mente danificada, e eu descubro que esqueci de trocar de estação de rádio antes de eu colidir aqui na cama na noite passada. Eu adoro Mick e os garotos. Mas não quando eu estou com uma ressaca matadora daquelas.

É doloroso me mover, mas eu consigo pegar o rádio, atirá-lo pra longe, depois eu engulo um pouco de água que eu me lembrei de deixar ao lado da cama ontem à noite. Eu afundo agradecida nos travesseiros.

7 DA MANHÃ

Quem diabos resolve ligar nessa hora pecaminosa do dia? Eu tento ignorar o ringue insistente, e depois de quatro chamadas, o correio de voz é acionado. Mas aí ele toca, e toca de novo, e eu resolvo que vou ter que atender pra conseguir alguma paz, já que quem quer que esteja me ligando, sabe que eu estou aqui, mesmo.

“Ei, sou eu.”

Tish. Ela tá feliz e esperta. Porque ela não está de ressaca na cama?

“Levanta essa cabecinha da cama, queridinha. Você prometeu ir comigo pra academia nessa manhã. E você nunca vai adivinhar o que aconteceu!”

“Não, eu não vou”, eu grasno. “E eu não quero ir pra academia, eu quero morrer.”

“Rufus me pediu pra sair com ele.”

“Isso é fabuloso”, eu digo com mais entusiasmo do que parece, porque é fabuloso que ela quis isso por tanto tempo. “Quando é a feliz ocasião?”

“Bem, esse é o problema. Nós não chegamos ao ponto de especificar hora e data...”

Típico. Nessa velocidade, eles vão estar aposentados antes de chegarem ao quarto, e aí eles já vão ter esquecido de como é fazer sexo.

“Então a gente tem que ir no restaurante dele depois da academia. Eu disse que ia ligar, pra gente, você sabe...”

“Não dá pra você ir sozinha?”

Sim, eu estou sendo dura e insensível.

“Por favor, Emma. Por favooooooooooooooooor. Eu vou fazer você se esquecer do Adam.”

Até aquele momento eu tinha me esquecido dele.

11 DA MANHÃ

Eu passei uma hora dolorosa contorcendo o meu corpo em posições supostamente modeladoras. Eu fui a Empregada, a Dançarina, a Soldado Orgulhosa. Mas a ressaca não está mais me torturando, tendo sido amedrontada pelo fluxo de endorfina e muitas garrafas de água.

Então, quando Tish, Rachel e eu chegamos no restaurante, eu me sinto moderadamente humana e precisando de sustância.

Mas o desastre chega. Rufus não está aqui. Rufus ficou de folga.

“Mas por quê?”, a pobre Tish pergunta para o assistente dele, que não tem idéia, porque Rufus não é muito de falar. “Ele não mencionou que estaria de folga quando no beijo de despedida de ontem.”

“Ele beijou você?” Isso é incrível. Esse é o maior rompimento-das-linhas-inimigas depois deles mal se falarem durante 3 anos.

“Teve língua no meio?”

Pode deixar que a Rachel faz as perguntas pessoais.

“Não. Só um selinho na bochecha.” Tish olha para o bolinho dela. “É isso. Acabou. O cara com certeza não quer sair comigo, e tirou uma folga pra me evitar.”

Nós mastigamos os nossos bolos de banana com granola desconsoladamente, e depois de muitos suspiros da parte de Tish, e muitos balanços de cabeça da minha parte, Rachel cria uma nova categoria de Homens Que Não Conseguem Fazer Compromisso.

“Ele é o seu clássico gás nobre”, Rachel diz, assentindo com ares de quem sabe. E, depois que nós ficamos pasmas de incompreensão, ela adiciona uma explicação.

“O campo elétrico dele está completamente cheio, então ele está completamente cheio, e não precisa de relação nenhuma.”

Isso não alegra a pobre Tish. Isso não me faz sentir bem quanto à vida em geral.

Não existe mais nenhum homem hetero decente no mundo?

O verme volta

COISAS A FAZER

1. Lavar o sofá e o tapete a seco. Por quer me importar com isso?
2. Acumular posses mundanas. Ir ao shopping.
3. Limpar o apartamento antes de me mudar. Afinal, alguns pratos sujos, manchas de vinho, migalhas no chão só vão dar mais personalidade. Além do mais, isso vai irritar Adam, o que é muito bom. (Ainda não quero me mudar.)

DOMINGO, 7 DA MANHÃ

Eu acabei de me arrastar pra fora da cama e coloquei meio pote de café na gargante na tentativa de acordar. Tish e Rachel estão convencidas de que, se eu for deixada em casa sozinha hoje, eu vou causar algum dano sério a mim mesma por causa do desastre Adam/Stella/não-promoção. Eu não consigo imaginar porque eles pensam que eu vou me machucar, porque eu sou completamente alérgica a dor de qualquer tipo. O pior que eu poderia fazer era piorar a decoração do Adam – embora eu tenha tido pensamentos obscuros sobre pintar o apartamento dele de vermelho e preto na ausência dele. (Óbvio, era simbólico, preto seria a cor da morte do amor e vermelho seria a do meu coração sangrando.)

Rachel e eu estamos igualmente convencidas que Tish vai fazer algo igualmente auto-destrutivo em face da aparente mudança de sentimentos de Rufus: o não-encontro dele e a não-aparição dele no restaurante ontem. Apesar de Tish ser doce e gentil, ela é metade italiana, e você nunca sabe quando o sangue quente e latino, que deu a ela uma maquiagem genética, vai levantar a cabeça.

Tish e eu estamos certas de que Rachel vai cometer um assassinato, o que vai destruir as chances dela de receber um Prêmio Nobel pela sua contribuição para a ciência. O que seria trágico.

Hugh Peters, o cientista top com um super cérebro que entrou no grupo e pesquisa de Rachel há um mês (e é, de fato, o chefe dela), é a nova perdição da existência dela. Isso é óbvio porque ele é mais inteligente do que ela, mas nós não falamos isso pra ela. E como ela não pode intimidá-lo à submissão, como ela faz com os outros colegas de trabalho, mas a gente não fala isso pra ela, também. Ela não consegue dizer o nome dele sem pelo menos os quatro palavrões mais sujos que você pode imaginar. Eu me pergunto se alguém já avisou Hugh Peters que Rachel é faixa preta.

Por causa dessa preocupação que compartilhamos em torno de nosso bem-estar (nós somos legais, apesar disso, pessoal), nós concordamos, depois de pedir comida chinesa e de beber muitas taças da Reserva Especial de Vinho do Adam, em nos encontrar às 10 na academia.

Falando na Reserva Especial de Vinho do Adam... o sofá dele tá uma bagunça. Eu acho que Rachel fez isso acidentalmente de propósito, falando que ele era um idiota canalha, pra punir Adam. Eu fui um pouco mais longe e “acidentalmente” derramei mais um pouco no tapete também. Pelo menos isso dá um ar mais colorido pra esse ambiente anti-séptico. Toma, ligação iônica idiota!

Enfim. Se encontrar na academia às 9 da manhã de domingo é tão ruim quanto se encontrar às 9 da manhã na academia no sábado, mas nós tivemos que fazer isso porque estamos Apoiando Umas Às Outras. Além do mais, nós não temos namorados com quem passar o final de semana. E isso não quer dizer que somos tristes e não-amáveis, não.

Quer dizer que somos seletivas.

Nós não temos companheiros porque escolhemos não selecionar ninguém da pobre arraia de homens que temos encontrado até agora.

O ioga será seguido de um café-da-manhã de verdade no café espanhol ótimo em Washington,

porque Tish nos proibiu de sequer passar na porta do restaurante de Rufus de novo. Eu me pergunto, transitoriamente, se o orçamento de Rufus vai ser jogado violentamente no vermelho por causa do nosso boicote. Eu prevejo uma queda violenta na venda de bolinhos.

Depois de uma deliciosa terapia do bolo, estamos pronta para a terapia a varejo.

Nós vamos descarregar.

Descarregar é um verbo que nós usamos. Aqui vai um exemplo de como deve ser usado: hoje eu e minhas amigas vamos descarregar. Descarregar numa loja de roupas.

Isso pode parecer frívolo depois de tudo o que aconteceu nos últimos dias. O meu tempo deveria ser mais bem aproveitado, começando a procurar por um novo apartamento. Ou pelo menos arrumando as minhas coisas e me mudando pra casa de Tish mais tarde, como planejado. Talvez eu deva procurar no New York Times novas perspectivas de emprego.

Mas, você sabe, além do vale-presentes da Donna Karan queimando na minha bolsa (obrigada, Rachel), eu passei da fase “pobrezinha de mim, por que eu?” (com a ajuda do discurso de Rachel ontem) e mudei para a raiva e ressentimento.

A idéia de dificultar a vida de Adam é muito atraente. Esse é o meu plano:

1. Não me mudar do apartamento dele agora. Porque eu deveria limpar todos os rastros de mim mesma antes dele voltar das Bahamas com a Stella?
2. Não deixar a Cougan & Cray. Seria péssimo para a minha carreira agora e a minha presença diária vai servir pra lembrar Adam do mal que ele me causou. (Embora eu vá ver Jacintha Bridges sobre a vaga nos Recursos Humanos - eu não quero trabalhar diretamente pra ele.)

Por que a vida dele deveria continuar sem um soluço sequer depois dele ter se comportado daquele jeito?

Outra razão pra eu alimentar pensamentos sombrios sobre complicar a vida de Adam é que ele acabou de me ligar. Das Bahamas.

O telefone toca justamente quando eu estou prestes a sair para a 14ª Estação de Rua PATH. E eu nem me incomodo em atender porque eu penso que deve ser Katy, ligado pra saber porque eu não fui pra reunião das Mães contra SPAMs sexys (ou seria sexuais?). (Eu me sinto um pouco culpada por não estar lá para protegê-la da maldita Marion Lacy, mas eu não quero inventar nenhuma desculpa patética e inacreditável a essa hora da manhã), ou então deve ser algum vender por telemarketing destruidor-de-finais-de-semanas.

Eu odeio quando alguém tenta me vender alguma coisa de que eu não precise muito, e tenho dificuldades dizendo não porque a outra pessoa é tão persistente e agressiva. Depois, eu cabo tendo pena deles porque deve ser um emprego de merda. Você pode imaginar ficar sentado o dia todo, ligando para as pessoas de todo o país, e imaginar que o melhor que você pode imaginar é um abuso verbal?

É exatamente por isso que eu tenho uma bina e um correio de voz. Pra me proteger do canalha do outro lado da linha, determinado a extrair dinheiro de mim. Mas eu fico tão irritada de receber uma ligação de fora da área às 8 da manhã que eu atendo, determinada a dizer pra esse “Oi, aqui é o Chuck, como você está?” a enfiar a cabeça num lugar onde o sol não brilha.

“Alô”, eu vocifero, pronta para soltar a minha raiva ao infeliz e condenado Chuck que está, pobrezinho, só fazendo o trabalho dele.

“Emmeline? É você?”

Ah, meu Deus. É o Adam. Apesar de arvorar pensamentos sombrios e vingativos sobre ele, eu não consigo deter a palpitação no meu coração quando eu ouço a querida voz dele. E então a realidade se reafirma. Esse é o mesmo Adam mentiroso, traidor e ligação iônica que acabou de arruinar a minha vida.

“Sim”, eu digo brevemente, enquanto surgem na minha frente imagens de Adam e Stella brincando luxuriosamente numa praia das Bahamas.

“Graças a Deus. Por um momento, eu achei que fosse aquela sua amiga desagradável, a Rachel.”

Agora, insultar a minha melhor amiga não é o melhor modo de começar uma conversa telefônica depois de me sacanear em casa e no trabalho, e como você pode imaginar, o meu equilíbrio (que já tinha sido muito bem colocado no fogo por Rachel na noite passada) explode.

“Só liguei pra saber oco está o seu final de semana”, ele conta agradavelmente. “Você se divertiu na sexta à noite?”

Se eu me diverti na sexta-feira à noite? Que tipo de fim de semana eu estou tendo? Como ele ousa soar tão... tão agradável! Ele teve a audácia de estragar o meu aniversário, e depois teve a audácia de ligar pra perguntar se eu me diverti. Eu não acredito nisso!

E aí eu sei como é que vou levar a conversa.

“Eu estou tendo um fim de semana completamente fabuloso”, eu minto. “O apartamento está ótimo. Você vi amar a nova decoração em vermelho e preto.”

“O quê?”

Eu não posso evitar um sorriso presunçoso enquanto imagino a cara de choque dele. Adam ultrajado! YES!

“Diz que isso é uma piada.”

Ele parece chateado de verdade. Isso é ótimo.

“Você nem vai reconhecer o lugar. É incrível o quanto se pode transformar um lugar com uma demão de tinta”, eu briso pra ele. E antes de haver uma palavra do lado dele, eu digo: “Como está o seu final de semana, Adam? Stella me disse que as Bahamas são ótimas em qualquer época do ano.”

Há uma pausa temporária, mas bem curtinha, antes de Adam continuar corajosamente.

“Querida, é como eu falei. Trabalho chato, um monte de reuniões, sem muito tempo de curtir o ambiente. Nós já devemos voltar pra Manhattan.”

Como ele ainda me chama de querida? Ele não tem princípios?

“Bem”, eu digo, agora ressentida com indignação. “Eu imagino que estaria melhor num final de semana de negócios na Bahamas do que forçando o meu corpo numas posições estranhas de ioga. Eu te conte que comecei a fazer ioga? É muito iluminador.”

“Sobre o apartamento, o que exatamente você fez com...”

“Falando em iluminação”, eu interrompo, feliz que ele está realmente preocupado com o que eu fiz na decoração dele. “Tem coisas sobre as quais você precisa me iluminar.”

“Eu... é, você está certa.” Ele suspira. “olha, eu ia te contar antes dessa viagem, mas não houve ocasião apropriada. De qualquer forma, você merece ouvir isso de mim.”

“Na verdade, eu não tenho tempo agora. Eu tenho que ser uma Empregada e um Soldado Orgulho”, eu digo. Eu não vou ser dispensada por telefone como se eu fosse uma ameba insignificante. Eu mereço mais do que isso. Cara a cara, no mínimo.

“Orgulho o quê? Emma, você disse Empregada? Você perdeu a cabeça?”

“Na verdade, nada seria melhor do que a verdade você poderia dizer que eu *achei* a minha cabeça. Que horas você volta amanhã?”

“5 da tarde. O que isso tem a ver...”

“Eu vou reservar uma mesa no La Trattoria às 6”, eu digo firmemente. “Lá nós poderemos ter um papo bem longo sobre as Bahamas e sobre eu não ter ganho a promoção. E outras coisas.”

“Eu te falei porque você não ganhou o trabalho.” Ele suspira, e eu imagino ele puxando o cabelo loiro da cabeça dele. “Não teve nada a ver com as suas idéias. Você é muito talentosa, você tem ótimas idéias. Teve mais a ver com experiências e perspectivas.”

“Eu sou experiente e normalmente tenho ótimas perspectivas.”

“Mas...”

“Olha, eu te vejo amanhã”, pegando emprestado o tom Margaret-Thatcher-nonsense da minha

mãe. “Oh”, eu adiciono um tiro final, “eu tenho certeza que as manchas de vinho tinto vão sair do sofá e do tapete.” Clique. Eu desligo e puxo um pouco de ar para os pulmões. Isso é ótimo!

Eu decido esperar até estarmos no café espanhol para puxar o assunto com Rachel e Tish da tortura que estou fazendo com Adam.

Nós estamos sentadas do lado de fora, comendo tortinhas de morango deliciosas. Tá muito calor aqui fora. Faz uns 30 graus, mas parece fazer no mínimo uns 35 graus por conta da umidade atrasada de junho. E a razão de estarmos aqui fora nesta sauna, em vez de aproveitar o ar-condicionado geladinho do interior, é porque o café é o oposto exato do Rufu's Deli.

“Não serve pra nada nós boicotarmos o restaurante dele se ele não descobrir”, diz Tish. “Eu quero que ele veja o que perdeu.”

Ela certamente está linda demais pra não ser vista no seu vestidinho de verão. O top tem umas listrinhas finas de espaguete e combina com o amplo peito dela, eu fico invejosa pra caramba. A saia insinuante passeia pelos seus joelhos marrons. Também é muito vermelho. Esse estilo não é nem um pouco a cara da Tish e é ostensivamente sexy – tão ostensivamente sexy como se tivesse um ME FODA AGORA escrito nele, mas, meu Deus, ela fica muito bem nele. Ela também é a única de nós que não está suando profusamente, e eu me pergunto se isso se deve a uma fórmula secreta de loção para o corpo que os italianos não compartilharam com o resto do mundo.

“Ah, lá vem ele”, ela diz, e eu olho sobre o meu ombro.

“Não olha”, ela me chuta por debaixo da mesa. “Eu não quero que ele pense que eu estou aqui de propósito, como uma caçadora triste e sem atrativos, que não consegue sair com ninguém.”

“Eu não acredito que você tá fazendo isso”, diz Rachel. “Eu não acredito que estou dizendo isso. Pelo amor de Deus, eu estou me arriscando a pegar câncer de pele pelo bem da sua foda.” Rachel desliza a sua cadeira para debaixo da sombra. “Será que não dá pra você esquecer o Rufus e mudar para alguém mais receptivo? Aquele garçom que nos serviu pareceu bastante interessado em você.”

“Não é uma foda”, Tish diz, e eu tusso.

Tish nunca diz foda. Ela é a que tem a boca mais limpa dos meus amigos, já que ela tem o hábito católico de se confessar todo sábado e de ir à missa todo domingo.

“Você nunca diz foda”, eu digo. “O Papa vai ter um infarte.”

“Sim. Bem, parafraseando o ótimo Bob Dylan, os tempos estão mudando. Eu estou mudando. Eu quero que o Rufus veja o que ele está perdendo. Foda, foda, foda. Cara, isso é muito bom.” E ela começa a rir, histericamente, espalhando o cabelo castanho pelos ombros dela.

Será que eu perdi alguma coisa? Ok, Tish dizendo foda é incomum, mas não é tão engraçado. Eu dou uma olhada pra Rachel, que fica carrancuda.

“Hahaha”, Tish se inclina pra trás langorosamente, na cadeira, pra mostrar o seu busto em toda a sua amplitude. E ela balança um joelho sobre o outro de forma sexy. Os sapatos de listras vermelhas que ela usa é divino.

“Isso foi muito foda.” Ela dá risadinhas. Ela se encosta de lado e dá uns tapinhas alegremente no meu braço. “hahaha, você não pode rir comigo? Finja que eu te contei uma coisa totalmente engraçada – Rufus está olhando.”

Aha. Agora nós entendemos. Eu conscientemente me junto a Tish na risada. Mas Rachel não.

“Isso é degradante pra porra”, Rachel anuncia, e depois se levanta, quase derrubando a cadeira. “Por que você não vai lá, aponta sua xoxota na direção do restaurante dele e abre bem as pernas? Até ele captaria essa mensagem.”

Tish, caída do topo, para de rir no meio de um ha-ha.

“Ei, isso é um pouco... injusto”, eu digo, antes de conseguir deter a mim mesma.

Como eu disse isso, como eu nunca contradigo Rachel abre a carranca e eu me encolho enquanto espero pela próxima chicotada da língua dela. Eu quase consigo ver as engrenagens por detrás dos olhos dela enquanto espero pela diabrura que está prestes a vir.

Mas eu sei que estou certo, por foi grosseiro. Tish não merece isso. E apesar de Rachel ser um biscoito durão, ela não é uma megera de verdade. Pelo menos, não com a agente. E então algo muito estranho acontece. Bem quando ela abre a boca pra me murchar com palavras ácidas, ela faz uma cara de “quase”.

“Tá certo. Desculpa, querida”, ela diz, colocando uma mão pacificadora sobre o ombro de Tish.

Bem, pode me derrubar com um chicote.

“Me perdoe por ser uma megera insensível, sem coração e indiferente. Pode rir e flertar o quanto você quiser. Rufus é um idiota completo por não te arrastar pro apartamento dele pra te foder até o anoitecer.”

E como eu e Tish ficamos olhando pra ela, nossas bocas se abrem de modo que parecia que estava entrando ar por elas, ela sorri docemente. “Alguém mais quer um café bem foda?”

“O que foi isso?” Eu pergunto pra Tish, assim que eu tenho certeza que Rachel entrou no café (e com os ouvidos fora de alcance). “Ela nunca se rebaixa assim. É muito raro ela se desculpar.”

“É esse cara do trabalho dela”, Tish me conta. “Ele teve nervos pra questionar o modo militar como ela conduz o projeto quando ela arremeteu contra um técnico júnior por ter adicionado o aminoácido errado no... bem, eu não me lembro aonde. Mas Rachel ficou muito chateada. Parece que estragou um mês inteiro de trabalho duro. Então dá pra entender porque ela está tão irritada.

Nós ponderamos sobre isso em silêncio, porque nós não sabemos o que a Rachel faz de verdade. Quando nós perguntamos, ela tapeia o lado do nariz com o dedinho porque é top secret. A nossa teoria é que ela está trabalhando para o governo em busca de uma nova cura para uma doença terrível. Ou ela tá tentando clonar uma ovelhinha pra ser amiga da Dolly.

“Sabe, talvez ela exagere um pouquinho as coisas”, Tish adiciona, com uma risadinha, e eu dou uma risadinha também, porque eu também não gostaria de estar no fim da linha da trilha por onde percorre língua afiada da Rachel.

“Ah, meu deus. Você pode imaginar, não pode?” Eu digo, sentindo simpatia pelo pobre técnico. Eu não trabalharia com a Rachel nem se me subornassem com milhões de dólares.

“Mesmo assim”, Tish diz. Parece que Hugh estava entrando justo quando ela estava gritando com o técnico. Então ele puxou ela até o escritório dele e chamou ela de, com essas mesmas palavras, “insensível, sem coração e indiferente” e ela levou isso a sério.”

“Meu Deus. Isso é horrível. Rachel pode ser perfeccionista, mas ela não merece esse tipo de linguagem.”

“È, mas parece que foi ela quem xingou ele primeiro.”

“Conte mais.” Eu me encosto mais perto de Tish, intrigada pelo fato de alguém ter coragem de gritar com Rachel.

“Ok. Mas promete que nunca vai falar sobre isso com ela?”

“Claro. Vai lá.”

“Tá bom.” Tish se encosta ainda mais perto e sussurra pra mim. “Ele só falou isso depois dela ter chamado ele de bastardo misógino, filho-da-mãe que gosta de atrapalhar os outros e que não sabia nem falar de uma hélice dupla da bunda dele.”

“Uau. Se eu fosse uma mosca nessa hora. Mas por que ela não me contou?” Eu pergunto, me sentindo deixada de lado, porque eu conheço Rachel há muito mais tempo do que Tish.

“Aconteceu na sexta-feira. Ela não queria contar pra você depois do dia terrível que você teve.”

Será que eu sou tão inatingível, tão egocêntrica. Eu faço uma anotação mental pra parar de ficar me lamentando só sobre os meus problemas o tempo todo, e prestar mais atenção aos meus amigos. Eu me pergunto quando devo tocar no assunto de eu não me mudar do apartamento de

Adam.

“Além disso”, Tish diz, “eu acho que esse Hugh é exatamente o que ela precisa. Devfe ser bom ter uma pessoa que não concorda com você o tempo todo.”

“Você já viu ele?”

“Não, mas Rachel diz que ele é um babuíno, então eu acho que ele deve ser feio e peludo. Seria ótimo se ela se apaixonasse loucamente por ele. Eu queria ver a Rachel apaixonada, pelo menos uma vez.”

“Sim”, eu ri forçadamente, rindo Rachel num altar, em um vestido enorme, recebendo uma banana.

Rachel, pelo que nós sabemos, nunca esteve apaixonada. Na escola, ela não namorou com ninguém porque todos os garotos da turma tinham um medo maníaco do QI dela. Mas isso não significa nada, por que eu também não namorei, até eu ir para a faculdade.

Mas nos anos de faculdade dela (Harvard, é claro), ela conseguiu sexo como consegue todo o resto. Ela decidiu saber porque falavam tanto disso, e procedeu como se estivesse fazendo um experimento científico. Ela gosta de sexo, pelo que sabemos, porque ela não deixa ninguém ajudá-la nesse departamento, mas ela nunca sai com o mesmo cara por mais de duas semanas. Eu não acho que ela seja ninfomaníaca ou odeie os homens. Eu só acho que ela se entedia com eles muito rápido.

“Aqui está, minhas amigas.” Rachel vem pela porta, seguida pelo atraente garçom moreno.

“Muito obrigada”, Tish diz pra ele, enquanto ele coloca os bolos na nossa mesa, e ela dá um sorriso daqueles que quase faz o cara tombar aos pés dela.

“Veja”, Rachel acena com a cabeça para o garçom gostosão. “Ele foderia você em um piscar de olhos. Agora vamos recapitular o plano.”

Não há nada que Rachel ame mais do que uma boa lista. A lista de hoje gira em torno do que vamos fazer, e quando vamos fazer isso.

“Quando terminarmos aqui, vamos direto fazer compras. Isso deve nos dar umas três horas de intervalo para as compras, depois voltamos aqui pro Chez Nous para jantar cedo com os rapazes. Depois vamos pro Apartamento do Adam Ligação Iônica Idiota pra arrumar as suas coisas e levá-las pro apartamento de Tish.”

Talvez agora fosse uma boa hora pra mencionar o meu plano.

“Na verdade, eu não vou me mudar agora”, eu falo, enquanto concentro toda a minha atenção no meu prato.

“Quer dizer, porque eu deveria ter pressa? Afinal, foi ele quem me pediu pra morar com ele. E é exatamente por isso que eu não tenho o meu próprio apartamento. Porque deixar o idiota se livrar de mim tão facilmente? Ele merece sofrer”, eu adiciono, botando lenha na fogueira.

“Bom pra você”, Rachel me conta. “Muda a porra da fechadura, isso ia deixar ele muito irritado. Você devia dar uma festinha de decoração. Nós todas poderíamos ir lá e pintar as paredes com cores bem nojentas.

Eu sabia que Rachel ia gostar!

“Emma, você tem certeza disso?” Tish pergunta, o cenho franzido em preocupação. “Querida, não seria melhor fazer uma separação limpa e se mudar? Você já se machucou, por que se arriscar mais?”

“Porque ele é uma ligação iônica idiota que merece sofrer”, Rachel vocifera. “Vai lá, garota.”

“Bem, se você acha que é a coisa certa a fazer...” Tish sai pela tangente, e eu me pergunto se ela tá certa. Será que eu realmente quero ficar lá, com todas aquelas lembranças de tempos mais felizes?

Quando saímos do café, eu me sinto mais deprimida do que vingativa.

Atravessando a rua, eu vejo Rufus olhando Tish caminhando pela rua. E eu não sei se é só a luz

do sol me cegando, mesmo com o meu guarda-sol, mas o olhar dele me congela. Cada nervo do corpo dele está preenchida por anseios.

Eu me pergunto se Adam alguma vez olhou pra mim desse jeito.

O jantar de domingo no Chez Nous me lembra dos velhos tempos com os amigos. Depois de duas taças de Chardonnay com um delicioso coq au vin, seguido por um creme brûlée e um copo enorme de Chivas Regal, eu me sinto bastante relaxada enquanto olho ao redor da mesa.

As noites de domingo são sempre quietas, então quando David e Sylvester abriram o restaurante nós combinamos de jantar aqui pra falarmos as histórias do domingo. Isso foi há dois anos, e nós ainda estamos jantando aqui. E as noites de domingo ainda são quietas. Além do casal mais velho e do par de yuppies, o restaurante é nosso.

Tish, Rachel, Katy, Tom, Sylvester, e David (apesar de David e Sylvester estarem se revezando na cozinha e servindo os deliciosos pratos). E o pequeno Alex, é claro, dormindo calmamente no sofá do canto, apesar das nossas conversas e risadas. Quando ele era bebê, Katy e Tom quiseram deixar o berço dele perto da TV assim o menino se acostumaria a dormir perto de qualquer barulho.

Com certeza funcionou, e quando eu tiver os meus filhos, eu também vou fazer isso. Mas não com televisão, vou fazer com música. Led Zeppelin, obviamente. O que não só vai ensiná-lo a dormir apesar do barulho, mas também vai dá-lo um excelente gosto para música. Sim, eu definitivamente vou fazer isso com os meus filhos. Eu rapidamente imagino eu e Adam em pé ao lado de um berço, olhando afetuosamente para um querubim loiro dormindo ao som de Stairways to heaven... Ah, só que eu não vou ser a mãe dos filhos de Adam...

Eu me pergunto o que eles estão fazendo agora... Eu sinto a formação de lágrimas por detrás dos meus olhos enquanto a minha imaginação invoca imagens de Adam e Stella colocando lagostas um na boca do outro num terraço com velas, Adam e Stella dando as mãos numa praia romântica nas Bahamas, as ondas batendo nos tornozelos deles... Adam, gritando depois de ser horivelmente preso por uma rede de pescar...

Sabe, agora eu penso, desde que me mudei com Adam eu só fui uma vez pro jantar de domingo. E essa foi a vez em que eu o trouxe pra conhecer todo mundo, o que não foi exatamente um sucesso. Como eu não vi que a nossa relação estava condenada? Eu estava cega?

Se eu me envolver com um homem de novo, qualquer homem, eu nunca vou desistir dos jantares de domingo com os amigos.

“Eu acho isso nojento”, Rachel bate na mesa como punho.

“Marion leu uma reportagem sobre isso”, Katy diz. “Você não sabe o problema em que isso se tornou.”

“Marion Lacy, oh, a fonte de todo o conhecimento”, Tom diz, rolando os olhos. “Pelo menos o problema do e-mail do Alex está resolvido. Eu mudei as configurações e agora ele só recebe e-mail de uma lista pré-definida. Ele não vai receber nenhum lixo no e-mail.”

“Você é o meu herói”, Katy sorri e toca o braço dele. “Eu disse às outras mães que eu mostraria a elas como fazer isso. Mas Marion falou que nós não deveríamos precisar de...”

“Sabe, não seria tão ruim se você falasse pra esses idiotas remover você da maldita lista de e-mails deles”, Rachel a interrompe, botando lenha na fogueira.

Eu acho que esse tal de Hugh realmente a atingiu. Eu acho também que aquele casal velho no canto parece um pouco apreensivo. Mas Rachel tá falando ainda mais lato.

“Quer dizer, esses malditos e-mails sempre vem com a opção de você remover o seu e-mail da maldita lista deles, mas essa droga nunca funciona.”

“Eu sei”, David acena. “Você clica em ‘responder’ e envia um e-mail com ‘remover’ no título, e aí eles deveriam remover você da lista.”

“Sim, mas aí é que está a canalhice da coisa”, Rachel diz, tomando um gole enorme de

conhaque. “Você faz isso, então eles sabem que você não quer mais aqueles e-mails nojentos. E aí, o que acontece, hã? O que acontece?”

Ela olha pra todos nós, e antes de qualquer um poder responder, ela vocifera com vontade.

“Eu digo o que acontece. O e-mail retorna pra você como se não pudesse ser entregue, e eles continuam mandando esses e-mails sujos e nojentos sem ligarem pra nada. Quer dizer, aonde as coisas vão parar?”

“Maz quen é dono da intzernetz? Onde eztá a World Wide Web?” A pergunta de Sylvester é boa. Parece que ninguém sabe a resposta, e por um momento nós ficamos olhando um para o outro.

“Bem, de qualquer jeito”, Katy diz, olhando nervosamente pras mãos dela, “Marion marcou uma marcha pra próxima terça.”

“No dia da Independência?” Eu pergunto. “Não é uma parada?”

“Sim, é claro. Nós vamos marchar depois da parada.”

“Conte comigo”, Rachel diz, sem surpresa nenhuma.

“Mas os seus pais tão vindo”, Tom diz. “Me diga que você não aceitou.”

“Bem”, Katy pega uma colher e remexe com ela, e eu me sinto muito constrangida.

“Você concordou, não foi? Katy, você precisa ser firme com essa mulher. Ela não é sua dona. Você não precisa fazer tudo o que ela diz.” Tom passa a mão pelo cabelo, e eu noto o quão cansado ele parece.

Um silêncio embaraçoso recai no ambiente. Eu me pergunto se eles estão tendo problemas. Espero que não. Mas não é que Tom se chateie com isso. Katy só tá tentando fazer a coisa certa.

“Emma, querida.” David quebra o gelo enquanto serve mais conhaque. “Você está bem?”

“Eu estou ok”, eu digo rapidamente enquanto toda a atenção se concentra em mim. Um pouco rápido demais. Eu tomo um gole de conhaque pra evitar que eu derreta numa lama de autocomiseração.

“É como os velhos tempos de novo, não é?” Katy diz. “Você e Tish juntas de novo. É ótimo tê-la de volta, Emma.”

Eu me pergunto se agora seria uma boa hora pra contar a eles...

“Houve uma mudança de planos”, Rachel anuncia para a mesa. “Emma não vai sair do apartamento de Adam. Eu acho uma ótima idéia. Faça o idiota sofrer, é o que eu digo.” Eu pulo enquanto ela bate na mesa de novo. “Ele merece umas inconveniências depois do que fez com Emma.”

“Tem certeza que quer fazer isso?”, Tom pergunta.

“É claro que ela tem certeza”, Sylvester diz. “Zás, Adam, pá. Vozê deve ficar aqui até os policiais virem com o mandado de busca, é o que eu digo.”

Bem, eu não planejava exatamente deixar a coisa ir tão longe, até envolver um tribunal e mandados de busca...

E antes que eu possa me deter, eu me imagino trancada no apartamento de Adam com a polícia logo do lado de fora. Eu estou deitada fracamente no sofá e mal tenho a força pra usar o controle remoto. A comida acabou há muito tempo, não há eletricidade, nem água, e eu fui obrigada a comer pasta de dentes pra sobreviver...

“Eu acho que você deveria fazer uma separação limpa”, Tom me diz sossegado. “Não o deixe machucá-la ainda mais.”

“Eu”, eu olho pro outro lado da mesa, com Katy conversando animadamente com Rachel e Tish. “Vocês estão bem, não estão? Sabe, com essa coisa da AMPE. É só que a Katy quer arranjar o lugar dela lá. Ela ama você de verdade, e ele ama você de verdade, não é?”

“É claro que eu a amo. Mas sabe, eu estou cansado de chegar em casa e ver a casa invadida pelas mãos desses grupos. Katy não precisa fazer isso tudo pra provar que ela é uma excelente mãe – é só olhar pra ela com o Alex. Com toda a loucura do trabalho, Às vezes eu só quero chegar em

casa e me jogar na frente da televisão. É cansativo, tentar salvar o mundo constantemente. E isso tá consumindo ela. Ela precisa se acalmar. Ela precisa parar de se castigar com esse assunto.”

“O seu emprego não está em perigo, não tá?” Eu pergunto, porque Tom trabalha para uma das principais instituições de financiamento de Wall Street e as coisas não estão exatamente um mar de rosas no momento.

“Eu não sei, Emma”, ele disse, e eu noto de novo, como ele parece cansado. “Mais demissões são esperadas. Eu não acho que estou na linha de fogo mas teremos que esperar pra ver.”

“Ah, meu Deus, Tom, eu sinto muito. Katy sabe?”

“Não, ainda não. Ela tem muito pra se preocupar nesses dias”, ele diz, olhando morosamente pro seu conhaque.

“Você devia contar pra ela.”

“Eu não sei. Ela anda tão estressada com aquela megera da Marion. Talvez ela esteja sofrendo de depressão pós-parto, também. Você acha que poderia conversar com ela?”

Ele é tão amável em se preocupar tanto com Katy. E ela é tão amável ao tentar ser a mãe perfeita.

“Mas... mas não seria melhor ela ouvir isso de você?” Por mais que eu aprecie as minhas habilidades de mediação, eu penso que ele deveria contar a ela.

“Seria melhor ouvir de outra mulher”, Tom diz firmemente. “Obrigada por fazer isso, Emma.”

Estou lisonjeada por ele estar tão certo de que eu possa ajudar. Agora que eu sou de novo uma solteirona solitária, eu deveria ajudar os outros um pouco mais...

“Eu acho que é bom você fazer o Adam zofrer um pouco mais”, Sylvester sibila no meu ouvido. E depois ele adiciona sombriamente: “Eu acho que David ezta tendo um cazo.”

Ai, meu Deus.

“Não. Não o David”, eu digo. “Você deve estar errado.”

“Mas, você sabe, ele tem tantos segredos. Eu tento falar com ele, mas se eu estiver errado, ele vai sempre se lembrar disso e dizer que eu não confio nele. Mon Dieu, depois ele se cansa de mim e me deixa.”

Sylvester abaixa a cabeça até a mesa e eu dou um tapinha no ombro dele. David, que está conversando com o casal yuppies no canto (o cara é muito atraente), claramente não vê.

“Mas por que você acha que ele está se encontrando com outra pessoa?”

“Ele zai de tarde, àz vezez, e nunca me diz pra aonde vai.”

“Tentou conversar com ele? Sutilmente, é claro.”

“Não”, ele choraminga. “Se ele quer que eu saiba, ele que me fale, n’est ce pas? É claro que ele ezta ezcondendo algo, Emma. Você pode conversar com ele? Você é uma boa pezoa, você vai fazer izo, oui?”

“Eu...” Eu não sei o que dizer.

Sylvester está obviamente errado, porque David nunca faria algo pra machucá-lo. Ele consegue ser uma rainha do drama.

“Você é a ma belle diplomate”, ele diz, plantando um beijo em ambas as minhas bochechas. “Eu zeí que pozo contar com você.”

O que eu posso dizer depois dessa? Apesar de não querer me envolver, eu me lisonjeio com o fato dos meus amigos contarem comigo com os seus problemas internos mais íntimos. Rapidamente, eu sonho acordada, me reinventando como uma conselheira sábia nos problemas pessoais dos meus amigos.

Salmão selvagem

COISAS A FAZER

1. Fazer as malas.
2. Ir embora.
3. Telefonar para um advogado para perguntar qual é a pena por eu ter destruído descontroladamente o apartamento de Adam.

8H30 DA NOITE

Segunda. O telefone toca e eu me jogo pra cima dele. “Interurbano”. Excelente.

“Olá”, eu digo, com um prazer tão flagrante que todas as líderes de torcida me invejariam.

“Boa noite. Eu falo com a senhorita Emmeline Taylor?”

“Sim, você está”, eu digo alegremente, enquanto eu boto Led Zeppelin II pra tocar no último volume. O telefone está posicionado logo à direita do telefone, e eu seguro o telefone bem perto da caixa de som antes de colocá-lo de volta no meu ouvido.

“Desculpe, eu não consigo ouvi-lo. Não, de jeito nenhum, não dá pra eu ouvir uma palavra.” E eu bato o telefone.

8H50 DA NOITE

O telefone toca de novo. “Interurbano”.

Sim!

“Sim”, eu digo.

“Eu posso falar, por favor, com Emmeline Taylor?”

“Eu conheço você?”

“Não, senhora. É o Chuck. Como você está essa noite?”

Eu não acredito nisso.

“Na verdade, Chuck, eu estou terrível essa noite. Eu acabei de ter um não-jantar caríssimo com o meu namorado traidor pra ele poder me contar que ele está me trocando por outra. E que eles estão noivos! Então eu tenho que encontrar um lugar pra morar, e eu tenho que encontrar um novo emprego, já que esse é o apartamento dele, e eu já falei que esse é o meu chefe? É, eu sei que é um clichê, Chuck. Então eu estou tendo um dia de merda. E Chuck, isso pode deixar você surpreso, mas eu não estou exatamente com vontade de conversar. Entendeu tudinho?”

O cara está esperto. Com uma pequena pausa na conversa ele irradia a sua luz pelo telefone para mim, que não mereço nada disso.

“Sinto muito por seus problemas, senhorita. Obrigada pelo seu tempo. Posso dizer que adorei o seu sotaque? Tenha uma ótima noite, agora.”

Deus, eu sou uma megera.

Me entretendo facilmente, eu passo a noite me vingando de Adam por meio de tortura a todos os vendedores de telemarketing. Isso não é legal, e depois de um tempo eu me sinto extremamente culpada. Eu imagino que Chuck seja um estudante de medicina muito legal, que vende por telefone pra ganhar um dinheirinho extra para poder pagar a escola de medicina.

Como você deve ter adivinhado, o meu jantar mais cedo com Adam foi horrível...

NOITE DE SEGUNDA, 6 DA TARDE

Eu sou forte, eu estou fortalecida(oooooooohm). Sim, eu sou. Eu não sou uma garotinha covarde

(ooohm). Eu vou detonar o Adam, isso eu vou.

Na verdade, eu não me sinto forte nem fortalecida. Mas pelo menos eu estou bonita. As compras de ontem terminaram numa saia insinuante em tom pastel e um top azul bebê. Pastéis são o novo preto nesse ano, aparentemente. E o top azul bebê, de acordo com Rachel e Tish, realçam o rosado das minhas bochechas (ok, o rosado das minhas bochechas são o resultado de uma hábil maquiagem) e o azul dos meus olhos (as olheiras habilmente disfarçadas).

Afinal, uma pessoa deve sempre parecer o melhor possível quando vai levar um fora do namorado, e sob diferentes circunstâncias, esse é um visual ótimo pra mim.

“Emma, *carissima*, minha pobre querida.” Luigi – apesar de ser conhecido como Steve no Brooklyn, mas ele acha que Luigi combina melhor com o ambiente italiano do seu restaurante – pega a minha mão e beija o meu rosto. “Sylvester me ligou e me contou tudo”, ele balança a cabeça, “eu tenho a mesa perfeita pra você”.

Uma das coisas ruins de Sylvester e David conhecerem todo restaurateur gay (ou hetero) de Greenwich Village é que todo mundo fica sabendo dos seus problemas. Faço uma anotação mental pra falar com Sylvester depois.

Enquanto Luigi me leva pra um canto isolado, o meu fortalecimento murcha mais um pouquinho ao pensar na iminente confrontação com Adam.

A mesa é muito reservada, porque além de ficar num canto distante do restaurante, Luigi arranjou artisticamente umas plantas ao redor da mesa ao redor. Isso foi muito legal.

“Mario é o seu garçom por hoje”, Luigi diz. “Ele sabe tudo sobre o Adam Ligação Iônica Idiota, então ele vai estar de olho em qualquer encrenca.”

A teoria de Rachel parece estar se espalhando.

“Emma”, Mario fala pra mim. “Não se preocupe. Um passo em falso dele e eu bato nele até virar polpa.

Adam, como vocês podem ter adivinhado, não é o mais popular dos clientes por ser muito condescendente com os garçons. E ele não dá gorjetas generosas.

“Obrigada, Mario, mas eu consigo me virar”, eu falo aos dois com mais coragem do que eu tenho de verdade. É só não usar a melhor louça se eu sentir vontade de jogar alguma coisa. Hahaha.

“Brava”, Luigi assenta em aprovação enquanto Mario coloca uma cesta com pães e uma tigela de óleo de oliva na mesa. “Aqui, coma alguma coisa. Você precisa manter a sua força.”

“Cortesia da casa.” Giorgio, o sommelier, faz aparecer um vinho muito caro e me serve uma taça. “Pra dar força e coragem.”

Todo mundo nesse lugar sabe sobre o Adam? Eu realmente tenho que falar com Sylvester e David sobre isso...

Mas, de qualquer jeito, de volta a Adam. Ele está atrasado. O que é estranho, porque ele odeia atrasos. Cara, você devia ter visto como ele se comportou no mês passado quando eu me atrasei um pouco no teatro. Nós fomos ver Rent – bilhetes grátis de um cliente feliz. Meias-calças Perfect, eu acho. Então, ele odiou o espetáculo, mas eu amei. Também, eu achei que o teatro não era elegante o suficiente pra ele, já que não fica na Broadway, mas sim numa rua do lado. E mais, estava cheio de turistas. E Adam não se entusiasma muito com turistas. (Agora eu penso, Adam não se entusiasma com muita gente.)

Ele ficou tão vermelho quando eu cheguei que eu pensei que ele ia explodir. De fato, ele estava tão puto que mal falou duas palavras comigo a noite inteira. Eu me atrasei só dez minutos, porque eu tive que parar num caixa eletrônico pra pegar um dinheirinho extra. Veja, eu precisava do dinheiro para pagar o jantar caro que eu tinha planejado para o jantar depois do teatro. Mas o meu cartão estava bloqueado, então eu tive que sacar mais dinheiro.

Adam acredita totalmente na igualdade de direitos, tanto que divide a conta. O que, agora que eu penso nisso, é muito maldoso quando um ganha seis dígitos por ano e o outro ganha pobres 30

mil dólares. Eu achei que era justo, primeiro, porque eu não tinha que pagar aluguel. Pelo menos agora eu vou economizar muito sem esses jantares caros...

Oh, porque eu não vi quem ele era? Um idiota, ligação-iônica, malvado e difícil de agradar...

Eu fui ver Jacintha Bridghes nos Recursos Humanos essa manhã. Obviamente, eu não posso continuar trabalhando com Adam. Então eu vou trabalhar com Jacintha a partir da próxima segunda. Eu não mencionei o nome de Adam, e nem ela fez isso. Ela é muito diplomática, além de mediúnica. Sim, eu acho que dá pra eu fazer de Recursos Humanos a minha especialidade, mais do que propaganda.

Angie (Cruela) foi muito legal comigo hoje, agora que ela vai ficar com o meu emprego. Eu mostrei a ela o que fazer e contei a ela sobre o que Adam gosta e não gosta, a respeito de café e sanduíches. Ela riu e levantou aquela sobrancelha *a la* Cruela, como se dissesse “você deve estar brincando”. Eu sinto que, de alguma forma, ela não vai sair uma secretária do tipo sirva-café-fesquinho-vai-buscar-almoço.

6H15 DA NOITE

Sem sinal de Adam. Ah, meu Deus. Ele não só está me traindo, como também está me dando um bolo na minha própria noite de separação!

“Beba mais do vinho”, diz Luigi por detrás de uma planta, “ajuda a tomar coragem”.

6H25 DA NOITE

Toda vez que eu dou um gole de vinho, Mario, ou até Luigi ou Giorgio enchem a minha taça até o topo. É gentil da parte deles se preocupar comigo, mas eu não quero que eles fiquem o tempo todo atrás das plantas.

“Ele chegou”, Mario diz pra mim.

Ah, meu Deus.

“Ah, bom”, enquanto meu estômago se move com o nervosismo.

“Não se esqueça”, Giorgio diz, “um movimento em falso e nós o surpreenderemos.”

O que eles imaginam que Adam vai fazer comigo? Ou talvez eles estejam preocupados com o que eu vou fazer com ele...

Ah. Aqui está ele.

A minha coragem titubeia assim que eu o vejo. Lindo e bronzeado, ele está vestindo uma camisa de algodão azul-escuro e calça cinza. Eu tinha me esquecido o quanto ele é lindo... agora, como é que ele pôde vestir o meu visual favorito? Eu aposto que ele fez isso de propósito, para adicionar mais agonia ao insulto.

“Adam”, eu digo equilibradamente, enquanto tomo outro gole de vinho.

“Olá, Emma.” Ele sorri de forma um pouco incerta pra mim enquanto espera que Mario puxe a cadeira dele pra trás. Mas Mario recuou para um lugar atrás da planta, porque eu vi ele dando um “viva!” pra mim dentre as folhas. Adam simplesmente vai ter que aprender a sentar sem assistência, eu penso, com vontade de dar uma risada histérica.

“Vejo que você já ordenou uma garrafa de tinto.” Adam inspeciona o rótulo e eu fico com vontade de dizer pra ele esquecer o maldito vinho. “Hmmm... um bom vintage. Mas eu acho que vou de vinho branco – eu estou com vontade de comer peixe. Garçom.” Adam estala os dedos muito rudemente. “Me traga a cartela de vinhos.”

Ele quer comer peixe? Como ele pode estar com fome numa hora dessas?

“Você parece... ótima.” Adam mostra aquele sorriso perfeito pra mim.

“Bem, o que você esperava?” Eu pergunto. “Luto e cinzas?”

Mas o meu comentário recai em ouvidos surdos já que Giorgio trouxe o vinho. Adam prova o

Chablis, faz uma careta, e envia o vinho de volta, outro hábito irritante dele. Provavelmente não há nada de errado com o vinho.

“Não vamos nos incomodar com o primeiro prato”, Adam me diz. “Vamos logo ao prato principal. Eu quero o salmão selvagem.”

Sei que eu nunca tive tanta dificuldade pra dizer uma coisa. Por onde eu começo? Como é que ele ainda consegue pensar em comida? Então eu peço o mesmo, ainda que eu não saiba a diferença entre o salmão normal e o selvagem. Provavelmente o preço mais inflado que nós (Adam) vamos pagar.

Luigi pisca pra mim do outro lado do restaurante e eu respiro bem fundo. Quanto mais cedo isso terminar melhor.

“Então, Adam, você não tem nada a me dizer sobre Stella?” Aí está. Eu falei.

“Eu ia esperar até que nós comêssemos”, ele começa, pausando para apertar a minha mão.

Eu recuo e tiro a minha mão. Mas ele mal parece notar.

“É um alívio enorme me abrir. Eu odiei ter que enganá-la pelas costas. Stella me disse para contar pra você, mas eu realmente não queria machucar você.”

“Boa e velha Stella”, eu digo. “Que atencioso da parte dela.”

“Sim, Stella é uma pessoa muito atenciosa”, Adam diz seriamente, e eu fico com vontade de chorar. Ele está tão absorvido na Stella que o meu sarcasmo se perde com ele.

“O negócio é que... eu nem sei como dizer que você tem sido uma fonte de apoio enorme pra mim. Nos últimos meses você me ajudou a superar a rejeição da Sabrina. Você foi tão doce e gentil. A minha recuperação se deve toda a você, Emmeline. Eu realmente reconheço a sua amizade e o seu encorajamento.

Ah, meu Deus, isso é mais do que eu posso suportar. Vai lá, Adam, põe pra fora.

“Eu nunca quis me apaixonar por Stella. Eu acho que seja porque nós estivemos trabalhando tao próximos, isso meio que se arrastou e me pegou antes de eu perceber. Eu simplesmente não consigo acreditar que ela sente a mesma coisa por mim.”

E porque eu estou tão chocada que estou sentada aqui, com a minha língua colada no topo da minha boca, Adam considera isso um sinal de encorajamento e continua a desenvolver a sua lírica sobre a alegria do seu novo amor.

“Stella pode ter sido feita pra mim. Ela parece exatamente o que eu estou pensando antes mesmo de eu pensar. Você entende o que eu digo?”

Eu não posso acreditar.

“Mas... mas.. por que você não me contou antes? Nós vivemos juntos.” Eu finalmente encontro a minha voz. “Como é que você pode fazer o pedido de casamento pra outra mulher quando eu ainda estou dormindo na sua cama. Isso é... isso é... desprezível.”

“Emmeline, você é realmente uma muito meiga.” Ele suspira.

E eu espero pelo “mas”.

“Muito meiga”, ele argumenta comigo, “mas nós dois sabemos que o nós compartilhávamos não era amor.”

“Eu não sabia disso.”

“Foi mais uma questão de necessidade mútua num certo ponto das nossa vidas”, ele continua, como se eu não tivesse falado uma palavra. “E eu tenho certeza que você vai encontrar o cara certo pra você, assim como eu encontrei a garota certa pra mim.”

Nessa hora, os nossos salmões selvagens chegam. E, em vez de pensar em todas as coisas mordidas e inteligentes que eu tenho a dizer pra ele, eu me pego pensando no salmão. Está delicadamente grelhado, e decorado co fatias de limão e galhos de salsa, e eu me pergunto como uma vida selvagem pode acabar num prato de restaurante.

Eu imagino o salmão, todo tatuado, com uma bandana vermelha, nadando rio acima com os seus

amigos malucos. Todos eles tem cigarros na boca, e dão grandes goles no uísque como se ele fosse refrigerante. Eu me pergunto se a truta chegou a reclamar do barulho da festa dos salmões? Eu imagino que Harry seria um bom nome pra esse salmão, e agora que eu dei um nome pra ele, não consigo comê-lo. Seria como canibalismo.

“É claro, você precisa de um tempo pra sair do meu apartamento”, Adam faz uma pausa para colocar o salmão na boca, e eu simplesmente não consigo entender como ele consegue ser tão impassível e insensível ao mesmo tempo.

“Eu vou ficar com a Stella na Trump Tower por ora, mas não vamos morar juntos antes de nos casarmos. Ela é meio ultrapassada.”

Ah, se eu fosse tão ultrapassada quanto Stella, eu penso vilmente.

“Eu não tenho certeza se nós vamos manter o meu apartamento ou não. Nós não precisamos de dois apartamentos em Nova York. Apesar de Stella sugerir que eu alugasse o meu apartamento – os preços imobiliários crescem o tempo todo, e ele tem uma ótima localização.”

Adam esqueceu completamente que eu estou aqui, preso completamente na sua fantasia com Stella.

E vem o golpe final.

“Como sinal de nossa amizade, eu trouxe isso a você”, ele diz, puxando uma pequena caixinha e colocando-a em cima da mesa. Obviamente, não era a caixinha da Tiffany's, porque essa era pra Stella, não pra mim.

Eu me sinto mal. Eu tenho que sair agora, antes de eu chorar ou vomitar no salmão Harry todinho. E aí eu sei o que fazer.

Eu me levanto, derrubando inadvertidamente a minha cadeira pra trás, e o restaurante pára de conversar para espiar dentre as plantas. Mario e Giorgio nem estão fingindo mais. Eles atrevidamente ouviram cada palavra que Adam disse e parece que estão prestes a cometer um ato de violência.

“Adam, você é um canalha”, eu falo. “Você senta aqui, me falando calmamente pra namorada com quem você vive, que você se apaixonou por outra pessoa. Você, na verdade, pediu outra mulher em casamento, mas não me contou antes porque não queria me magoar? E agora está tentando me aplacar com esse estúpido presente de amigo? Esse é um truque terrível.”

“Agora, Emma...”

“Não ouse dizer 'agora, Emma' pra mim, sua ligação iônica idiota. Vamos ver o quanto você gosta desse truque.”

Antes de eu poder pensar qualquer coisa, eu pego a ponta da toalha de mesa amassada e dou um puxão nela. O velho truque do puxe-a-toalha-de-mesa-por-debaixo-da-louça. O conteúdo inteira da nossa mesa cai no colo de Adam, e cai no chão numa bagunça de louça quebrada, copos esmagados e comida.

“Ops”, eu digo no restaurante completamente em silêncio. “Esse truque também não funcionou.”

Luigi começa a aplaudir. Depois Mario e Giorgio se juntam a ele. E depois os outros clientes começam a aplaudir também.

Aos gritos de “Brava” eu giro em cima do salto e me dirijo à porta do restaurante.

“Brava”, Luigi beija a minha bochecha, “brava”.

“Desculpa pela louça,” eu digo pra ele. “É só me mandar a conta.”

“Tá brincando? Valeu totalmente a pena ver a cara do Adam. E além disso, eu usei a minha segunda melhor louça.”

10H30 DA NOITE

“Que canalha”, Tish fala pela centésima vez enquanto damos uma última olhada no apartamento de Adam pra ver se não esquecemos de alguma coisa.

Assim que eu contei a ela o meu conto de aflição – entre soluços de quem tem coração partido – depois do pobre, azarado e possível-estudante-de-medicina Chuck eu não ia me incomodar em perturbar mais vendedores de telemarketing – ela ligou pra um táxi e veio pra cá. E ela está com raiva. Mais que com raiva, ela está completamente furiosa com Adam, o que a esse ponto é muito melhor do que triste e deprimida porque ela não está chorando. Se ela chorasse, eu ia chorar também, e eu já chorei demais nas últimas horas.

Mas nem por uma vez ela disse “eu te falei”.

As minhas pálpebras estão inchadas e vermelhas que os meus olhos se reduziram a aberturas vermelhas. E a minha cabeça dói. Esse realmente não é um bom visual pra mim. Mas é apropriado. Eu pareço exatamente com alguém que foi sacaneada majestosamente pelo amado.

“Eu simplesmente não consigo acreditar nisso”, Tish desaprova, “quer dizer, que completo e absoluto canalha. Saco de batatas. Ligação iônica idiota da porra.”

“Você está ficando boa em xingar”, eu digo, enquanto jogo meu último CD na minha bolsa de mão.

“É, eu fui levada a isso pelo canalha idiota desse lugar. É terapêutico. E mais barato que um psiquiatra. Meu deus, esse lugar ainda parece muito limpo. Eu quero sujá-lo. Nós devíamos dar uma festa de despedida e convidar todo mundo que conhecemos. O que você acha?”

“Tentador. Mas sabe o que eu quero fazer? Eu quero dar seguimento à minha própria ameaça de redecorar esse apartamento com umas cores bem nojentas e móveis ridículos. Ele ia odiar muito.”

Eu olho apara todos os brancos e cremes e tremo. É realmente frio e duro, como o coração de Adam. Eu tremo de novo e esfrego os meus braços. Para ser sincera, eu nunca me senti em casa aqui porque tudo desse lugar é de Adam.

“Eu vi um programa sobre ex-namoradas e ex-mulheres vingativas”, Tish diz. “Era bom pra caramba. Tinha uma mulher – uma quarentona muito bonita – que era casado com o marido há 20 anos, e o cara trocou ela por uma secretária vagabunda. Quer dizer, isso não é clichê?” Tish pára e coloca o seu braço ao meu redor. “Desculpe, querida, eu não quis dizer que você é um clichê.”

Mas eu sou um clichê. Um clichê ao contrário.

O meu chefe me trocou por uma mulher mais velha.

“Bem, o marido dela tentou esconder as contas bancárias, as apólices e economias – qualquer bem material assim ele não precisaria partilhar os bens no divórcio. Então sabe o que ela fez? Ela esperou até o marido e a vagabunda dele saírem pra invadir o apartamento deles. Então ela cortou todos os ternos caros dele até virarem tiras. Ela foi tão fria – ela esparramou tinta no Mercedes dele. E depois ela quebrou a coleção de vinhos caros dele – sabe, vale milhares de dólares. Cara, ele ficou puto. Foi ótimo!”

“Quanto tempo ela passou na cadeia?” Eu me pergunto, enquanto imagino nervosa a Tish correndo com uma tesoura nas mãos pro guarda-roupa de Adam.

“Ah, quase nenhum. Ela clamou que não estava em suas plenas faculdades mentais. Seis meses, talvez. Mas valeu a pena, você não acha?”

Estou muito triste pra pensar em vingança. Muito desiludida pra pensar numa desforra.

“O que eu quero mesmo é simplesmente sair e nunca mais voltar”, eu digo tristemente. “Eu acho que já está tudo aqui.”

Todos os meus pertences estão empacotados no meu Fusca amarelo, estacionado ilegalmente na rua abaixo. Ele está cheio até o teto com minhas roupas e sapatos, meus cosméticos e minhas bugigangas. Não muito, depois de 30 anos nesse planeta.

Ter um carro na cidade é tão impraticável. E muito caro. Mas eu adoro esse carro – eu estou muito feliz por não ter desistido dele quando me mudei pra casa do Adam. E pelo menos eu não tenho mais que ficar pagando o preço exorbitante dos estacionamento de Manhattan.

“Não, agora eu sei que é que a gente esqueceu.” Tish marcha até a cozinha e eu a sigo.

“Mas não tem nada meu na cozinha.”

“Adam está te devendo”, ela disse, olhando a estante de vinhos. “Isso deve ajudar.”

Ah, meu Deus. Esse negócio com Rufus fez ela passar dos limites. Ela vai quebrar a coleção de vinhos dele.

“Escuta, Tish, eu não quero fazer nenhuma sacanagem aqui.”

Ela puxa seis garrafas de vinho e eu me encolho.

“Ah, a gente não vai quebrar essas garrafas”, ela fala com um sorriso furtivo. “Nós vamos bebê-las. Chame isso de terapia.”

A figura perfeita

COISAS A FAZER

1. Vender todas os bens mundanos. Doar todas os bens mundanos para a caridade.
2. Imigrar para a Tailândia (lá ninguém nunca ouviu sobre mim e Adam).
3. Raspar a cabeça. Vestir apenas sacos de aniagem. Me tornar a segunda mulher a me tornar monge budista. Me importar somente com minha alma imortal e com boas obras. E ainda nem vou precisar mais de um namorado ou me preocupar com assuntos como seios pequenos.

Humilhação total.

Completa, absoluta, total humilhação.

Eu nunca mais vou poder levantar a cabeça de novo. Em vez disso, vou curvar a minha cabeça com vergonha e desespero. Todos saberão da minha ruína nas próximas 24 horas.

Lá está, claramente, para o mundo todo ver. O noivado de Adam e Stella saiu no jornal de hoje. Junto com uma foto muito lisonjeira do feliz casal.

A fotografia foi tirada ontem à noite em algum evento beneficente chique. Quer dizer, eu não consigo acreditar nisso!

Ontem à noite! Poucas horas depois de me dar o fora. Quer dizer, eu sei que eu tenho que falar aos meus amigos e à minha família sobre a separação em algum momento do mesmo jeito (se David e Sylvester já não fizeram isso), mas eu estava esperando por um prazo de alguns dias para encarar essa tarefa.

Meu Deus, o cara é muito rápido. Não me admiro que ele só quis comer o prato principal comigo. Ele estava se programando pra cumprir a agenda? Eu consigo imaginar ele planejando tudo isso.

1. 5 da tarde. Chegar no aeroporto JFK do final de semana romântico, com areia e mar e muito sexo com a recém-noiva (muito rica), que ostenta o meu anel de 25 mil dólares (um investimento para o futuro).
2. 6:25 da noite. Me encontrar com a velha namorada com quem eu divido o apartamento e chutar ela (ter certeza de usar o visual que ela mais gosta só pra esfregar mais sal na ferida dela). Dizer pra ela dar o fora do meu apartamento, porque eu sou um idiota insensível. E não me preocupar muito com o fato dela ser uma pobre trabalhadora das classes baixas, e não poder beneficiar a minha carreira ou o meu futuro. Mas não se esqueça de agradecer a ela pela terapia, porque ela é uma boa secretária, e talvez possa ser útil.
3. 6:40 da noite. Depois de esmagar os sentimentos da minha ex-namorada (depois de uma cena completamente desnecessária com o salmão selvagem), sair rapidamente do restaurante hostil sem ter os joelhos amassados pelos garçons de olhares violentos (é tão difícil achar uma boa ajuda nesses dias), ir de táxi até o Trump Tower. (Não dar gorjeta. Afinal, o jantar foi arruinado, e eu não devia ter que pagar sequer a conta, em primeiro lugar, porque eu sou um maldito canalha.
4. 8 da noite. Chegar no evento beneficente com Stella, depois de ter colocado um elegante smoking, porque eu sou um canalha atraente.

Durante todo o tempo em que ele esteve comigo, ele devia estar contando os segundos até poder ficar com Stella. Todo o tempo em que ele esteve explicando o novo amor dele pra mim, ele estava olhando para o relógio!

Mas eles ficam ótimos juntos. Isso não é justo! Adam, todo lindo e alto num smoking preto. Stella, alta e morena, com o sutiã 42 dela num glamoroso Oscar de la Renta que eu vi na Vogue e desejei ardentemente. Ele pode ter 45 anos, mas eu tenho que admitir que ela está linda, de

verdade. Depois de me torturar com os sorrisos felizes deles, eu leio o artigo abaixo.

Um casamento por conveniência?

Stella Burgoyne, CEO da Burgoyne's Fine Papers, chega com o seu recém-noivo, Adam Blakestock, que antes trabalhava na Sezuma Propagandas e agora é diretor de propaganda da Cougan & Cray Propagandas.

Quando foi flagrada mais cedo no aeroporto JFK usando um delicioso anel da Tiffany's no dedo, a senhortia Burgoyne confirmou que recebeu o pedido durante o final de semana romântico que tiveram nas Bahamas, na casa de William Cougan, CEO da Cougan & Cray Propagandas.

O casal se conheceu quando Stella buscou os serviços da Cougan & Cray, motivada pelas excelentes campanhas publicitárias que a firm acriou para a Meia Calça Perfect e ração Kitty Krunch.

"Estou procurando por um novo conceito em toalhas de papel", a senhorita Burgoyne disse aos repórteres. "Eu acho que a Cougan & Cray tem a mistura certa de visão artística para a minha companhia.

O casal planeja se casar em outubro, mas não divulga detalhes.

O canalha.

Eu me pergunto se ele me manteve na reserva, só para o caso dela recusar. E depois disso (e do truque de jogar as coisas da mesa no colo dele), eu vou ter que ir para o trabalho olhar pra cara dele.

Eu sinto lágrimas frescas brotando dos meus olhos, mas eu as esmago sem dó. Eu não vou chorar a caminho do trabalho.

Mas como é que eu vou trabalhar hoje? Por que eu estou me torturando desse jeito? Por que é que eu não fico no sofá-cama da Tish e telefone dizendo que eu estou doente? Porque Tish me obrigou.

"Vamos lá, Emma, você tem que sair da cama e ir trabalhar. Você tem que mostrar para o Adam Ligação Iônica Idiota que você não se importa."

"Mas eu me importo", eu me lamento, apertando a almofada contra o meu rosto.

"Fora", Tish diz, me empurrando pra fora do sofá. "Você vai trabalhar. Oque ele vai pensar se você faltar sem dar justificativa? Ele vai pensar que você está de coração partido e que não pode nem olhar pra cara dele."

"E ele estaria certo. Eu me sinto horrível. Eu quero morrer."

"Não, você não quer morrer. Você é uma mulher forte, linda e inteligente e vai conquistar um novo amor em breve."

"Você andou lendo um desses livros de auto-ajuda patéticos de novo?" Eu rosno. "Parece que você tá citando alguém. E, de qualquer jeito, se você é uma mulher tão forte, linda e inteligente, por que continua evitando Rufus? Com é que você se esconde de Rufus e não deixa eu me esconder do Adam?"

"Comigo e Rufus é diferente", ela diz, mas ainda tem o tempo de corar. Nós nunca tivemos uma relação. E agora que eu vi que ele não vai mais me pedir pra sair, eu o deixei pra trás e continuei o meu caminho."

"Parece que você tá falando em itálico. Definitivamente, você anda lendo esses livros de auto-ajuda."

"Tá bom, talvez eu tenha. Só um – O seu Ex: como se comportar na presença dele – e ele relamente falou pra mim. Emma, você tem que encarar os seus medos antes de poder encerrar esse assunto e seguir em frente. É o único jeito."

"Ah, então a gente não vai mais boicotar o Deli do Rufus?"

"Claro que sim."

"Mas isso não é justo. Se eu tenho que encarar os meus medos, você tem que encarar os seus

também.”

“Ninguém disse que a vida é justa”, ela disse, mudando suavemente de assunto. “Eu acho que você devia usar aquele vestido branco de seda da Donna Karan com uma jaqueta combinando. Limpo, refrescante, elegante.”

Ela mexe nas minhas roupas, destramente penduradas na vara de roupas portátil no canto da sala de estar dela, e eu percebo que ela está certa. Por mais que eu queira fingir que fui banida da face da Terra, eu ainda tenho o meu orgulho.

“Vá ao chuveiro que eu vou maquiá-lo. Os seus olhos ainda parecem horríveis, mas a gente pode dar um jeito nisso.”

Quando o metrô pára na rua 23, eu deixo o meu jornal no banco e caminho atrapalhadamente até a porta antes que ela feche.

Graças a Deus que eu só tenho que encarar Adam por uns poucos dias antes de ser transferida para os Recursos Humanos.

É só 10 da manhã, e eu já estou tendo o maior dia de merda que eu possa imaginar. Adam não está feliz com Cruella me substituindo como secretária, como eu descobri quando cheguei no trabalho (dez minutos atrasada, mas eu não tinha energia pra me preocupar com isso). Angie está sentada no lugar de sempre, como recepcionista. Ela me encara furiosamente, sem nem se incomodar em disfarçar sua raiva, e eu me pergunto quem foi escalado temporariamente para me substituir. A carranca de Angie está tão feroz, que eu não tenho coragem de perguntar pra ela.

“Eu queria ver você no meu escritório agora”, Adam fala pra mim na porta da sala dele, assim que eu chego no meu cubículo, e eu fico com a impressão de que ele tem flutuado ao redor da minha mesa pra ver quando eu chegaria.

Então eu vou pra lá, com o coração pulando de angústia, me perguntando se ele vai me demitir. Ele provavelmente vai querer que eu pague a metade da conta do restaurante de ontem. Ou mandar que eu pague pra que as roupas dele sejam limpas.

“Certo”, ele diz, do outro lado da mesa. “Por favor, me explique por que Angie estava sentada no seu computador quando eu cheguei hoje.”

“Ela é minha substituta”, eu digo. “Eu vou trocar de departamento.”

“Mas eu não fui consultado quanto a isso. Quem concordou com isso?”

Eu achei que ele fosse ficar feliz, dadas as circunstâncias. Aparentemente não, mas eu não consigo imaginar o porquê.

“Eu imaginei que seria a hora de me transferir, já que, obviamente, eu não estou fazendo nenhum progresso nesse departamento.” Eu falo pra ele, contente com a minha voz firme e que não estava em tom de censura.

“Eu fui ver Jacintha Bridges na última sexta. Eu vou me mudar pro setor de RH no fim da semana, então eu tenho pouco tempo pra treinar Angie antes de ir embora. Eu tenho certeza que ela vai ser muito eficiente. Ela tem uma velocidade de digitação excelente.”

“Eu não acredito que você fez isso pelas minhas costas. Emmeline, isso é tão mesquinho”, ele diz.

Eu? Mesquinho? O sujo falando do mal lavado.

“Só porque nós não estamos mais emocionalmente envolvidos, não quer dizer que nós não podemos agir como adultos maduros e inteligentes no trabalho. Nós formamos uma boa equipe. Você sabe disso.” Ele pausa pra me dar o seu melhor sorriso charmoso, mas tudo o que eu sinto é gelo ao redor do meu coração.

E eu não entendo.

Por que diabos ele iria querer que eu continuasse aqui trabalhando pra ele? Será que ele quer que eu fique porque ele está puto da vida por eu ter me transferido sem ele saber, ou ele quer que eu

tenha mais boas idéias pra ele roubá-las de mim? Provavelmente as duas coisas.

“Eu tenho certeza de que, se você se firmar nesse departamento, e se concentrar em ajudar com mais contas grandes, você vai ser promovida. Você seria desperdiçada no RH.”

Isso é ótimo, vindo dele. Eu sinto a bile subindo pela minha garganta.

“Adam, eu sei que você não me indicou para a promoção”, eu digo pra ele.

“Isso é mentira”, ele mente, eu não consigo deixar de me admirar com a expressão ofendida de indignação.

“Mas eu vi o seu memorando para William Cougan”, eu conto pra ele.

“Você esqueceu de fechar a sua conta de e-mail pessoal antes de ir embora para o seu final de semana romântico. Você devia ter mais cuidado. Nunca se sabe quem vai entrar no seu escritório quando você não está por perto.”

“Tá bom”, ele diz, seguindo suavemente com um outro contra-argumento depois de mal fazer uma pausa. “Eu admito. Eu sinto que você ainda não está preparada para ter as suas próprias contas, mas é só esperar uns 6 meses e ganhar mais experiência...”

“E, francamente, eu perdi o meu interesse por propaganda”, eu o interrompo antes dele terminar.

“Eu sinto que Recursos Humanos seria um bom desafio pra mim.”

“Eu já falei com Jacintha”, ele fala abruptamente. “Você vai ficar aqui mesmo.”

Canalha.

Ele já sabia da minha transferência, mas queria me colocar na berlinda e fazer eu me explicar pra ele? Será que ele sempre foi assim?

“Talvez eu tenha que falar com o sr. Cougan”, eu digo, numa bravata falsa. Eu não quero contar pra Cougan que eu andei dormindo com Adam – quanto menos gente souber disso, melhor.

“William”, Adam diz, enfatizando o fato de ele já estar no ponto de poder chamá-lo pelo primeiro nome, “já está ciente da situação entre nós, e ele não vê problema nenhum em ver nós dois continuar trabalhando juntos.”

Ah, meu Deus. Eu nunca mais vou poder olhar pra cara de Cougan de novo.

“Então, como você pode ver, o assunto está encerrado. Você continua trabalhando aqui.”

Eu me levanto pra sair porque não consigo pensar em nada pra dizer. Adam destruiu as minhas bases. A única forma de eu escapar é sair dessa empresa. Eu me sinto tentada a pedir demissão nesse momento, mas eu não tenho certeza de quando eu vou conseguir outro emprego e a Cougan & Cray certamente não vai me dar uma boa referência se eu simplesmente desertar.

“Emmeline”, ele diz, quando eu toco na maçaneta da porta. “Olha.” Ele passa a mão pelo cabelo e eu o desejo me causa uma grande dor, porque ele é muito lindo. Eu sei que ele é um canalha, mas eu não consigo evitar.

“Eu não estou fazendo isso pra dificultar a sua vida, você sabe”, ele diz, mais gentilmente.

“Estou pensando em você e no seu futuro. Eu odiaria ver tanto talento desperdiçado porque as coisas não funcionaram pessoalmente entre nós.”

“Talvez você deveria ter deixado claro, desde o princípio, que só queria transar comigo pra esquecer a Sabrina.”

Eu não queria deixar essa sair, mas agora eu tenho o direito de ser um pouco amarga.

“Estramos falando de negócios, Emmeline”, ele diz, e depois, “Aliás, eu espero que você pague a conta pelo fiasco de ontem à noite.”

“Se você tem dinheiro pra comprar um anel caríssimo da Tiffany's, é porque você tem dinheiro pra pagar a conta do restaurante.”

Os olhos dele se apertam enquanto ele pensa sobre as minhas palavras, então ele olha pra tela do computador e percebe que eu sei sobre os enormes bônus que ele recebeu.

Eu não digo mais nada.

Eu apenas saio do escritório dele com visões de garrafas de vinho quebradas e ternos cortados em tiras.

10H10 DA MANHÃ

Eu atendo o meu telefone.

“Chérie, a zente acabou de ver o jornal”, Sylvester disse. “Eu zeí que vozê não pode falar, é zó dizer zim ou não.”

“Sim.”

“Vozê está bem?”

“Sim.”

“Luigi me contou zobre a zua performance ontem à noite. Merveilleuse.”

Eu estou surpresa por não haver uma foto de mim e Adam no jornal depois daquela cena no La Trattoria, já que o Greenwich Village inteiro soube de primeira mão.

“Nós deveríamos almoçar com você?”

“Não”, eu digo. Eu estou bem, porque estou alimentada pela raiva que eu sinto por Adam. Mas se eu encontrar David e Sylvester no almoço eu vou entrar num colapso de pena e autocomiseração porque eles dois são tão gentis e preocupados. É muito fofo da parte deles pensar em desertar do Chez Nous na hora do almoço só por minha causa.

“Nóz entendemos.” E depois, “Non”, Sylvester diz pra David, “ela não quer. Tá bom. David tá dizendo pra vozê vir direto pra cá depois do trabalho. Nóz eztamos penzando em vozê.”

Ah, meu Deus, que amigos legais que eu tenho.

10H15 DA MANHÃ

O telefone toca de novo.

“Sou eu.” Katy. “Eu acabei de ver o jornal hoje. Isso é verdade?”

“Sim.”

“Ah, pobre, pobre garota. Que canalha barato, seduzindo você daquele jeito. Com certeza isso é nojento, o jeito como ele usou você e durante todo o tempo ficou traindo você com aquela mulher.”

Katy está tão chateada em meu favor. Eu agradeço pela preocupação dela, mas se ela continuar falando eu vou acabar chorando.

“... é tao ultrajante! Rachel me contou tudo sobre ele roubar as suas idéias. Você devia processá-lo por má conduta profissional, e por deixar você balançando um anel de noivado de outra bem, na sua frente. Sylvester e David me contaram sobre o jantar de vocês ontem – meu Deus, que saída você encontrou.

“Sim”, eu digo, enquanto William Cougan se aproxima do meu cubículo.

Ah, meu Deus, agora ele vai me pegar no meio de uma chamada pessoal enquanto eu deveria estar trabalhando. Ele não aprova telefonemas pessoais no horário de trabalho, e eu não quero que ele pense pior de mim mais do que ele já pensa.

“Com certeza eu vou dizer ao sr. Blakestock que você ligou, senhora”, eu falo pra Katy, esperando que ela entenda a dica.

“Ah, não dá pra você falar agora?”

“Não.”

“Ah, pobre, pobre garota. Você não pode falar sobre isso porque está no trabalho, e se falar sobre isso, vai acabar chorando. Eu entendo. Entendo mesmo. Quer dizer, eu vi um programa sobre ex-mulheres e ex-namoradas vingativas que foram traídas pelos companheiros...”

“Sim, senhora”, eu falo pra ela. Será que eu sou a única pessoa que não viu esse programa?

“Obrigada, novamente, senhora”, eu digo, porque agora William Cougan está bem na minha frente.

“Posso ajudá-lo, sr. Cougan?” Eu digo com um falso sorriso, enquanto coloco o fone no bocal.

“Está tudo bem, Emma?”

“Sim, senhor.” Isso é tão constrangedor. “O senhor queria falar com o sr. Blakestock?” Ai, meu Deus, eu espero que ele não tenha vindo até aqui pra falar comigo.

“Sim, dá pra ver que ele está livre. Não é preciso que eu me veja no escritório dele. Emma?”

“Senhor?” Ah, não. Lá vem.

“Continue trabalhando.”

“É claro.”

Ui.

10H40 DA MANHÃ

O meu telefone toca de novo. Graças a Deus William Cougan foi embora.

“Emma, sou eu.” É Rachel. Estou surpresa por ela não ter me ligado antes, já que ela devora os jornais de ponta a ponta no coffee break da manhã. Eu também estou um pouco apreensiva, porque eu não liguei pra ela na noite passada como liguei pra Tish. Eu não ia aguentar olhar pra ela me contando que ela sabia desde o começo que o Adam era um canalha, e que ela estava certa.

“Eu sei que você não pode falar agora”, ela diz. “Desligue e me liga do seu celular no banheiro feminino. Telefona pro meu celular, não para o telefone profissional. Dá pra fazer isso?”

“Sim.”

Cinco minutos depois, após checar se o banheiro estava vazio, eu telefono pra Rachel.

“Cristo!” Ela diz. “Aquele homem é tão idiota de merda! Um completo, absoluto, total canalha idiota de merda!”

É legal que ela esteja tão fortemente ao meu favor.

“Você não vai acreditar na merda de dia que eu tou tendo”, ela diz.

Ela e eu também.

“Você sabe o que ele fez? Você sabe?”, ela declama, e eu me dou conta de que ela não está falando de Adam, mas sim de Hugh.

“O que ele fez, querida?” Eu pergunto, orgulhosa por ser de novo escalada para o posto de melhor amiga sábia e conselheira. Mas eu estou um pouco surpresa, porque esperava que ela viesse com um “eu disse pra você que tudo ia terminar em lágrimas, mas você não me escutou, não foi?”

“Canalha. Canalha de merda!”

Ela está tão chateada que mal pode falar. Isso deve der muito ruim.

“Querida, respire fundo e me diga o que foi”, eu digo pra ela.

“Depois de me interrogar sobre os materiais que eu especifiquei para o projeto – meu Deus, que canalha – ele me diz que quer que eu me comprometa a pedir materiais mais genéricos e baratos. Ele não é um muquirana? Então, depois de eu falar exatamente o que eu penso sobre as desprezíveis e mesquinhas reduções de gasto dele, ele me chama pra sair”, ela diz, antes de se dissolver numa série de palavrões. “Dá pra acreditar? Na verdade, ele me convidou pra jantar com ele.”

Ah. Eu não sei exatamente o que eu estava esperando, mas não era isso. Hugh deve ser excepcionalmente corajoso ou muito estúpido. Mas não é legal? É legal, quando alguém gosta de você o suficiente pra te chamar pra sair. Mas do jeito que Rachel disse, parece que ele convidou ela pra dançar nua num ninho de escorpiões. De verdade...

“Que canalha, ele convidou você pra sair?” Eu digo, mas ela está tão louca de raiva que nem nota a ironia da minha pergunta. “Então, o que você disse?”

“Eu não consegui dizer nada.”

Eu não acredito. Rachel pode ser muitas coisas, mas sem-palavras não é uma coisa que passa pela minha cabeça quando se trata de Rachel.

“Então eu saí da sala dele e agora eu estou nessa merda de banheiro.”

Ou seja, somos duas.

“Quer dizer, isso é muito ridículo! O que você acha que ele quer? Ele deve ter uma segunda intenção. Talvez ele queira me acalmar num falso sentimento de segurança, depois me castigar com notícias ruins. Talvez o meu projeto seja cancelado. Talvez eu tenha sido substituída por um pênis estúpido que não discute com ninguém.”

“E talvez, simplesmente, ele queira jantar com você”, eu argumento. “Talvez ele sinta que vocês tiveram um mau começo e quer conhecer você, sabe, pra lubrificar as rodas do relacionamento de vocês.”

Eu estou prestes a me congratular por lidar com a situação habilmente quando Rachel entende o meu conselho do jeito errado.

“Então você está dizendo que ele não está me convidando como mulher? Você quer dizer que ele não poderia me achar atraente e me convidar para jantar pelo simples prazer da minha companhia?”

“Não, você não escutou o que eu disse. Não coloque palavras na minha boca, Rachel, pare de ser obcecada. Eu nunca disse isso. Eu tenho certeza que ele acha você completamente fodível.”

“Ah, então agora eu estou ficando obcecada, não é?”

“Só um pouco, sim.”

“Então, não é como você se obcecando com o Adam o tempo todo? Deus, você pensaria que o Adam era o segundo a vir do jeito que você fala.”

“Eu não.” Eu penso?

“Pensou sim. De qualquer jeito, e se eu decidir jantar com o Hugh?”

“Você não está falando sério.”

“Bem, eu estou pensando nisso...”

“Mas você odeia ele. Você não suporta ele. Ele é um babuíno.”

“Bem, sim...”

“E quando eu comecei a sair com Adam, você me disse pra não sair com o meu chefe, porque esse era o pior clichê do mundo, e porque ele iria me foder em mais maneiras do que simplesmente na cama, não foi?”

“Bem, sim... eu suponho que sim. Mas é diferente.”

“Diferente como?” Eu me apronto pra brigar.

Eu mal posso esperar pra ouvir essa.

“Bem, eu não sou a secretária dele. Nós dois somos profissionais, com doutorados. E ele não é exatamente o meu chefe, ele é mais o administrador do projeto. Então, como você vê, é completamente diferente.”

Eu não estou com muito humor pra aguentar padrões duplos hoje, e eu me descubro mais raivosa ainda com a hipocrisia dela.

“Tá bom, então só porque eu sou uma mera secretária, e você é uma doutora destacada da ciência, tá tudo bem?”

“Bem, sim. Bem, eu realmente quis dizer isso, agora que você perguntou. Porque, como eu disse, Hugh não é o meu chefe.”

Isso é tão injusto. Eu sei que isso é transferência de raiva, porque o canalha é Adam, mas às

vezes Rachel consegue ser tão odiosa.

“Eu acho que vou jantar com ele. Sim, definitivamente eu vou. Só pra ver o que ele quer. Então, como foi o jantar da vingança ontem?”

O tom dela foi mais do que levemente sarcástico e eu me irrito antes de responder pra ela. Ela obviamente não ouviu os detalhes de Sylvester e David, o que é estranho.

“Pra sua informação, eu fui ótima ontem à noite. Eu disse umas coisas pra ele, joguei a comida no colo dele e fui embora. Depois fui embora do apartamento dele.”

“Ah. Então foi isso?”

“Sim.”

“O que aconteceu com o discurso 'ele merece sofrer, eu não vou me mudar do apartamento sob nenhuma circunstância' de domingo à noite?”

“Eu mudei de idéia. Tish veio e me ajudou a arrumar as minhas coisas.”

“Oh.”

E aí veio o silêncio do outro lado da linha.

“Você ainda está aí.”

“Ah, sim eu ainda estou aqui. Eu só não estou acreditando que você fez isso comigo, Emma.”

“O quê?”

“Nós fomos amigas por muito mais tempo, mas você ligou pra ela, e não pra mim. Eu acho que sou a última a saber.”

“Eu ligaria pra você, mas eu estava num estado tal que...”

“Sei. Você não poderia sequer pegar o telefone e ligar pra sua amiga mais antiga.”

Ela está furiosa, e eu não vou desistir porque ela está sendo muito injusta.

“Bem, você tem que admitir que você não é exatamente a mais simpática das criaturas, não é? Eu não conseguiria aguentar os seus 'eu te contei' ontem à noite. Eu iria ligar pra você depois...”

“Ah, então eu sou uma megera fria e insensível, não sou?”

“Eu não disse isso. Mas você poderia fazer um esforço pra ser mais compreensiva. Nem todos nós somos perfeitos como você.”

“Eu vou desligar agora. Vejo você depois.”

Eu olho para o telefone e me xingo. Eu acho que acabei de perder a minha melhor, e mais antiga, amiga.

Eu me desmancho em lágrimas e me consolo batendo um papinho com Daphne, a plantinha.

O meu dia não melhora apreciavelmente.

Quando eu vou ao cubículo de café pra pegar uma dose de cafeína, eu ouço por acaso, secretamente, uma das secretárias de 20 anos rindo descerebradamente com outra secretária de 20 anos.

“Não. Isso é completamente, er, ultrajante. Como você descobriu isso?”

“A Tracey dos Recursos Humanos me disse.”

“Meu Deus, quer dizer, isso é muito embaraçoso, não é?”

“Se isso acontecesse comigo, eu nunca mais voltaria ao trabalho. Vamos reconhecer, ela tem muita coragem.”

Então, quando elas me veem, elas param de falar, então eu sei que o assunto era eu e Adam. Eu me pergunto como Rachel descobriu isso, mas aí eu me pergunto como ela sabe tudo. Agora, a minha humilhação está completa, porque o pessoal daqui do trabalho sabe que eu dormi com o chefe. Isso não me faz sentir bem, mas eu sorrio frigidamente às fofoqueiras, e me ajudo com um pouco de café.

“Como vai?” Barbie, Zoe ou Christie me pergunta.

“Você é tão corajosa”, diz a outra Barbie, ou Zoe, ou Christie.

Eu escapo de volta para o meu cubículo amuada. Só mais uma hora, pra eu poder sair. Eu odeio o Adam Ligação Iônica Idiota por fazer isso comigo.

4H30 DA TARDE

Eu sou muito mesquinha, é, eu sou.

Mas isso é ótimo!

Veja, Stella ligou há uns cinco minutos, e apesar de ela ser a última pessoa no planeta com a qual eu queira ter uma conversa, já que ela está com o meu anel de noivado, isso é o que acontece.

“Emily, é Stella Burgoyne, como você está, querida?”

Vaca. Ela ainda não aprendeu o meu nome.

“Stella, eu estou ótima” eu digo a ela com falso entusiasmo. “Que notícias maravilhosas – o noivado – parabéiins.”

“Muito obrigada”, ela diz. “Adam é um homem tão querido – e que lindo, lindo anel.”

Pode parar por aí, eu penso, mas é claro que eu não digo isso.

“Como eu posso ajudá-la?” Eu digo.

“Ele está aí?”

“Bem, na verdade, ele está...” Conversando com o William Cougan. Mas antes de eu poder dizer isso, ela me interrompe rudemente.

“Coloque ele na linha, tá, querida? É urgente. São tantos detalhes a arranjar para o casamento, você sabe.”

E aí eu sei o que fazer. Pode me chamar de malvada, se quiser, mas com certeza eu não mereço ujm pouco de vingança?”

“É claro”, eu digo. “Só espere na linha por um momento.”

Agora, eu poderia simplesmente usar o telefone pra transferir a ligação, mas eu não faço isso. Adam está tendo uma séria conversa com William Cougan enquanto eu caminho em direção à porta dele.

“Sinto muitíssimo por incomodá-los”, eu digo a Adam. “A senhorita Burgoyne está na linha e insiste para que você fale com ela sobre o casamento.”

“Diga a ela que eu ligarei de volta.”

“Desculpe, sr. Blakestock, mas ela é muito insistente.”

Adam me olha de relance, e se olhar matasse, eu estaria frita até torrar.

“Coloque-a na linha.”

YES!

Antes de eu ir embora, eu levo uma papelada que eu preparei pra ele, depois meu papel de licença.

“Aqui está a projeção de custos pra conta McAdams”, eu digo. “E eu preciso de um tempo de folga. Pra encontrar um apartamento.”

“Eu preciso de você na próxima semana. Eu espero que você ajude Lou Russo a aprender a andar, a se tornar independente.”

Maldito Lou Russo. Merda de Lou Russo.

“Amanhã e sexta”, eu digo pra ele. “Tudo está preparado. Angie pode digitar qualquer coisa que você queira até a próxima semana.”

“Ela sabe aonde estão todos os seus arquivos?” Adam pergunta, com o rosto amedrontador. “E os arquivos no computador?”

“Sim”, e eu mentalmente agradeço Rachel por me dizer pra apagar todos os meus arquivos pessoais do computador. Se Adam acha que ele vai roubar mais uma de minhas idéias, ele vai ter uma. E aí eu me lembro que briguei com Rachel.

“Tá bom.” Ele assina o meu pedido de licença. “E Emma?”

Eu notei que ele não me chamou de Emmeline.

“Sim?”

“Não me envergonhe na frente do William.”

“Adam”, eu coloco as chaves do apartamento na mesa dele, “eu não sei do que você tá falando.”

COISAS A FAZER

1. Comprar mais bodes! Comprar um asno e mandar entregar pra Adam. Porque ele é um asno. “Aqui, han, beba isso.” David me passa uma taça enorme de Cabernet Sauvignon. “E eu garanto que você vai se sentir melhor. Tem mais clientes vindo – eu volto num minuto.”

Sylvester está supervisionando a preparação de alguma coisa complicada que envolve cogumelos e creme duplo. Também envolve um monte de palavrões. A cozinha está fervendo com a má língua dele, com o calor de julho (não há ar-condicionado), e cozinhando, e ele e seus sous-chefs estão preparando o menu de hoje.

Além da seda do meu vestido, regatos de transpiração estão gotejando pela minha espinha. Eu me sinto amarrotada, e com calor, e miserável.

“Non, crétin”, Sylvester diz, o que quer dizer alguma coisa muito rude em francês, eu acho. “Non, non, non! Azim non. Azim. Ele luta com a colher de madeira do pobre chef. “Você não quer que o creme coalhe. Viu? Agora faça isso.”

“Sylvester, preciso de dois pratos de suflê de espinafre para a mesa dois”, David chama da porta, depois volta ao restaurante.

“Chérie, me desculpe.” Sylvester senta ao meu lado na grande mesa de madeira. “A gente tem que alimentar o pezoal que janta cedo, o que eu posso dizer?”

“Tá bem, não se preocupe”, eu digo, bebendo um grande gole do excelente vinho.

“Ah, mas vozê foi tão corajosa em ir ao trabalho e encarar aquele porco. Eu nem pude acreditar quando vi a foto dele no jornal – quer dizer, quel bâtard! Tão corajosa...” Ele balança a cabeça pra mim. “Foi tão terrível assim?”

“Pior ainda”, eu digo, e taciturnamente recapitulo sobre o meu dia, mas não falo sobre a briga com Rachel.

Eu estou me sentindo muito mal com o que aconteceu com Rachel. Eu devia ter sido mais compreensiva. Mas eu ainda penso que ela passou dos limites falando comigo daquele jeito. Dessa vez, ela foi longe demais e eu não vou dar o primeiro passo.

“Foi muito perverso, transferir a ligação da la femme terrible pra zala dele enquanto ele estava conversando com o chefe. É perverso pra você, querida Emma, porque você normalmente é tão meiga. Ze fosse comigo, eu o faria sofrer de um jeito que vozê não acreditaria! Eu cortaria os ternos de grife dele e jogaria tinta no carro dele... mas ele não tem um carro, n'est ce pas? Non. Então eu jogaria tinta no apartamento anti-séptico dele...”

“E quebrar a coleção de vinhos dele”, eu completo, porque, obviamente, eu já ouvi isso antes. Eu realmente sou a única pessoa que não viu esse programa. Eu me pergunto se ele vai passar em breve.

“Sacré bleu, o vinho não,” Sylvester diz, chocado ao simples pensamento de quebrar garrafas de vinho. “Zeria um zacrilégio, destruir uma obra de arte gastronômica! Não, eu não quebraria as garrafas de vinho. Eu beberia as garrafas”, ele diz, enquanto toma um gole enorme do meu vinho.

“Não se preocupe. Tish roubou seis garrafas dos melhores vinhos que ele tinha.”

“Très bien! Ela devia ter roubado tudo. Tome, beba.” Sylvester preenche meu copo de novo, depois se arrasta pra perto de mim de um jeito bem conspiracionista. “Ele fez isso de novo hoje. David. Ele zumiou por duas horas depois do horário de almoço. O que eu deveria pensar? Pierre”, ele grita para a cozinha. “Bata os ovos. Bata bem forte mesmo. Você não tem medo deles. Eles são apenas ovos.” Ele balança a cabeça com um suspiro pesaroso. “Eu não posso virar as minhas costas por um zegundo... vozê tá vendo o que eu tenho que aguentar?”

“Sim. Sobre o David”, eu lembro, “ele disse aonde ia?”

“Por acaso, eu estaria preocupado se ele tivesse falado? Não, eu tenho certeza que ele está se encontrando com alguém. Eu estou ficando muito velho e ele encontrou um franguinho mais novo.”

Francamente, a idéia de que David encontrou outra pessoa é ridícula. Sylvester, um cara de 39 anos super bem preservado, é um Adônis. Ele também é um ser humano muito fofo, apesar de seu volátil temperamento francês. David tem 32 anos, e por mais que eu o adore, não o descreveria como lindo. Ele é atrente de um jeito baixinho, moreno e magrinho.

“Vozê tem que falar com ele por mim, Emma”, Sylvester pega o meu braço.

“E dizer o quê? Eu não posso simplesmente botar isso pra fora, né? 'David, você está tendo um caso', não é nem um pouco sutil.”

“Vozê vai pensar em alguma coisa”, Sylvester me fala com uma completa confiança, e eu sinto o meu coração afundar. Eu nem sequer consigo lidar com o meu próprio relacionamento. Eu seria a última pessoa no mundo que iria ajudar outra pessoa.

“Sylvester, querido, o que você está fazendo? A mesa dois ainda está esperando pelos hors d’oeuvres”, David diz. “Vem querido, pof, pof.”

“Zut alors, os suflês de espinafre.”

“Eu não sei o que está acontecendo com ele”, David me fala enquanto se senta ao meu lado e bebe do meu vinho. Nesse ritmo, eu vou ter muita sorte se conseguir dar mais um gole dele.

“Eu acho que ele está preocupado com o aniversário dele”, David diz. “Ele está paranóico, acha que está ficando velho, meu pobre querido. Ele começou a usar um creme anti-idade. Ai, meu Deus, é a campanha da porta. Eu tenho que ir, querida. Desculpe por isso. Fica pra jantar e nós conversamos depois?”

“Não, tá bem”, eu digo pras costas dele, que desaparecem da minha frente. “Eu tenho coisas a fazer.”

Eu estou com muito calor. O calor da cozinha, combinado com o estômago vazio e o vinho que acabei de tomar, não me ajudam. Eu realmente só quero chegar no apartamento da Tish, deitar e curtir o bem-aventurado ar-condicionado geladinho antes de me torturar com telefonemas à minha família sobre Adam. Eu ainda não quero encarar essa tarefa, mas se eles ligarem para o apartamento de Adam e ninguém atender, eles vão ficar preocupados... ou pior ainda, o próprio Adam pode atender o telefone.

Antes de eu ir, Sylvester empurra um pacote na minha direção.

“Você tem que comer”, ele me diz, beijando o meu rosto, “você está muito magre. Eu me preocupo com você, sabia?”

É, eu sei que sou muito magra. Muito magra, muito baixa, muito despeitada, muito legal...

Muito quente e pegajoso.

Quando eu chego no apartamento de Tish, ela está no quarto se trocando, então eu vou ao banheiro tirar o vestido da Donna Karan. É um lindo vestido, e aguenta bem o calor da cidade. Esse vestido normalmente fica lindo em mim, mas depois de um dia de stress e chateação, a minha compleição está pálida e doentia, e eu pareço um fantasma. Parece que todos os meus desejos de ter rugas estão e realizando, porque embaixo dos meus olhos há bolsas. Agora que eu estou solteira de novo, sem perspectivas profissionais, eu devia cuidar mais da minha pele. Talvez eu deva usar um creme anti-idade.

Depois do chuveiro, eu me sinto marginalmente melhor enquanto visto o meu velho, confortável e imundo roupão. O outro, de seda creme, me lembra muito o Adam e eu o consignei para o lixo.

“Querida”, Tish diz, “como foi? Eu quase liguei pra você pra lhe dar algum apoio moral depois de eu ver aquela foto assustadora no jornal. Mas eu acharia que você poderia se sentir pior.” Ela balança a cabeça. “Eu não consigo acreditar em como ele tem sido insensível. Mas eu ainda penso que ele só está casando com Stella pelo dinheiro dela – ela vale milhões em toalhas e

lenços de papel.”

Então eu repito o meu dia deplorável pra Tish. Estou ficando boa nisso agora, e dou uma versão resumida pra ela. É claro, sem a conversa com Rachel.

“Eu espero que eles estejam muito infelizes juntos”, Tish conta pra mim. “Eu quero que os seios dela murchem, que a cara dela caia, e que ela tenha celulite ao redor das coxas. Meu Deus, será que eu sou uma vaca?”

“Eu agradeço pelo apoio, querida. Pessoalmente, eu quero que ela o deixe por algum deus de 20 anos de idade, para ele saber o que é ser traído. Aliás, você está particularmente adorável esta noite”, eu digo a ela, porque não quero mais falar sobre Adam. Além do mais, ela está realmente muito linda.

O corpete preto e as calças preta (Calvin Klein, cortesia das compras de domingo) são ultra chic, mas casuais. Ela está fresca como uma margarida e resplandecendo entusiasmo.

“Eu tenho um encontro”, ela diz. “Você não se importa, né? Mas se você precisar de mim aqui, eu posso cancelar. Não é nada sério.”

Isso não é legal? E como ela superou o Rufus bem rápido, mas (óbvio) eu não digo isso pra ela.

“Não. Não, eu vou ficar bem”, eu digo, e é verdade. Vai ser um alívio ter o lugar pra mim mesmo por algumas horas. Eu posso me chafurdar de novo com pena de mim mesmo, chorar pra caramba (de novo), colocar Led Zepp no CD player (mas não tão lato quanto eu gostaria, por causa dos vizinhos) e passo horas tocar air guitar com Jimmy. Porque eu sou uma pessoa muito triste e sem vida.

“Eu tenho que telefonar pra minha família e dar as más notícias.” Eu suspiro, porque sei que não consigo falar. “Peri vai se sentir oprimida por não ter um casamento pra planejar e Julia vai me lembrar do quanto é bom ser solteira. Sem dúvida – sem dúvida, ela vai citar algumas feministas famosas pra mim.”

“Tem certeza? E a Rachel? Por que você não liga pra ela e pede pra ela vir pra cá?”

“Não, eu preciso ficar um pouco sozinha”, eu digo, depois mudo rapidamente de assunto. “Então, quem é o gostosão?”

“Esse cara, o John. Lembra que eu redecorei o escritório dele na rua Hudson há uns meses atrás?”

Eu me lembro, porque ele costuma vir à loja o tempo inteiro comprar coisas que ele não precisa, só pra poder conversar com Tish. E ele não é o único. De qualquer jeito, John tem mais de 30 anos, é saudável, tá ficando careca, ainda mora com a mãe e tem um visual um pouco rústico. Um cara legal, e aparência não é tudo, né? Mas eu ainda não consigo vê-lo com Tish.

“Ele está sempre na loja comprando objetos e pinturas pra casa dele. Hoje, depois de comprar uma peça de madeira linda pra sala dele, nós conversamos. E ele meio que perguntou eu não queria jantar. Eu sei que ele não é nenhuma pintura a óleo, mas a aparência não é tudo. E ele é tão legal com a mãe dele.”

“Aonde ele vai levar você?” Pra casa dele, pra conhecer a mamãe? Obviamente, eu não digo isso.

“Hoje vai ser estritamente casual – sabe, não é grande coisa. Só vamos sair como amigos. Nós vamos nos encontrar no O'Malley's para tomar um drinque, depois comer uma pizza no La Luna.”

“O'Malley's é apenas o bar local do Rufus, e ele pode ser encontrado lá, jogando bilhar com os amigos, quase todas as noites. Mas eu também não menciono isso, tampouco Tish. Agora eu entendo de onde vem o brilho nos olhos dela.

“Tá bom, amor”, eu digo pra ela. “Vá se divertir.”

Eu espero que Rufus esteja pronto pra ver isso.

Antes de fazer qualquer telefonema, eu decido comer alguma coisa. Eu não estou com fome, mas eu já pareço uma desnutrida, e não posso me dar ao luxo de perder nenhum quilo, então eu investigo o pacote que Sylvester me deu.

Pão ciabatta caseiro, recheado com uma mistura especial preparado por Sylvester de cebolas, alho, tomates desidratados, herbes de Provença e queijo Stilton. Esse é a coisa de que eu mais gosto no mundo inteiro e eu estou emocionada por Sylvester ter feito isso especialmente pra mim. Hmmm... divino, especialmente com uma garrafa da Reserva Especial do Adam.

Agora eu me sinto forte o suficiente pra fazer as ligações. Eu ligo pra Julia primeiro, por causa da diferença de 5 horas do fuso.

“Emmeline, eu estava pensando em você, querida. Nós tivemos um final de semana simplesmente esplêndido com os Smith-Jones. Muito pitoresco. De qualquer jeito, você nunca vai acreditar – eu fui presa por atentado ao pudor, foi tão excitante...”

Eu mal ousou perguntar, mas ela vai contar a história do mesmo jeito.

“Maldito lord Farleigh-Combs e sua caçada! Nós bloqueamos a rota dele no domingo, para deter a matança cruel e devassa das pobres e inocentes raposas. Quando ele tentou nos tirar de lá, eu perguntei a ele como ele se sentiria sendo estripado até virar tiras por um cão de caça destruidor. Como ele se sentiria, sem sua pele? Ele deu uma desculpa patética sobre o quanto humano aquilo era, e sobre como as raposas eram incômodas, e que eu nunca vi um galinheiro depois de uma raposa entrar lá. Eu disse: 'Muito bem, mas porque matar uma raposa requer um monte de homens gordos vestindo trajes bobocas, se aproveitando da situação dos pequenos mamíferos?' Para enfatizar o meu argumento, eu rasguei as minhas roupas. A BBC veio, então foi parar na TV. Causou uma pequena revolta.”

“Você não vai ser expulsa da Ordem, ou alguma coisa assim, por se meter nisso?”

O que eu não consigo imaginar é como a minha mãe chegou a se casar com o meu pai, mesmo que por pouquíssimo tempo. Ela veio pra Harvard como estudante de pós-graduação – era mais uma viagem para ganhar experiência. E ela conheceu o meu pai, um estudante de medicina lindo. Eles se apaixonaram, se casaram, e três meses depois a lua-de-mel acabou quando mamãe descobriu que o meu pai queria realmente se especializar em cirurgia plástica. O que, é claro, ela considera horrendo por ceder aos padrões superficiais da sociedade. Logo depois de voltar para a Inglaterra, ela descobriu que estava grávida de mim.

Quando me perguntam a profissão dos meus pais, normalmente se chocam quando eu falo que o meu pai é um dos top cirurgiões da região, e que a minha mãe é uma advogada de elite, especializada em esposas espancadas, crueldade com animais, e pessoas em busca de asilo. Ela já processou um cirurgião plástico uma vez por desfigurar seus clientes.

Uma coisa eu Julia que eu admiro bastante é que ela nunca aceita um cliente antes de ter certeza que eles são inocentes – um luxo a que ela pode se dar, porque ela é sustentada por um fundo qualquer, então não precisa se preocupar com dinheiro. O que ela recebe não é muito, mas é suficiente pra impedir que a casa vagabunda de Holland Park virar poeira. Depois, ela tem as roseiras podadas de graças. E George, o namorado dela, também é ajuda muito com consertos...

“É claro, eu não peguei nenhuma pena”, Julia me diz, indignada. “Marjorie Smith-Jones é muito amiga do chefe de polícia local, então foi tudo muito amigável, de verdade. Um homem muito simpático, o inspetor-chefe Wallis. Enfim, chega desse assunto. Como foi o seu final de semana?”

“Foi completamente terrível”, eu conto pra ela. “Adam me jogou fora e ficou noivo de outra.”

“Querida, isso é terrível. Mas lembre-se do que lady Astor disse: Eu me caso abaixo da minha condição social. Assim como todas as mulheres.’ Típico dos homens. Típico dos canalhas. Você nunca pode confiar neles por mais de 5 minutos por vez.”

Eu ouço uma voz no fundo.

“Não George, você não. Pare de escutar a minha conversa.”

George começou como jardineiro de Julia, e assim que ele terminou o jardim, há uns sete anos, ele poderia se mudar para o apartamento no porão dela. Ele ainda finge que mora no porão, mas eu aposto que ele não dorme lá há anos.

“George manda um beijo”, Julia diz. E depois, “então eu suponho que essa noiva dele sejam ais nova do que você? Eu aposto que ela é alguma líder de torcida de 20 anos.”

“Na verdade, ela é 15 anos mais velha do que eu.”

“Oh.”

Essa é maio que uma ferida pra ela, porque George é 10 anos mais novo do que ela e ela se preocupa com isso às vezes.

“Não que tenha alguma coisa de errado em ser uma mulher mais velha”, eu digo, “mas é que ele sequer terminou comigo antes de pedir a outra em casamento. Ele estava comigo até alguma coisa melhor aparecer...” Eu me sinto afundando de novo em pena de mim mesma.

“Agora, perai, querida, ter dó de si mesma é tão auto-destrutivo e também mostra ausência de fibra moral”, ela me diz no tom de voz firme e direto dela. “Pelo menos você naos e casou com ele, pra depois descobrir que ele estava tendo um caso. Você deveria agradecer por escapar por pouco dessa.”

Um pouco demais pra preocupação materna. Eu não me sinto sortuda, mas eu sei que esse é só o jeito de Julia.

“Então, me diga, você recebeu a carta da entidade de assistência sobre as suas cabras?”

“Não”, eu digo pra ela de mau humor. “A minha correspondência está sendo redirecionada pro apartamento da Tish, e ainda não chegou aqui.”

“Bem, sorria, querida.”

“Tá bom. Julia?”

“Sim?”

“Eu te amo.”

“Eu sei disso também, querida. Eu também.”

Eu disco o número do meu pai.

“Oi, pai.”

“Ei, como vai a minha garotinha? Mal posso esperar para vê-la na quinta-feira. Você vem, não vem? Peri e os garotos estão muito excitados – eles foram para uma festa, então eu tenho a casa toda pra mim, pra variar. Meu Deus, você não pode imaginar como esses garotos me cansam. Então como vai o namorado bonitão? Ele já resolveu se vem com você?”

“Na verdade, pai, é por isso que eu liguei para o senhor. Nós nos separamos e eu fui morar com a Tish. Eu só queria dar pra você o meu novo telefone e endereço.”

Eu descubro que, quanto menos informações eu revelar, melhor. Deixem-nos pensar que foi uma decisão mútua, assim eles não se preocupam comigo, a pobre dispensada.

“Ah, que azar, querida. Mas essas coisas acontecem. Há muitos peixes por aí esperando para ser pegos. Especialmente por uma coisinha linda como você.”

Aah. O meu pai consegue ser tão legal.

“É, pai. Já tá com caneta e papel aí?”

Depois de anotar o meu número, ele tem uma idéia. Não uma idéia muito nova. É a mesma idéia que ele teve no Natal e no dia de Ação de Graças, mas eu não falo isso pra ele.

“Ei, você já conhece Norbert Boyle, o meu sócio?”

“Sim”, eu suspiro, já sabendo o que vem a seguir.

“Ele ainda está solteiro. Um jovem muito qualificado – bem estabelecido, tem casa própria, ganha bem. Ele seria um partidão pra qualquer garota sortuda. Eu não consigo entender porque ele ainda está solteiro.”

Eu sei por quê. E eu não quero ser a garota que vai pegar esse partidão. Norbert é completamente detestável, eu entendo por que ele ainda está solteiro.

“Eu ainda não estou procurando por outra pessoa. Mas obrigada, pai”, eu digo, porque eu sei que ele faz isso no melhor dos meus interesses.

“Então, nós vamos ver você na sexta?”

“Pode apostar.” Na verdade, eu quero vê-los agora, porque uma garota precisa da família num momento como esse. Eu até estou tendo pensamentos calorosos sobre Joe Junior e Jack Junior...

“Será que eu devia dizer pra Peri ligar pra você? Você precisa ter um papo de mulher com ela?”

“Er, não, não preciso. Verdade, eu me sinto bem. Diga a ela que vou vê-la na quinta-feira. Tchau, pai”, eu digo. Por mais que eu ame Paei, não é hora de “compartilhar” com ela.

QUINTA, 7H45 DA MANHÃ

Tish foi encontrar Rachel na academia. Eu, é claro, não posso ir junto com ela por causa dos comentários de megera que a Rachel fez ontem. Mas eu não conto isso pra Tish. Em vez disso, digo que estou com dor de cabeça.

Mas eu não estou com dor de cabeça. Aliás, eu estou me sentindo muito bem hoje. Muito alegre, na verdade. Veja, há 15 minutos Adam me ligou e fez o meu dia feliz.

Isso é o que aconteceu.

“Alô”, eu digo, pronta para outra luta com a tortura do telemarketing. Esse pessoal é muito ultrajante – ligando pras pessoas às 7:30 da manhã antes de elas irem ao trabalho.

“Primeiro o meu sofá e o tapete, agora isso. Isso é muito infantil”, Adam diz. Ele parece muito zangado. “Não consigo acreditar que você fez isso. Que diabos você estava pensando? Hoje eu vou torturar Adam com um bando de cabras...”

“Calma”, eu digo. “Não exagere.” Ai, meu...

“Não exagere?”, ele despeja. “Como você se sentiria se uns caras enchessem o seu apartamento de cabras. Ah, você é uma louca tão instável que provavelmente deixaria as cabras aqui para comer os tapetes e as cortinas.”

E aí eu descubro instantaneamente o que aconteceu. O presente de aniversário de Julia foi mandado para o apartamento de Adam em Manhattan, em vez de para a família Msoze, na Uganda.

Isso é ótimo. Isso é incrível.

Mas não pras cabras, obviamente. Ou pra família Msoze.

“Eu quero que elas sejam removidas do meu apartamento imediatamente, ou então eu vou, eu vou... processar você.”

“Construa uma cerca”, eu digo, e não consigo evitar o riso.

“Isso não é engraçado.”

Ah, é sim. Será que eu sou um alouca instável mesmo?

“Emma? Quando você terminar de rir, talvez você fale com o cara da entrega?”

“Por que eu devia? Eu não pedi nenhuma cabra.” Eu ouço elas balindo ao fundo. “Pelo que eu sei, elas podem muito bem morar com você e Stella na Trump Tower.”

A vingança é doce!

“Tchau, Adam”, eu digo, e desligo o telefone.

Quando ele ligou de volta, o que eu sabia que ia acontecer, eu atendo porque eu sinto muito pelas cabras.

“O que você quer?”

“As cabras estão endereçadas pra você. Para esse apartamento. O cara da entrega não vai tirá-las daqui enquanto você não falar com ele.”

“Então o que você quer que eu faça?” Eu não vou facilitar pra ele. Ele não merece.

“Eu quero que você diga ao cara da entrega pra ele tirar elas daqui.”

“E?”

“E o quê?”

“Qual é a palavra mágica?”

Adam suspira, mas concorda. Isso é muito melhor do que torturar um vendedor de telemarketing.

“Por favor”, ele diz.

“Claro. Eu acho que sei o que aconteceu. Coloque o cara na linha.”

Vozes surdas e balidos de cabras ao fundo enquanto Adam passa o telefone.

“Sim?”

“Aqui é a Emma Taylor. Eu acho que você tem uma entrega de cabras pra mim?”

“Sim, senhora.”

“Qual é o seu nome?”

“Gus, senhora.”

“Bem, Gus, vamos ver se conseguirmos arranjar isso daí. Essa cabras foram mandadaas pela minha mãe, mas elas deviam ser entregues em Uganda. Por mim. Pelo meu aniversário. À família Msoze.”

“A sua mãe comprou cabras pra outra pessoa no seu aniversário?”

“Sim, ela é uma pessoa muito diferente. O negócio é que, Gus, as cabras não vão ficar felizes em Manhattan. Você tem a papelada aí, não tem?”

“Claro.”

Segundos depois, após muito ruídos de papéis roçando (e mais balidos de cabras), Gus volta a falar ao telefone.

“Parece que foi um do pessoal do escritório de administração. Eles colocaram o endereço de entrega errado. Você deveria receber só o recibo.”

“Ah, bom. Então você vai tirar as cabras daí, e se certificar de que elas sejam entregues na África?”

“Eu não tenho certeza. O cara que tá aqui, ele não foi exatamente educado sobre esse negócio. E eu e os meus homens também carregamos tudo até o apartamento, também...”

Aha. Agora eu entendo perfeitamente o que está acontecendo.

“Eu entendo”, eu digo. “Gus, que tal o sr. Blakestock dar a você uns cem dólares pela sua encrenca, e aí você tira as cabras daí?”

“Claro. Parece bom pra mim.”

“Ótimo.” Apesar de eu não querer que Adam se veja livre tão facilmente, eu estou com pena das pobres cabras.

“Então?” Adam rosna.

“Tudo consertado”, eu digo. “Eles estavam com o endereço de entrega errado, foi isso. Agora é só você dar uns cem dólares pra ele...”

“O quê? Você está maluca?”

“Tá bom, tchau Adam, divirta-se com as cabras.”

“Não, espere.” E depois, “tá bom, eu vou fazer isso.”

“Bom. Tenha um ótimo dia”, eu digo a ele e desligo.

YES!

Dia da Independência**COISAS A FAZER**

1. Beber muita bebida infestada com traças antes de visitar a minha família, porque aí a ressaca vai ser tão ruim que eu nem vou me lembrar de visitar a minha família.
2. Beber muita bebida infestada com traças antes de mostrar os meus seios pra Jack da próxima vez. A ressaca vai ser tão dolorosa, que não vou me lembrar dele vendo os meus seios.
3. Pensar numa fala muito convincente pra justificar o meu estado de solteira. Eu estou solteira porque: (a) ? ; (b) ?; (c) ? Por que eu estou solteira de novo? O que tem de errado comigo?

Eu sou forte.

Eu sou, como diz a música, invencível.

Porque eu sou uma Mulher.

Para a minha jornada aos abismos mais profundos e obscuros de Nova Jersey para passar o dia com Peri, meu pai e os gêmeos, eu só escolhi músicas com mensagens positivas. Ontem à noite, enquanto Tish tinha o seu segundo encontro com John (exatamente como a noite anterior, se encontraram no O'Malley's – eu espero que ele goste de Guinness), eu passei duas horas gravando cada música. Para essa ocasião, eu esqueci dos meus deuses do rock, Led Zeppelin (apesar de eu ter Houses of the Holy para a viagem de volta amanhã de manhã), eu estou ouvindo apenas mulheres fortes e invencíveis.

Quando eu ouço Aretha Franklin cantar sobre respeito, eu canto bem alto junto com ela. E eu me sinto muito bem, na verdade. Não exatamente feliz, mas também não no ponto do desespero.

Com Rachel diz, não há nada de errado em ser uma mulher solteira com meios independentes. Bem, pelo menos a Rachel costumava dizer isso, quando éramos solteiras. Pensar em Rachel traz uma nuvem negra ao meu dia. Eu andei pensando sobre a nossa discussão, e ela estava certa. Eu vou ligar pra ela amanhã e me humilhar, porque afinal, nós fomos amigas por 16 anos e não se joga fora uma amizade assim por um punhado de palavras doentias.

Mas, de qualquer jeito, esse é o século vinte e um, e só porque eu tenho 30 anos e não tenho um marido ou namorado, não significa que tem algo de errado comigo, não. Isso significa que eu ainda não achei um homem que valha a minha liberdade. Esse é, afinal, o dia de ser independente (apesar de eu sempre ficar indecisa entre comemorar ou não esse dia – ser meio americana, meio inglesa pode ser um problema nos dias de hoje).

Sim, uma mulher independente. É exatamente isso.

E é isso o que eu vou usar para explicar a não-aparição de Adam.

“Nós nos separamos porque eu sou uma mulher independente”, eu digo alto.

Mas não soa convincente.

Eu tenho que pensar em outra coisa. Eu afasto os meus pensamentos em Adam sem pena alguma e me concentro no meu novo traje de banho, cuidadosamente dobrado na minha bolsa.

Ele é preto, bem cavado, e é acolchoado artisticamente na área dos seios. Não acolchoado o bastante para eles parecerem diferentes, você sabe, porque isso seria o mesmo que assumir o meu defeito pro mundo inteiro e dizer “ei, eu sei que os meus seios são minúsculos”, mas são o suficiente pra juntar os seios e criar um decote incrível.

Um decote incrivelmente pequeno, mas decote apesar de tudo.

Ele custou os olhos da cara, mas David me assegurou que valia cada centavo. Na verdade, não custou bem os olhos da cara porque eu comprei ele de um estilista novo. Esse é um dos benefícios de ter amigos gays. Eles sempre sabem onde comprar as coisas, seja o que você quiser. E Simon, o amigo de David, na verdade é tão novo, que ninguém ouviu nada sobre ele ainda, mas cara, ele sabe como vestir uma mulher! E é por isso que ele me deu um descontão.

Sem falar que ele delirou com a minha pequenez, e sobre como eu daria uma ótima manequim. Já pensou? Eu, a próxima supermodel? Naomi, Chandra e Kate vão ser as minhas novas amigas. Jean-Paul Gaultier vai desenhar uns bustiês a la Madonna pra mim, e os popstars vão querer sair comigo!

Munida desse sonho, e como viajar no meu adorável fusca amarelo sempre faz eu me sentir bem, eu rapidamente viajo pra longe imaginando lugares exóticos, e homens com bíceps salientes babando por mim. Quando eu estiver em Londres, Madonna e Guy Ritchie vão me convidar pra jantar, junto com Sting e Trudie Tyler.

Eu não consegui perguntar para David se ele estava tendo um caso, aliás... esse não é um assunto que surge facilmente na conversa. Eu vou ter que dar um jeito de abordar o assunto. Mas e se ele estiver tendo um caso, definitivamente não é com o amigo dele Simon, então isso é bom, não é?

O meu recém-encontrado canto me abandona quando eu chega na casa de Peri e meu pai. Eu achei que só haveria a família aqui, mas eu vejo vários carros estacionados do lado de fora (todos eles Mercedes ou BMWs).

Eu estou quase dando uma volta para voltar à estrada quando se abre a porta da frente e Peri trota para fora da casa, resplandecendo num biquíni rosa e amarelo com um sarongue combinando.

“Querida, você está aqui”, ela fala enquanto me amassa num enorme abraço de urso, antes de segurar o meu rosto com as mãos. “Eu estou tão feliz em vê-la.” Ela planta beijos por todo o meu rosto como se eu fosse o ursinho de pelúcia preferido dela. Peri é o equivalente humano a um labrador – entusiástico e hiperativo, mas basicamente amoroso e amigável.

“Papai estava preocupado pensando que você tinha sofrido um acidente – você sabe, porque você podia ficar deprimida sobre aquele negócio do Adam e não prestar atenção nos motoristas de Nova Jersey. Oh, pobre querida”, ela diz, me apertando contra o peito dela. “Papai me contou sobre o Adam. Pobre, pobre garota. Ele vai voltar, você vai ver. Ele vai implorar para casar com você no fim do mês.”

Peri, sempre a otimista. Sem chance. Ninguém nunca vai querer casar comigo.

“Vamos lá.” Ela pega o meu braço e me leva pra casa. “Eu sei que você vai se alegrar. Norbert está aqui e mal pode esperar pra vê-la de novo.”

Mas eu não gosto de Norbert, eu não digo isso, mas ele é um idiota pomposo e sexista, que fala continuamente o seu dinheiro, suas propriedades, suas ex-namoradas e suas façanhas na cama. Vai saber por que Peri gosta dele!

“Ele ainda está solteiro. Nem sei por quê. Ele é rico, atraente, bem-sucedido... e ele realmente tem uma quedinha por você. Vamos lá.” Ela pausa momentaneamente pra tomar fôlego. “Vamos colocar você no seu biquíni de aniversário, aí você pode entrar na festa. É só o pessoal de sempre, incluindo o Tio Derek, Norbert, Gracie e Lou, ah, e você nunca vai acreditar nisso. Tio Derek está com uma namorada nova – Kaylie – ela parece uma pessoa legal e ele fez um ótimo trabalho nos implantes dela, mas ele ainda está estressado com o divórcio...”

“Na verdade, eu estou com um novo...” Biquíni. Mas antes de eu poder completar, Peri me frustra.

“Querida, vá lá em cima se trocar – eu deixei o seu novo biquíni no seu antigo quarto. Assim que eu o vi, pensei em você, você vai amar. Ele é tão lindo.”

Peri é ótima, mas moda não é o forte dela. Eu ansiosamente olho as flores rosas e amarelas do traje dela.

“Vá, suba”, ela me apressa. “Os garotos estão morrendo de vontade de ver você com ele. Eles me ajudaram a escolher.”

“Ah, e eu mal consigo esperar para vê-los, também”, eu minto, tentando imaginar como esse biquíni deve ser, escolhido por pequenos demônios de 3 anos de idade que adoram me torturar.

Eu sou uma pessoa horrível.

Eu não só não quero ver os garotos, como eu também não quero vestir o biquíni de Peri. Que tipo

de pessoa má e egoísta eu sou? Se eu não vestir o biquíni que Peri escolheu pra mim, vou machucar os sentimentos dela. Será que eu morreria se fizesse Peri feliz? Além disso, os amigos do meu pai não vão se importar com a minha aparência, não é?

Eu mantenho esse pensamento até colocar o biquíni.

Ele é verdadeiramente medonho.

A cor verde-limão suga toda a cor da minha pele. Tem um top frente-única, com dois triângulozinhos que literalmente não deixa nada para a imaginação sobre os meus seios pequenos (mas, pelo menos, firmes). Eu torpemente desejo que todas as outras mulheres da festa sejam quarentonas, com peito caídos, e que tenham inveja do meu sutiã PP.

Mas qual é a probabilidade? A maioria dos amigos do meu pai são cirurgiões plásticos e as esposas deles não têm nenhuma para ter peitos caídos ou coxas flácidas.

Eu me olho no grande espelho, e remexo nervosamente no meu cabelo loiro e curto. É a única coisa em mim que parece bem alimentada (graças ao cabeleireiro amigo de Sylvester, Jason, que me indicou esse novo super condicionador para cabelos finos).

Talvez se eu amarrar o meu sarongue ao redor dos meus seios e não entrar na piscina, eu possa lidar com isso.

“Emma, o que você está fazendo aí em cima?” Peri me chama, e eu descubro que devo ter ficado no andar de cima por no mínimo uns 20 minutos.

“Vem, querida, todos estão morrendo de vontade de dizer um 'oi' pra você.”

Ai, meu Deus, o meu sarongue preto parece uma grande tentação agora. Ele deveria ser amarrado no quadril, para fazê-lo parecer mais largo. Em vez disso, eu faço um nó ao redor do meu busto, o que me dá a aparência de ter um único seio no meio do peito.

Mas isso é uma melhora quanto ao verde-limão, então eu suspiro e saio do quarto depois de esconder furtivamente embaixo de uma tábua solta do assoalho que eu espero que os gêmeos ainda não tenham encontrado. Eu costumava esconder todas as minhas coisas secretas aqui, quando ainda morava com o meu pai.

Enquanto eu entro constrangida no terraço, Peri grita em deleite.

“Olhem, todos, Emma está aqui.”

Eu me sinto uma aberração no zoológico quando todos se voltam para olhar pra mim.

“Querida”, o meu pai me beija. “Sinto muito sobre o seu, er... cara. Muito triste. Está tudo bem?”

“É, você sabe.”

Ele bate no meu ombro sem dizer uma palavra. Ele não é a mais vocal das pessoas quando se trata de assuntos do coração, então a batidinha vale umas mil palavras e eu agradeço por ela. E eu agradeço ainda mais pelas próximas palavras dele.

“Posso pegar uma bebida pra você?”

“Sim – alguma coisa mortal seria legal.”

“Alguma coisa com vodka”, ele pisca pra mim, depois volta. “Ah, Norbert está aqui.”

“Ah, tá.” Ai, meu Deus.

“Emma”, Tio Derek, rosado como uma lagosta, o estômago dele flutuando por cima do traje de banho dele, dá um beijo no meu rosto. “Soube do seu desapontamento com Adam”, ele dirige o olhar aos meus seios. “Solteira de novo! Eu não sei o que essas mulheres modernas têm, você não conseguem se fixar com nenhum cara.”

“Ha, ha.” Eu debilmente tento dar uma risada. Eu não quero mencionar as três ex-mulheres dele, porque seria maldoso da minha parte.

“Você realmente deveria pensar em colocar implantes. Os homens gostam de mulheres com mais curvas.”

E as mulheres também não gostam de homens que precisam desesperadamente de liposucção e

implantes no cabelo, mas eu também não digo isso.

“Emma”, Gracie me beija no ar. Ela é a melhor amiga de Peri. Ela tem a nefasta habilidade de se lembrar de qualquer besteira e de repeti-la com detalhes nos momentos mais inapropriados.

“Sinto tanto por ouvir tudo sobre você e Adam. Nós nunca o conheceremos, né? Bem... Norbert está aqui.”

“É, eu soube.” Eu me forço a sorrir. Eu não entendo porque todos estão determinados em jogar Norbert pra mim.

“Ah, você nunca vai acreditar no que Gracie viu no jornal na terça-feira”, Peri me diz. “Foi tanta coincidência.”

Ah-meu-Deus.

“Sim”, Gracie diz, “tinha uma foto daquela magnata rica das toalhas de papel – sabe de qual eu estou falando? Ah, qual era o nome dela, Peri?”

“Não consigo lembrar. Stella ou Sheila alguma coisa.”

Stella megera-ladra-de-homens Burgoyne. Mas eu não digo isso.

“Sei lá, mas ela tinha um gosto incrível para roupas. Ela estava usando aquele Oscar de la Renta lindo. Você ciu na Vogue, Peri? Completamente fabuloso.”

Eu emplastro o sorriso mais firmemente no meu rosto porque eu sei o que vem a seguir.

“Bem, de qualquer jeito, ela vale uma fortuna e acabou de ficar noiva desse cara mais novo.”

“Gigolô”, Peri anuncia, franzindo o nariz. “Ele é meio que dez anos mais novo do que ela – ele deve estar se casando pelo dinheiro dela.”

Peri tende a esquecer que ela é 16 anos mais nova do que meu pai.

“Mas você nunca vai adivinhar”, Peri diz. “Ele se chama Adam Blakestock também. Que coincidência. Quer dizer, eu nunca me lembraria de que o nome dele é Adam Blakestock se Gracie não me lembrasse.” Peri ri, e eu sinto a cor sumir do meu rosto.

“Obviamente, não é o seu Adam Blakestock, mas você não acha, é uma coincidência muito grande dois Adam Blakestocks viverem em Manhattan?”

“Não é estranho?” Gracie dá uma risadinha.

“Ah, a gente não devia ter mencionado o nome dele. Viu o que a gente fez, Gracie? Nós a lembramos da separação com o Adam Blakestock dela.”

“Não, tá bom, sério...”

“Ah”, Peri coloca a mão na boca. “Me desculpe, Emma, Lou sempre me diz para eu pensar duas vezes antes de falar alguma coisa. Er, eu vou ver se ele precisa de ajuda com o churrasco.”

Peri me arrasta pelo lugar para eu dar um 'oi' para todos, e eu consigo, por pouco, não deixar que Norbert me prenda com a conversa dele. No momento, ele tem uma audiência cativa que responde pelo nome de Kaylie, a namorada de Tio Derek. Ele está maravilhando ela com os detalhes triviais do seu carro esportivo que custou cinco trilhões de dólares. Bastante fascinante, o novo carro dele tem 50 suportes para copos! Imagine!

E justamente quando eu acho que posso escapar de Peri e achar um cantinho quieto, de preferência com uma bebida alcoólica bem forte, ela chama Joe Junior e Jack Junior, que estão se divertindo na piscina.

Com Jack Sênior.

Jack Sênior, ou simplesmente Jack, é o irmão mais novo de Peri. E me permita deixar uma coisa bem clara.

Nós não gostamos um do outro.

Isso pelo que aconteceu no casamento de Peri com meu pai, há 9 anos, quando eu era uma sofisticada graduada de 21 anos e ele um atleta da faculdade, um mero garoto de apenas 19 anos.

“Eu disse que nós tínhamos um convidado especial”, Peri me conta. Ela ingenuamente acha que,

como Jack e eu somos ligados pelo casamento deles, nós devemos ser excelentes amigos.

“Emma”, os gêmeos terríveis gritam o meu nome em uníssono, e parece mais uma ameaça que um cumprimento. Em segundos, eles grudam que nem sanguessugas nas minhas pernas, puxando o meu sarongue. O sarongue aceita apropriadamente, descendo até o chão e revelando o biquíni verde-limão.

Eu acho que ouvi risadinhas de divertimento da festa ao meu redor, enquanto os gêmeos correm para longe arrebatando firmemente o meu sarongue.

“Jack”, eu dou um sorriso com a minha quase-nudez vil e verde. “O que está fazendo aqui? Eu achei que você estivesse em Helsinki. Ou Honolulu.” Pelo menos, num lugar que começa com H. Eu deveria me lembrar porque Peri me mantém informada sobre a vida dele. Mas eu normalmente paro de prestar atenção quando ela começa, porque eu realmente não quero ouvir sobre a incrível carreira dele, o último prêmio de arquitetura que ele ganhou, ou a última namorada dele. Jack namora muito.

“É bom te ver, Emma. Hong Kong”, Jack me conta.

Ele parece fabuloso, maldito seja ele. Com certeza, ele andou malhando.

“Biquíni fabuloso”, ele mente, me olhando de alto a baixo. “Você não mudou um centímetro.”

Eu sei que ele está se referindo ao tamanho dos meus seios, e eu fico mais vermelha ainda. Isso não é lá muito gentil, então eu respondo do mesmo jeito.

“Como vai o joelho, James?”

Veja bem, o verdadeiro nome dele é James. James Brown. Os pais dele tem um estranho senso de humor, além de um amor profundo e duradouro pela música de James Brown. E, como seu homônimo, Jack tem problemas com os joelhos. Com um joelho, na verdade. Não por cair de cima de um palco, mas por romper um ligamento durante um jogo de futebol na universidade. Foi o fim da carreira de atleta dele. O que foi, aparentemente, uma tragédia, porque de acordo com Peri ele mostrou ser uma grande promessa no esporte.

“Não andei recebendo nenhuma reclamação sobre os meus passes”, ele sorri presunçosamente.

Que cachorro que ele é.

“Bem... foi interessante ver você de novo”, eu disse, escolhendo o adjetivo com cuidado.

“Claro. Talvez nós daremos de cara um com o outro daqui a alguns anos se nós tivermos azar.”

“Não se eu vir você primeiro, hahaha, só uma piadinha.”

“É, você tá certa. Ah, eu soube que você foi dispensada pelo namorado. Sinto muito. Isso acontece nas melhores famílias.”

Eu fico zangada quando as costas (bem musculosas) dele desaparecem da minha frente, e eu sigo procurando por uma grande toalha e um refresco líquido que o meu pai me prometeu.

Veja, uma vez eu quase cometi o erro de dormir com Jack. Há 9 anos atrás no casamento de Peri com o meu pai. Graças a Deus isso não aconteceu, mas eu teria dormido com ele se eu não tivesse escutado por acaso a conversa dele com o seu amigo Chip.

Foi isso o que aconteceu.

Eu tinha 21 anos. Eu tinha bebido muito champanhe, porque eu tinha acabado de completar a idade legal para poder beber e eu resolvi tirar o máximo da ocasião. Jack e o seu colega de faculdade Chip (completamente sóbrios, pelo que eu acho, já que eles tinham apenas 19 anos) passaram a noite inteira flertando comigo, dançando comigo e me fazendo sentir a mulher mais linda do mundo. Era tão maravilhoso – dois homens atraentes competindo por mim.

E eu, na minha bêbada falta de clareza, aceitei tudo isso sem questionar. Apesar do vestido de dama de honra fúcsia (cuidadosa porém inapropriadamente escolhido por Peri) ser horrível, depois de algumas taças de champanhe eu me considerava par a par com a Grace Kelly.

Eu era linda.

Eu era desejável.

Homens lindos estavam flertando comigo! E eu nunca me divertira tanto na minha vida.

Depois, eu realmente tinha uma quedinha por Jack. Alto, magro, cabelos escuros, com os olhos cor de chocolate mais incríveis do mundo e um sorriso gentil. Chip era legal, se você gostar do tipo “eu sou o presente de Deus para as mulheres”, mas era um idiota mal-educado que olhava para qualquer rabo de saia.

Depois de uma ida ao banheiro para me recompor (e escovar os dentes, no caso de haver beijos), eu decido me refrescar no pátio do hotel, e é lá que eu vejo Jack e Chip. Eles estão fumando cigarros e bebendo ilegalmente, e eu estou prestes a me juntar a eles quando algo me detém.

Eles estão rindo e conversando. Sobre mim.

Eles dizem isso.

Chip: “A loira despeitada tá por cima. Cristo, pensava que ela podia colocar impantes ou alguma coisa assim. Dá pra acreditar que o pai dela é cirurgião?”

Jack: “Ê, eu sei do que você tá falando.”

Chip: “Bem, ela não faz o meu tipo, meu amigo, mas quem recebe esmola não tem direito de reclamar.”

Jack: “É.” Seguido de risos.

Chip: “Mas ela é a única menina vagamente decente nesse casamento inteiro – a única garota solteira nesse casamento. Tem uma moeda aí? Vamos jogar cara e coroa pra ver quem fica com ela.”

Eu não fico mais escutando. De repente, eu estou completamente sóbria, e vôo de volta para o banheiro. O espelho enorme, que há alguns minutos atrás me dizia que eu era tão desejável quanto Grace Kelly, agora é severo e implacável sob o clarão da luz.

Eu me xingo por ser uma idiota. Se eu fosse uma lésbica, eu não me desejaria nesse vestido. Então, depois de chorar um pouco, eu retoco a minha maquiagem cuidadosamente, e rearrumo as mechas de cabelo que escaparam do coque francês. Por mais que eu tenho vontade de ir embora e me esconder, eu sei que Peri e meu pai vão sentir a minha falta, então eu volto para a recepção. Além do mais, agora que eu terminei de chorar, eu estou ficando com raiva e me sentindo forte o suficiente para dar uma resposta para aqueles dois jovens impetuosos que se julgam irresistíveis. E quando eu me sento na mesa, Jack não perde tempo em sentar ao meu lado. Obviamente, ele ganhou a aposta.

Jack: “Você quer dançar?”

Eu: “Não, obrigada.” No meu tom de voz mais frígido.

Jack: “Vamos lá, vai ser divertido.” Ele puxa a minha mão.

Agora o álcool me deu bravura, então em vez de apenas recusar e esquecer os comentários descerebrados feitos por dois atletas idiotas, eu estou extremamente zangada agora.

Eu: “Eu posso ser despeitada, mas não sou desesperada. Cai fora, garotinho.”

Então, como vê, a nossa relação não teve um bom começo, e desde esse dia eu faço questão de evitá-lo ao máximo. Nove anos é muito tempo para guardar rancor, e você deve pensar que eu possa perdoar e esquecer, mas eu não posso. Especialmente depois da traição de Adam.

Nas ocasiões em que nos encontramos, nós não somos exatamente hostis um com o outro. Nós só trocamos alguns insultos ocasionais e nos separamos.

Dois Bloody Marys enormes depois, eu me sinto muito melhor. Peri foi distraída momentaneamente pelos gêmeos. Eu acho que eles fizeram alguma coisa vil com o molho de salada, então eu vou me lembrar de evitá-lo. Eu me acomodei numa cadeira do lado mais afastado da piscina. O guarda-sol está agradavelmente posicionado para evitar que qualquer raio de sol atinja a minha pele, e tem uma linda toalha ao redor do odioso verde-limão. Enfim, eu estou feliz com a minha solidão e poderia facilmente tirar uma soneca...

Cinco minutos depois, os meus olhos se abrem num espasmo já que tem gotas de água caindo

nas minhas coxas.

“Norbert”, eu digo.

“Emma. Bom te ver. Acabei de dar um pulo na piscina.”

Eu sei disso porque (e olha que é uma pista daquelas) ele está pingando.

“Legal.”

“É. Os seus pais tem uma piscina muito boa. Eu já falei sobre a piscina que estou construindo? Bem, é meio parecida com essa, só que maior.”

“Oh.” Tudo para Norbert tem que ser maior e melhor. Eu acho que ele tem pau pequeno. Eu sou a primeira a dizer que tamanho não é importante, mas eu não consigo imaginar outra razão para esse traço da personalidade dele.

“É, eu soube que você foi chutada pelo namorado.”

“Foi uma decisão mútua”, eu digo a ele. “Nós nos separamos porque eu sou uma mulher independente.” Essa fala ainda não parece convincente. Eu tenho que trabalhar nela.

“Ah, certo. Então vocês estão livres, né? Porque eu estou entre namoradas regulares agora.”

“Isso é inacreditável”, eu digo, para ver se ele vai embora e me deixa em paz.

“É, eu sei. Eu estou, sabe, saindo com várias garotas diferentes agora. Então, se você quiser jantar um dia desses, me ligue e eu vejo na minha agenda quando eu vou estar livre.”

“É muito legal da sua parte, mas eu não estou pronta para começar a sair logo.”

“Ah, claro, eu entendo. Mas talvez depois de algumas semanas, depois de você superar o rompimento com o seu namorado...”

“Eu vou me lembrar de você.”

“Então, seria melhor que você me desse o seu número de telefone. Assim eu posso ligar pra você.”

Como é que esse cara conseguiu completar a faculdade de medicina? Ele deve estar escondendo sua cota de inteligência junto com os seus notórios talentos.

“Eu estou na casa de uma amiga, e não consigo me lembrar do telefone de cabeça”, eu minto.

“Ah. Então eu dou o meu cartão pra você depois, assim você pode me ligar.”

“Claro.”

Nem em um milhão de anos eu sairia com Norbert. Por que ele assume automaticamente que todas as garotas estão atraídas por ele? Quer dizer, ele não é feio, ou coisa assim. O queixo duplo dele é muito fofo, na verdade. E ele tem todos os dentes. E eu tenho certeza de que existem garotas que acham pêlos nas costas um tesão...

E assim que eu penso que o meu breve encontro com Norbert acabou, ele se instala confortavelmente na cadeira ao lado.

“Essa Kaylie é uma garota muito legal”, Norbert me conta. “Eu não gosto de ciscar no galinheiro do Derek, sabe, mas ela ficou muito fascinada com o meu carro novo. Eu já falei pra você do meu novo carro?”

“Sim, Norbert. Na Páscoa.” E falou demais.

“Ah, certo. Derek fez um bom trabalho com os implantes dela, não acha? Foi assim que ele a conheceu. Ela tinha acabado de se divorciar, e resolveu fazer uma cirurgia para comemorar. Eles não começaram a sair até ela deixar de ser paciente dele, porque isso seria antiético. Mas esse é um jeito muito romântico de se conhecer, você não acha?”

“Sim”. Na escala de romantismo, está logo ao lado de “Que tal uma transa?”. Mas eu não digo isso. Eu não quero encorajar Norbert a conversar comigo por mais tempo do que o necessário.

“Você sabe de uma coisa, Emma?”

“Não.” Mas eu tenho certeza que você vai me contar, eu penso, enquanto vejo Jack se aproximando. Ótimo, dois homens detestáveis me torturando. O que será que eu preciso fazer?

Segurar uma placa que diz: “eu quero ficar sozinha”?

“Eu não entendo”, Norbert fala em tom monótono.

Jack está se aproximando mais ainda.

“O que foi, Norbert?” Meu Deus, Jack está muito lindo. Que pena ele ter uma personalidade de atleta e uma tendência à monogamia em série.

“Ei, pessoal, se importam se eu me juntar a vocês?” Jack pergunta, o que é retórica, porque ele imediatamente reclama uma cadeira.

“Claro, amigão”, Norbert diz. “Eu acabei de falar pra Emma que ela é bonita e tudo, mas por que ela não coloca implantes?”

Tá vendo o que eu digo sobre a síndrome de pau pequeno de Norbert? Eu sinto o meu rosto esquentar. Jack, obviamente, está se divertindo enormemente com isso e está sorrindo de orelha a orelha.

Cala a boca, Norbert, eu rezo, mas é claro que ele não faz isso.

“Eu sei que o seu pai não pode colocar os implantes, porque ele é o seu pai. Mas Derek é um cirurgião mestre. Quer dizer, não dá pra dizer que os seios da Kaylie são falsos, né?”

“Não. Eles parecem naturais. E bem grandes.”

“Ah, eu entendi”, Norbert diz. “Derek é como se fosse da família, não é? Bem, se você estiver desconfortável com Derek, eu posso fazer isso pra você. Eu ficaria feliz.”

“Sim, obrigada, Norbert”, eu digo a ele, o meu rosto queimando enquanto eu me levanto em um pulo. Norbert tem seios maiores do que o meu.

Ah, a injustiça disso tudo.

“Eu certamente vou pensar no que você disse”, eu digo. “Bem, vocês dois se divirtam. Eu vou dar um pulo na piscina.”

Quando me aproximo da piscina, jogo a toalha ao lado no último momento possível e mergulho limpamente na água. Depois de algumas raia, eu estou me sentindo bem melhor, até que os gêmeos decidem se juntar a mim. Quando eu alcanço a borda mais rasa, eles pulam e me assaltam. Jack Junior está nas minhas costas, e Joe Junior está segurando no meu diafragma.

“Oh, que fofa”, Peri diz. “Os garotos querem brincar com a irmã. Não sejam muito duros, garotos. Ela não está acostumada.”

“Vai lá, cavalinho”, grita Jack Junior.

“É a minha vez”, grita Joe Junior, acotovelando o irmão gêmeo.

Enquanto eles brigam para ver de quem é a vez de me afogar, umas mãos enormes tiram eles de cima de mim. É o Jack.

“Vamos lá, garotos. Deem um tempo pra ela.”

“A gente quer brincar”, diz Jack Junior.

“É, é a minha vez”, diz Joe Junior, me agarrando pela garganta.

“Vamos lá, pirralhos.”

“Não!” Eles choram em uníssono, e eu penso que estou arruinada.

“Lembram do que a gente falou ontem, garotos? Vocês sabem o que acontece com pirralhos que são malvados com as pessoas?”

Estranhamente, isso funciona, e os gêmeos me libertam. Como será que Jack conseguiu fazer isso? Eu faço uma anotação mental de perguntar a ele. Mas antes que os gêmeos mudem de idéia e resolvam que eu sou um animal de caça, eu volto para a borda mais profunda.

Jack já está lá, ao lado da piscina, esperando por mim. Ele me oferece a mão dele e me puxa pra fora da piscina, e eu me pergunto porque ele está me ajudando tanto. Mas eu estou agradecida por Norbert, distraído pela possibilidade de comida, ter abandonado a minha mesa.

E é aí que eu descubro que não estou mais vestindo o odiado top verde-limão e que Jack está

tendo uma maravilhosa visão dos meus seios tamanho PP.

“Você perdeu isso aqui”, ele sorri, enquanto segura a parte do biquíni verde-limão. E ele tá dando uma olhada daquelas nos meus seios.

Eu cubro os meus seios com um braço, e pego o odiado top com o outro.

“Aqui”, Jack me devolve a toalha e eu fico de mau humor porque estou totalmente embaraçada e não sei o que fazer.

“Eu acho que ninguém mais viu você”, Jack me dá um sorriso preguiçoso, e eu sinto vontade de dar um soco nele, porque eu sei que ele vai fazer um comentário maldoso.

“Não ouse”, eu o aviso. “Se mais alguém dizer uma palavra sobre os meus seios, ou falta deles, vai levar um soco no nariz.”

“Ei”, Jack sorri levantando as duas mãos, “você acha que eu ia fazer isso?”

Sim, com certeza iria.

“Sabe o que eu acho?”

“Eu vou querer ouvir isso?”

“É mais do que um desperdício de saliva. Peitos legais. Não mude um centímetro deles.”

Quando ele se dirige ao outro lado da piscina, ele está assobiando alegremente, e eu quero que o chão se abra e me engula.

Jack Brown acabou de ver os meus peitos.

E, estranhamente, parece que ele gostou.

Completamente sozinha

COISAS A FAZER

1. Sair de fininho da casa antes de Jack acordar. Não posso olhar para a cara dele depois do episódio em que mostrei os seios.
2. Presentear Peri com uma coisa muito, muito embaraçosa na frente de todos os amigos dela, para o sofrimento ser máximo!
3. Estudar muito Como Refazer a sua Vida Sexual. Serei então uma expert em sexo e os homens (mas não o Norbert) vão querer sair comigo!

QUINTA, 5H30 DA MANHÃ

Eu já acordei, então devo também voltar ao Hoboken porque eu não quero pegar a hora de pico no Lincoln Tunnel. Além do mais, depois do incidente de mostrar os seios ontem, é melhor eu evitar o Jack se eu puder.

Não dá para acreditar que ele viu os meus seios.

5H45 DA MANHÃ

“Emma, querida, você acordou cedo”, Peri murmura para mim em alegria, enquanto mói os grãos de café.

Como é que alguém consegue ficar tão alegre a essa hora do dia?

“Eu tive um pressentimento de que você acordaria para ir embora, então eu pensei em pegá-la antes de você ir embora. Nós podemos levar um papinho de mulher. Não deu pra nós fazermos isso ontem, com toda essa gente aqui, e os garotos dificultam tanto as coisas. Quer café?”

“Ótimo.” O café seria ótimo, mas o papinho de mulher?

Não, não, não.

Eu me seguro e sento na mesa da cozinha.

“Ah, eu também queria dar pra você os seus presentes de aniversário”, disse ela, entregando dois pacotes alegremente embrulhados na minha frente. “Eu não queria, sabe, entregar eles pra você na frente de todo mundo”, ela diz, “porque eles são um pouco, sabe, indecentes. Eu comprei antes de você e o Adam se separarem, mas eu tenho certeza de que eles vão se tornar úteis no futuro.”

Ai, eu mal posso esperar para abrir os pacotes, eu penso, com medo. O que será que ela pode ter comprado pra mim?

“Bom dia, Jack, você dormiu bem?” Peri sorri por cima do meu ombro e eu pisco com medo.

Será que ninguém dorme tarde nesse lugar?

“Como um anjo. Bom dia, damas.”

Jack, resplandecente nos seus boxers, está ostentando um cabelo do tipo “eu acabei de acordar”, que com as pontas arrepiadas, mas ainda sim parece sexy. Como ele consegue ficar assim sem trabalho nenhum?

“Vamos lá, Emma, abra os seus presentes.”

“Talvez eu os guarde pra depois...” Eu tento minimizar os riscos.

“Não se preocupe com o Jack, ele é como se fosse da família. Você não precisa ficar envergonhada na frente dele, não é, Jack?”

“Não, Emma e eu nos conhecemos há um bom tempo.” Ele pisca pra mim. “Nós não temos segredos.”

E eu abaixo a cabeça para os presentes porque estou ficando vermelha. Eu abro o pacote em

forma de livro, porque eu penso que ele não pode ser embaraçoso.

Mas eu estou errada.

É um “Como Reacender a sua Vida Sexual”, e ele promete que o meu homem nunca vai me deixar se eu usar as técnicas que o livro ensina.

O segundo presente é um vibrador.

“Eu vou dar uma olhada nele depois”, eu digo, empurrando a caixa para o lado como dica do desespero que eu estou sentindo.

“Pera lá, não seja uma desmancha-prazeres.” Jack sorri. “Esse eu quero ver.”

“Não se envergonhe, Emma, aqui somos todos adultos”, e eu não falo pra ela que Jack está excluído dessa lista.

O vibrador é enorme.

Ele também é bem cor-de-rosa, e tem uns espinhos dos dois lados na parte de baixo para maximizar o prazer feminino, assim o pacote me assegura. O pacote se completa com bolas de plástico e uns flocos cor-de-rosa.

Ele é completamente horrível.

“Oh”, Peri ri como uma adolescente, “eu simplesmente não pude resistir. Gracie deu uma *sex party* no mês passado e eu tive que comprar. É um negócio, você não acha?”

“É”, eu murmuro, evitando qualquer contato ocular com Jack.

“Aqui.” Peri pega o parêntese rosa. “Deixe eu mostrar como é que funciona.” Ela apalpa o negócio desajeitadamente por uns momentos, para prorrogar a minha agonia.

“Na verdade, eu acho que posso descobrir sozinha”, eu digo pra ela. “Mais tarde.”

Ai, meu Deus, agora eles vão achar que eu vou fazer um teste com ele hoje à noite.

“Será que eu posso...?” Ele pede, me olhando com malícia enquanto toma o vibrador da mão de Peri. Ele liga e a coisa... bem... vibra.

Um tanto alarmantemente. E muito barulhento.

Em movimento para dentro e para fora, com os espinhos fazendo um barulho de coisa molhada como uma orquestra sinfônica, antes de se expandirem de novo. Mesmo que eu estivesse tão desesperada assim, porque não conseguisse fazer sexo de verdade, eu nunca usaria essa coisa porque todo mundo num raio de dois quilômetros iria saber o que eu estou fazendo.

Eles vão saber que eu sou uma mulher triste e sem esperança que não consegue arranjar um namorado e que eu recorri a um aparelho mecânico para obter sexo.

“Desligue essa coisa, Jack, senão você vai acordar os garotos”, Peri diz a ele. “Isso não é nem um pouco apropriado para ele. É melhor eu ver se eles acordaram ou não.”

Isso é horrível demais para palavras.

“Isso aqui é ótimo”, Jack me diz, me devolvendo o meu pacote de 25 cm de felicidade, e eu empurro a coisa odiosa para a sua caixa. “Eu me pergunto o que o Norbert vai achar disso.”

“Não que ele vá ter a chance de ver isso”, eu digo a ele, depois dou uma risadinha quando um pensamento obscuro me ocorre. “Mas se ele visse, eu teria certeza que ele ficaria com muita inveja. Toda vez em que ele recomenda um implante de silicone para mim, eu deveria dizer a ele para comprar umas extensões para o pênis. Na verdade, eu deveria comprar um desses nesse Natal para todos os homens que eu conheço que mencionaram as palavras “implantes no seios” pra mim. Só para fazê-los sentir inadequado e pequenos.” E aí eu me lembro que é com o Jack que eu estou falando e que ele viu os meus seios, e eu me calo.

“Emma...”, ele começa, puxando uma cadeira com uma mão, e o que quer que seja que ele vá falar (e eu sei que vai ser alguma coisa bastante embaraçosa) graças a Deus se perde, porque Peri se apressa de volta para a cozinha e serve o café.

“Sabe, Emma, eu praticamente jurei por cima desse livro. Eu nem te conto o que ele fez pelo

meu casamento.”

Não, por favor, não conte, eu não quero saber de nada sobre a vida sexual do meu pai.

“Eu comprei um para o Jack também, depois de ele ter ficado noivo... Ah, desculpe, Jack, eu não queria trazer de volta más lembranças...”

Jack ficou noivo?

“Você ficou noivo?” Eu pergunto, espantada por esse novo fato na sua existência de monogamia em série.

“Brevemente”, ele disse. “Não deu certo. Não foi grande coisa.”

“Oh”, eu estou morrendo para saber o que aconteceu, mas eu obviamente não posso perguntar a ele. Eu sinto um pouco por ele, na verdade, porque por um momento ele pareceu triste. Talvez eu possa sondar Peri numa oportunidade próxima.

“Então.” Peri se senta bem na minha frente. “O que você vai fazer pra encontrar um apartamento?”

“Bem, começar a procurar, eu suponho”, eu digo.

Isso não é uma tarefa que eu goste porque provavelmente todos os apartamentos de que eu goste, em todas as áreas importantes, serão muito caros para o meu modesto salário.

“Eu posso ficar com a Tish pelo tempo que eu quiser”, eu digo. “Mas o apartamento dela é tão pequeno, eu não acho que eu vá ficar muito tempo lá... Nós nos damos muito bem, mas eu estou dormindo no sofá dela e as minhas roupas quase ocupam a sala inteira, então não é o ideal.”

“Foi o que eu pensei!” Peri diz, muito alegre. “Veja bem, eu andei pensando muito nisso. E eu achei a solução perfeita.”

Eu não quero morar com o meu pai, Peri e os gêmeos. Isso é ruim demais para imaginar.

“Você pode morar com o Jack!” Peri bate palmas como se tivesse acabado de dizer que nós ganhamos na loteria.

“O quê?” Eu digo.

“O quê?” Jack está igualmente espantado.

“Sim, eu estive conversando com o Papai sobre isso ontem à noite, e nós achamos que essa é a solução perfeita.”

“Eu realmente acho que não é...” Eu digo, mas Peri está fumaçando a toda velocidade.

“Jack tem essa casa de *brownstone*⁸ maravilhosa no topo de Hoboken, sabe, numa daquelas ruas com árvores perto da universidade? E lá tem tantos quartos, e você é pequena e nem ocupa muito espaço. Então, o que vocês acham, pessoal?”

“Você não alugou aquela casa para um bando de estudantes?” Eu pergunto para ele.

“Não, bobinha, ele não rebovou o contrato quando decidiu voltar de Hong Kong.”

“Então você vai voltar a morar nos EUA permanentemente? E em Hoboken?”

“È.”

“Que.. legal.” Eu minto.

“Não é ótimo?” Peri borbulha de alegria.

“A casa precisa de muitas reformas”, Jack começa. “Há muito piso a ser colocado, muita pintura ser feita...”

“Emma não vai se importar, não é, Emma? De qualquer jeito, você não pode pintar todos os quartos de uma vez só. Você pode se mudar assim que precisar. Não é que você não tenha espaço. E você pode cobrar um aluguel reduzido para Emma, assim o rompimento não seria um problema para ela, não é, Emma? Você podia cobrar um aluguel mais barato, porque a família tem que se ajudar, não é? Nós achamos que 500 dólares por anos seria, sabe, justo. E Jack, eu odeio imaginar você rodando sozinha naquela casa enorme.”

⁸ Brownstone = arenito castanho-avermelhado usado para construções. (nota da tradutora).

“Er...” Jack coça a cabeça e eu sei que ele se sente pressionado.

Ele não está sozinho.

Mas 500 dólares por ano é muito, muito barato. Talvez eu deva pensar nisso... talvez eu tenha que fazer um exame só por pensar em morar com ele. Não, definitivamente, esse não é um bom plano. Mas eu acho que vou deixar ele sofrer por mais uns dois segundos antes de recusar, porque é legal ver a situação se inverter um pouco.

Além do mais, eu sei que ele se sente em dívida com o meu pai, que emprestou muito dinheiro há alguns anos atrás para ele poder pagar aquela casa. Naquela época, Hoboken ainda era desconhecido, então ele comprou a casa por um preço muito bom. Ela deve valer uma fortuna agora que está inundado com o fluxo de Manhattan, e Jack sabe que isso tudo se deve ao meu pai. Além de ele se sentir culpado por me dizer não.

E eu me sinto culpada por pressioná-lo.

“Tá bom, Jack, eu tenho certeza de que vou encontrar alguma coisa.”

“Não, tá tudo bem, de verdade”, ele diz, mas a sinceridade dele é questionável.

“Claro que está tudo bem”, Peri diz. “É a solução perfeita. E além disso, você é da família dela. Não é como se vocês estivessem morando juntos, tipo, morando juntos de verdade.”

“Bem, nós veremos”, eu digo, baixando os olhos para o meu novo livro. Ele tem umas figuras incríveis na capa.

“Ah, Jack, vá se arrumar. Vamos lá, se apresse”, ela diz para Jack. “Você não tem o dia todo.”

“Você vai para algum lugar?” Eu pergunto para Peri.

“Não, bobinha, mas você vai dirigir de volta para Hoboken, não é? Jack ainda não tem um carro, então ele podia ir com você. Vai ser legal ter companhia na viagem, né? E nem eu nem Papai vai precisar levar ele.”

“Ah, fabuloso”, eu digo.

14 HORAS

O apartamento da Tish é muito pequeno. A sala dela, que já era bem apertada, assemelha-se com a minha vida.

Bagunçada e lotada de bagagem.

Eu estou deprimida.

Veja bem, os gêmeos encontraram o meu esconderijo secreto no chão, e as chaves do meu carro sumiram de novo. Nenhuma coercividade de Peri poderia fazê-los revelar a localização das chaves. Mas não é por causa disso que eu estou deprimida, porque pela primeira vez na vida eu estou encantada pelas palhaçadas dos meus meio-irmãos demoníacos. Veja bem, isso quer dizer que eu não pude dirigir de volta para Hoboken. O que é ótimo, porque eu posso deixar ele por um tempo. É sempre tão difícil achar um lugar para estacionar em Hoboken, e os estacionamentos particulares são muito caros, então eu vou economizar dinheiro. O que é bom.

O outro benefício óbvio de não ter as chaves do meu carro é que eu não pude levar Jack junto comigo, o que significa que eu não vou ter que aguentar uma hora da companhia dele num espaço confinado.

Não, a razão pela qual eu estou deprimida era porque Jack ficou tão feliz por não precisar voltar para casa comigo.

Ele ficou, com certeza, eufórico, depois que eu anunciei que os gêmeos, de acordo com as probabilidades, jogaram as minhas chaves na máquina de lixo de novo. Ele sorriu. Na verdade, ele sorriu. Obviamente, porque ele não consegue pensar em nada pior do que se sentar em um carro comigo. Ele não consegue passar mais do que alguns minutos na minha companhia.

Obviamente, eu não tenho nenhum sentimento caloroso quanto a Jack. Eu estaria muito desesperada se quisesse sair com ele, e ele é um namorador em série sem consciência alguma.

Mas dói por eu ser tão repulsiva para os homens em geral.

Eu não poderia encarar o tormento de voltar a Hoboken com Peri e os garotos num carro, então em vez disso eu passei as últimas quatro horas perdendo vários ônibus e entrando em trens expressos em vez de trens locais, e acabar chegando em locais onde eu não gostaria de estar.

Eu vou para a academia para me livrar dessa raiva pós-viagem.

Uma noite de sexta-feira solitária assoma à minha frente e eu me sinto uma aberração. Só uma semana depois do meu trigésimo aniversário, e já é um ano ruim para mim. Eu estou bebendo a minha segunda taça de vinho delicioso do Adam e comendo macarrão instantâneo (é só instalar um pouco de água quente e pronto, jantar feito), porque eu não consigo ter entusiasmo para (a) cozinhar alguma coisa, ou (b) pegar o telefone e pedir alguma coisa. Depois, eu preciso economizar todo o dinheiro que posso para um futuro aluguel.

O vinho me faz pensar em Adam, e eu não consigo deixar de me torturar pensando nele e Stella fazendo sexo selvagem e rindo de mim. Eu não consigo acreditar que ele seria tão cruel. Eu não consigo acreditar no quanto eu sinto falta dele, apesar de ele ser uma ligação iônica idiota. Eu estou sozinha, e quero um ombro amigo pra poder chorar.

Sylvester e David não podem vir porque essa é a noite mais agitada para eles, então eles estão ocupados demais para ouvir os meus lamentos do tipo “pobre de mim, por que comigo”. Eu poderia dar um volta e ver Katy e Tom, mas eles precisam de um pouco de espaço, de um tempo sozinhos, sem eu (ou Marion Lacy) segurando vela. Aparentemente, quando Katy tentou ir de fininho para casa depois da reunião de março da AMPE, mas Marion Lacy (e mais algumas das mães) a seguiram até a casa dela e se convidaram para um churrasco. Alguém precisa fazer alguma coisa com essa mulher!

Tish está saindo com John de novo (via O'Malley's, é claro). É a terceira vez em 4 dias. Nesse ritmo, ela vai atingir a marca do sexo hoje à noite. Ela acredita firmemente que, após 4 encontros, você deve fazer sexo com o cara para ver se vocês são sexualmente compatíveis, e para não precisar desperdiçar mais tempo e dinheiro em novos encontros se o sexo for uma merda.

Ai, meu Deus, o que eu vou fazer se ela quiser trazer ele aqui para fazer sexo com ele? Eles não podem ir para a casa dele, por causa da mãe dele. Todas as paredes entre o quarto dele e essa sala são tão finas. Eu simplesmente não posso me deitar aqui e ouvir os dois pulando na cama. Talvez o barulho do meu vibrador abafe o som deles...

Eu posso ligar para a Rachel... Eu devia ligar para a Rachel. Eu sinto muito a falta dela...

Eu decido assistir a um vídeo e beber mais vinho para me dar mais coragem. Eu decido ver Coração de Cavaleiro, apesar de Heath Ledger ser muito jovem para mim (mas apenas marginalmente), ele certamente é agradável aos olhos. Além do mais, o ator que interpreta o Príncipe da Gales é ótimo, então eu adianto o filme até a parte onde ele declara o Heath como um cavaleiro de verdade, e aí no final ele beija a mulher. Depois eu volto à cena em que Geoffrey Chaucer fica pelado, porque eu gosto dele também... também, essa deve ser a única chance que eu vou ter de ver um homem pelado de novo...

Eu estou prestes a ter um bom ataque de choro porque Heath Ledger se reuniu ao seu pai pobre e cego, que ele não via há 12 anos, quando a campainha toca.

É a Rachel.

“Oi”, ela diz, friamente. “Eu trouxe isso pra você.”

É uma plantinha do tipo samambaia. Eu não sou muito boa com plantas em casa, porque eu fico superpreocupada se elas vão morrer comigo. Então eu dou adubo demais para elas, água demais, e aí elas acabam morrendo, apesar de eu posicioná-las nos melhores lugares, de acordo com o manual.

Mas foi gentil dela, e Rachel nunca compra flores, porque (a) elas são caras, (b) um desperdício

de dinheiro, (c) elas morrem, e (d) elas ficam bem melhores crescendo nos jardins, que são o lugar delas.

“Obrigada”, eu digo, estranhamente, porque eu sei que a planta é o mais próximo de uma desculpa que eu vou obter de Rachel.

“Quer entrar?” Eu pergunto. “Eu estou bebendo o vinho caro que Tish roubou do apartamento de Adam...” Eu quero muito voltar a ser amiga dela. Eu odeio confrontos.

“Claro. Que outra coisa eu tenho para fazer numa sexta-feira à noite? Eu nem tenho um namorado gostoso ou coisa assim”, ela diz, enquanto sobe as escadas.

Graças a Deus eu não estou sozinha na minha miséria de noite de sexta-feira. E ela não pode estar tão irritada comigo, porque ela está me dando presentes e aceitando o vinho. Eu me pergunto porque ela está sem namorado? Ela nunca está sem namorado.

Essa samambaia é muito grande. É quase uma árvore, na verdade. Onde diabos eu vou colocar ela? Mal tem espaço no apartamento de Tish para mim.

Ai, meu Deus, as plantas não fotossintetizam muito há noite, não? Eu acho que eles absorvem oxigênio quando está escuro, então essa aqui provavelmente absorve bastante. Será que ela vai absorver todo o meu oxigênio e vai me sufocar? Eu posso até ver as manchetes agora: GAROTA SUFOCADA POR PLANTA ASSASSINA. E eu imagino uma planta rastejando pelo chão em minha direção para me comer, enquanto eu estou dormindo, sem suspeitar de nada...

Me poupe, eu penso, subindo as escadas. É só uma planta.

“Deus, esse negócio é nojento”, Rachel diz com a boca cheia do meu macarrão. “Como você consegue comer isso?”

“Ei, coma a sua própria coisa nojenta”, eu digo, tomando o meu jantar de volta.

“Emma, você precisa de uma comida mais apropriada. Só porque o Adam Ligação Iônica Idiota é estúpido, e não reconhece uma boa mulher quando tem uma, isso não é desculpa para você esquecer de si mesma. Você precisa de sustância”, Rachel diz, depois desaparece na cozinha pra pegar mais vinho.

Graças a Deus. Rachel está de volta ao modo mandona como se a briga de terça-feira nunca tivesse ocorrido. Eu quase choro de emoção.

“Nós vamos pedir pizza – com queijo extra, afinal você precisa de proteína e cálcio. Que vídeo você está vendo? Ah, Coração de Cavaleiro. Eu acho que posso aguentar ele de novo”, ela diz, mas eu sei que ela, também, acha que Heath Ledger é gostoso.

“Ei”, Tish diz da porta. “O que vocês estão fazendo? Eu posso fazer também? Meu Deus, essa planta é enorme.”

“Eu pensei que você tivesse um encontro”, eu digo a ela.

“Eu terminei com o John. Ele não era a pessoa certa para mim.”

“Eu não vou dizer 'eu te contei'”, Rachel diz, primeiro olhando para Tish e depois para mim de um jeito bem significativo. E depois, “que pizza a gente vai pedir?”

“O que havia de errado com ele?” Eu pergunto, porque eu sequer sei porque ela começou a sair com ele para começar.

“Nada. Ele é um cara legal. Mas é que eu achava que as coisas estavam indo rápido demais.”

“Mas você só saiu com ele por uns dias.”

“Mas ele já queria que eu fosse conhecer a mãe dele.”

“Isso foi rápido. Normalmente leva um ano e uma arma apontada na cabeça para um cara levar você para casa para conhecer a galera dele”, Rachel diz.

“Como é que eu posso conhecer a mãe dele? Nós nem fizemos sexo ainda. E ele não quis ficar no O'Malley's a noite inteira de novo.”

“Ah. O que explica tudo”, Rachel diz.

Enquanto comemos a nossa pizza com duplo queijo e duplo pepperoni, e enquanto Heath Ledger está prestes a derrubar o vilão do cavalo, ganhar o torneio e beijar a garota, Rachel de repente anuncia que ela saiu com o chefe.

“Eu saí com o Hugh na segunda à noite.”

De novo?

Eu não digo nada, porque eu não quero remexer nisso agora que nós voltamos a ser amigas. Mas eu não consigo acreditar que ela está falando sério, depois de tudo que ela falou sobre eu sair com o meu chefe.

“Na noite de segunda-feira é bom”, Tish diz, assentindo em aprovação. “Um encontro segunda à noite faz ele pensar que você está tão ocupada saindo com outros homens no resto da semana que só pôde marcar com ele no dia menos propício a encontros na semana.”

“Exatamente”, Rachel assente vigorosamente. “E não foi um encontro de verdade. Deus me proíbe de sair com o meu chefe”, ela rola os olhos até mim. “Você estava certa sobre isso Emma, apesar de que você poderia ter sido um pouquinho mais gentil ao dizer isso.” Ela aspira e eu decido que é hora da Paz Mundial. Pelo menos, paz no meu próprio mundinho.

“Eu sei. Me desculpe. Eu fui longe demais, mas sabia do que estava falando. Não é todo dia que o chefe com quem você mora fica noiva antes de dispensar você”, os meus olhos se enchem com as lágrimas de Adam de novo e Tish me estende um lenço.

“Eu fui um pouco precipitada com a situação do Adam”, Rachel diz. “Eu não saquei a coisa até falar com você, querida. Que completo e absoluto canalha-ligação-iônica. Ele não pôde nem mesmo esperar que você saísse da cama dele antes de pedir a outra em casamento...”

E ela sai em disparada no seu modo bem Rachel de falar enquanto ela lista as várias faltas que ele cometeu, afastando astuciosamente o assunto do encontro dela com Hugh.

A essa hora nós já tínhamos bebido bastante do vinho de Adam.

“Eu acho que nós devíamos agir como os homens”, Tish diz. “Eles não se preocupam em conhecer e sair apenas com a Miss Certinha. Eles entram em campo sem se envolver emocionalmente, e eu choque nós devíamos fazer o mesmo. Em vez de ficar obcecadas em encontrar o Senhor Certinho, nós devíamos sair com muitos.

“Eu posso estar desesperada”, eu digo a ela, “mas eu não tenho nenhuma intenção de sair com papagaios, ou qualquer outra espécie de pássaro, pelo jeito.”

Essa é uma piada muito ruim e as duas me encaram antes de Tish continuar.

“Eu quero dizer que nós devemos sair com mais de um cara de uma vez. Sabe, um cara diferente a cada dia da semana. Aliás, eu já aceitei dois encontros para a semana que vem. Na quarta com Greg e na quinta com Julio.”

“Julio, o garçom bonito do café espanhol?” Rachel levanta uma sobrancelha e eu consigo ver que ela está impressionada. “Conte mais.”

“Eu fui lá mais cedo para pegar um sanduíche e eu meio que perguntei pra ele se ele não queria sair. Você acha que eu fui muito atirada?” Ela pergunta, mordendo o lábio inferior.

“Não”, eu digo a ela, com inveja da bravura dela.

“Não, vai lá garota”, diz Rachel. “Há anos que eu falo pra você enfrentar as dificuldades e ir com tudo.

“Eu acho que nós devemos fazer um pacto”, diz Tish, o rosto dela se iluminando com o surgimento de uma nova idéia. “Amanhã à noite vamos a um bar de solteiros e ver quantos homens nós conseguimos.”

“Pode contar comigo”, Rachel diz. “Eu preciso mesmo encontrar uns homens novos – e eu não posso me incomodar em sair com alguém com quem eu já dormi, é chato demais.

“Pode contar comigo”, eu falo tristemente. “Estou muito deprimida para me encontrar com alguém.” E aí eu conto sobre Norbert e Jack, menos a parte em que Jack vê os meus seios.

“Querida, você tem que pensar em compartilhar a casa com ele. Você pode ficar aqui o quanto quiser, mas...”

“Mas esse lugar é muito pequeno pra vocês duas”, Rachel termina. “Querida, 500 paus por mês é uma pechincha para morar no Hoboken – além disso, é melhor morar com um cara de quem você não gosta, só ia complicar as coisas se você dormisse com o seu colega de apartamento.”

“Morar com o Jack não é mais uma opção”, eu digo. “Especialmente agora que ele acha que eu sou uma solteirona com um vibrador cor-de-rosa. Deve haver algum outro lugar que eu possa pagar.”

“Vibrador cor-de-rosa?” Rachel levanta uma sobrancelha. “Querida, volte a fita um pouco. Como é que Jack e vibrador rosa acabaram coexistindo na mesma sentença?”

“Peri comprou um pra mim”, eu digo, e remexo na minha bagagem para contar a elas.

Elas estão sem palavras. Mas eu não acho que é por inveja.

“Eu estou seriamente pensando em desistir dos homens para sempre”, eu digo a elas. “Porque o vibrador é barulhento, mas tem 25cm. E pelo menos não vai dormir logo após a transa.”

“Querida”, Rachel me diz com um raio de luz duro como aço no olhar. “Você não vai precisar disso. Eu arranjei uma foda pra você.”

A semana dos 3 dias?

COISAS A FAZER

1. Enviar Stella Burgoyne um buquê enorme de flores por me roubar o Adam. É o mínimo que eu posso fazer.
2. Nunca. Mais. Ir. Encontro. Arranjado por Rachel.
3. Nunca. Mais. Flertas. Com Norbert (mas eu vou me perdoar nessa. Robert Plant é Robert Plant, afinal).

Segunda, Maldita, Segunda

Esse nunca é um dia bom pra mim. O primeiro dia de trabalho da semana. É difícil arranjar entusiasmo para uma corrida de ratos depois de passar o fim de semana inteiro longe do esgoto.

Eu pessoalmente acho que o final de semana deveria ser estendido para 3, ou quem sabe 4, dias (mas sem prejudicar o salário, obviamente), possibilitando a nós ter dois empregos e diminuindo o desemprego de uma lapada só. Também possibilitaria mais viagens de compras, estimulando o crescimento da economia. Essa é uma ótima idéia, eu não sei porque ninguém pensou nisso antes – seria uma proposta muito bem votada! Eu devia ter sido política! Talvez eu poderia ser a primeira mulher presidente...

Além do mais, é claro, daria um tempo extra para nós nos recuperarmos da indulgência extrema do fim de semana. O nosso jantar semanal no Chez Nous aos domingos seria estendido até as primeiras horas da manhã de segunda-feira, com a abertura de mais garrafas de vinho, e eu poderia alegremente ficar um tempo extra na cama para curar a minha ressaca. Humm... será que o governo aceitaria uma semana de três dias?

Eu devo mencionar isso pra Katy – se Marion Lacy tiver mais alguma marcha para organizar, talvez ela deixe Katy em paz.

Nós poderíamos chamar o nosso grupo de Trabalhadores a Favor de Semanas de Trabalhos mais Curtas, ou TRAFASETRACU. Não, não pegaria. Ah, já sei. Que tal Salaried Help Overcomes Plutocratic Predilection to Influence Nation's Growth⁹, assim ficaria SHOPPING. Hummm... talvez não. Apesar de ter uma sigla fácil de memorizar, ninguém vai se lembrar o que ela realmente defende. Eu devo checar o dicionário para examinar o significado de predileção... Eu sempre associo essa palavra com políticos ou famosos pegos em flagrante delito, com as calças ao redor dos tornozelos, as mãos algemadas na cama. Claro, ao lado, está uma secretária ou prostituta. Senador X renuncia depois de confessar sua predileção por sexo pervertido...

Eu estou muito preocupada com Katy e Tom, apesar disso. Ontem à noite os dois pareciam cansados e distraídos. Eu devo pensar num jeito de livrar eles de Marion.

E a situação entre Sylvester e David também não está resolvida, apesar de eu assegurar, de novo, que David não trairia Sylvester nem pelo chá todo que existe na China.

Mas de qualquer jeito, as segundas não podem ser muito boas quando você tem que trabalhar com o seu ex-amante bem recente. E ainda mais que o jovem arrogante que conseguiu o emprego que deveria ser meu, Lou Russo ai começar a trabalhar amanhã.

Eu mal posso esperar.

Essa manhã, apesar de eu ter dormido pouco (e do excesso de álcool ingerido na noite passada) e do pouco tempo passado no banheiro já que nós duas precisamos usá-lo ao mesmo tempo, eu estou espetacularmente linda hoje, é o que eu digo a mim mesma. Talvez não espetacularmente linda, mais eu estou tão linda quanto posso.

Eu estou com um vestido rosa, flutuante e sensual que eu comprei numa liquidação no ano

⁹ Assalariados que Ajudam a Superar a Predileção Plutocrática para Influenciar o Crescimento da Nação. Foi um termo arranjado de propósito para a sua sigla ser SHOPPING, e não para ter algum sentido. (Nota da tradutora)

passado pela bagatela de 40 dólares. É o vestido com o qual me sinto bem, já que ele desenha as minhas curvas até quando eu não as tenho. Ele não tem mangas, um decote em diagonal, e um pequeno V nas costas. Mas não é muito sexy, é claro, porque você nunca deve parecer muito sexy no trabalho. Mas quando você trabalha com o ex, é imperativo que você se arrume para (a) mostrar a ele o que ele perdeu e fazê-lo sentir a sua falta, e (b) mostrar que você superou ele.

Além do mais, eu tenho um encontro hoje à noite. Com Helmut. Eu ainda acho que é cedo demais para começar a sair, mas Rachel arranjou um encontro com Helmut. De acordo com Rachel ele é alto, loiro, lindo, e completamente fodível. Ele também é um cientista, então ele é tão inteligente quanto bonito. Mas se ele é tão lindo, porque outra pessoa não pegou ele? Por que Rachel não está dormindo com ele? Humm...

Então, logo depois de eu chegar ao trabalho, eu sou chamada à sala de Adam.

Isso é o que acontece.

Adam está sentado mais uma vez do outro lado da sua impressionante mesa. Eu estou sentada mais uma vez no banco mais baixo, assim eu tenho que olhar de novo para cima para encará-lo. Ele parece saudável, em forma e relaxado, e eu não consigo deixar de pensar quantas vezes ele e Stella fizeram sexo no final de semana. Eu também não consigo deixar de pensar se eu vou ser moída e servir de ração aos porcos depois de (a) arruinar o sofá e o tapete dele com um bom vinho, (b) roubar o bom vinho dele e (c) o incidente com as cabras. E, se, realmente, eu vou engrossar a massa de desempregados.

Em vez de qualquer uma dessas alternativas nada atraentes, ele dá uma reviravolta completa.

“Emmeline”, ele diz, me dando um sorriso bem “vamos ser racionais”.

Eu não sorrio de volta, porque, para ser sincera, eu me sinto bem irracional nesse momento.

E ele está me chamando de Emmeline de novo. Interessante. Talvez ele e Stella tiveram uma briga. Talvez ele sinta a minha falta e me queira de volta...

Não, eu não estou sendo fraca e patética. Mas é sempre bom ter a chance de rejeitar alguém depois dessa pessoa te dar fora e depois descobrir como os sacanas se deram bem juntos. É claro que, se ele me quisesse de volta, eu não aceitaria.

Nem em um milhão de anos. Nunca.

“Você passou um bom feriado? A sua família está bem?”

“Sim.” Vá direto ao maldito ponto, Adam.

“Que bom, que bom. Bem, eu só queria esclarecer as coisas entre nós antes, sabe, para ter certeza de que não há ressentimentos.”

Eu não digo uma palavra. Eu tenho vários sentimentos, e ressentimentos com certeza é um deles.

“Eu acho que eu posso ter parecido um pouquinho insensível no jantar de segunda-feira lá jno restaurante.”

Um pouquinho insensível? Um boi numa loja de louças teria mais delicadeza. Mas obviamente eu não digo isso, enquanto espero pelo assunto principal da conversa.

“Bem, eu só queria dizer que eu realmente sinto muito se eu magoei você. E que eu a perdôo pela cena que você causou no restaurante. E por arruinar o meu sofá e o meu tapete.”

Ah. Isso é terrível. Eu nunca recebi uma desculpa com tamanha falta de remorso antes, e a pena dele é tão condescendente que eu me sinto uma merda. Maus sentimentos, inexplicavelmente, me fazem pensar em um vibrador cor-de-rosa, e antes que eu me dê conta, eu mentalmente o transfiro para a cabeça de Adam. Voilà! Aí está.

Um pênis falante.

“Eu só espero que nós continuemos trabalhando de um jeito adulto e racional”, Cabeça de Pênis diz, e eu dou um sorriso.

Enquanto a boca dele abre e fecha, enquanto ele fala besteira sobre uma coisa ou outra (mão consigo me lembrar o quê, estava muito ocupada tentando não rir), eu imagino o vibrador indo

para baixo e para cima, para baixo e para cima, num clímax com um jorro de sêmen verbal...

“Então o que você acha?”

“O quê?” O que ele acabou de dizer para mim?

“Emmeline, o que você acha de nós esquecermos o passado e começarmos uma nova relação profissional?”

E então ele faz uma coisa estranhíssima.

“Emmeline, é bom conhecer você”, ele diz, estendendo a mão. “Eu tenho certeza que nós podemos trabalhar muito bem, juntos.”

O cara é um idiota. Um idiota. Ele sempre foi assim, ou eu estava muito enlouquecida pela luxúria para notar?

E eu sei, por um instante, como eu sou sortuda por ter escapado dele. O que eu estava pensando, imaginando que seria feliz com um idiota completamente obcecado por si mesmo?

Stella pode ficar com ele!

Noite de segunda

Tudo o que eu posso dizer sobre o Helmut são plantas e minhocas nojentas!

Na verdade, eu tenho bem mais a dizer ao Helmut do que isso, mas como vocês já devem ter adivinhado, o nosso encontro não foi um sucesso.

Como organizado pela Rachel, eu o encontrei num restaurante charmoso em Little Italy. Helmut já havia chegado. Primeiro, quando o garçom me leva até a mesa dele é, bem, para ser franca, eu me perguntei porque Rachel arranhou um encontro com ele em vez dela mesma transar com ele. Alto, bronzeado, bem vestido... ok, algo deve estar muito errado.

Quando ele se levanta. Eu olho para cima. E mais para cima. E mais um pouquinho para cima. Helmut deve ter no mínimo 1,95m. Eu me pergunto o que os alemães colocam na água deles.

Ok, ele é um pouco alto demais pra quem só tem 1,5m, mas eu não vou usar isso contra ele, enquanto eu entorto o meu pescoço para sorrir para ele. Eu sou a última pessoa no mundo a desprezar os outros pelo seu tamanho.

Ele não sorri de volta.

“Você é Emma”, ele diz, estendendo uma mão incrivelmente grande.

“Helmut?” Eu estremeço quando ele esmaga a minha mão.

“Sente-se”, ele diz (ordena).

Então eu me sento. E aí um silêncio constrangedor surge. E então a conversa finalmente alça voo.

“Rachel me diz que você se separou do seu namorado, já¹⁰?”

“Ja, quer dizer, sim.” Eu me pergunto o que mais a Rachel contou pra ele. Pensando nisso, ela não me falou muito sobre Helmut.

“Eu acabei de me separar com a minha namorada, também.”

Ah, então é por isso que ele está tão quieto, tão sem sorrisos. Eu tenho que dar uma chance para ele.

“Sinto muito.”

“Nein, não precisa sentir muito. Eu estava entediado com ela, então foi bom. O sexo não era muito bom. Vamos pedir comida?”

Sentimentos instantâneos sobre a inadequação da minha performance sexual. Eu ainda não li o livro sobre sexo que Peri me deu e me preocupo se Helmut vai me achar deficiente.

Espera aí, eu falo a mim mesma. Respire fundo. Esse é só um jantar casual. Um primeiro

¹⁰ Já = Sim em alemão. (Nota da tradutora)

encontro. Eu não me comprometi a ter nenhuma noite selvagem com sexo complicado. Comida. Sim! Isso seria bom. O mais rápido que eu comer, o mais rápido eu posso sair daqui.

Ele pede espaguete à bolonhesa. Então eu peço espaguete à bolonhesa também, porque esse é um ótimo jeito de enxotar um homem depois de um primeiro encontro. Uma vez que ele vê você chupando macarrão, ele nunca mais vai querer ver você de novo. Além do mais, a balança hoje me mostrou que eu perdi um quilo desde que eu me separei de Adam e eu não fico bem com o visual de esqueleto semidesnutrido.

Eu também peço uma taça enorme de vinho, porque eu preciso de álcool para criar um casulo à minha volta. Helmut pede tequila. Bebidas infestadas com traças são um sinal de Coisas Ruins a Caminho. E eu devia saber disso, mas em vez disso, eu resolvo dar uma chance de verdade a Helmut, e não fazer decisões precipitadas em relação a ele.

“Então, Helmut”, eu digo. “Me conte mais sobre você.” É, eu sei que é uma coisa chata e clichê de se dizer, mas pelo menos vai ajudar a passar o tempo mais rápido. “Você tem algum hobby?”

“Ja. Muitos interesses. Aliás, eu tenho um amigo envolvido em um estudo fascinante. Muito excitante – ele acha que descobriu uma nova espécie de centopéia no Central Park.”

“Ah? Então você gosta de insetos, né?” Esse, também, não é um bom sinal. Mais traças.

“Centopéias não são insetos”, Helmut me ensina. “Eles são quilópodes.”

“Sinto muito.” Eu não sinto muito, de jeito nenhum.

“É completamente fascinante. Descobrir uma espécie completamente nova. Pensa-se que ela veio do leste da Ásia numa planta tropical talvez há uns 100 anos. Elas são pequenas e amarelas, com 84 patas e maxilar em forma de pinça.”

Nessa hora a comida chega, e eu penso que uma pequena mudança de assunto é necessária porque eu não quero discutir sobre insetos ou quilópodes, ou qualquer outra espécie parecida com minhoca enquanto eu como espaguete.

E quando o garçom traz o queijo parmesão, eu balanço a cabeça vigorosamente (boa proteína) procurando por outro assunto no meu cérebro.

“Você já tirou férias?” Eu pergunto a ele brevemente. Inspirador. Definitivamente, um bom assunto.

“Ja. Eu fui à Inglaterra em maio.”

O silêncio desce novamente, então eu tento mais uma vez.

“E você se divertiu?” Eu tomo mais um gole de vinho.

“Foi altamente interessante”, ele diz, chupando o macarrão de um jeito nada atraente. “Eu ir ao Kew Botanical Gardens para ver a floração de uma planta muito rara – *Amorphophallus titanum*.”

Eu não me lembro de o nome inteiro, mas a parte “phallus” (falo) foi definitivamente registrada. Deve ser a minha falta de sexo.

“Então ela se parece com um pênis?” Ah, boa pergunta, Emmeline.

“Ja. Um falo gigante e vermelho é a melhor forma de descrever essa flor. Ela é extremamente difícil de se propagar, mas sabe qual é a coisa mais interessante sobre ela?”

“Não.” Mas eu tenho certeza de que você vai me contar.

“Ela floresce muito raramente, mas quando ela floresce, ela solta um cheiro muito pungente. Como o cheiro de fezes e carcaças mortas de um animal. E é tão forte que dá para sentir a um quilômetro de distância.”

“Imagine só!”

Enquanto Helmut continua me falando ainda mais da planta nojenta dele e despejava enormes quantidades de macarrão na boca, eu descubro que perdi o meu apetite.

Minhocas e plantas nojentas não combinam bem com macarrão e queijo nojento.

Depois de nós terminarmos (e depois dele terminar de comer o meu prato), nós saímos do restaurante e acenamos para um táxi.

Quando eu estava prestes a entrar nele, Helmut me vira.

“Então, agora nós fazer sexo, já? Seu apartamento ou meu?”

Eu me pergunto como é que se diz em alemão “nunca na minha vida”.

Manhã de terça-feira

“Eu odeio ele. Eu odeio aquele maldito”, eu sibilo no telefone com Tish do outro lado da linha.

Cá estou de novo no banheiro. Eu deveria mudar a minha mesa pra cá e me ferrar de uma vez, porque eu passei mais tempo no banheiro do que em meu cubículo nos últimos dias. Daphne-a-planta acabou de se tornar minha mais nova melhor amiga, e as outras mulheres do andar suspeitam que eu tenho um fetiche estranho por banheiros, ou que eu seja a zeladora. Ou que eu possivelmente me tornei lésbica por causa do meu desapontamento com o sexo masculino, e estou tentando encontrar novas parceiras em potencial.

“Calma, querida”, Tish diz. “Se você precisa de um palavrão mais forte, é só dizer porra. Você vai se sentir melhor – é tão libertador, eu prometo. O que exatamente a porra do Adam disse?”

“Ele me transformou numa porra de babá do Lou Russo! Ele deu a Russo poder completo sobre mim.”

“Ou talvez ele tenha dado a você uma chance de enforcar o Russo.”

“Fala aí de novo?”

“Ele foi específico sobre que tarefas você deveria desempenhar para ajudar Russo?”

“Não.”

“Então, é só dar corda para o Russo, que ele vai se enforcar. Seja legal, seja agradável, mas se prenda firmemente às diretrizes do seu emprego.”

“Você quer dizer para eu não trabalhar até tarde, não fazer hora extra, só fazer o meu trabalho?”

“Não exatamente. Cause um rompimento. Se Lou precisar de alguma coisa, dê a ele mais prioridade do que ao trabalho com Adam. Esse tipo de coisa.”

Na verdade, ela teve uma ótima idéia. Eu balanço no balcão do banheiro quando Angie sai de uma cabine.

“Hum... você deve estar certa”, eu digo, mordendo furiosamente uma unha.”Eu vou ter que pensar nisso.”

“Eu vou pensar nisso também. Tenho certeza que eu vou inventar alguma coisa. Ah, eu tenho que ir, tem um homem divino entrando na loja – tchau.”

Quando Angie lava e seca as mãos, eu fico roendo as minhas unhas agressivamente enquanto fico remoendo o que Tish me disse.

“Você devia seguir o conselho da sua amiga”, Angie diz, atraindo o meu olhar enquanto ela reaplica o gloss.

Eu estou tão chocada que Angie falou comigo por iniciativa, que eu só consigo olhar para ela com a boca aberta, de surpresa.

“Dê o inferno pra eles, ouviu bem?” Ela me fala enquanto fez uma pausa na porta. “Nós garotas temos que nos unir.”

Antes de eu poder absorver as palavras dela, o meu celular toca.

“Eu o odeio! Eu odeio aquele canalha filho da mãe”, Rachel sibila no telefone para mim.

A noite dela foi tão ruim quanto a minha, pelo visto. Eu acho melhor não mencionar Helmut para ela agora.

“Ah, você tá falando do Hugh?”

Ela começa a xingar, destilando a sua raiva, então fica mesmo óbvio que a noite de ontem não foi

um sucesso pra ela.

“O que aconteceu, querida?” Eu a conforto.

“Eu não entendo. Quer dizer, eu não entendi porra nenhuma. Eu sou bonita, não sou?”

“Você é linda, hã”, eu digo a ela, porque ela é linda mesmo. “A noite de ontem foi horrível? Vocês não se divertiram?”

“Nós... até que nos divertimos. Ele não é tão ruim assim longe do trabalho. Ele foi bem charmoso e divertido. Então nós jantamos, e ele estava me fazendo sorrir, e estávamos nos conhecendo muito bem, e ele meio que flertou comigo, e eu meio que flertei com ele...”

“Então, o que aconteceu de errado?” Eu a incitei.

“Então porque ele sequer tentou dar um pequeno avanço?” Rachel volta a praguejar. “Quer dizer, o cara se oferece para me levar pra casa. Ele me acompanha até a porta, mesmo depois de eu falar que eu sou faixa preta e que assaltantes não são um problema pra mim. Então eu presumo que ele queira, você sabe, entrar. Para um drinque. Seguido de sexo.”

“Mas você não quer fazer sexo com ele, não quer?”

“Não, mas uma garota tem que ter o seu orgulho. É sempre ser pedida, para poder dizer não. Aliás, Emma, você fez eu me perder. Onde eu estava?”

“Porta da frente. Um drinque seguido de sexo.”

“Sim, então eu chego à porta, ele tira as chaves da minha mão, abre a porta para mim e depois – meu depois, foi tão humilhante.”

E ela se destrai de novo, xingando e dizendo que Hugh devia fazer coisas fisicamente impossíveis a si mesmo.

“Sim, mas o que foi que ele fez?” Eu pergunto, para trazer ela de volta à conversa.

“Ele me devolve as minhas chaves, aperta a minha mão, e me diz que ele teve uma noite muito agradável, e que ele espera sair comigo de novo. Cara, ele apertou a minha mão. Ele sequer me deu um beijo no rosto.”

“Mas isso é...” Inacreditável, mas eu não digo isso, porque pode piorar as coisas. Mas isso é inacreditável, porque um cara tem que estar morto há uma semana para não atacar a Rachel. Pense na mulher mais linda que você já viu, em dobro. Essa é a beleza dela.

“Isso foi... muito civilizado da parte dele”, eu digo, procurando desesperadamente pelas palavras certas. “Pense nisso, Rachel. Vocês não se davam exatamente bem. E vocês ainda têm que trabalhar juntos, então ele só pode estar tentando não complicar as coisas. Talvez ontem à noite foi só um jeito que ele encontrou de conhecer você melhor, assim vocês não precisam continuar jogando tubos de ensaio um no outro no laboratório. Quer dizer, eu aposto que, ontem à noite, deixar você foi a coisa mais difícil que ele já fez, eu aposto que ele tomou uma ducha de água fria assim que ele chegou em casa. Você tem que ver as coisas do ponto de vista dele.” Ui.

“Sabe, talvez você esteja certa. Talvez eu deva torturá-lo um pouco.”

Eu tenho visões de chicotes e algemas.

“Er, talvez não.”

“Oh, eu não quero dizer torturar de um jeito ruim”, Rachel diz, soando muito alegre. “Eu quero dizer de um jeito sexy. Sabe, me roçando nele, coisas assim. Para fazê-lo sofrer. Quando eu terminar, ele vai estar implorando para me foder. Obrigada, Emma, você realmente me ajudou”, ela disse, e desligou.

Ai, meu Deus, eu criei um monstro.

Quando eu volto ao meu cubículo, Lou está esperando por mim.

“Emma, você pode pegar um pouco de café pra mim?”

Ele andou o escritório inteiro, para bem longe do cubículo de café, para ficar de pé e esperar por mim na minha mesa. A missão dele está completa, agora ele atravessa o escritório inteiro de volta à mesa dele.

Eu passo o resto da tarde desenhando a minha estratégia.

Tarde de quarta-feira

Hoje de manhã, a balança mostrou que eu perdi mais meio quilo. Então eu experimento em desespero um dos milk shakes que modelam o corpo que Katy e Tom compraram tão gentilmente para mim no meu aniversário. E sabe o que mais? Ele tinha gosto de merda. Mas eu tomei mesmo assim, porque ele supostamente estimularia o meu apetite.

E definitivamente está funcionando.

Quando Lou manda eu ir buscar um donut para o lanche da manhã dele, eu ando uns seis quarteirões a mais para entrar numa doceria muito legal. A outra alternativa, a loja que fica a apenas um quarteirão do escritório, tem uns donuts horríveis com gosto de papelão, então a jornada de cinco quarteirões e meio a mais definitivamente vale a pena. Além disso, é um dia de Julho tão adorável, que eu nem me importo de caminhar. E eu comprei um donut para Adam e pra mim, também.

Depois, quando Lou me mandou comprar um bagel de queijo para o almoço dele, eu fiquei com fome de novo, então eu matei dois coelhos com uma cajadada só e comprei um pra mim, é claro. Adam não quis nenhum bagel, ele tinha um almoço de negócios. Mas ainda assim (óbvio) eu tirei a minha folga de almoço completa. Normalmente eu como na minha mesa mesmo, mas hoje eu estou agindo de acordo com a campanha Trabalhe de Acordo com as Regras. Eu fui foi aproveitar o sol no Central Park. Eu acho que estou indo muito bem.

“Emma, será que você pode digitar isso pra mim depois?”

“Claro, Lou”, eu dou um sorriso, deixando de lado o relatório de custos urgente de Adam para digitar a carta de Lou para as Requisições, urgente de verdade. Ele precisa de muitas coisas, incluindo um novo computador (e ele está certo, porque o computador de reserva tem dez anos de idade e a memória RAM dele já não é o que costumava ser), uma mesa nova (o que eu não entendo, porque a mesa do meu querido chefe falecido é adorável) e um monte de outras coisas. A carta de explicação dele (Eu preciso de uma nova lixeira porque...) é terrível. Como Lou se formou na universidade eu nunca vou saber (o papaizinho dele tem amigos nos altos escalões?), porque o cara não consegue ligar duas sentenças. Mas eu digito o relatório dele cheia de fé. Eu não vou mudá-lo, só vou corrigir os (muitos) erros gramaticais dele.

“Emma, você pode trazer mais café pra mim?”

“Claro, Lou”, eu digo. “Sem problema, Adam?” Eu estico a minha cabeça até o escritório de Adam pela décima vez hoje. “Eu vou pegar café para o Lou, você quer mais um também?”

“Mais café?” Adam levanta os olhos dos papéis que estava estudando e franze o cenho. “Nesse ritmo, eu vou ficar envenenado com cafeína antes do jantar. Não. Obrigado.”

Táá booom. Eu acho que estou conseguindo.

“Emma, eu preciso de ajuda nesse relatório para o Adam.” Lou coloca um arquivo na minha frente. É para a campanha Burgoyne. Que alegria.

“Nós precisamos de algumas idéias novas. Eu pensei que você pudesse, você sabe, sugerir alguma coisa.”

“Idéias novas? Desculpe, Lou, isso não é pra mim. Isso seria o seu departamento, já que você é um gerente de contas. Se você quer que eu digite ou traga alguma coisa, esse seria o meu departamento já que eu sou uma secretária.” Eu digo isso com um sorriso tão doce, que eu não acho que ele vá descobrir que eu estou sendo sarcástica.

“Bem, eu tive umas idéias com que a gente pode começar. Talvez você queira dar uma olhada? Leia o que eu propus, diga o que você acha. Se alguma coisa chamar a sua atenção, me avise. Ah, eu também preciso ver as bibliotecas de vídeos on-line – eu quero que você procure os tipos de foto que eu estipulei para as minhas propostas.” Antes de eu poder dizer não, ele volta pra a mesa dele.

Eu abro o arquivo.

Essas são as idéias “originais” que Lou teve.

1. Animais bonitinhos com as bundas voltadas para a câmera, com legendas espertinhas. (Ele não especificou o que essas legendas inteligentes são, ele só escreveu: “legendas espertinhas”);
2. Supermodelos vestidas como gatinhas. Elas fuçam alegremente pela casa, puxando rolos de lenços de papel Burgoyne.

Enquanto eu fico sentada, pasma pela audácia dele, o gênio passa por detrás de mim, com uma mala de diplomata na mão.

“Vejo você amanhã, Emma.”

Se ele pode sair às cinco em ponto, então eu também posso.

Graças a Deus é sexta-feira!

Mais dez minutos dessa sexta-feira horrível e eu vou estar livre para curtir o fim de semana.

Eu tenho que começar a procurar por um apartamento amanhã. Eu realmente preciso. Talvez eu deva ligar pra alguns agentes imobiliários no caminho do trabalho pra casa. Talvez eu vá para a academia, em vez disso. Talvez eu vá fazer compras...

Eu estou tentando me distrair.

Stella se trancou com Adam no escritório dele, por quase uma hora. A porta está fechada, e eu acho que ouvi um clique, que Adam a trancou por dentro. Eu sei que eles estão fazendo sexo selvagem na mesa de escritório. Por que outra razão ele trancaria o escritório?

Eu ainda anseio por aqueles dias em que Adam era só um desconhecido gostosão, e que Johnny ainda dava palmadinhas na minha bunda quando o telefone tocava.

“Emma, amor?” Norbert.

Ah. Peri obviamente deu a ele o meu telefone do trabalho. Depois do desastre Helmut, eu não estou com vontade de encarar Norbert.

“Só estou ligando sobre o nosso encontro. Você sabe que disse pra mim que...”

Enquanto a porta do escritório dele se abre, e Adam e Stella saem parecendo bêbados de sexo, eu paro de pensar em como poderia dizer um “não” firme e educado para Norbert.

“Que bom que você ligou”, eu digo, no telefone. “Eu adoraria sair com você.”

Adam olha pro lado e franze o cenho. Bem feito pra ele.

“Que ótima, amor”, Norbert me diz. “Eu tenho ingressos para ver Plant no Hammerstein.”

Plant? Robert Plant? O meu deus em forma de homem Robert Plant?

Eu instantaneamente esqueço Adam e Stella (e Norbert) enquanto começo a sonhar acordada. Eu espero casualmente na porta do palco quando ele sai (depois de uma performance sublime, obviamente. Os nossos olhos se encontram entre o tropel dos outros fãs. Robert sorri para mim. Eu sorrio de volta. Violinos tocam ao fundo enquanto a multidão desaparece enquanto ele me leva na limusine dele.

“Ótimo”, Norbert diz.” Eu ligo pra você na semana que vem, amor.” Norbert desliga.

Eu não consigo acreditar. Eu vou ver o Robert Plant.

“Emma”, Adam pára na frente da minha mesa. “Essa não foi uma chamada pessoal, não foi?”

“É claro que não”, eu minto. “Eu estou totalmente familiarizada com a política da empresa”, eu digo a ele afetadamente, mas não consigo evitar um sorriso presunçoso.

Depois dessa nota triunfal, eu vou direto ao Hoboken, para a academia, para malhar o meu stress relacionado com Adam/Lou/Norbert. A caçada por apartamento pode esperar. Robert Plant! YES!

Eu estou suando às bicas.

Eu estou vestindo um abrigo todo melecado e uma calça maltrapilha toda suada.

Eu estou sem fôlego e molhada de suor por causa do meu esforço.

Eu fico horrível assim.

Então esse é o momento ótimo pra eu dar de cara com alguém que eu não queria ver.

“Emma.”

É o Jack.

COISAS A FAZER

1. Comprar roupas de ginástica mais sexys.
2. Me certificar de que a maquiagem está perfeita antes de ir para a academia.
3. Me certificar de que o meu cabelo está perfeito antes de ir para a academia.

“Jack”, eu ofego, totalmente sem fôlego mas tentando, sem esperança nenhuma, não demonstrar. “Então, você entrou na academia? Essa é a minha academia. Que coincidência.”

Que idiota. Blá, blá, blá. Por que eu ainda me incomodo? É só o Jack. Não é como se eu quisesse impressioná-lo ou sair com ele.

Eu puxo pra trás as minhas franjas molhadas de suor pra trás, numa tentativa vã e inútil de tentar parecer melhor, e quase caí da maldita máquina, porque eu ainda não estou acostumada a usá-la sem as mãos. Eu não queria parecer desajeitada, mas parece que o meu destino é pagar mico na frente de Jack.

“Ei.” Jack me levanta, colocando uma mão na minha espinha e outra no meu braço. Na verdade, isso parece legal... espera um minuto. Esse é o Jack. Deve ser a minha falta de sexo...

“Você está bem?”

“Claro.” Eu volto para a máquina sem reduzir a velocidade. Eu estou lutando muito para manter o minha respiração agora, porque eu estou cercada de gente fisicamente perfeita que pode correr por horas nessa máquina sem derramar um pinga de suor. Eu é que não vou ofegar e mostrar pra todo mundo que saco de batata que eu sou.

“Porque por um momento”, ele diz, “eu achei que você estava tão impressionada com o meu físico masculino que ia acabar caindo aos meus pés.”

Pode confiar em Jack pra achar que ele é tão atraente que todas as mulheres vão instantaneamente desejá-lo. Mas ele fica bem gostoso de num traje preto de lycra e eu não sou a única que pensa assim. Não escapou dos meus olhos que todas as mulheres da academia estão olhando para ele como leões famintas que acabaram de ver um búfalo bem carnudo.

E ele sabe disso.

“Na verdade, Jack, eu entre na academia para entrar em forma, não só para ficar olhando.” Eu sei que souo afetado, mas o ego desse homem é inacreditável. “Você não é tão irresistível assim.”

“Eu tenho os meus momentos”, ele diz, enquanto seus olhos seguem uma morena em forma se pavoneando do corpão dela. Quando ela passa, ela vira e sorri para ele.

“Oi”, Jack diz e a morena quase desmaia.

Quer dizer, ela quase desmaiou, de verdade.

“Jack, você está pronto para a sua avaliação?” Shelly, a personal trainer loira e bonita, sorri radiante para ele.

“Pode apostar”, depois pisca pra mim.

“Meu Deus, você é um galinha daqueles”, eu digo a ele.

Duas mulheres em alguns segundos. Que sortudo!

“Galinha sempre cai bem em mim. Vejo você por aí.”

Ah, tomara que não.

“Isso é uma ameaça ou uma promessa?” Eu gracejo, enquanto ele se dirigia à seção de pesos.

“Depende do seu ponto de vista”, ele diz.

Esse é o fim perfeito para o meu dia. Eu me recuso a ficar aqui e ver Jack encantar todas as mulheres da academia, então eu desisto e volto pro apartamento da Tish.

Tarde de sábado

Deus, o calor é tão grande que eu mal posso respirar. A umidade está alto, o meu stress também tá muito alto, e eu desperdicei o dia inteiro visitando apartamentos que não posso pagar.

O meu último compromisso foi ver um apartamento pequeno, mas ótimo, com dois quartos. É totalmente perfeito para mim. Piso bem acabado, perto do metrô e do ferry, perto dos meus amigos. Iluminado e arejado, a cozinha tem equipamentos novos. O único problema com esse apartamento é que eu não posso pagar por ele. O valor do aluguel é maior do que o meu salário. E ainda que eu encontre uma colega para dividir os custos, eu ainda mal teria para pagar as dívidas, e comida seria um luxo.

Foi a mesma história com todos os apartamentos que eu vi. Quer dizer, eu sabia que Hoboken se tornou mais caro nos últimos anos, mas esses preços são tão... tão injustos!

Oh, mas eu anseio pelos velhos dias em que eu e Tish dividíamos o apartamento de cima da sra. Hocksted, nossa senhoria. Era o arranjo perfeito. Bem localizado no Park, o apartamento era espaçoso, conveniente, e o mais importante, apenas 800 dólares por mês. Eu não acredito que fui tão estúpida em desistir completamente dele. Ah, como eu queria ter mantido o apartamento quando fui morar com Adam. Por mais que eu tivesse que pagar o aluguel inteiro sozinha, ainda seria metade do que eu teria que pagar agora. Eu espero não ter gastado tanto em jantares caros com Adam.

O apartamento da sra. Hicksted foi uma oportunidade única. O meu pai conhece o filho dela, e ela estava mais interessada em alugar o apartamento para mulheres adultas confiáveis, profissionais e bem-comportadas do que em tirar uma fortuna da gente. Então, obviamente, eu e Tish imediatamente fizemos a cabeça do meu pai. Sendo quase surda, a sra. Hocksted, pensou que nós fôssemos garotas quietas e maravilhosas. Será que ela já alugou o local? É claro que sim, como é que ela não ia com aquele preço?

Enquanto eu caminho por Washington, eu decido que eu preciso muito de um bolinho de banana com granola do Rufus. Eu sei que ele é o Inimigo, e que Tish declarou que o restaurante dele é território hostil, mas tempos desesperados precisam de medidas desesperadas. Eu olho ao redor furtivamente para checar se não fui vista e mergulho no interior com o ar-condicionado frio e geladinho.

Rufus está no seu lugar de sempre, atrás do balcão. Ele mal levanta os olhos do jornal quando eu chego.

“Oi, Rufus”, eu digo.

Agora, apesar de nós estarmos boicotando o Deli, tecnicamente esse não tem sido o meu restaurante oficial pelos últimos três meses e meio, então eu não me sinto desconfortável se Rufus notar a minha participação no nosso boicote de uma semana.

“Emma. O de sempre?”

“Sim, por favor.”

Tá vendo? É disso que eu quero. Rufus sabe as minhas necessidades. Eu não preciso dizer a ele que eu quero o bolinho de banana com granola com leite desnatado e capuccino. Por que tudo na vida não pode ser simples assim?

Eu sento num canto numa mesa para dois, e tiro o meu notebook e uma caneta. Eu tenho que fazer uns cálculos para saber exatamente o que eu posso pagar. Mas o problema maior é saber de quanto dinheiro eu preciso para o depósito (normalmente é o aluguel de um mês e meio), mais a taxa do agente (novamente, o aluguel de um mês e meio), mais um mês adiantado.

Ok, se eu quiser esse apartamento, eu terei que dispor de 10 mil dólares antes mesmo de receber a chave. Dez mil dólares. Quer dizer, essa não é uma quantia que você tem por aí, não é? E mesmo que eu encontrasse um colega de quarto para dividir os custos, nós ainda teríamos que dispor de 5 mil cada.

Na verdade, eu conheço uma pessoa que tem esse dinheiro todo à disposição. O meu pai. Mas eu não vou pedir para ele, porque (a) eu estou muito velha para pedir que os meus pais paguem a minha fiança – isso é patético demais, (b) ele tem que cuidar da Peri e dos gêmeos – planos ortodônticos e mensalidades escolares para pagar e (c) ele tem 66 anos e está perto de se aposentar.

Eu vou ter que dar um jeito de fazer isso sozinha.

Claro, meu carro vai embora. Se eu tiver que gastar tanto com aluguel, os gastos com o automóvel estão fora de questão. Eu odeio muito essa idéia. O meu carro é o último símbolo das minhas conquistas como adulta. Eu não tenho casa, nem namorado e minha carreira está correndo pelo ralo. Mas eu tenho um carro. Eu amo o meu carro. Se eu tiver que vendê-lo, eu fracasso em tudo!

Eu deito a minha cabeça na almofada e fecho os olhos. Isso é muito pior do que eu imaginava.

“Aqui”, disse Rufus, colocando a minha comida na mesa. “Você está bem? Só você aqui não parece bem.”

“Eu vou sobreviver. Infelizmente.” Eu tomo um gole do cappuccino e me sinto instantaneamente melhor.

“Não tem nada a ver com o seu homem, não é? Só eu vi a foto dele no jornal com aquela outra... eu não quero me meter, é que, você sabe...”

Eu amo o sotaque irlandês dele. E eu estou emocionada por ele se preocupar comigo.

“Obrigada, Rufus, mas Adam é a menor das minhas preocupações”, eu digo. “É que eu estou tão... tão... irritada. Eu simplesmente não entende como os aluguéis dessa área ficaram tão caros.”

“É, nem me fala. Eu posso sentar com você?”

É aí que eu noto que ele trouxe dois copos de cappuccino. Parece que ele está com vontade de conversar, e eu estou curiosa.

“Claro, à vontade.”

Nos sentamos amistosamente por alguns minutos enquanto eu ataco o bolinho e Rufus beberica o cappuccino, de vez em quando balançando a cabeça com resignação pessimista.

“São os yuppies de Manhattan”, ele diz, finalmente.

“Desculpe?”

“È por isso que os preços estão tão caros. É todo esse desenvolvimento ao redor do rio Hudson, você não vê? Tem fácil acesso por metrô e ferry para Manhattan. Ia acontecer cedo ou tarde.” Ele faz uma cara como se isso fosse o fim do mundo. “Quer dizer, é bom pros negócios e tal – eu ganhei um monte de clientes novos. Mas isso tá mudando a cara do lugar. Hoboken antes era um bairro familiar, mas agora está cheio desses inquilinos que querem se mudar para um lugar melhor. É uma merda, mas é assim.”

“Não há nada de errado em ser um yuppie de Manhattan”, eu digo a ele. “Eu mesma quero ser um desses inquilinos que se mudam para Manhattan, mas parece que agora eu estou condenada a dormir no sofá da Tish para sempre.”

“Oh, me desculpe. Eu não quis insultá-la. Eu gosto dos yuppies, de verdade...”

“Tá bom, Rufus, eu só disse isso para provocá-lo.”

“Ah, então tá bom. Você está morando com a Tish, então?”

“Sim.” Eu tomo outro gole.

Ele definitivamente está interessado nessa informação. Eu pensei que estaria, por isso eu a mencionei. Eu posso estar presa às minhas próprias angústias, mas eu sei ver o óbvio quando eu quero. Essa provavelmente é uma das conversas mais que eu já tive com Rufus. E eu sei que não é só pelo prazer da minha companhia.

“Tá tudo bem com ela? É que eu não há vejo faz um bom tempo.”

“Não, ela anda muito ocupada. Sabe, com a loja e tudo mais.”

“Oh.” Ele toma mais um gole, pensativo, por alguns segundos. “Eu a vi no O'Malley's algumas vezes.”

“Foi mesmo?”

“Foi.”

Ah, pode me chamar de sádica se quiser, mas eu estou adorando cada momento disso. É óbvio que ele está a fim de Tish e que ele sente a falta dela, então isso é bom, não é?”

“Com um cara”, ele disse, um pouco de propósito.

“Sim. Bem, ela é uma mulher muito atraente. Não há nenhuma razão para ela estar lá sem um companheiro, né?”

“Então ela está com um namorado novo?”

“Não, não exatamente”, eu digo, me perguntando o quanto eu posso contar sem ser desleal a Tish, mas o suficiente para dar a Rufus um empurrãozinho na direção certa. “Mas ela não vai encontrar a pessoa certa se ficar em casa, né?”

“Eu acho que não. Uma garota bonita como ela. Aposto que a convidam muito pra sair.”

“Sim.”

“Ok, foi legal falar com você”, Rufus diz enquanto se levanta. “Se cuida, garota.”

“Obrigada.”

“Oh”, Rufus diz, “eu não sei se é uma boa idéia, mas...”

Vai lá, Rufus. Desembucha. Me pergunte mais sobre Tish.

“Se você estiver desesperada, sabe, eu tenho um quarto extra no andar de cima do meu apartamento. Eu sou o dono do prédio inteiro, então, você não teria problema com senhorio e coisa e tal. Provavelmente não é uma boa idéia...”

Por essa eu não esperava!

“É muito gentil da sua parte”, eu digo, “mas eu tenho certeza de que vou achar alguma coisa.”

“Você está certa. Mas, se você não conseguir nada...”

“Eu terei isso em mente.”

Bem, essa pequena conversa foi muito interessante. Será que eu devo contar pra Tish? É claro, isso seria equivalente a dizer que eu me aventurei em território inimigo, mas eu poderia dizer que fiz isso de propósito, só para sondar os sentimentos de Rufus.

Eu acho que ainda não seriam bom mencionar o convite de Rufus para eu ir morar com ele, apesar disso.

Enquanto eu volto para a rua de Tish, eu vejo Katy, com Adam no seu carrinho, do lado de fora da porta de Tish. Alex, oh, que criança perfeita, está dormindo. Mas Katy está chorando.

“Katy”, eu digo enquanto atravesso a rua, “o que foi?”

“Emma, é tão bom ver você.” Ela assopra o nariz com um lenço. “Nós podemos entrar? Eu esto me escondendo de Marion Lacy e das mães do AMPE.”

Quinze minutos depois, ela está calma o suficiente para me dizer a tragédia. Porque há sempre uma tragédia quando Marion está envolvida.

“Ela é tão, tão... agressiva”, Katy diz, e eu suspiro. “Eu sinto como se ela tivesse seqüestrado a minha família”, ela acrescenta, e eu suspiro de novo. “Não que eu queira me livrar das mães da AMPE completamente, mas eu tenho uma vida. E eu não quero passar cada momento dela planejando a campanha da vez ou arrastando o pobre Alex das aulas dele. Eu sou uma mãe terrível.”

“Não, você é uma ótima mãe”, eu digo a ela, porque ela é mesmo. “Você só precisa olhar pro Alex para descobrir como você é uma ótima mãe.” É verdade. Ele é uma criança totalmente fabulosa. “Mas...” Eu tento achar o caminho com cuidado, “sabe, talvez a Marion seja um pouco

intensa demais.”

Eu não quero dizer muita coisa. Eu não quero ofender Katy.

“Mas Marion Lacy é um pesadelo completo”, Katy diz, e eu dou uma risadinha com ela, porque ela está certa.

“É, talvez um pouco.” Eu devia ser diplomata.

“Sabe de uma coisa? Ela é completamente horrível. Alex não precisa de todas essas aulas”, Katy diz.

“Bem...” Eu não quero dar a ela a impressão errada. “Eu acho ótimo ele ter tantas atividades para estimulá-lo, mas talvez isso seja um pouco...”

“Ele adora as aulas de arte”, Katy anuncia, de repente. “Eu acho que eu vou manter ele nessa aula. Mas todas as outras vão embora. A conta de e-mail definitivamente vai embora. Quem já ouviu falar de alguém com 2 anos que precisa de um e-mail?”

Era exatamente o que eu disse, mas eu não falo isso agora.

“Mas e a Marion?” Eu pergunto.

“Eu vou ter que encará-la, não vou? Eu simplesmente não entendo. Como eu pude deixar que ela me controlasse desse jeito? E pobre do Tom – ele está trabalhando por tantas horas no momento, que eu não quero preocupá-lo. Mas o que você acha que eu devo fazer?”

Noite de sábado

Apesar de eu querer ficar em casa e me lamentar, Tish e Rachel decidiu que nós vamos a alguns bares descolados de Hoboken, afinal, nós somos mulheres jovens e descoladas. E é isso o que as pessoas descoladas e agitadas fazem no sábado à noite. Mais, elas querem mesmo começar a sair com vários homens, que elas conhecer o máximo de homens possível (eu acho que elas fizeram uma aposta entre si). Infelizmente, parece que elas não conseguem conhecer mais homens sem mim por perto.

“Não vai ser o mesmo sem você”, Tish tenta me persuadir.

“Você vai, ok? Porque nós somos as suas melhores amigas e nunca mais vamos falar com você se você não ir”, Rachel diz, me deixando sem opção a não ser aceitar.

Eu poderia argumentar se eu quisesse de verdade. Mas eu também não quero me lamentar sozinha. Eu prefiro me lamentar em partes, então eu vou fazer isso nos bares descolados em vez de fazer isso me casa.

Essa definitivamente é um anoite casual, e eu estou vestindo calças cáqui e blusa preta. Tish fez um negócio arrepiado-porém-descolado com o meu cabelo e uma maquiagem bem dramática. (Também muito descolada. Como é que eu não consigo fazer isso sozinha?)

Eu estou fabulosa.

Então, enquanto emocionalmente eu me sinto um saco de pancadas, eu sei que estou bonita. Cara, eu sou gostosa!

Mas eu ainda estou preocupada com Katy.

“Mas o que vocês acham que ela deve fazer?” Eu pergunto.

“Dá pra parar de se preocupar?” Rachel me diz. “Katy é uma mulher forte e sensível, ela vai saber a hora de enfrentar aquela mulher. E ela vai fazer isso, quando for a hora.”

“Sabe, eu acho que é o stress de ter filhos”, Tish diz pensativamente. “Quer dizer, Katy fica em casa o tempo todo com o Alex, e por mais que ele seja encantador, deve ser difícil pra ela. Você não pode desligar toda a sua ambição de uma vez quando decide ficar em casa para cuidar da família. Quer dizer, onde isso vai parar?”

“Me lembrem de nunca ter pirralhos”, Rachel diz, torcendo o nariz.

“Eu não acho que alguém precisa me lembrar disso”, eu acrescento, vendo melancolicamente o

meu futuro de solteirice sem homem e sem filhos.

“Me lembrem também de nunca me casar, também”, Rachel drena a bebida dela. “Os homens têm tudo. Ele podem ter carreiras e famílias, sem qualquer quebra nas rotinas deles. E o que acontece com as esposas deles?” Ela pergunta retoricamente.

Tish e eu temos senso o suficiente para não responder a essa pergunta, e depois de uma pausa ela começa de novo.

“Eu lhes conto o que acontece com essas heroínas não glorificadas da domesticidade. Por vinte anos elas sacrificam suas carreiras promissoras para cuidar dos filhos. Elas cozinham, limpam, confortaram, limpam cocô, limpam vômito. E o que elas ganham em troca?” Rachel, depois de algumas bebidas, está vociferando de novo.

“Eu lhes digo o que resta para elas”, ela diz. “Marcas de expressão, bolsas nos olhos e celulite. A não ser que elas casem com um cirurgião plástico, o que é ainda pior, pois elas ficam todas fazendo liftings e lipoaspirações, e cedendo aos padrões da sociedade. Mas o que eu quero dizer é, todas elas ficam com um marido ingrato de merda, que frequentemente as troca por uma modelo jovenzinha de merda, e elas sequer ficam com uns 401 quilates de jóias em troca.”

“Ui”, eu dou um sorriso para Tish. “Eu achei que nós estávamos prestes a fazer de novo o discurso 'por que as mulheres devem mandar no mundo'. Não que as mulheres não devem mandar no mundo, porque eu acredito que ele seria um lugar melhor para...”

“Conte de novo”, Tish diz.

“Bem, basicamente ela vai dizer a Marion que ela precisa passar mais tempo ao lado de Alex e Tom...”

“Não sobre a Katy. Sobre o Rufus.”

“Ah. Entendi.”

Nós já fizemos pelo menos umas dez vezes, mas eu acho que nós vamos fazer mais umas 100 vezes antes de ela conseguir extrair cada nuance de sentido do todas as palavras dele.

“Não que eu ainda esteja interessada nele”, ela mente.

“É claro.”

“Vai, rápido, enquanto a Rachel foi pegar as bebidas.”

Então eu começo mais esse relatório do que o Rufus disse, mas se mencionar a parte em que ele me convida a morar com ele.

“Eu não acredito que você sabe mais sobre ele do que eu. Eu nem sabia que ele era dono daquele prédio.”

“É, Tish”, eu digo a ela pacientemente. “Mas você não fala com ele. Se você quiser ficar com ele, é só ir ao restaurante dele e pedir bolinhos com café e conversar com ele. Peça para sair com ele. Leve ele para um encontro, depois durma com ele. Viu? É simples.”

Deus, eu sou tão boa em dar conselhos, que é um pena que eu não escuto a mim mesma mais vezes.

“Eu já disse, eu não estou interessada”, ela diz, ficando levemente vermelha porque nós duas sabemos que isso não é verdade. “Eu vou me encontrar com Julio de novo na terça-feira.”

“O cara do café? Ele tem um corpinho legal.”

“É, mas não chame ele assim. Ele não gosta de ser classificado como garçom. Ele estuda biologia, ele só trabalha no café do tio para ganhar um dinheiro extra.”

“Bem, se ele é um estudante de biologia, então eu suponho que ele deve saber o que fazer com a anatomia feminina”, eu digo.

“Foi o que eu pensei”, ela ri. “então, eu pensei em chegar aos 4 encontros com ele. Faz um tempão que eu não faço sexo.”

“Bem, você pode pegar o meu amigo mecânico emprestado, se for preciso. Falando de sexo, olha pra Rachel. Eu acho que ela solucionou o problema dela de não ter encontro no sábado.”

Rachel está flertando alegremente com um moreno vestindo Ralph Lauren. Eu só espero que ela se lembre de pedir as nossas bebidas. Pensando em bebidas, eu descubro que eu preciso muito atravessar o bar lotado para ir ao banheiro.

A música está alta, mas esse bar é ótimo. Maxwell's, é o lugar descolado ideal para ir no sábado à noite. Ele está lotado de jovens atraentes, que saíram em busca de diversão.

Enquanto eu tento abrir caminho entre o monte de pessoas atraentes (das quais, graças a Tish, eu sou uma), uma mão familiar arrasta o meu braço. É o Jack, é claro, porque parece que nos últimos dias eu não consigo sair de casa sem topar com ele.

“Oi”, ele grita por cima do barulho. E por um momento ele parece tão feliz por ter me encontrado, que eu quase esqueço que ele é o Jack. Além disso, as taças de vinho que eu tomei adicionou muita euforia ao meu humor “você-acha-que-eu-sou-sexy?”

“Oi. Você está se divertindo?”

“Claro. Esse lugar é ótimo. Posso pagar uma bebida para você?”

Não é todo dia da semana que um homem atraente num traje preto da Calvin Klein se oferece para me pagar um drinque, então eu estou prestes a dizer sim, pro inferno com as consequências, quando ele acrescenta uma retratação.

“Você conhece Kelly, não conhece?” Ele aponta para o bar, onde a morena do encontro anterior está esperando exatamente pelo retorno dele. Ela também está me lançando exatamente aquele olhar penetrante do tipo “encontre o seu próprio homem, garota”.

“Na verdade, eu estou aqui com umas amigas”, eu digo.

Por um momento ele parece desapontado. Pelo menos é o que acho, porque ele logo dá aquele sorriso do tipo “Jack, O Lobo”.

“Tá bom, Emma. Deixe para a próxima.”

Só quando o inferno congelar, é claro, porque eu não consigo pensar em nada melhor do que segurar vela num encontro de Jack.

“Claro. A gente se vê.”

Eu decido não dizer nada a Tish ou Rachel sobre Jack, porque aí eu teria que apresentá-lo a elas, e isso ia complicar as coisas, não ia?

Quando eu volto à nossa mesa, Rachel voltou com as mesas e o cara lindo. Mais os dois amigos lindos dele. Marco, Steve e Tony. Tony, pelo que parece, é pra mim (já que ele é o mais baixo, apesar de ainda ser muito lindo – todos são morenos e italianos). Tony está vestido com uma roupa preta da Calvin Klein e comprou uma bebida para mim.

O-lá.

Infelizmente, a conversa de Tony não faz jus à aparência dele. Depois de nós fazermos o cumprimento “oi, como é bom te conhecer, você vem muito aqui”, a próxima fala dele não é promissora.

“Então, você é inglesa?”

“É, mais ou menos.” Explicar sobre os meus pais, sobre como eles se conheceram, e sobre como eles se divorciaram antes de eu nascer, mas a minha mãe fez questão de eu viver o mesmo número de meses com ela e com o meu pai, e aí como eu fui estudar na América para conhecer o meu pai, é complicado. Eu normalmente guardo essa explicação para o terceiro ou quarto encontro.

“Então, você já, quer dizer, viu Tony Blair? Ei, eu tenho o mesmo nome dele, que coincidência.”

Meu Deus. Quantos homens no mundo, você acha, que se chamam Tony? Eu estou perguntando! Esse cara definitivamente é um gatinho, mas eu tenho o pressentimento de que ele não é a melhor bolacha do pacote. E eu odeio muito essa pergunta em particular. E confie em mim, eu sou muitas vezes perguntada sobre isso porque os homens acham que essa é uma pergunta muita divertida de se fazer.

Agora, eu poderia ser malvada e responder: (a) “Bem, Tony, de acordo com o Escritório Nacional de Estatística, há quase 7,4 milhões de ingleses desde o último censo, então as chances de eu ter topado com Tony Blair por aí são bem ínfimas, não acha?” Ou (b) “É claro, e eu tomo chá com a rainha toda vez que eu vou a Londres. Ou eu poderia dizer: (c) “É claro! Eu estudei com ele.” Veja, eu realmente fui para a escola com um nojentinho que também se chamava Tony. Ou eu poderia simplesmente dizer: (d) “Não, mas a minha mãe conhece Tony e Cherie.”

Porque ela conhece eles de verdade. Eu não tenho certeza de como isso aconteceu, mas logo depois de ele ser reeleito ao seu segundo mandato, ela foi convidada para um chá na Downing Street¹¹ (junto com um monte de advogados de elite).

Enfim, enquanto eu pondero a minha resposta, eu passo a vista pelo bar e dou de cara com Jack me vigiando. Quando o meu olhar encontra o dele, ele me dá um sorriso e pisca, então eu decido na hora qual é a minha resposta. Deve ser (c) ou (d).

“Na verdade, eu estudei com ele.”

“Ah, sai daqui.”

Na verdade, eu queria mesmo sair daqui.

“Não, é verdade.” Eu pisco os meus olhos e começo a história de como isso foi um agrande coincidência, e sem perceber eu começo a flertar com ele de verdade. Não dá para o Jack pensar que eu sou uma solteirona perdedora que nunca faz sexo, não é?

Depois, muito depois, muitas taças de vinho depois, Rachel desapareceu com Marco, foram para o apartamento dela. Steve está levando Tish para casa. Tony e eu estamos seguindo-os alguns passos atrás. O vinho definitivamente fez Tony parecer mais atraente, mais intelectual, porque o meu cérebro já tirou férias a essa hora.

Quando nós chegamos no apartamento, Steve e Tish estão se despedindo com um beijo. Então Tony e eu nos despedimos com um beijo. E apesar de Tony não ser exatamente Einstein, ele certamente sabe beijar. E assim que a coisa começa a ficar mais quente, ele faz uma pausa.

“Eu posso entrar?”

Apesar de eu não ser puritana, eu estou seguindo o princípio dos quatro encontros antes da transa.

“Hoje não”, eu digo. “Tish e eu temos um apartamento muito pequeno, não tem privacidade nenhuma.”

“Ah, não tem problema”, ele diz, me beijando de novo.

Deus, ele beija muito bem. Há anos que eu não tenho uma boa sessão de sexo, sem espertar nada mais do que línguas e palmadas na bunda.

“Eu e Steve já fizemos isso antes.”

“Humm?”

Me beija de novo, eu penso.

“Você sabe. Transa a quatro. É bem, sexy, não acha?”

¹¹ Downing Street é a rua de Londres onde se localiza a residência oficial do primeiro-ministro. (Nota da tradutora)

A miséria adora companhia

COISAS A FAZER

1. Beber menos.
2. Comprar um identificador de chamadas pra Tish.
3. Me tornar lésbica? Certamente removeria a necessidade de aumentar os seios (a não ser que as lésbicas gostem de seios grandes também). Também evitaria propostas nojentas de transas a quatro de um homem chamado Tony (a não ser que lésbicas também gostem de transar a quatro).

Manhã de domingo, 8 da manhã

Heath Ledger está quase derrubando o vilão do cavalo, ganhar o torneio, beijar a garota (que seria eu, pelo menos no meu sonho).

“Me beija, Heath, me beija”, eu digo a ele, quando ele me carrega pelos braços e levanta cabeça. Mmmmm...

E então eu sou rudemente acordada para a realidade da ressaca quando o telefone toca.

Cara, eu queria não ter bebido tanto na noite passada. Deus, eu queria que a Tish tivesse uma extensão para o quarto dela, assim ela poderia atender o telefone. Deus, eu queria ainda mais que ela tivesse um identificador de chamadas. Ela mora nesse lugar há umas seis semanas e ainda nem tem correio de voz ainda. Talvez eu deva comprar um para ela como agradecimento por ela ter deixado eu ficar por aqui.

Eu saio arrastando do sofá, cuidando para que eu não mexa muito a cabeça por causa dos martelos batendo na minha cabeça, e atendo. Quando eu faço isso, acabo topando o pé com a mesa, mas consegui salvar a luminária, o que é bom.

“Alô”, eu grasso, recolocando a luminária de pé cuidadosamente.

“Alô, querida”, diz a velha voz feminista e irlandesa no outro lado da linha. “Seria Emmeline Beaufort Taylor com quem eu estou tendo a honra de falar?”

“Sim. Quem é?”

“Emma. Querida – oh, está tudo bem se eu ligar para você?”

“Claro”, eu bocejo, me perguntando se isso faz parte do meu sonho, porque isso é um sonho, seria muito rude da parte dela interromper o meu sonho quando eu ainda ia beijar o Heath. Eu também penso que a essa hora da manhã ela pode me telefonar assim que quiser.

“Meu nome é irmã Maria Imaculada do Convento Saint Staples. Como você está hoje?”

Eu imediatamente me cubro com ondas de culpa, porque eu estou falando com uma mulher de Deus, e olha que eu estou vestindo apenas uma camiseta e uma calcinha. E mais, a bebida de ontem transformou o meu sangue em álcool. Eu estou muito arrependido dos pensamentos ai-meu-Deus blasfemos que eu tive há apenas alguns segundos. Assim como Tish e eu não fizemos sexo em quarteto com Steve e Tony ontem...

Eca! Só de pensar nisso vem mais ácido para o meu estômago.

“Er, eu estou bem, irmã”, eu digo a ela, direto ao ponto, porque apesar de ela não poder me ver e de eu não ser católica, eu respeito muito as freiras me geral. “Como você está hoje?”

“Bem, é muito doce da sua parte perguntar. Eu posso dizer pela sua voz que você é uma dama muito gentil. E na verdade, fora o problema com a artrite, eu estou bem.”

“Er, bem, é muito bom ouvir isso. Er, o que eu posso fazer por você?” Eu faço uma naotação mental para parar de falar tudo começando com “er” - parece que eu não tenho células cerebrais. Na verdade, não me deve restar muitas delas depois da bebida de ontem. Ah, meu Deus, eu

preciso beber água. Oops, outro pensamento blasfemo. Concentre-se na freira, eu digo a mim mesma.

“Bem, Emma, é mais o caso do que você pode fazer por Deus. Nós aqui do convento estamos tendo um problema em angariar fundos para o teto, e eu pensei se você pudesse nos ajudar a levantar esse dinheiro se empenhando com o nosso apoio.”

Leva alguns momentos para cair a ficha.

Eu não acredito.

Eu estou aqui há apenas duas semanas e o pessoal do telemarketing já me rastreou. Nem o correio me achou ainda! E mais, depois de eu ser rude com eles por tantas vezes, agora eles estão me punindo com uma freira.

Eu não consigo ser grossa com uma freira!

“Er, na verdade, irmã, é um momento muito difícil para mim...”

“Ah, mas o convento precisa de você, querida. Veja, se nós não conseguirmos consertar o teto, nenhum pobre, sem-teto ou esposa espancada vai poder dormir na sacristia. Você tem um teto sobre a sua cabeça, não é, querida?”

“Sim”, eu digo muito quietamente.

“E não tem nenhum marido que bate em você?”

“Não. Não tenho marido de jeito nenhum.”

“Bem, então.”

Ela não faz mais sugestões, ela só espera que a minha consciência me convença. Que é claro, me convence.

“Eu poderia dar 5 dólares...”

“Na verdade, Emma, a nossa doação de bronze, a doação mínima, é de 15 dólares. Ficaria viável para você? E se você quiser, nós podemos fazer isso agora, pelo telefone. Nós aceitamos Visa e Mastercard, e qualquer outra bandeira de cartão de débito, então se você pudesse me dar os detalhes do seu...”

Nesse ponto, a minha culpa começa a se esvaír. Eu acabei de oferecer, de livre e (não-)espontânea vontade, uma doação de 5 dólares. Mas os meus 5 dólares são bons o suficiente? Ah, não. Porque a doação mínima é de 15 dólares. Além do mais, dar informações do cartão de crédito a terceiros desconhecidos pelo telefone é muito estúpido. Mesmo se for para uma freira.

“Er, desculpe, irmã, o meu cartão de crédito foi bloqueado.”

É muito embaraçoso confessar tal coisa para uma freira.

“Ah, é muito chato ouvir uma coisa dessa. Você sabe, essa é a influência do diabo, forçando jovens mulheres a gastar o dinheiro que elas não têm. Você deve ser mais cuidadosa no futuro, Emma.”

“Ah, eu vou.”

“Então, eu vou enviar os detalhes pelo correio, e eu posso contar com o seu cheque de 15 dólares?”

“Claro”, eu minto. E cruço os dedos.

“Tenha um dia adorável, então.”

“Definitivamente era um golpe”, Tish me diz enquanto se prepara para ir à academia. Eu mesma poderia ir malhar também, mas tenho que olhar mais apartamentos.

“Eu nunca ouvi falar de freiras angariando fundos pelo telefone. Enfim, vejo você à noite”, ela me diz, depois se detém na porta. “Então, você acha que Rufus ainda pode estar um pouquinho interessado em mim?”

Eu jogo um travesseiro nela.

A minha manhã não foi um sucesso. Eu me foquei nos apartamentos mais baratos, que parecem ser ocupados por estudantes. Eu visitei 4 apartamentos. Essa foi a minha impressão deles:

1. Um calabouço. Um quarto no porão, compartilhado com outra pessoa. Sem janela. Cozinha comum a todos, sala de estar comum, chuveiro comum, para ser dividido com outras 3 garotas. É abafado, fedorento, e as outras três garotas têm anéis no nariz, na barriga. Eu me pergunto se elas estão formando um culto.
2. Uma prisão. Mas seria a minha própria prisão, já que eu não teria que compartilhar o espaço de 6mx6m com mais ninguém, graças a Deus. Porém, os três outros ocupantes do apartamento me entrevistaram cuidadosamente e em uma semana vão me dizer se eu sou a candidata sortuda. Eu acho que eles não estão muito confortáveis com a minha resposta ao: “O que você acha do álcool?” Eu disse: “Ah, eu sou definitivamente favorável. Na verdade, eu poderia beber um pouco agora para curar a minha ressaca de ontem à noite. O que vocês têm aí?” Eu sinto, por alguma razão, que eles não vão telefonar para mim.
3. Não. O apartamento era muito legal, mas eu me recuso a dividir um espaço com essas três cabeças-de-vento que acham que eu sou a solução para o problema de falta de limpeza deles.
4. Perfeito, embora pequeno. Mas eu teria que dividi-lo com Denise, que eu acho que fantasia comigo. Eu não tenho nada contra ela, ou contra nenhuma lésbica, porque eu conheço umas lésbicas muito legais. Denise é uma loira muito atraente e eu me pergunto por um momento se eu também não deveria me tornar lésbica. A vida seria bem amis simples. Não precisaria mais de homem nenhum, para começar. Hmm... mas por mais que eu tente, eu não consigo me imaginar querendo beijar ela (ou fazer qualquer outra coisa, também). Desculpe, Denise. É que eu não sou lésbica.

Eu também deveria pensar no problema com o meu emprego também. Eu dou uma olhada nos classificados do Sunday Times. Há algumas ofertas de vagas para auxiliares administrativos / secretárias mas o dinheiro é similar ao meu atual salário – ou seja, digno de pena.

Não que eu esteja estática no meu emprego atual, você sabe, mas nesse momento eu não consigo encarar a tarefa de caçar um emprego – o que aumentaria ainda mais o meu stress do que caçar um apartamento. Não, eu vou resolver o problema do apartamento antes, depois tudo irá se resolver.

“Não! Meu Deus, eu não acredito nisso!” David ri. “Sexo a quatro. Então, o que você fez?”

Eu grasno. Tish está contando a história da quase-orgia. Rachel, apesar disso, é quem parece que se deu bem. Ela vai se encontrar Marco na terça-feira... eu me pergunto se ele vai levar Steve e Tony com ele...

“Eu acho que resolvi esse problema”, Tom confidencia. “Sabe, o cansaço da Katy. O nosso problema é que nós nunca passamos tempo juntos. Então eu arranjei uma folga no trabalho e agendei uma viagem para nós três à Disneylândia. Nós poderemos passar tempo juntos como uma família, e Katy e eu podemos ficar juntos durante as noites. Então, o que você acha?”

“Tom, eu acho que essa é uma ótima idéia. Quando vocês vão?”

“No fim do mês. Uma semana a partir da quinta, por 5 dias. Eu não posso tirar uma folga maior do que essa.”

“Você já contou para a Katy?”

“Não. É o nosso aniversário de casamento na sexta e eu pensei em fazer uma surpresa.”

Que homem adorável. Se Tom fosse solteiro, eu casaria com ele num piscar de olhos. Na verdade, por mais que eu ame Tom, talvez não. Ele não tem, sabe, aquela coisa.

“Ma mère¹²”, Sylvester sussurra para mim. “Ela está vindo para me visitar por duas zemanas. Eu

¹² Ma mère = minha mãe, em francês.

não preciso disso.”

“Mas a sua mãe é ótima”, eu digo a ele.

“Mas não agora, com... você sabe”, ele diz, olhando de relance para David. “Eu segui ele eza zemana. Ele vai ao Greenwich Village ver o Simon. Ele fica lá por duas horas. Duas horas! Merde! Eu falei pra você que ele estava tendo um caso...”

“Não, eu tenho certeza que não é isso”, eu digo, esperando soar com mais certeza do que eu sentia.

Poderia eu estar errada? Estaria David tendo um caso com Simon, o estilista? Eu espero que não.

“Eu não vou tolerar isso”, Sylvester diz. “Agora eu vou checar a sobremesa, non?”

“Aqui”, David me diz enquanto ele se move para encher o meu copo.

“Não, nenhum para mim.” Eu digo. Eu tenho que me manter sóbria, só para me adaptar a todas as intrigas ocorrendo ao meu redor. Obviamente, eu não digo isso. Eu estou louca para perguntar a David sobre o Simon.

Eu me pergunto como será que eu posso abordar o assunto Simon.

“Então, Sylvester me contou que Hélène está vindo fazer uma visita.”

“É, ele meio que pirou totalmente com isso. Isso nem é típico dele. Eu amo a mãe dele. Ela é tão, tão... francesa. Você sabe”, ele chega mais perto de mim depois de dar uma olhadinha em volta para ver se não tinha ninguém ouvindo. “Ele anda meio estranho ultimamente. Sabe, ele não tá fazendo sexo.”

Ai, caramba. Lá vamos nós. Eu arrasto a garrafa de vinho e encho o meu copo. Eu sinto a necessidade de me anestesiarmos antes de ouvir mais coisas.

“Ele parece uma maldita *prima donna* na cozinha. Quer dizer, eu não posso dizer nada sem ele exagerar as coisas. Ele disse alguma coisa pra você?”

Como frasar isso com delicadeza e diplomacia? Hmmm...

“Você andou fazendo alguma coisa de diferente, ultimamente?” Eu pergunto. Isso é muito discreto da minha parte. “Sabe, alguma mudança na sua rotina normal?”

“Bem, na verdade”, David chega mais perto ainda. “Eu andei trabalhando numa coisa muito, muito especial. Não! Não!”, ele diz, levantando as mãos. “Não será uma surpresa se eu contar a você. Eu ainda acho que é a coisa dos 40 anos dele. Ele está tentando fingir que o aniversário dele não é em outubro. Ele não quer uma festa, nem nada. Quer dizer, não dá pra fazer 40 anos sem uma festa, né?”

“Talvez ele esteja, sabe, preocupado que ele seja um pouco velho pra você.”

“Isso é, tipo, tão tolo. São só oito anos de diferença. O que são 8 anos? Eu não me importo com a idade dele.”

“Eu sei. Mas talvez você deva contar isso a ele – você sabe – para tranquilizá-lo.”

“Ele disse alguma coisa pra você. Vamos lá, garota, desembucha.”

Ai, meu Deus. O que eu falo agora?

“Bem, ele não disse exatamente...”

“Emma, não me diga besteira, agora.” David dobra os braços ao redor do peito e se encosta de novo no banco.

Obviamente, eu não vou a lugar algum antes dele extrair essa informação de mim – David é muito bom em extrair detalhes de qualquer coisa, de qualquer pessoa. Ele deve ter sido um espião. Mas talvez eu deva contar a ele... eu não quero que David e Sylvester se separem porque eu sou muito anal em guardar segredos, né?

“Tá bom”, eu digo. “Eu acho que ele anda meio preocupado com os seus desaparecimentos vespertinos. Não que ele ache que você não deveria ter um tempo para si mesmo, ou qualquer coisa assim”, eu acrescento, porque eu não quero piorar a situação. “Ele só está um pouco

preocupado que você esteja...”

“Eu sabia! Ele acha que eu estou planejando uma festa. Bem, eu estou. Ah, mas você tem que prometer que vai manter isso em segredo.”

“Oh”, eu digo, completamente surpresa.

E aliviada. Nada de caso, só uma festa surpresa. Isso é muito bom. Eu tomo mais um gole de vinho. Isso é muito bom.

“Eu não vou dizer mais nada sobre esse assunto”, David diz. “Eu estou planejando uma coisa muito espetacular com o Simon. Você vai descobrir em breve.” E depois, “ele pensou que eu estava tendo um caso, não era?”

“Oh, não”, eu digo rapidamente. “Isso não. Hahaha. Não posso imaginar nada mais ridículo do que você tendo um caso... hahaha.”

“Meu Deus, ele é uma bicha louca.”

Está ficando tarde. Depois de nós comermos os petits fours de Sylvester, é hora de ir (cambaleiar) para casa.

Mas Sylvester me puxa de lado. Muito obviamente, na verdade.

“Então, o que ele disse a você?”

“Sylvester, eu prometo a você que ele não está tendo um caso com Simon. Ele está louco por você.”

“Graças a Deus. Isso é um alívio. Obrigado, Emma, obrigado.”

“O prazer foi meu”, eu me envaideço comigo mesma.

“Mas tem um segredo, não tem? Tem sim. Vamos lá, Emma, me conte.”

“Eu...” Oh, Deus. “Eu não posso. Eu prometi. É uma surpresa.”

“Eu sabia. Ele está planejando uma festa surpresa pra mim. Isso é tão excitante.”

“Eu pensei que você não queria uma festa.”

“Non, mas isso é muito melhor do que David ter um caso, n’est ce pas? De qualquer jeito, eu digo que não quero a festa, mas eu sei que ele adora festas.”

Às vezes eu acho que me preocupo demais, é verdade.

Eu desisto. Vou pra casa agora.

Pelo menos, eu vou para o sofá da Tish.

Terça, 23 de julho

Eu vou chicotear a bunda do Russo pra valer!

YES!

Veja bem, pela última semana e meia, eu venho aperfeiçoando a minha estratégia (com a ajuda de Angie, que na verdade é muito legal quando a gente passa a conhecê-la – ela não é nem um pouco Cruella, só tem uns músculos faciais infelizes).

Depois do fiasco com o relatório Burgoyne (comigo saindo na hora, por uma vez, na sexta passada, sem fazer o relatório porque era Russo que deveria fazê-lo), Adam me chamou no escritório dele. Lou sorriu maliciosamente para mim durante todo o caminho para o escritório de Adam, como se eu fosse uma cabra em direção ao caçador.

“Emma, eu pedi para você ajudar Russo do jeito que você pudesse. O que aconteceu? Por que o relatório não está pronto?” Adam pergunta, agitando o arquivo pra mim. “Por que essa pesquisa ainda não foi feita?”

“Ah, ainda não foi feita?”, eu disse, falseando inocência.

“Claro que não foi feito. Lou me disse que pediu a você para fazê-lo, mas você teve que sair mais cedo na sexta para resolver problemas particulares. Isso não é nada bom, Emmeline.”

A injustiça disso tudo gruda no meu estômago. Isso é tão mesquinho e infantil.

“Adam, eu saí na sexta-feira às cinco da tarde. Junto com todas as outras secretárias”, eu digo a ele. “É claro que eu estou ajudando Lou o máximo que eu posso. Mas tecnicamente, ele mesmo é quem precisa fazer a pesquisa, não é?”

“Tecnicamente, sim, mas...”

“Isso não está na descrição do meu cargo, está? Fazer o trabalho do gerente de contas, em vez do próprio gerente de contas fazer sozinho. Quer dizer, eu sou apenas uma secretária.”

Você acha que eu mencionei ao Adam que eu sou apenas uma secretária o suficiente? As palavras se penduram no ar que há entre nós.

“Você faz isso de propósito, não faz? Eu achei que tivéssemos esclarecido as coisas entre nós. Você está deliberadamente tentando sabotar esta campanha?”

“É claro que não.” Sim. Mas eu não digo isso.

“Você teve algumas idéias para a campanha?”

“Não.” Sim. Mas eu também não digo isso. Ele tem mais seis gerentes de contas. Eu tenho certeza que um deles pode sugerir alguma coisa. Grady Thomas é normalmente bastante sólido. E Adam? Ele foi trazido aqui para dar à companhia um pouco de sangue novo. Ele tem uma lista de façanhas anteriores do tamanho de um braço.

“Emmeline, Emmeline.” Adam suspira e se encosta na cadeira dele. “Você não está se ajudando.”

“Eu estou fazendo um bom trabalho”, eu falo indignada. “Eu sou uma secretária muito eficiente.”

“S-i-m. Mas eu espero mais de você. Você é uma jovem muito inteligente. Eu quero que você faça a pesquisa. Isso é uma ordem, ok?”

Eu volto furtivamente para o meu cubículo. Eu não olho para Russo do outro lado do escritório, porque eu acho que ele ainda está sorrindo maliciosamente pra mim.

Mas eu não fui derrotada. Ah, não. Lou pode ter ganho essa rodada, mas a batalha não ganha guerra. Além do mais, eu tenho o nome de uma famosa votante. Eu farei a pesquisa, já que não posso evitar. Mas isso não quer dizer que ela tem que ser boa, não é?

Então eu faço. Entre trazer café e lanche para Lou, e fazer o meu próprio trabalho, eu acho o tipo de foto que Lou quer. Eu me prendo exatamente ao rascunho. Eu não acrescento nenhuma sugestão minha. Eu listo as fotos, os websites onde elas podem ser encontradas, e os custos. Mas eu sou desleixada. Eu não me importo com a qualidade das fotos ou com os custos do mesmo jeito como se o projeto fosse meu.

Ah, e como eu estou ocupada demais fazendo o trabalho de Lou, eu não posso fazer nada para ajudar Adam. Toda vez que ele me pergunta “onde está isso, onde está aquilo?”, eu faço surgir um trabalho urgente que Lou me mandou fazer. Eu acho que a lua de mel entre Adam e Lou está rapidamente chegando ao fim.

E eu sei que Stella odiou o relatório. Eu acho que ela não gostou das idéias de ninguém, porque ela ficou berrando na reunião da sexta-feira. Aguenta essa, Lou Russo! E eu espero que Stella e Adam tenham um final de semana de merda também, porque eu ainda não encontrei um lugar pra morar. Falando nisso, Adam não tem andando de bom humor nos últimos dias... talvez a lua de mel de Adam com Stella esteja mingando também...

Pensamento desejoso, esse.

O meu telefone toca, e é Rachel. Eu estava esperando ela ligar, porque ela teve um segundo encontro com Hugh na noite passada. Ele esperou quase duas semanas para convidá-la pra sair de novo, apesar dela flertar e se esfregar nele no escritório, então eu estou morrendo pra saber o que aconteceu.

Eu imediatamente desligo e ligo para ela do meu celular do banheiro, conforme as instruções

dela.

“Canalha filho da mãe!”

Ah, então foi tão ruim assim, foi?

“Ok”, eu suspiro, “o que aconteceu?”

“Ele virtualmente me acusou de assediá-lo sexualmente no trabalho.” Outra série de palavras segue esta sentença.

“Oh, querida, talvez você não devia, você sabe, se esfregar nele. Eu suponho que, se um homem fizesse esse tipo de coisa...”

“Então você está do lado dele, não está?”

“Oh, não, claro que não. Eu estou totalmente do seu lado”, eu a tranquilizo apressadamente.

Eu não quero brigar de novo com a Rachel.

“Bem, enfim, eu tive a minha vingança.” Rachel ri. Não é uma risada agradável. “Depois do jantar, e de ele me dizer que eu tenho que ser mais discreta no trabalho, ele faz um movimento em direção a mim...”

“Não.”

“Sim. Foi magnífico. Estamos na minha porta, e ele está me beijando...”

“De língua?”

“De língua. Deixa eu terminar?”

“Desculpe.”

“Então, a gente está criando mais intimidade, e depois ele me pergunta se pode entrar.” Ela pausa, para dar um efeito dramático.

“E?”

“Ei, quem tá contando a história? Paciência, querida, paciência. Enfim, lá estamos nós, e parece que eu sou pra ele a melhor coisa que já aconteceu desde a cura para a catapora, e ele começa a ficar quente pra mim. Então, eu abro a porta da frente, empurro ele pra longe, e disse a ele para não me assediar mais sexualmente. Deus, você devia ter visto a cara dele antes de eu fechar a porta.”

“Meu Deus, você teve coragem.”

Eu não consigo deixar de sentir muito pelo pobre Hugh, e eu me pergunto se Rachel pintou uma figura subjetiva e deformada dele. Não que ela fosse fazer isso, é claro..

Rachel ri, e algo me ocorre.

“Ele disse o termo 'assédio sexual' literalmente?”

“Não exatamente, mas era isso o que ele queria dizer.”

“Oh.” Talvez ele só goste de você, eu mas eu não digo isso. “Então, como estão as coisas no trabalho, hoje?”

“Ele aprendeu a lição.”

Eu aposto.

“Ele não vai me incomodar mais.”

“Não, isso tá claro”, eu concordo. Se eu fosse Hugh, eu evitaria Rachel de qualquer forma.

“O quê? Você acha que eu não sou atraente? Você não acha que ele me deseja? Você acha que eu sou, e eu cito, uma 'megeira insensível e sem coração', não acha?”

“Rachel, pare de tirar conclusões precipitadas. Eu nunca disse isso. Afinal, eu achava que você não queria ficar com ele. Então se ele deixar você em paz agora, isso é uma coisa boa, não é?”

“Sim”, ela me diz. Mas não parece ter certeza. “Olha, eu tenho que ir. Te vejo amanhã de noite para comer uma pizza?”

“Claro. Se divirta com Marco hoje à noite.”

Quando eu volto ao meu cubículo, Adam está esperando por mim.

“Você precisa passar tanto tempo no banheiro, Emmeline?”

“Sim, eu preciso. Infecção urinária”, eu minto.

Adam não diz mais nada, mas me dá um relatório de custos para digitar. Eu vou começar a fazer isso depois de trazer o donut de Lou.”

“Adam”, eu digo ao redor da porta do escritório dele. “Eu vou pegar um donut para o Lou. Você quer um?”

De malas prontas, sem lugar para morar

COISAS A FAZER

1. Comprar o novo CD do Robert Plant para me preparar inteiramente para a Noite do Robert Plant.
2. Comprar uma roupa nova (porém casualmente grunge-chic) para me preparar inteiramente para a Noite do Robert Plant.
3. Fazer um penteado (também casualmente grunge-chic) para me preparar inteiramente para a Noite do Robert Plant.

Quarta, dia 24

Noite Robert Plant. YES!

6H30 DA TARDE

Certo – eu estou quase pronta para a minha noite com o Bob (e com o Norbert). O meu cabelo está arrumado de um jeito grunge com cera, cortesia de Tish. Eu estou usando um jeans desbotado da Calvin Klein, com um top preto estiloso (não quero ir arrumada demais), e eu parece bem linda, de um jeito meio Courtney Love. Os meus lábios estão pintados de vermelho, os meus cílios estão longos e sensuais, caso haja alguma oportunidade de trocar olhares com Bob (graças ao rímel extra-volume da Tish).

Esse é um visual bem “groupie do Bob” pra mim.

Sabe, eu andei pensando bastante no Norbert nos últimos dias. Talvez eu tenha sido um pouco cruel com ele no passado. Talvez eu só nunca dei a ele uma chance, e perdi a chance de ficar com ele só porque ele não está conforme os padrões da sociedade acerca do homem alfa perfeito. E, vamos encarar os fatos, eu sei tudo sobre não se encaixar nos padrões da sociedade. Eu não sou exatamente perfeita.

Será que eu sou superficial? Eu faço suposições sobre as pessoas antes de conhecê-las. Eu acho que eu vou cavar mais fundo e conhecer o Norbert interior essa noite.

Ah. O telefone. Provavelmente é o Norbert, de novo – ele me ligou três vezes essa semana só para ter certeza de que eu vou mesmo sair com ele. Ele não é inseguro? Louvado seja Norbert, que já deve ter levado tantas patadas das mulheres que ele já espera rejeição. Eu acho que tudo de que ele precisa é o amor de uma boa mulher.

Não que eu esteja pronto para amar de novo, é claro, porque eu ainda (óbvio) estou tentando esquecer Adam. Se passaram só algumas semanas. Na verdade, eu não me sinto mais de coração partido de jeito nenhum, mas eu devia, não devia? Mas na hora certa, depois da nossa amizade ter se aprofundado à medida que nos conhecemos, o nosso amor estará maduro o suficiente para se desenvolver.

Além do mais, Norbert não mencionou os meus seios pequenos de jeito nenhum nos últimos dias, o que é uma coisa boa. Talvez ele só estivesse usando essa coisa de peito pequeno para arranjar assunto comigo – ele é um cirurgião plástico, apesar de tudo. É claro que ele vai querer falar de implantes, é o trabalho dele. É melhor eu atender o telefone.

“Olá”, eu digo no meu melhor jeito “eu sou um apessoa legal, você pode conversar comigo”.

“Oi! Meu nome é Hal, como você está?”

Eu não conheço ninguém chamado Hal. E ninguém chamado Hal me conhece também. Deve ser um dos novos homens da Tish.

“Eu estou ligando em favor do grupo de Hoboken das Mães Contra os SPAMs Sexuais. Você provavelmente já ouviu falar de nós, nós somos muito ativas. Talvez você tenha visto a nossa

marcha no Dia da Independência? Enfim, eu liguei hoje para falar um pouquinho sobre nós, e sobre como nós estamos nos esforçando para levantar fundos para a nossa campanha que contra as empresas implacáveis que...”

Bem, Hal não está me dando nenhuma oportunidade de ser gentil e madura aqui, não é? Quer dizer, ele mal respirou e já está me dizendo que as doações de bronze têm valor mínimo de 30 dólares. Trinta dólares! Eu não acredito que outro operador de telemarketing canalha me pegou desprevenida. Eu não sabia que as mães do MACONSSEX entraram nessa também. Deus, eu espero que Katy não tenha que fazer isso.

Eu me livro instantaneamente do meu tom de voz de pessoa legal e decido qual vai ser a estratégia de hoje para me livrar dessa pessoa irritante que está tentando extorquir dinheiro de mim. E, vamos ser sinceros, os meus sentimentos acerca das mães da MACONSSEX não são exatamente amistosos. Enquanto Hal continua falando e falando pra mim (tendo me mente que ele não parou de falar desde que eu atendi o telefone), eu não consigo evitar. Eu sei o que fazer.

“Ich habe eine grosse Bitte an dich”, eu digo (não eu não chamei Hal de grosso, apesar de eu estar com vontade de xingá-lo de coisa muito pior).

“O que foi que você disse? Você quer fazer a doação prata?”

Quer saber? Eu não estou com muita vontade de fazer isso agora. Quer dizer, não é infantil ficar torturando o pobre Hal só porque eu não suporto Marion Lacy?

“Ou você quer fazer a doação ouro de 90 dólares? Você pode me dar os detalhes da sua conta agora, nós vamos mandar a papelada pelo correio...”

Já chega. Cansei. Eu sou tão feliz por Sylvester ter passado um ano na Áustria como chef de doces.

“Und nun verpiss’ dich endlich und lass’ mich in Ruhe.”

Tá bom, eu não resisti. Eu mandei ele se foder e desliguei.

10H30 DA NOITE

Eu estou apaixonada.

Robert Plant está totalmente sublime. E eu sei exatamente como resolver todos os meus problemas – e eu tenho um plano completo. Eu só tenho que (a) me demitir, (b) abrir mão de todos os meus bens e (c) me tornar uma groupie e seguir Bob ao redor do mundo.

E eu nunca teria que ver Norbert de novo.

A nossa noite não ocorreu bem. Isso foi o que aconteceu.

Quando eu cheguei no novo e ótimo bar onde combinamos nos encontrar, Norbert não está sozinho. Ele já começou a conhecer gente e influenciar pessoas – duas, para ser mais exata. Duas meninas de 20 anos muito atraentes.

“Emma, bom ver você”, Norbert diz. “Conheça Shelly e Nicole. Nós meio que começamos a conversar.”

“Oi”, Shelly e Nicole me cumprimentam, me inspecionando da cabeça aos pés. E depois voltaram todas as suas atenções a Norbert, a quem elas acariciavam e bajulavam, rindo muito.

Apesar de eu estar interessada na conversa e fazer uma ou duas tentativas de entrar nela, eles não estão nem um pouco interessados em mim. Elas estão mais interessadas em que procedimentos cirúrgicos Norbert poderia fazer nelas. Mas elas são lindas, pelo amor de Deus. Por que elas iriam querer mudar alguma coisa nelas? Apesar disso, eu estou feliz por Norbert. Eu estou mesmo. Isso vai dar a ele confiança para superar suas inseguranças.

“Tirem pela Emma, bem aqui”, Norbert fala a Shelly e Nicole. “Eu andei dizendo faz um tempão para ela colocar nos dela. Isso dá muita confiança para a mulher superar suas inseguranças. Eu vejo isso o tempo todo.”

“Ah, você é tão sortuda”, Nicole ou Sherry sorri pra mim.

“Eu adoraria namorar com um cirurgião plástico”, ri a outra Sherry ou Nicole. “Alguém assim com o Norbert.”

“Ah, nós não estamos namorando”, Norbert diz a elas. “Nós osmos velhos amigos, eu trabalho com o pai dela.”

“Oh”, as duas dizem, e depois se esquecem de mim.

Enfim. Eu vou esquecer tudo sobre o Norbert por ora. Além do fato de ele ter me deixado sozinha a noite inteira para flertar com outras mulheres, Bob começou a cantar “Whole Lotta Love”. Sublime, verdadeiramente sublime.

“Emma”, Norbert grita no meu ouvido. “Você quer ir embora? Quer dizer, o Plant não é mais o que ele era antes, não é?”

Não, eu não quero ir embora. E ele está certo sobre o Bob.

“Você está certo”, eu digo a Norbert enquanto olho para o Bob. “Ele é como um bom vinho – só melhora com a idade.”

“Ah. Bem, a gente tem que ir logo. É que eu tenho cinco cirurgias amanhã e preciso dormir.”

Eu não vou até o palco. Eu não faço contato ocular com Bob, e ele não me leva na limusine dele.

Em vez disso, Norbert me arrasta pra casa assim que Bob termina o bis. Quando o táxi chega no apartamento, eu me pergunto como posso me livrar de beijar Norbert na despedida. Eu odeio muito isso nos primeiros encontros. Beijar ou não beijar. Especialmente alguém com quem você sabe que não vai sair de novo.

“Emma, não me entenda errado”, Norbert me diz enquanto eu estou me abraçando, com frio.

“Mas eu naoo acho que as coisas vão rolar entre a gente. Quer dizer, não há nenhuma química.”

“Eu ia dizer a mesma coisa”, eu digo, aliviada.

“Você é uma mulher bonita, e tudo”, Norbert continua. “Mas você não é o tipo certo para mim. Desculpe, Emma, mas você não me atrai.”

Ai, meu Deus. Eu sou velha e feia e muito repulsiva.

Noite de quinta-feira

Noite de garotas na sala lotada da Tish. O filme a ser assistido hoje é “O que as mulheres gostam”, porque, além do fato de Mel Gibson ser gostoso, é o filme favorito da Tish e é a vez dela escolher. E além do mais, eu acho que elas estão cansadas de ouvir sobre Robert Plant, e sobre como ele é maravilhoso, e sobre como o mundo seria fabuloso se todos os homens fossem como ele.

Mel Gibson está quase provando a meia-calça quando a campainha toca. Eu estou com a boca cheia de pizza de quatro queijos, mas como eu estou mais perto, sou eu que atendo.

“Auô”, eu digo, mastigando loucamente.

“Emma?” É a Katy.

“Fim.” Mas eu pensei que ela estaria a caminho da Disneylândia, mas eu não falo isso porque (a) a minha boca está cheia e (b) obviamente, ela não está viajando para a Disneylândia. Mas eu pressiono a campainha para deixar ela entrar.

“Eu espero que nada tenha dado errado”, Tish se preocupa. “Onde será que o Tom está? Você acha que eles brigaram e que as férias fracassaram?”

Ah, não. Com certeza não chegou a esse ponto, não foi?

“É melhor que Marion Lacy não esteja envolvida”, diz Rachel, tomando um gole enorme de vinho. Aquela mulher é uma ameaça pública.”

Meu Deus, e se Katy e Tom se separaram por causa de uma megera estúpida, arrogante e agressiva, e que vai ser do Alex?

“Vocês deviam ter me escutado garotas”, Katy diz quando entra na sala, com o rosto

resplandecente de triunfo. “Eu fui ótimo. Eu fui poderosa. Cara, eu detonei. Posso beber vinho?” “Mas porque vocês não estão de férias?” Rachel pergunta. “Você brigou com o Tom, não foi? Eu sabia. Você tinha que brigar com o Tom.” E ela dispara de raiva. “Você é tão sortuda em ter ele”, ela continua. “Não só ele é incentivador e gentil, como também é inteligente, o que é raro num homem. Eu não posso acreditar que você é tão burra.”

Isso deixa nós todas paralisadas. É a Rachel mesmo que está falando, ou o cérebro dela foi dominado por aliens?

“Do que você está falando? Tom é um anjo completo”, Katy diz. “Porque você acha que eu brigaria como Tom? Depois dele ter planejado uma surpresa tão maravilhosa para o nosso aniversário de casamento. Nós vamos embora em meia hora. Eu só tive que passar aqui para falar da minha briga com Marion Lacy.”

Oh. Isso tira o vento das velas de Rachel. E das minhas e das de Tish, também.

“Foi ótimo”, Katy diz, servindo um pouco de vinho. “Marion veio com um plano para levantar fundos. Ela esperava que eu passasse o fim de semana inteiro ligando para estranhos e pedir dinheiro para eles. Posso comer uma fatia?” Ela pergunta, jogando um pedaço de pizza na boca. “Dá pra acreditar?”

“Mas você nunca disse não para ela antes”, Rachel lembra.

“Eu sei”, ela pausa, com a boca cheia. “Eu era uma idiota. Mas o que o eu posso dizer? Eu não sou mais idiota.”

“Bem, mas o que aconteceu, mesmo?” Eu pergunto. “Volte à história.”

“Tá bom. Bem, ela passou lá em casa inesperadamente essa tarde, então eu fiz Tom abrir a porta para ela.” Ela enrubesce só um pouco e depois continua a história.

“Eu sei que foi fraco da minha parte. Fraco. Mas quando Tom disse a ela que eu não estaria disponível nesse final de semana, ela passou esporro nele. De verdade. Lá mesmo, na nossa escada.” Ela pausa, depois fez cara amarrada. “Tá bom, eu estava me escondendo na sala de estar, então eu ouvi cada palavra.”

“Eu me esconderia também, se Marion Lacy batesse à minha porta”, eu digo lealmente a ela. Porque é verdade.

“Então como é que você detonou se estava escondida?” Rachel empurra ela.

“Eu já vou chegar nesse ponto. Veja, foi quando ela falou que o Tom me controla, e como os homens em geral são controladores em geral, que eu fiquei com muita raiva. Como ela pôde falar assim do Tom. Essa foi a gota d'água. Eu saí, com quatro pedras na mão, para dizer a ela era uma megera fria e intrometida e o que ela podia fazer com as mãos do AMPE.”

“Que garota”, eu digo a ela.

“Uau. Eu queria ser uma mosquinha nessa hora”, Tish diz.

“Fabulosa, foda, querida.” Rachel diz. E depois, “falando em mosca, você tem que voar. Por mais que nós a amemos, e isso pode chocá-la um pouco, a linha de avião não ama você também. Eles têm planos de voo com que se preocupar.”

“Obrigada.” Katy abraça todos nós antes de ir embora. “Vocês são todas ótimas amigas.”

Sexta á noite

Eu estou puxando ferro na academia. Eu não estou fazendo os exercícios aeróbicos para queimar gordura, porque eu não quero queimar gordura – eu quero encorajá-la o mais que eu posso. Numa nação obcecada com obesidade, nós magrinhas tendemos a ser esquecidas – quer dizer, o quanto você já ouviu gente reclamar de que engordou nas férias? Pessoalmente, eu acho que um pesinho extra nas mulheres é adorável. Eu adoraria ser uma gostosa curvilínea de tamanho 46.

E aquele shake nojento e a malhação estão começando a mostrar resultado. Eu engordei 1,5kg nessa semana, o que significa que oficialmente eu não estou mais abaixo do peso, de acordo com

o índice de massa corpórea. Então isso é bom, não é?

Mas eu ainda estou oficialmente sem-teto no fim de semana.

Ontem à noite, Tish me disse para sair do apartamento dela. Na verdade, ela não me mandou coisa nenhuma. Ela muito docemente perguntou se eu não me importaria de passar o final de semana com a Rachel, porque ela quer tomar café da manhã com Julio na cama. Eles já tiveram quatro encontros, então é hora de progredir ao próximo nível.

“Eu sei que você é alérgica aos gatos da Rachel, mas é só por duas noites”, Tish me diz. “Desculpe, Emma, eu não ia pedir isso, mas nós não podemos ficar na casa de Julio porque ele mora com o tio dele. Eu devia dizer isso mais cedo, mas com essa história da Katy detonando a Marion Lacy, eu esqueci.”

“Claro que eu não me importo. Pare de se desculpar”, eu digo, me perguntando quanta medicação anti-alérgica eu ainda tenho. “Sem problema.”

“Ah, desculpe, mas você não se importa de levar algumas coisas suas, para deixar mais espaço na sala de estar? Você podia levar a planta enorme.”

Então eu ligo para a Rachel logo em seguida e pergunto se eu posso deixar algumas coisas minhas lá no final de semana. Antes de eu pedir para ela me abrigar no sofá-cama dela, ela me interrompe.

“Claro, mas dá para trazer as coisas logo? Eu tenho planos para tomar café-da-manhã na cama com o Marco.”

Então eu também não posso ficar lá. Obviamente.

Então o que está acontecendo? De repente todo mundo menos eu tem planos para tomar café-da-manhã na cama com alguém menos eu. Eu me sinto abandonada. Por que eu não tenho alguém para passar a noite comigo?

Katy e Tom ainda estão na Flórida, então isso é bom. Mas eles nem deixaram uma chave reserva, então eu não posso ficar lá. E além disso, a mãe de Sylvester está com ele, então o quarto extra deles não está disponível. Parece patético eu ligar para o meu pai e pedir para passar o final de semana com ele e Peri. Eles só vão se preocupar demais, e talvez queiram me convencer a morar com eles permanentemente. Depois, tem os terríveis gêmeos.

Pelo lado bom, o meu pai pediu chaves novas para mim, então pelo menos eu vou ter o meu carro de volta. Ele e tio Derek dirigiram até aqui fim de semana passado, porque o meu pai insistiu que eu não podia mais me meter em confusão, tendo em vista que foram os gêmeos que a causaram, em primeiro lugar. Eu achei que ele só queria sair um pouco de casa e fugir dos gêmeos. E o tio Derek só mencionou implantes nos seios uma vez. Então isso é bom.

Será que o banco de trás do meu carro está confortável? Quer dizer, um monte de gente dorme em carros, não é? E se eu me encolher, ninguém vai poder me ver. Eu estacionei o carro a meia quadra do apartamento de Tish, é uma parte legal de Hoboken, então eu acho que nada vai me acontecer, não é?

Eu poderia ir para um hotel, mas a razão por eu não fazer isso é economizar dinheiro. Eu tenho que economizar dinheiro – eu não posso mais ficar com a Tish por muito tempo. Eu tenho 800 dólares na minha conta. Então assim que eu dobrar esse número, e vender o meu carro, eu vou poder me mudar para um apartamento apertado e horroroso.

Pensar em viver em qualquer apartamento que eu visitei é depressivo, então eu largo a malhação e vou para uma cômoda sauna e ao chuveiro. Na verdade, eu acho que os meus músculos estão aumentando. Tenho certeza que estão mais definidos. Eu olho para o relógio de novo. Ainda são 9h15 da noite.

Eu decido me retirar para o bar de sucos aqui da academia. Ele está quase vazio. Obviam, todo mundo tem coisa melhor para fazer numa sexta à noite. Exceto eu. Eu acho que a academia fecha às onze.

Quando eu estou tomando o meu segundo suco de cenoura e me perguntando quanto mais sucos

eu posso engolir, alguém se senta na minha mesa.

“Nenhum gostoso essa noite?” Jack me pergunta.

O cabelo dele ainda está úmido, por causa do banho. Ele está usando um jeans velho e uma camiseta branca desbotada. Os bíceps vislumbam saudavelmente, assim como os seus dentes também, quando ele sorri para mim.

“Não”, eu digo a ele, mexendo no meu suco de cenoura. “Você?”

“Não. Não terminei o trabalho até as 8h30, já era tarde demais para marcar alguma coisa. Se importa se eu sentar com você?”

Ah, ele está sozinho por opção própria. Isso não faz eu me sentir melhor. Isso me faz sentir ainda mais beligerante perante o mundo em geral, então a minha resposta não é muito amigável.

“É meio tarde pra perguntar, não é? Você já se sentou na mesa mesmo.”

“Ok, eu vou embora.” Ele arrasta a cadeira pra trás e eu entro em pânico. É só o Jack, mas ele ainda é humano e respira. Alguém para conversar. Alguém para passar as horas solitárias antes de ir para a cama. Ou para o sofá.

“Não, não. Está bem, fique se quiser.”

“Tá bom, obrigado”, um pouco áspero. “Tente não ser tão entusiástica.” Mas ele se senta de novo, então ele não deve estar tão irritado comigo.

Por alguns minutos nós bebemos os nossos vegetais líquidos.

“Então, como é que você não está rodando pela cidade?” Ele pergunta.

Parece um desafio. Parece um “então, o que tem de errado com você? Ninguém mais gosta de você para te convidar para sair?”

“Não tava com vontade”, eu minto. “Eu estou trabalhando pra caramba ultimamente.”

“É, eu também.”

“Que bom, então”, eu digo. “Estou feliz que nós sejamos tão resolvidos. Nós dois somos jovens atraentes e educados que preferem passar a noite de sexta-feira sem nenhum encontro de sexta-feira.”

E aí ele olha pra mim com aquele olhar do tipo “tá gozando com a minha cara” e eu não consigo deixar de sorrir, e ele sorri de volta pra mim.

“Você não foi convidada, não foi?” Ele diz.

“Não.”

“Nem eu.”

Nós rimos um ao outro de um jeito bem conspiracionista.

“Você já comeu?”

“Só vegetais”, eu digo apontando para o meu suco. “Muito nutritivo.”

“Eu odeio comer sozinho. Você quer comer comigo? Você parece faminta.”

“O quê? Você quer dizer, tipo um encontro? Eu devo estar desesperada.”

“Desesperada por sustância. Esse é um não-encontro. Só duas pessoas famintas. Você parece que precisa de comida.”

“Jesus, obrigada”, eu digo. Um não-encontro? Bem, é melhor do que ficar sentada aqui sozinha, não é? “Para a sua informação, eu ganhei 1,5kg na última semana.”, eu conto a ele.

“Bem, tá vendo? Você tem que continuar o trabalho. Vamos lá. Eu conheço um restaurante tailandês ótimo. Você gosta de comida tailandesa?”

“Você só voltou ao Hoboken há um mês e já conhece todos os lugares legais do bairro?”

“Ei, os homens não podem viver sozinhos no amor, você sabe.”

“Não se sinta obrigado a me contar detalhes sobre isso”. Eu dou uma risada.

Surpreendentemente, eu me divirto muito no meu não-encontro com Jack. Eu acho libertador

jantar com alguém de que você não gosta e que não gosta de você. Você não precisa fingir que é outra pessoa para impressionar, e você não precisa se preocupar em dizer alguma coisa que vai magoá-lo. Apesar disso, eu estou morrendo de vontade de perguntar a ele sobre a ex-noiva dele, mas eu acho que seria demais.

“Então, deixe eu dizer logo”, ele diz, enquanto devora outro pedaço do frango temperado. “Adam é o seu ex e ele também é o seu chefe? Jesus, isso não é bom, de jeito nenhum.”

“É, eu sei, eu sei”, eu digo, abanando as mãos. “Me poupe do sermão, eu já ouvi isso da Rachel.”

“Não. Sem sermão. Você quer um pouco mais desse macarrão?”

“Não dá”, eu digo, segurando a garganta com a mão. “Eu estou cheia.”

“Tá bom, se tiver certeza. Isso é ótimo. Eu não falei pra você que esse lugar é ótimo?” Jack diz, terminando o prato em duas bocadas. E depois, “eu saí com a minha chefe uma vez.”

Foi mesmo?

“Foi mesmo?” Será que eu devia perguntar o que aconteceu? Seria muito intrometido da minha parte? “O que aconteceu?”

“Ah, a velha história, velha história.”

Obviamente ele não quer falar disso, então eu não o pressiono mais. Eu não estou tão interessada assim, mesmo.

“Nós ficamos noivos. Depois ela conheceu outra pessoa.”

“Oh, me desculpe”, eu digo. “Isso é terrível.”

Interessante. Isso explica muito sobre o Jack.

“Acontece. Eu era muito jovem pra casar, mesmo. Pelo menos ela me deixou antes do casamento. Ela me fez um favor? Pode passar o camarão?”

E apesar de eu querer ouvir a história toda, Jack obviamente não quer contá-la, e nós falamos sobre coisas estúpidas. Depois de ele esvaziar os pratos de comida, nós descobrimos que os empregados do restaurantes estão suspensos, porque já é 11h30 e eles querem fechar o lugar.

Jack insiste em pagar pela comida, e já que dá apenas 25 dólares para cada um de nós, eu deixo. É quando ele insiste em me levar pra casa que eu me recuso.

“É só a algumas quadras daqui. É diferente do seu caminho. Eu faço isso o tempo todo.” Eu rodeio.

“É, mas eu preciso saber que você está segura. O seu pai me mataria se algo acontecesse a você depois de sair comigo.”

Ah, então ele está preocupado com o meu pai, não comigo. Como eu posso me livrar dele?

“Mas você mora na direção oposta”, eu digo.

“Vamos lá”, ele diz, e eu sei que o meu protesto é inútil. Além disso, se eu protestasse muito, ele desconfiaria.

O que eu vou fazer quando eu chegar no apartamento da Tish? Eu não posso dizer que vou dormir no carro! Isso não é patético?

Ah, aqui estamos nós, na porta do apartamento da Tish!

E a luz da sala está ligada, o que quer dizer que Julio e Tish estão lá em cima. O que quer dizer que eu não posso subir lá, depois descer furtivamente para dormir no meu carro.

“Na verdade, eu estou com vontade de dirigir”, eu digo a ele, enquanto hesito, com as chaves na mão. “Quer saber? É isso que eu vou fazer. Dirigir.”

“A essa hora da noite? Você tá louca?”

“É. Eu gosto de dirigir à noite. Sozinha. Na rodovia. Eu estou ajudando a minha amiga Katy com uma campanha.” Eu abro a porta do carro e entro nele.

“Você é maluca”, ele diz, balançando a cabeça.

“Posso te levar pra casa?” Seria uma ótima forma de me livrar dele.

“Não, eu gosto de caminhar”, ele diz, obviamente perplexo.

Agora eu confirmei as suspeitas dele de que eu sou uma maluca perturbada. Mas isso é melhor do que ele pensar que eu sou uma patética que dorme no carro.

“Obrigada pelo não-encontro”, eu digo a ele. “Você estava certo – a comida estava ótima.”

“De nada. Boa noite, então.”

Mas depois de eu fechar a porta, ele ainda está de pé na calçada. Ai, meu Deus, ele está esperando que eu saia. Eu tenho que dirigir ao redor da quadra algumas vezes antes de ele ir embora. Mas se eu fizer isso, talvez alguém estacione na minha vaga. O que mais eu posso fazer? Eu ligo o motor, ligo os faróis, ele ainda está lá. Eu aceno, sorrio, e saio. Rodear uma quadra deve ser o bastante. Eu rodeio três quadras, só pra ter certeza.

Cinco minutos depois, não há sinal de Jack. E a minha vaga ainda está vazia, e depois de cinco tentativas, eu consigo estacionar sem bater em nenhum pára-choque. Eu vou para o banco de trás, depois de checar se não tinha ninguém, por perto. Eu tranco as portas e tento ficar confortável.

Estou feliz por ter tido o cuidado de ter colocado um cobertor e uma almofada aqui. Eu espero que ninguém possa me ver. Eu encolho quando ouço um bando de farristas de sexta-feira à noite passando no outro lado da rua.

Eu estou bem. Tá bom.

Na verdade, isso é muito confortável.

Cinco minutos depois, justo quando eu estou imaginando todo tipo de cenário horrível e me transformando num feixe de nervos, eu quase morro quando alguém bate na minha janela.

Ai, meu Deus, o que eu faço, agora?

Eu puxo o cobertor sobre a minha cabeça e finjo que sou uma pilha de roupas velhas. Mas aí alguém bate de novo. Eu só vou precisar pular para o banco da frente e atropelar o cara. Eu me abraço e tiro o cobertor.

É o Jack.

Ah, meu Deus. E ele está batendo de novo. Eu abro a porta só um pouquinho. Ele não parece muito feliz.

“Que diabos você está fazendo?”

“Tirando uma soneca”, eu digo, passando os braços ao redor do meu peito. Eu me sinto tão estúpida.

“Eu pensei que você ia dar uma volta de volta de carro.”

“Eu ia, mas aí eu fiquei cansada e decidi tirar uma soneca antes.” Tá bom, isso soa capenga.

Ele passa a mão pelo cabelo, depois suspira.

“O que está acontecendo, Emma?”

“Nada. Nada mesmo. Vai pra casa. Eu estou bem.”

“Você é louca. Você ia passar a noite no carro, não era? Por que você não pode subir para o seu apartamento?”

É óbvio que ele não vai sair antes de ouvir uma explicação.

“Olha, Tish tá com um cara lá em cima. Eles vão ter um final de semana romântico, e eles não preciso de alguém nada romântico para segurar vela, e as paredes são muito finas, tá bom?”

“Você não tem outros amigos com quem ficar?”

“Claro. Eu tenho vários amigos. Mas só que eles estão todos... ocupados.”

“Me dá as suas chaves, vamos, me dá”, ele diz, enquanto mete a mão dele pela janela.

“Não. Eu estou bem. Eu vou para um hotel agora.”

“Eu não confio em você.”

“Problema seu.”

Ele não diz mais nada, depois pega o celular e começa a discar um número.

“Pra quem você está ligando?”

“Peri.”

Ah, meu Deus. Peri não. Ela nunca iria parar de falar disso.

“Tá bom”, eu digo, entregando as chaves do meu carro. “Você venceu.”

De casa para casa**COISAS A FAZER**

1. Descobrir um jeito de me mudar para a casa de Jack.
2. Descobrir um jeito de arranjar um novo namorado. Além de eu sentir falta do sexo, eu não posso ir ao Colega do Ano sozinha.
3. Ter certeza de que vou estar completamente sozinha antes de fazer uma entrada a la Cinderela no baile.

Noite de sábado

A casa de Jack é adorável!

Quando eu digo adorável, quero dizer que ela tem um grande potencial. No momento, lembra mais um local de obras, porque dois quartos do andar de cima estão sob restauração do telhado e estão cobertos por plástico. Máquinas estranhas e caixas de ferramentas espreitam aos cantos. O quarto principal, o de Jack, é o próximo da lista, mas ele disse que tem que esperar até que ele tenha mais dinheiro. Mas mesmo no seu estado não-restaurado, ainda é lindo. Ele tem tanta luz, tanto espaço! Ele tem três andares inteiros só pra ele.

Ele me pôs num sótão enorme, o que é ótimo, porque além de iluminado e espaçoso, ele tem um banheiro - ou pelo menos vai ter, quando o chuveiro for instalado. Mas tem uma toalha e um vaso sanitário, então pelo menos eu posso fazer xixi e escovar os dentes em paz. E tem um ar-condicionado.

Êxtase.

Eu me esqueci como era ter espaço.

É tão bom estar sozinha. Com ninguém para perturbar a minha solidão.

Pra quem será que eu posso ligar?

Hmm... Tish e Rachel estão possivelmente (dependendo da noite passada) entretendo Julio e Marco. (Obviamente, não todos na mesma cama. Pelo menos, eu espero que não. Os amigos de Marcos eram muitos estranhos.) Sylvester e David – não, não é hora de conversar, o restaurante deles deve estar lotado. Eu vou vê-los amanhã à noite, de qualquer jeito... Espero que Katy e Tom estejam se divertindo da Disneylândia.

Eu só vou dar mais uma caminhada pela casa, mas obviamente vou evitar o quarto principal – eu não quero invadir a privacidade de Jack. Talvez eu só espreite pela porta... Meu Deus, a cama dele é enorme! Não, eu não vou lá. Nem penso nisso.

Jack ainda não tem muita mobília (além das camas) – faz sentido esperar que as reformas sejam feitas até encher os quartos com móveis. Mas a sala de estar está acabada. O piso é de cerejeira, e apesar das cortinas e paredes serem creme, não são de um jeito frio como no apartamento de Adam. Jack acredita em cor e textura. Adoráveis cadeiras e sofás verdes, com almofadas rubis e amarelas. O tapete central é de xadrez branco com verde claro. Eu consigo imaginar as cores e as luzes que vão encher o resto da casa...

Jack tem um encontro hoje à noite. Mas eu disse para eu me sentir em casa, e assim eu me sinto. Agora eu estou me sentindo muito confortável nesse sofá piegas. Estou de pijamas, fiz sanduíches de queijo, e eu aluguei “O Casamento dos meus sonhos” na Blockbuster. Eu adoro esse filme. É um filme muito bom. Além disso, Matthew McConaughey é muito gostoso. Eu queria que ele estivesse por perto para salvar os meus sapatos Manolo Blahnik. Será que dá para consertar eles? Eu não consigo jogá-los fora.

O único problema é que o apartamento do Jack me arruinou com a busca por apartamento. Eu tenho que explorar bastante as oportunidades para achar um apartamento. Tem que haver algo lá

fora pra mim, não é? Mas os que eu vi hoje não representaram nenhum progresso em relação aos apartamentos da leva anterior, e durante todo o tempo em que eu estava tentando me manter objetiva sobre quartos pequenos e nojentos, não pude deixar de me ver no sótão de Jack.

Jack ficou muito sério depois de me chantagear com o telefonema para Peri. Ele não me deu nenhum sermão, mas mal falou comigo quando levou o meu Novo Fusca para a garagem dele. Típico homem – quer dizer, eu sei dirigir. Ainda assim, ele estava bem nessa manhã.

Eu achei que poderia escapulir bem cedinho de manhã para tomar café no Rufus' para me animar para a lista de apartamentos de hoje. Mas quando eu descii as escadas, o cheiro de bacon sendo preparado flutuou até me cumprimentar.

Isso foi o que aconteceu.

“Oi. Você dormiu bem?” Ele diz. “Venha e tome café.”

Ah. Graças a Deus ele não está mais putado comigo.

“Tem certeza que tem o suficiente pra nós dois? Eu não quero roubar sua comida”, eu digo, porque o meu estômago está roncando e eu quero fazer as pazes com Jack.

“Tá brincando? Você não come o suficiente para manter um passarinho vivo. Tem café no bule e canecas no armário.”

“Obrigada.”

“Aqui”, ele diz, quando empurra um prato enorme com bacon frito, ovos mexidos e torradas pra baixo do meu nariz. “Coma.”

“Isso é muito.”

“Pode se acabar. Então, onde você planeja passar essa noite? Você quer que eu veja se tem um banco disponível no parque? Eu soube que os cemitérios são muito populares. Tem muitos bancos e tumbas confortáveis lá.”

“Não exagera. Eu estaria bem no meu carro.”

“Claro. E consigo ver as manchetes de jornal”, ele diz, mordendo uma torrada. “Eu não acredito que tem flores pintadas no seu carro. Eu não acredito que eu dirigi aquele carro. Ainda bem que estava escuro. Eu nunca me redimiria se alguém me visse naquele carro. Ele é tão – feminino.”

“Bem, eu sou uma mulher. Eu amo aquele carro.” Obviamente, ele não tem bom gosto.

“Tudo bem você gostar daquele carro. Só não more nele. Você sabia que isso foi estúpido?”

“Sim”, eu digo, indignada, porque ele está certo. “Olha.” Eu balanço um garfo na direção dele, “eu não me meto nos seus negócios, então não se meta nos meus. Eu estava economizando dinheiro, ok? Porque se eu não fizer isso, eu vou passar muitas noites naquele banco de trás, com flores ou não.”

“Eu não estou me metendo nos seus negócios de jeito nenhum. Nós somos da família. A interferência é compulsória. Esse bacon está prestes a se alforriar, eu o comeria bem rápido se fosse você.”

“Você é tão parecido com a Peri”, eu digo, enquanto coloco o garfo na boca.

Há silêncio enquanto comemos. Mas não é desconfortável, porque eu não estou mais irritada com ele. Sem perceber, eu comi três quartos do prato à minha frente.

“Você terminou de comer?”

“Sim. Obrigada.”

“Passa pra mim.”

Enquanto Jack termina o meu café-da-manhã, eu coloco a louça no lava-louças, porque Jack cozinhou, então nada mais justo do que eu lavar a louça, não é?

“Tá bom”, eu digo, pegando a minha bolsa. “Tenho que ir às agências imobiliárias. Obrigada pelo desjejum. E obrigada por me deixar ficar.”

Será que eu posso ficar hoje?

“Ei.” Jack me segue até o hall e joga um monte de chaves pra mim. “Eu tenho um encontro hoje à noite e você vai precisar disso quando voltar”, ele diz, com um sorriso torto. “Vejo você depois. Ou talvez amanhã de manhã.”

Ui.

Isso foi legal.

Como seria se eu morasse aqui?

11H30 DA NOITE

Eu acordo com o som de vozes, e por um momento eu não me lembro de onde eu estou. Oh. Na casa de Jack. Eu queria ir pra cama antes dele chegar, para evitar aquela situação do tipo eu-trouxe-uma-mulher-pra-casa. Mas já é tarde demais. Eu pulo do sofá quando eles já chegaram na cozinha. Eu não quero atrapalhar. Eu queria que ele descobrisse que eu sou uma pessoa fácil de conviver. Eu já desinfetei o banheiro e limpei o chão da cozinha. Como eu posso subir as escadas sem eles me notarem?

Eu estou prestes a subir o primeiro degrau da escada quando eles surgem da cozinha com bebidas. A imaculada e voluptuosa loira pára quando me vê, e levanta uma sobrancelha lindamente depilada. Eu estou consciente que eu não só estou usando o meu pijama mais velho e feio, como o meu cabelo está grudento, e eu estou sem uma camada de maquiagem.

Esse é um péssimo visual pra mim.

Eu dou a ela um sorriso enorme.

“Oi”, eu digo a ela. “Não se importe comigo. Eu só vou pra cama. No sótão. Não vou ouvir nada. Quer dizer, eu não vou ouvir nada se vocês não fizerem barulho”, eu calo a boca, antes que a minha língua me meta em mais encrenca ainda.

“Jack, quem é essa?”, ela diz, depois de me olhar de alto a baixo.

“Essa é a Emma. Emma, essa é a Laura”, ele diz, com um sorriso torto.

Ele é muito bom em dar sorrisos tortos. Eu me pergunto se ele passa horas na frente do espelho praticando diferentes níveis de torção de sorriso. Ele obviamente acha isso tudo divertido, mas pelo menos ele não está zangado ou envergonhado.

“Oh, prazer em conhecê-la, Laura”, eu digo, voltando às escadas. “Eu sou a sobrinha do Jack. Er, bem, se divertam – quer dizer...”

Eu calo a boca antes de poder me envergonhar desejando a ela uma boa noite de sexo quente e desenfreado com Jack.

Noite de domingo

Eu arrumei tudo o que trouxe comigo. A minha bolsa de viagem, o meu cobertor e a minha almofada estão de volta e em segurança ao meu carro. Toda a louça está no lava-pratos, e eu passei um aspirador no tapete da sala. Ok. Hora de ir. É melhor eu achar Jack e me despedir.

Ele está fazendo algum plano de arquitetura na sala de jantar. Bem, seria uma sala de jantar se ela estivesse acabada e ele tivesse colocado uma mesa e cadeiras nela. No momento, só há uma mesa e um computador.

“Er, desculpe por perturbá-lo”, eu digo da porta. “Obrigada por, você sabe, tudo. Eu posso deixar as chaves na mesa da cozinha?”

“Emma”, Jack diz. Os óculos que ele usa são bem Clark Kent. Bem inocente, ou coisa assim. Não que eu goste dele ou coisa e tal.

“Hmmm?”

“Eu andei pensando.”

“Sim?”

Eu também. Eu quero morar aqui. Eu sei que Jack faz parte do pacote, mas eu sei ficar longe dele. Ele não deve ficar muito aqui, provavelmente ele sai todas as noites com uma mulher diferente.

“Peri estava certa. Sobre você se mudar pra cá.”

“Ah, não”, eu dou uma risada, balançando a mão na frente do meu rosto. “Não pense nisso. Você sabe como ela é...” Por favor, me peça de novo, me faça uma oferta que eu não posso recusar. Eu não consigo suportar a idéia de morar em nenhum dos apartamentos horríveis que eu andei vendo.

“Eu poderia usar o dinheiro extra – você sabe – par cobrir os custos da reforma, e pagar o empréstimo para o seu pai.”

“Você não precisa fazer isso porque o meu pai emprestou dinheiro a você. Eu tenho certeza de que vou achar outra coisa...” Me convença, me convença.

“Você poderia viver aqui temporariamente, até outra coisa aparecer. Tem que ser algo melhor que o banco de trás do seu carro.”

Tá bom. Então quanto é “temporariamente”? Um mês? Seis meses? Um ano?

“Eu percebi que vai levar mais alguns meses para eu reformar essa casa, depois eu vou colocá-la no mercado para venda.”

Se eu fosse a dona dessa casa, eu nunca a venderia. Ela é linda.

“Nós estaríamos fazendo um favor um ao outro”, ele me diz. “Eu não quero discutir um contrato de aluguel, você precisa de um lugar pra ficar. E eu poderia usar o dinheiro extra.”

“Mas nós não gostamos um do outro”, eu digo. Depois, “quanto você quer de aluguel?” Eu não quero parecer muito negativa nem desinteressada demais, né?

“500 dólares por mês?”

“Mil.” Eu sei que é burrice, mas eu não posso trapacear com o cara, tudo por um aluguel mais justo.

“Vamos dividir a diferença.”

“Mas isso não é...”

“Você vai fazer eu economizar uma fortuna na limpeza da casa, de qualquer jeito, então vamos dizer, 750 dólares.”

Ah, ele notou que eu fiz a limpeza. Bom.

“Então, quando você quer se mudar?”

“Amanhã?”

“Ótimo. Fique com as chaves.”

Isso é fabuloso. Eu não sou mais uma sem-teto! Mal posso esperar para contar a notícia a todo mundo.

“Oi, todo mundo”, eu vibro, quando piso na porta do Chez Nous. “Adivinha só: eu achei um lugar muito bacana pra viver.”

Eu fecho a boca quando todo mundo começa a olhar pra mim. Tish, Rachel, Sylvester, David, e a mãe de Sylvester, Hélène, estão todos olhando para mim como se eu fosse um fantasma.

“O que aconteceu? Alguma coisa terrível aconteceu?”

“Onde diabos você estava?” Rachel exige, a primeira a me alcançar. Ela me surpreende com um abraço violento, depois abruptamente me larga. “Nós íamos ligar para a polícia e reportar o sue desaparecimento.”

“Graças a Deus você está segura”, Tish me abraça.

“Chérie, você nos envelheceu alguns anos”, Sylvester me beija. “Não faça isso de novo.”

“Han, nós íamos fazer uma varredura no rio Hudson.” Agora é David quem me beija. “Mas nós

achamos que esperaríamos até hoje à noite antes de entrar em pânico de verdade. Você teve sorte, não foi? Você passou o fim de semana com um cara, eu sei. Vejam todos, eu estava certo.”

“Você deixou todos com medo”, Hélène me diz, me apertando no peito enorme dela e caindo numa série de palavras em francês incompreensíveis.

“Deus, eu nunca achei que vocês todos iam se preocupar comigo. Isso nunca me ocorreu...”

Eu amo os meus amigos.

“Peri ligou ontem pra falar com você, ontem à tarde, então eu dei a ela o número da Rachel”, Tish diz. “E quando ela ligou pra Rachel, você também não estava lá. E o seu carro sumiu. E você não estava no Chez Nous, também.”

“Peri acha que eu estou perdida? Porque seria melhor eu ligar pra ela – ela pode chamar a polícia em massa.”

“Relaxa”, Rachel me diz. “Eu disse a Peri que você estava fora. Ela sabe de alguma coisa. Sua idiota. Não te ocorreu que nós nos preocuparíamos com você? Por que você não contou a mim ou à Tish que você não tinha lugar pra ficar? Por que você não ligou pra David ou Sylvester? Não, não responda”, ela diz, levantando a mão. “Eu já sei o porquê. Emma, pare de ser tão... tão legal. Isso faz mal pros meus nervos.” Ela toma um gole do vinho dela. “Nós somos suas amigas. Nós teríamos mudado os nossos planos.”

Os meus amigos são tão maravilhosos.

“Ah, meu Deus”, Rachel continua, dando uma palmada na testa. “Por favor não me diga que você não dormiu no seu carro. Não me diga que você fez isso. Foi o quer você fez, não foi?”

“É claro que eu não dormi no meu carro”, eu digo, mas eu sei que estou vermelha, porque o meu rosto esquentou um pouco. “Eu fiquei na casa do Jack. De fato, eu vou me mudar para a casa dele amanhã.”

Faz-se um silêncio incrédulo. Foi o mesmo que eu contar pra eles que estou me mudando pra Vênus.

“Mas você odeia o Jack”, Tish diz.

Domingo, 18 de agosto

Sabe, viver com Jack não dá problemas. É estranho, eu achei que nós gritaríamos um com o outro o tempo todo. Mas nas últimas três semanas nós estabelecemos uma rotina razoável. Nada que estragasse prazeres.

A não ser o telefone.

Eu acho que ele se irritou com isso, na verdade. Não é minha culpa, não é, se eu tenho uma família ótima e um monte de amigos que querem falar o tempo todo comigo? Aliás, isso chegou ao limite na semana passada. Eu estava esfregando o chuveiro junto com Led Zeppelin IV quando Jack me chamou para atender o telefone. Quando eu peguei o telefone da mão dele, ele me deu um olhar bem desagradável.

“O que eu posso dizer?” Eu pergunto a ele. “Eu sou uma garota popular com um monte de amigos. Alô?”

“Emma?”

“Sim?” Eu não reconheço essa voz.

“Como você está hoje? O meu nome é Greta e eu estou ligando em favor de...”

O telemarketing! Eu não acredito! Esse povo nunca vai me deixar em paz? O que eu posso fazer? Como eles me encontraram? Como?

Enfim, depois de eu me livrar de Greta, que quer ser a minha mais nova amiga, mais uma doação mínima de bronze de 15 dólares para a caridade mundial dela, eu não fico feliz.

“Isso foi cruel”, eu digo a Jack, depois de prometer a Greta que iria mandar o dinheiro pela resposta do correio. “Você poderia ter dito que eu tinha saído ou coisa assim.”

“Ei, o que eu posso fazer se você é popular? Todos amam Emmeline”, ele desce as escadas assobiando, para encerrar o piso.

Enfim, nós resolvemos o problema. Ou pelo menos, Jack resolveu. Na quarta à noite depois de voltar da academia, ele me deu um pedaço de papel com um número rabiscado nele. Mais uma caixa marrom.

“Aqui. Dê esse número a todos que você conhece. Por favor. Pela minha sanidade. E a minha vida social.”

“O que é isso?”

“A sua nova linha. E o seu novo telefone. Há uma extensão no seu quarto.”

Isso não é legal?

Bem, durante a semana, eu vou direto à academia depois do trabalho (pra aliviar a angústia induzida por Adam e Lou – mas, para ser justa, eles andam bem ultimamente), cheguei em casa às 8. eu faço alguma coisa pra eu comer. Então tudo bem, eu faço comida suficiente para Jack esquentar o resto no microondas quando ele chegar. É, eu sei que isso é muito doméstico da minha parte, e que eu não devia achar que eu deva pensar “eu-mulher-eu-cozinheiro”. Mas eu não me importo. Eu preciso comer mais coisa do que macarrão instantâneo, e se eu for cozinhar pra mim, não faço nada mais complicado do que queijo grelhado. Então é bom, cozinhar pra dois, não é?

Na verdade, eu ando muito bem, em termos de comida. Ando tomando os shakes e comendo saudavelmente, e engordei mais 1,5kg – o meu rosto está enchendo, os meus músculos estão aumentando.

Eu estou muito bonita.

Jack termina de trabalhar muito mais tarde do que eu. Ele está trabalhando numa grande conversão de armazém no momento, então está sob muita pressão. Ele vai à academia pelas 8 da noite, e chega em casa pelas 10 da noite. Quando ele chega, eu tomo banho para não topa com ele, depois do que eu vou para a cama com uma xícara de chá e um bom livro. Então, como você vê, nós mal nos vemos.

Nas sextas à noite é um pouco diferente. Eu encontro Rachel e Tish para tomar um café e geralmente contar as novidades da semana (apesar do fato de nós nos falarmos uma vez por dia no telefone), então eu vou à academia lá pelas 8. O que, coincidentemente, é a mesma hora do Jack malhar. Então nós malhamos, depois vamos ao restaurante tailandês.

Não é um encontro ou coisa parecida, é que nós temos que comer. Então nós comemos juntos, entende? Além do mais, Jack diz que quer me alimentar uma vez por semana, o que é justo já que eu cozinheiro. E, sabe, isso é legal – Jack não era o idiota que eu pensava. Apesar dele ainda ser uma ligação iônica. Eu não acho que ele sai (ou transa) com uma mulher mais do que uma vez.

Nos sábados, depois da aula de ioga com Rachel e Tish, eu faço trabalhos domésticos. Lavanderia, supermercado, faxina. E Jack trabalha na casa. Eu não sabia que ele era um artesão tão habilidoso – ele está fazendo a maioria das renovações sozinho. A noite de sábado é a noite do encontro dele, e a minha noite de filme-com-ator-gostoso-sozinha. Isso é adorável. Isso é bom. Tish e Rachel andam sendo muito vagas sobre como elas passam as noites de sexta e sábado no momento, porque eu suspeito que elas não querem me causar inveja, porque elas fazem muito sexo, e eu não faço nenhum.

Nas noites de domingo, é claro, eu encontro os meus amigos no Chez Nous e Jack normalmente tem outro encontro. Então tudo está indo muito bem. É como ter um marido, só que sem o sexo. E sem as brigas.

Eu sinto falta do sexo, apesar disso. Eu sei que o Adam é um canalha, eu meio que sinto falta dele... mas eu acho que é hora de eu começar a sair de novo. Não só pelo sexo. Na próxima semana tem o jantar Colega do Ano da Cougan & Cray, e seria ótimo se eu arranjassem um namorado antes dele. Veja bem, Adam Canalha é o Colega do Ano.

É muito formal. Todos falam do Baile o ano inteiro. Isso envolve novos vestidos, manicure, pedicure, máscaras, cabelo – a montagem completa. A maioria das mulheres tira a tarde de folga para se preparar para a festança da noite (com bebida e comida de graça). Eu tenho um convite. Mas eu não vou.

Eu me recuso a ir sozinha, como uma solteirona triste, enquanto Adam e Stella ficam ótimos um com o outro. Ser objeto de pena não é o meu estilo, e eu prefiro comida tailandesa ao lado de Jack do que me humilhar. Ainda assim, se eu pudesse produzir um cara bonitão do nada, eu iria só para ofendê-los.

Aliás, hoje eu estou muito gostosa. Eu estou vestindo uma saia longa e flutuante que desliza sobre os meus tornozelos e uma blusa pálida e transparente, de estilo rústico. As pequenas estrelinhas (que estão apagadas, mas só um pouquinho) do meu sutiã brilham sob a minha blusa. A minha pele brilha de saúde e o meu cabelo está deslumbrante com as novas luzes (eu fui ao salão no sábado depois da aula de ioga com as garotas). Pena que eu não vá encontrar nenhum homem decente no Chez Nous.

Eu deslizo nas minhas sandálias azul-bebê, pego a bolsa que combina e desço as escadas, imaginando que eu sou uma Cinderela que entra no baile. Eu sorrio, e flutuo elegantemente para baixo, deslizando o meu braço pelo corrimão recém acabado.

É aí que eu vejo Jack me olhando do hall.

Então eu paro de acenar graciosamente para as multidões de admiradores imaginários e desço o resto das escadas. Uma das coisas que se faz que não devem ser testemunhadas por mais ninguém.

“Uau, amor”, ele me diz, balançando a mão dele. “Nós estamos muito lindos!”

“Cala. A boca.” O meu rosto está muito quente de vergonha. Na verdade, Jack está muito lindo também, num jeans preto da Calvin Klein e uma camiseta branca da DKNY.

“Acene para mim, princesa, acene para mim”, ele diz, se ajoelhando, caçoando bem à maneira, levantando as mãos ao teto.

“Comporte-se, idiota”, eu digo, parando para checar o meu cabelo e maquiagem no espelho do hall. “Vejo você”.

“Ei, você tem um encontro quente hoje à noite?”

“Não. É domingo. Eu vou me encontrar os meus amigos pra jantar.”

“Oh.” Ele diz, fazendo uma cara de gatinho abandonado. Eu sei que ele está só provocando.

“Divirta-se”, ele acrescenta. “Sabe, não se precisa se preocupar com o fato de eu ficar aqui em casa sozinho.”

“Não me diga que o macho man não tem nenhum encontro pra hoje à noite?”

“Ninguém me convidou. Ninguém me ama. Ninguém se importa comigo. Eu acho que posso pedir pizza e assistir ao jornal.”

Eu sei que ele está me manipulando para convidar ele.

“E a Laura? Susan? E a Ann?” Eu pergunto, levantando uma sobrancelha.

“Nah.”

Ele é mesmo uma ligação iônica. Mas pelo menos ele não enrola ninguém como Adam me enrolou... e eu não vou levá-lo pra conhecer os meus amigos.

Definitivamente não.

Mas parece malvado da minha parte. Ele fala com todos eles frequentemente pelo telefone, de qualquer jeito.

“Tá bom”, eu digo rapidamente, enquanto alcanço a porta. “Divirta-se.”

“Você é uma mulher durona, Emmeline Taylor.”

“Essa é a nova eu.”

Na verdade, eles estão todos curiosos para conhecer Jack. Mas eu meio que não quero que eles o conheçam, porque isso vai torná-lo um... amigo, ou coisa assim.

“Bem, diga um oi a todos por mim. Diga a Katy pra continuar pressionando a Marion Lacy. E diga para o Sylvester não se preocupar muito com as rugas.”

Ele sabe sobre essas coisas? Ele falou com eles uma ou duas vezes pelo telefone e já é o melhor amigo deles?

“Eu sinto muito a falta deles desde que você ganhou a sua própria linha.”

Eu vou me arrepender de fazer isso. Eu sei que vou.

“Tá bom”, eu digo. “Mas se você mencionar o episódio da soneca no carro, é um homem morto.”

“Ei, eu sei ser discreto.”

“Emma”, Tom beija o meu rosto. “Obrigada”, disse ele no meu ouvido. “O que quer que vocês três tenham dito pra Katy, funcionou.”

“Não, na verdade a gente não fez nada”, eu digo a ele. “Foi a Katy.”

“Ela foi ótima, vocês devia ter visto a cara da Marion Lacy quando Katy esculhambou com ela”, ele disse, brilhando de orgulho.

É a primeira vez que eu vejo Katy e Tom desde a viagem deles para a Disneylândia. Obviamente, eles resolveram o problema deles por que nós achamos que eles passaram o domingo passado na cama. Eles certamente parecem bêbados de sexo, e apesar de eu estar contente por eles, eu estou com um pouco de inveja.

“Eu gosto do seu Jack”, ele diz, enquanto ele se volta para Katy e beija a parte de trás da nuca dela.

Mas ele não é o meu Jack. Ele é só um amigo. Eu não quero que ninguém pense que eu gosto dele, ou coisa assim.

“Uau”, Tosh diz pra mim enquanto olhava de relance para Jack. Ele está conversando com Rachel. Eu acho que ele e Rachel ficam lindos juntos. Ele é lindo, ela é linda...

Eu sou uma vadia. Como eu posso sentir ciúme da minha melhor amiga?

“Você nunca me disse que ele era lindo – tipo um Heath Ledger moreno e mais velho.”

“Cala a boca”, eu digo. “Ele não se parece nem um pouco com o Heath.”

“Parece que ele está mesmo gamado em você”, Rachel se junta a nós, bebericando do Chardonnay.

Ah, meu Deus. Eu espero que ela não tenha nenhum plano para o Jack. Não que eu deseje o Jack pra mim, mas eu preferiria que ele não dormisse com as minhas amigas. Seria muito desagradável.

“Eu quero muito que você não faça isso...” Eu começo, muito desconfortável com a idéia de Rachel e Jack na cama king-size dele.

“Não eu. Eu estou estável nesse departamento”, Rachel diz, um pouco recatada. E ela enrubesce, o que é completamente esquisito, e eu me pergunto o que está acontecendo.

“Eu quero dizer você”, ela diz, habilidosamente conduzindo as atenções para mim.

“Não. Má idéia”, eu enrubesço, porque eu não consigo deixar de pensar em como deve ser Jack por debaixo daquelas roupas... “Uma idéia muito ruim”, eu insisto. “Ele é o meu senhorio. Seria o mesmo que dormir com o meu chefe. Feito isso, o meu coração é partido. Aliás, com quem você está dormindo nesses últimos dias? Ainda é como o Marco?”

“Não”, Rachel enrubesce ainda mais. “É... meio cedo para falar sobre isso. Eu só quero saber no que isso vai dar.”

Meu Deus. Ela está apaixonada.

“Meu Deus”, Tish diz, “Rachel está apaixonada. Você está, não está?”

“Sshhh”, Rachel sibila. “Eu... eu não sei...”

“A casa vai cair”, Tish exulta. E depois, “desculpe, querida, eu não devia ser tão presunçosa e superior quanto a isso.”

“Por que não? Eu perdi a conta de quantas vezes eu fui presunçosa e superior com vocês duas. Podem exultar o quanto quiser.”

“Quem é ele?” Eu pergunto.

“Posso dizer outra hora? Não que eu não queira que você saiba, eu só não quero dar azar.”

Uau, isso parece sério.

“Enfim, de volta ao Heath.” Tish ri. “Ele seria perfeito para levar ao jantar. Me diga que você não ia amar! Todas as mulheres babando por ele, todos os homens verdes de inveja. Adam ver de inveja.”

“Eu acho que a dama aqui está protestando muito”, Rachel diz. “O que você acha, Tish?”

“Definitivamente.”

“Me prometa.”

“Tá bom.”

“Querida”, Katy me chama do outro lado da mesa. “Quem você vai levar ao jantar de sexta à noite?”

Rachel e Tish sorriem maliciosamente, e eu faço um anotação mental de riscá-las da minha lista de cartões do Natal. Pode confiar na Katy para se lembrar das coisas!

“Que jantar?” Tom pergunta, e David diz a ele (e ao Jack) sobre o jantar do Colega do Ano. Eu bebo o meu Chardonnay mais rápido do que o normal pra mim, e tusso tanto que David tem que bater nas minhas costas.

“Eu não vou”, eu digo, depois de recuperar a minha respiração.

“Chérie, você tem que ir para mostrar ao Adam Canalha que você é uma mulher linda e desejável. Por que é isso que você é. N’est-ce pas? ” Sylvester se vira para ver se Jack concorda. Ai, meu Deus.

“Claro.” Jack sorri pra mim. “Emma é uma deusa do sexo completa.”

“Eu sei que ele só está sendo legal. Apesar disso, ele viu os meus seios. Ah, meu Deus, eu tinha que me lembrar disso?

“Se você não ir, o que as pessoas vão pensar?” David pergunta. “Que você é uma gatinha assustada. Adam é o Colega do Ano”, David acrescenta a Jack.

“Eu não sou uma gatinha assustada, de jeito nenhum”, eu digo, ficando vermelha. “Eu só não quero ir.”

“Ela não tem um namorado”, David diz a Jack. “Nós precisamos arranjar um namorado pra ela. O que você vai fazer na sexta à noite, Jack?”

“Não!” Eu digo.

“Porque não? Eu sou bom em fazer as pessoas esquecerem de ex-namorados. E eu fico ótimo num smoking”, Jack diz, enquanto o meu coração dispara, o que é muito estúpido porque eu não estou interessada nele de jeito nenhum.

“Eu aposto que você fica mesmo lindo num smoking”, David diz, escaneando Jack de lado a baixo. “Mas ele não fica tão lindo quanto você, querido”, ele acrescenta a Sylvester.

“Mas...” Eu digo.

“Bem, eu acho que é uma ótima idéia”, Katy diz. “Vocês todos não acham que é uma ótima idéia?”

Há um consenso geral de cabeças assentindo e de vários sins sendo falados, e parece que eu perdi a votação. Parece que eu sou a única que acha que não é uma boa idéia. Além disso, eu não tenho nada pra vestir.

“Eu não tenho nada pra vestir”, eu digo. Sim, eu sei que isso é patético.

“Não seja patética, querida. Você tem 4 dias de compras até sexta-feira. Nós vamos achar algum vestido pra você”, Rachel diz. Ela está aproveitando cada momento disso.

Todos amam o Jack.

Quando deixamos o restaurante, ele é atacado por vários convites para voltar no próximo domingo. E em todos os domingos a seguir. Isso não é justo. Era pra isso acontecer uma vez só. Eu quero os meus domingos apenas para os meus amigos. Eu não quero complicar as coisas.

“Você não precisa fazer isso”, eu digo para Jack quando voltamos pra casa. “Verdade. Os meus amigos tiveram boas intenções, mas eles colocaram você numa saia-justa.”

“Você está ficando covarde?”

“Não, eu não sou nem um pouco covarde. Eu só não quero ir a esse jantar estúpido, só isso.”

“Mentirosa.”

COISAS A FAZER

1. Não dormir com o Jack.
2. Esquecer o Jack e me concentrar no meu novo papel de deusa inteligente, perspicaz, sábia e ótima conselheira.
3. Nem sequer pensar em dormir com o Jack.

Sexta, 23 de agosto

Deus, eu estou nervosa. Eu me checo de novo no espelho enorme mais uma vez e mexo no meu cabelo.

A blusa e a saia pretas que eu encontrei na Calvin Klein são fabulosas, apesar de eu ter que saquear seriamente as minhas economias pra comprá-las (mas Tish e Rachel disseram que valeu a pena). A blusa tem três listras em cada ombro que descem até o topo dos meus braços (lindamente definidos, graças à malhação). A saia é longa e flutuante, ao redor dos meus tornozelos. Eu coloquei pequenos grampos brilhantes no meu cabelo.

E eu estou usando os meus sapatos Manolo Blahnik! Estou tão feliz por eles poderem ser consertados!

“Emma”, Jack me chama. “O táxi está aqui.”

Com uma olhada final em mim mesma, eu coloco o xale de chiffon nos meus braços e pego a bolsa de festa Dolce & Gabbana de Rachel.

Hora de ir.

Espero que eu pareça bem. Por que eu estou tão preocupada? Eu sei que estou bem porque...

“Uau. Esse visual é ótimo”, Jack sorri pra mim quando eu desço o último degrau e eu ofego, porque eu não acredito que ele acabou de completar o meu pensamento.

“Você está linda, Emma”, ele me conta, e eu sinto um calorzinho no meu estômago porque ele está me devorando com os olhos.

“Você também está lindo”, eu digo, porque ele está lindo, mesmo. De fato, ele está tão gato, que eu tenho vontade de arrebatá-lo ali mesmo, no chão do hall. Eu tenho que parar de fazer isso. Eu me concentro no traje dele. Com certeza deve ser um Versace.

“Vamos lá, princesa, vamos deslumbrar todos”, ele diz, oferecendo o braço. O sorriso dele me deixa embasbacada e faz o meu coração bater mais forte.

Enquanto passávamos pelo Lincoln Tunnel e por Manhattan, eu me forço a não ficar olhando pra ele. Não o Jack. Eu não posso cultivar pensamentos ilícitos sobre ele, pelo amor de Deus.

Cara, mas ele está muito cheiroso...

O coquetel está em pleno movimento quando chegamos, e o salão está cheio de vestidos brilhantes e smokings pretos. Eu vejo Lou Russo falando com duas secretárias – ele parece ter 10 anos de idade, mas eu desejo o bem pra ele, porque por uma vez na vida, eu não posso reunir as forças para odiá-lo. Eu estou intoxicada demais por Jack. Mas aí Lou me vê, e me dá um meio aceno divertido, e eu dou um sorriso. Eu me dou o luxo de ser generosa. E depois Lou olha para Jack em descrença, depois olha pra mim de novo. Isso não me faz sentir bem, e eu começo a me preocupar se eu escolhi o modelito errado.

“Relaxe”, Jack me diz. “Você está fabulosa, é só se soltar.”

Então eu relaxo. E começo a me soltar. Quando nós nos dirigimos até o fim do salão, nós paramos e conversamos com as pessoas que eu conheço, e Jack vira o namorado perfeito. Charmoso, espirituoso, atencioso. Completamente fodível...

Hora da realidade.

Eu devo lembrar a mim mesmo que Jack não é o meu namorado de verdade.

“Emma”, Grady Thomas me chama. “Que adorável ver você.”

Grady e a mulher dele são legais. Eu queria que Grady tivesse ficado com o cargo do velho Johnny, em vez de Adam. Enquanto eu converso com eles, Jack vai buscar bebidas pra nós e eu vejo Stella e Adam chegarem.

Eles estão vindo exatamente na minha direção, então eu não posso evitá-los. Depois de cumprimentarem Grady e a esposa, eles viram as suas atenções para mim. Grady e a esposa vão dizer oi para outras pessoas e me deixam à mercê dos cumprimentos não muito ternos de Adam e Stella. Mas pelo meno eu estou linda, então eu dou a eles um sorriso amigável.

“Emmeline,” Adam diz. “Bom te ver.”

Pela primeira vez, estranhamente, a visão dos dois juntos não me chateia. Eu espero pelo familiar nó no estômago, mas o lindo sorriso de Adam não me faz querer ele de volta. Será que eu já esqueci ele?

“Emily”, Stella é efusiva, acenando a mão com o anel pra mim. Eu juro que a pedra na mão dela é do tamanho de Gibraltar. “Você está tão fofa hoje”, ela me diz, mas a voz dela é falsa e faz isso parecer um insulto.

Stella está divina num Ralph Lauren de seda creme. O cabelo e a maquiagem dela estão impecáveis, e se eu não a conhecesse melhor, diria que ela tem uns trinta anos. E o decote dela. Será que é natural? Os seios dela são tão bonitos, tão elegantes, tão ricos... não me admira que Adam tenha preferido ela em vez de mim. Mas eu não me importo, porque Jack acha que eu sou linda.

“Adam me contou que o seu pai é um cirurgião plástico, querida”, ela diz, olhando propositalmente para o meus seios sem sutiã (porque eu não posso usar um sutiã com esse top). “Eu nunca diria uma coisa dessas.”

Ah. Não. De novo não.

Eu sinto a minha uto-confiança murchar e morrer, porque a intenção dela é muito clara. Por que as pessoas são cruéis? Ela já ficou com o homem. Ela ficou com o anel. Ela ganhou. Por que ela tem que esfregar isso na minha cara? Eu estou prestes a pedir licença e ir ao banheiro feminino conversar com uma plantinha amigável quando Jack surge para me resgatar.

“É isso mesmo, não é querida?” Ele sorri, colocando uma mão possessiva no meu ombro. “Joseph Taylor é um dos maiores cirurgiões da área, então se você precisa de uma cirurgia plástica, eu o recomendo. Altamente”, Jack diz, examinando propositalmente a garganta de Stella procurando por sinais de velhice.

O sorriso de Stella falha levemente.

Eu adoro o ato de salvador da pátria, mesmo que seja um só ato. Não é? Bem, o que quer que isso seja, é muito legal.

“Ela é muito sortuda de não precisar das habilidades do pai com um bisturi”, Jack continua calmamente. “E a pele dela... A pele dela é maravilhosa. Tão fresca, tão jovem – você não acha? Isso é algo que nem o um cirurgião plástico resolve, não é?”

Eu acho que Stella vai ter um ataque em um minuto, aqui mesmo no tapete de veludo. Eu meio que espero que a boca dela espume, porque ela não pode deixar de entender a intenção de Jack.

Cara, eu amo isso.

Mesmo que ela dê um jeito de se vingar no futuro.

“Eu sou Jack, aliás”, ele termina, estendendo a mão.

“Jack, er, essa é Stella Burgoyne”, eu digo, e depois “e esse é Adam, o meu chefe.”

“Prazer em conhecê-los.” Jack aperta as mãos dele, e eu acho que Adam está tremendo. Adam pode estar em boa forma, mas Jack é muito mais forte e musculoso.

“Emma me contou tudo sobre vocês.” Jack dá aquele sorriso cruel. “Parabéns pelo noivado.”

“O que você faz, Jack?” Adam pergunta, com os olhos se apertando à medida que Jack me segura mais perto ainda.

“Eu sou arquiteto. Eu estou trabalhando atualmente no desenvolvimento do Hendon em Hoboken.”

“Oh, que interessante”, Stella diz, com os olhos lançando adagas. E depois, para o Adam, “vamos querido, nós temos que circular. Foi bom conhecer vocês.”

E aí eles vão embora.

“O que você fez foi muito legal”, eu digo a Jack.

“Eu sou um cara legal. Meu Deus, aquela grosseira é um vagabunda. Ainda bem que eu não estou no lugar dele. Vamos lá”, ele diz, pegando o meu cotovelo. “Estão chamando a gente para jantar.”

Felizmente, nós não estamos na mesma mesa que Adam e Stella. Eles estão na mesa do topo, com os altos executivos. Eu acho que Stella bebeu demais, porque ela está flertando muito com William Cougan, e Adam parece decididamente puto da vida com ela.

Quando sentamos nos nossos lugares, eu fico feliz por ter ficado perto de Angela e o marido (cuja peruca preta é obviamente uma peruca preta!).

“Adam está puto”, Angie diz pra mim. “Stella não está se comportando bem – eu acho que ela quer pegar um peixe maior.”

“De quem? Do William Cougan?”

“Sim – eu ouvi da Tracey dos Recursos Humanos.”

Esse pensamento me alegra imensamente. Apesar de eu não querer Adam de volta (pelo menos eu tenho absoluta certeza de que não quero), seria bem feito pra ele se ele provasse do seu próprio veneno.

“Quem bom que você está na nossa mesa”, Angie diz. “Tem uns metidos a besta aqui nessa mesa que já estão me cansando.” E depois ela acrescenta com um murmúrio, “quem é o bonito?”

“Só um amigo”, eu murmuro de volta.

“Eu queria ter amigos que fossem bonitões assim.”

“Jack, essa é Angela e o marido, Morrie.”

“Encantado”, ele sorri, e nós dizemos os nomes por toda a mesa.

Quando nós comemos o primeiro prato de salada e patê, a loira do Marketing do outro lado de Jack está flertando loucamente com ele. E, é claro, eu não estou com ciúmes, porque ele só está aqui como amigo. Se ele encontrar alguém, bom pra ele, não é?

Quando comemos o prato principal, a Loira está prestes a pular no colo dele. Meu Deus, você viu a maquiagem dela? Ela vai precisar de uma bomba hidráulica pra tirar tudo aquilo da cara dela...

Angie, que eu achei que seria quieta e morosa, não pára de falar comigo, então eu fico sem chances de interromper o tête à tête entre Jack e a Loira. Não que eu queira, é claro.

“Peguem os seus parceiros, todos os fãs de rock'n'roll”, o líder da banda anuncia. “Nós vamos esquentar esse lugar com Brown-Eyed Girl do Van Morrison.”

Eu adoro rock'n'roll. Será que a Loira vai chamar Jack pra dançar?

“Vamos lá”, Jack diz, puxando o meu braço. “Vamos mostrar para eles do que nós somos feitos.”

“Você dança?”

“Claro. Eu sou um homem com talentos ocultos.”

“Obviamente.” E eu quero saber que talentos ocultos são esses, eu penso, mas obviamente eu não digo isso. “Você não quer dançar com a sua nova amiga?” Eu pergunto. O que eu sei que é muito tolo, porque vai parecer que eu estou com ciúmes.

“Heather? Não. Por que você quer que eu dance com ela?” Ele sorri pra mim. “Você está com ciúmes?”

“Claro que não. Por que eu estaria com ciúmes?”

“Tá bom”, ele diz. “Ainda bem que resolvemos isso. Então, podemos dançar agora?”

Surpreendentemente, Jack é um ótimo dançarino, e enquanto ele gira e me rodopia na pista de dança com graça e beleza, eu estou me divertindo bastante. A festa é ótima. Jack é ótimo. Quando a música muda pra um medley dos anos 80, nós sacudimos e remexemos, até que finalmente, para acompanhar a sobremesa, a banda começa a tocar uma música romântica.

“Tá a fim de dançar essa?” Jack diz, estendendo os braços.

Eu adoraria, mas não ousaria fazer isso. Eu já estou gostando do Jack mais do que devia. Não há nada que eu queira mais do que ser abraçada por ele, só pra ver como seria, é claro. Mas eu não devo.

“Na verdade, eu estou cansada com a dança toda”, eu minto. “Eu vou voltar à mesa. Eu quero a minha sobremesa.”

“Tem certeza?” Ele pergunta, e eu não sei se estou inventando coisas, mas eu sinto que ele quase ficou triste por eu não querer a dança romântica. Eu estou tentada.

“Claro”, eu digo, antes que eu me atire nele. “Eu preciso da minha dose de açúcar. Talvez a Loira goste da dança agarradinho.”

Por que eu disse isso? Isso foi tolo. Jack me larga e deixa cair os braços ao lado do corpo como se eu tivesse acabado de dar um tapa na cara dele.

“Talvez eu tire ela pra dançar”, ele diz.

E depois isso acontece.

Enquanto voltamos para a nossa mesa, justo quando estamos quase lá, bem quando nós estávamos vendo todos os nossos colegas de jantar, Lou Russo esbarra a bebida dele em mim. Como o líquido molhou o tecido do meu top, e grudou no meu corpo, agora dá pra ver claramente o contorno dos meus mamilos através do tecido. É o mesmo que estar pelada.

“Ei, aí”, Lou me diz, com um sorriso malicioso. “Desculpe, Emma, acidentes acontecem. Você precisar ficar de olho por onde anda.”

Enquanto eu olho pra mim mesma em descrença, duas secretárias dão risadinhas. Toda a conversa na mesa pára e todos olham pra mim. A Loira tenta esconder um sorriso zombador quando olha para os meus não-seios, mas não consegue.

“Não se preocupe, Emma”, Lou diz. “A coisa boa de não ter seios é que você fica a mesma seca ou molhada. Ninguém vai notar.”

Eu sei que Lou é só um moleque idiota, mas eu não posso evitar. Eu sou transportada de novo para o casamento de Peri com o meu pai e aos comentários cruéis de dois outros moleques idiotas.

“Algum problema?” Jack, o garoto idiota de antigamente, aproxima-se de Lou. Ele é uns 15 centímetros mais alto do que Lou, e Jack está tão zangado que está prestes a bater nele. Eu não quero isso. Eu não quero causar um cena.

“Deixe, Jack”, eu digo, segurando a bolsa e o xale na minha frente. Eu me viro e vou ao banheiro, esperando que poucas pessoas notem a minha roupa molhada sob a vaga iluminação do salão.

Por um tempo, eu fico apenas com a testa pressionada contra o plástico frio da porta, com lágrimas rolando pela minha face. Eu não consigo mais. Estou cansada de todos os comentários sobre os meus seios. Por que as pessoas não dizem coisas legais sobre o meu intelecto, a minha gentileza? Por que os homens são obcecados com o tamanho dos seios?

“Emma. Sou eu.” Angie. “Vamos lá pra fora, querida, aquele merdinha não merece isso. Ele só está amargurado porque ele sabe que uma garota como você nunca sairia com um metido a besta

como ele.

Eu abro a porta e Angie me choca como uma galinha, o que é muito confortante.

“Vamos lá. Vamos dar um jeito no seu rosto e entregar você de volta pro seu homem. Ele está na porta esperando por você. Ele está muito preocupado com você, querida.”

“Jack? Mas nós somos apenas bons amigos”, eu digo, enquanto ela tira a minha máscara e espertamente coloca ainda mais.

“Claro. Diga essa pro Papa.”

“Não, é verdade.”

“Confie em mim. Eu conheço essas coisas. aí. Tudo pronto. Nem uma lágrima. Você está bem?”

“Sim. Volte para o Morrie. Eu vou ficar bem.”

“Tá bom. Não faça o Jack esperar muito.”

Eu não posso ficar aqui pra sempre. O banheiro, garças a Deus, está vazio. Eu dou uma boa olhada em mim no espelho, odiando os meus seios pequenos, e depois eu coloco o xale ao redor dos meus ombros, segurando ele na frente dos meus seios tamanhã PP. Cinderela virou uma abóbora e é hora de ir pra casa.

“Emma, você está aí?” É o Jack. “Emma, eu sei que você está aí. Se você não sair, eu vou entrar.”

Eu não quero ver o Jack. Eu não quero ver a pena nos olhos deles, porque por um momento, eu achei que havia neles desejo. Mas eu acho que foi só pena. Leve a pobre garota solteirona e sem peito para a festa.

“Eu estou falando sério. Eu vou entrar...”

“Eu estou aqui”, eu digo, abrindo a porta. Eu não olho para ele.

“Você está bem? Cara, aquele ali é um babaca.”

“Eu sei”, eu digo, olhando para o chão.

Tomara que Lou seja impotente e não consiga levantar a coisa dele. Tomara que o pênis dele tenha 7 cm. Tomara que todas as namoradas dele façam piadas do pauzinho que ele tem.

“Simplesmente um babaca estúpido, inseguro e invejoso.”

“Você bateu nele até ele virar polpa?” Pergunta estúpida, mas eu meio que espero que ele tivesse batido nele.

“Nah. Ele não vale a pena. Eu só meti medo nele, isso com certeza eu fiz. Eu não acho que ele vá incomodá-la de novo.”

Quando eu não digo mais nada, Jack segura o meu queixo pra me forçar a olhar para os olhos deles.

“Emma”, ele me diz, “ele é só um moleque idiota.”

“É, eu sei”, eu digo, virando o meu rosto. “Eu me lembro de uma ocasião similar em que dois moleques idiotas disseram coisas cruéis sobre os meus seios. Mas eu acho que eles eram só, você sabe, crianças. Idiotas.”

Isso faz ele parar e ele remexe o cabelo com as mãos.

“Olha”, ele diz.

“Não”, eu digo. “Eu vou pra casa.”

Eu estou quase entrando em um táxi quando vejo que ele está logo atrás de mim.

“Você não precisa sair da festa por minha causa”, porque em vez de ficar com raiva de Lou, eu despejo toda a minha ira em Jack. Pelo que aconteceu no casamento do meu pai com Peri. E porque eu me permiti ser enganada por uma falsa sensação de segurança. Eu gosto muito do Jack e isso me assusta, porque ele é o cara com quem se dorme uma vez. não o cara do tipo “felizes para sempre”.

“Eu tenho certeza de que você vai encontrar uma mulher com seios que quer dormir com você.

Não deixe que eu arruíne a sua noite.” Sim, eu sei que isso é nojento. Eu só quero que Jack pare de ser legal comigo.

“Emma, isso não é justo.”

“É muito justo. Heather está muito a fim de você.”

“Dá pra parar?” Ele diz, e eu sei que passei dos limites.

Ele dá o nosso endereço para o motorista do táxi e nenhum de nós diz um apalavra antes de chegarmos em casa. Eu vou direto para a cama, porque eu quero dar uma boa chorada. Mas quando eu piso no segundo degrau da escada, Jack está bem atrás de mim.

“Emma”, ele diz, suavemente segurando os meus braços. “Tem uma coisa que você precisa saber sobre o que aconteceu naquele casamento.”

Eu não me movo, porque não posso. Estou congelada.

“Chip e eu...” Ele suspira, e eu me encolho com o calor da respiração dele na minha nuca. “Olha, se eu fizesse alguma coisa, Chip queria fazer melhor. Se eu gostasse de uma garota, ele tinha que provar que ela gostava mais de mim. As coisas que eu disse naquele terraço, bem, eu não estava falando sério. Eu achei que se ele soubesse que eu queria ficar com você, então ele daria um jeito de ficar com você.”

Eu não sabia muito bem o que eu estava esperando, mas não era isso. Será que ele está admitindo que gostou de mim, há anos atrás? Será que eu carreguei um rancor estúpido por todos esses anos pelas razões erradas?

E depois ele me vira gentilmente para eu encará-lo.

“Chip dormiu com a minha noiva em Hong Kong”, ele diz. “Foi por isso que nós nos separamos.”

“Oh, meu Deus, isso é terrível. Ele era o seu melhor amigo”, eu digo, encontrando a minha voz.

“Jack, eu não sabia, eu sinto muito...”

“É”, ele diz, quase sussurrando. “Aqui”, ele diz, puxando o meu xale porque eu ainda o estou segurando como um cobertor de segurança. Mas eu deixo Jack tirá-lo de mim, porque eu confio nele.

Quando o xale flutua no chão, Jack coloca a mão no meu diafragma, sobre o tecido ainda molhado.

“Você é tão linda”, ele diz, com os olhos nos meus seios. “Os seus seios são perfeitos, assim como o resto. Me diz que não vai fazer nenhuma burrice?” Ele sobe o olhar e nós estamos com os olhos quase no mesmo nível, porque ele ainda está no chão do hall.

E aí eu sei que ele vai me beijar.

Quando ele silenciosamente pede permissão para me beijar, eu me inclino em direção a ele só para mostrar que eu estou receptiva. Eu não estou nem aí se ele é o meu senhorio. Eu não estou nem aí se ele é o irmão da Peri. Eu não estou nem aí com nada, exceto que ele é o Jack e eu quero beijá-lo.

E quando eu fecho os meus olhos, bem antes dos nossos lábios se encontrarem, a porta da cozinha é aberta.

“Jack, Emma, onde vocês estão?” É a Peri.

Os nossos olhos se abrem de repente e Jack não consegue me largar rápido o suficiente. Felizmente, Peri parece não notar.

“Oh, Jack”, Peri percorre todo o hall e se joga nos braços dele. “Eu deixei Joe. Eu e os gêmeos vamos morar com vocês.”

“Eu não consigo”, Peri funga enquanto toma chá. “Depois de eu dizer para ele ficar mais tempo em casa, ele me disse que não suportava mais ficar em casa porque... porque... porque os gêmeos são horríveis. Ele disse isso sobre os próprios filhos.”

Eu dou a ela outro lenço, e me pergunto o que eu devo dizer para ser diplomática, porque eu entendo totalmente o meu pai.

“Ele disse que eu estou estragando eles porque eu não os disciplino. Desculpe, Emma, eu sei que ele também é o seu pai, mas ele não tem idéia do que é criar uma criança. Então, não tem problema se eu ficar por aqui, Jack? Até que eu descubra o que fazer?”

“Claro, é claro que está tudo bem”, Jack diz, me lançando um olhar que eu ignoro totalmente.

“Então, porque vocês dois estão arrumados?” ela pergunta, notando as nossas roupas pela primeira vez. “Vocês estiveram num encontro, ou coisa assim? Vocês não fizeram isso, né? Ah, meu Deus, isso é tão...”

“Não, não foi um encontro”, Jack a interrompe apressadamente.

Tão apressadamente que eu acho que ele está arrependido do nosso quase beijo. Eu estou surpresa, no fundo do meu desapontamento. Mas foi bom Peri ter nos interrompido, não foi, porque se nós tivéssemos feito a nossa única transa, aonde isso iria me levar na manhã do dia seguinte?

“Eu acho que todos nós precisamos dormir”, eu digo, colocando a minha caneca na mesa.

“Ah, eu coloquei os garotos na sua cama”, Peri diz a Jack. “Os outros quartos estão muito fedorentos com as ferramentas e pinturas – e não tem camas, de qualquer jeito. Eu posso dormir com os garotos, há muito espaço pra mim lá. Então eu acho que vejo vocês amanhã de manhã.”

E ela sai, antes de eu poder subir para a minha própria cama, e eu fico sozinha com Jack. O silêncio é pesado e carregado. Eu sei que Jack está olhando pra mim.

“Er, eu vou pra cama agora também”, eu digo para o chão.

“Emma?”

“Hmm?” Eu digo para a mesa.

“Sobre o que aconteceu mais cedo...”

“Eh, eu vejo você de manhã”, eu digo, e saio voando.

Sim, eu sei que isso é patético e covarde.

Eu não durmo bem. Eu viro e reviro na cama, e estou dividida entre (a) desejar dormir com ele e (b) agradecer a Peri por me salvar pelo gongo. Isso é o que dá ter pensamentos ilícitos sobre o Jack. Isso é o que dá deixar ele quase me beijar.

Na manhã seguinte, eu estou exausta, e durmo até as 9 da manhã então eu perco a aula de ioga das manhãs de sábado com Tish e Rachel. Eu não me importo em perder a ioga, porque eu me sinto um pedaço de cocô, mas eu sinto falta das minhas amigas. Eu não vou contar a elas sobre o meu quase beijo com o Jack. Eu acho que vou deixar isso em paz.

Às 10, eu resolvo me levantar e encarar as dificuldades lá em baixo. Se possível, eu vou dormir quietamente na porta da frente e assim evitarei Peri, os terríveis gêmeos e Jack. Eu estou envergonhada com a situação do quase beijo...

“Oi, Emma, você quer tomar café?” Jack me chama da cozinha. Ele soa bem alegre.

Ele soa como o velho Jack.

Ele não é mais o Jack que quase me beijou, e só por um momento eu sou dominado pelo pesar de que ele nunca mais vai quase me beijar.

“Eu estou fazendo bacon e ovos pra Peri e os garotos, você quer também?”

“Oh”, eu digo quando paro na cozinha. “Eh, não Jack, obrigada, eu tenho que fazer umas coisas...”

Jack está fabuloso. Apesar de vestir uma camiseta desbotada e um short mal cortado, ele parece bem descansado. Isso não é justo, porque (a) mostra que ele não se preocupou com a noite de ontem como eu, e (b) ele dormiu no sofá. Como ele pode ficar ótimo quando eu fico horrorosa.

Como é que pode?

“Você tem que comer”, Peri diz, empurrando uma xícara de café na minha direção. “Você parece doente. Ela não parece doente, Jack? Você tá bem? Ela não parece bem. Você definitivamente precisa comer.”

“Ela parece bem pra mim”, Jack me diz, me mostrando o sorriso do velho Jack.

É meio que um alívio, mas o que custa mostrar o mínimo sintoma de desapontamento com a noite passada?

“Obrigada, pessoal”, eu digo, olhando os gêmeos, que estão comendo com os dedos de forma bem bagunçada. Isso é o suficiente para colocar a comida de fora da minha vida, mas pelo menos eles estão marginalmente bem comportados quando enchem as bocas de comida. É a única hora em que eles ficam quietos.

“Eu tenho que fazer umas coisas. Eu acho que preciso de um pouco de ar fresco”, eu digo, largando a xícara de café na mesa e me dirigindo à mesa. “Vejo vocês depois.”

É muito covarde eu deixar Jack com Peri e os garotos, mas ela é a irmã dele... Eu acho que vou afogar as minhas mágoas nos bolinhos de banana com granola do Rufus.

Quando eu alcanço a porta do Deli, eu paro porque vejo Tish lá dentro. Ela está sentada numa mesa, e não está sozinha. Rufus está sentada com ela, e eles estão conversando um com o outro. Na verdade, Tish está flertando com ele. Eu posso dizer isso pela linguagem corporal dela, depois, ela está usando aquele vestido vermelho me-foda-agora. E Rufus está rindo e se inclinando em direção a ela.

Tá bom, eles não precisam que eu segure vela. Eu vou ver Rachel, em vez disso.

Vai lá, garota, eu penso, enviando vibrações silenciosas de encorajamento para Tosh.

Quando eu chego no apartamento da Rachel, eu toco a campainha e fico chocada quando a voz de um home atende. Opa, esse deve ser o homem novo dela. Eu não quero interromper. Tá bom, então essa não é uma boa hora pra mim, também.

“Oh”, eu digo. “Desculpe, eu volto uma outra hora.”

“Espere. Você é amiga da Rachel?”

“Eh, sim.”

Eu sempre posso segurar vela para o Tom e a Katy em vez disso – pelo menos, eu posso ficar com o Alex assim eles podem ir para o quarto fazer sexo.

Eu tenho que fazer alguma coisa quanto à minha falta de sexo. Está afetando o meu cérebro.

“Bem, pode subir”, ele insiste, apertando o botão que libera a porta.

Eu estou curiosa, então entro no elevador, e quando chego na porta de Rachel, eu fico tão chocada com o homem que abre a porta pra mim, porque nem em um milhão de anos eu diria que ele é o tipo da Rachel.

Ele tem quase 40 anos e é bem mais baixo do que Rachel. Ele também é meio fofinho (mas não gordo) e tem uma barba. Ele sorri, e os seus olhos se enrugam delicadamente. Ele tem um rosto gentil.

“Oi”, ele diz, estendendo a mão. “Eu sou Hugh. Entre.”

Bem, ma dá um tapa com uma pluma. Esse é o Hugh?

“Eu sou Emma”, eu digo, apertando a mão dele e sorrindo como uma idiota.

“Rachel não vai demorar nem um minuto, ela está só se vestindo. Entre, entre, eu vou trazer café pra você.”

“Seria ótimo”, eu digo, seguindo ele até a cozinha de Rachel. Os gatos dela instintivamente sabem que eu sou a alérgica a eles, porque imediatamente começam a se esfregar nos meus tornozelos, e eu espirro.

“Saúde”, Hugh diz. “Eles têm o mesmo efeito sobre mim. Eu estou condenado a tomar injeções

anti-alérgicas semanais no bumbum. Coisas que a gente faz por amor.”

Oh, isso é interessante.

Ah, meu Deus, sem se falando de amor, e se eles estivessem, você sabe, fazendo amor quando eu toquei a campainha?

“Tem certeza que eu não estou interrompendo... nada?” Eu diminuo a voz, porque parece que eu estou sugerindo que eu acabei de interromper um surto de paixão tórrida. Por que é exatamente isso que eu estou sugerindo.

“Não, de jeito nenhum. Nós não estávamos na cama”, ele sorri e eu enrubesço um pouco, mas sorrio de volta. Ele realmente tem a face muito gentil.

“É bom conhecer uma das amigas da Rachel”, ele diz. “Eu estava começando a achar que vocês eram produto da imaginação dela. Ou que ela tem medo de vocês me contarem todos os segredos dela, porque ela não deixa eu ir aos jantares de domingo à noite no Chez Nous. Ou que vocês são todos vergonhosamente esquisitos. Mas você parece adorável – nenhuma esquisitice à vista.”

“Bem, obrigado. Você também.

“Não dê ouvidos a esse homem”, Rachel me diz por trás da porta do quarto. “Ele é um idiota.” Ela me beija.

E ela está com aquela nuance de alguém que está fazendo muito sexo. Eu praticamente consigo cheirar os feromônios se esvaindo dos poros dela.

“Er, oi”, eu digo. “Desculpe por não ter ido ao ioga essa manhã, eu posso voltar depois. Ou talvez eu deveria ligar antes.”

“Ah, eu perdi o ioga também, porque...” Rachel pausa, e enrubesce. Eles estavam fazendo sexo.

“Não, não pare por minha causa, querida”, Hugh diz a ela. “Eu vou deixar vocês duas sozinhas, assim vocês podem falar sobre mim em paz. Eu ligo depois pra você, Rachel”, ele diz, depois a segura e a beija intensamente. “Prazer em te conhecer, Emma.” Os olhos deles brilham. “Talvez ela me deixe conhecer os outros amigos dela, agora. Eu fui bem treinado.”

“Eu tenho certeza que sim”, eu digo, e não posso deixar de sorrir de volta pra ele. Ele é muito, muito contagiante. “Prazer em conhecê-lo.”

Assim que a porta se fecha atrás de mim, Rachel se vira pra mim.

“O que você acha? Você gosta dele? Você não acha que ele é uma gracinha?”

“Rachel, ele é adorável”, eu digo, porque ele parece adorável. “Mas como vocês ficaram juntos? Eu pensei que você o odiava.”

“Ah, não, eu nunca o odiei. Não exatamente.”

Eu não lembro Rachel de todas as conversas no telefone sobre o canalha filho-da-mãe do Hugh, porque obviamente o amor deu a ela uma memória seletiva.

“Ele meio que – eu não sei. Quebrou as minhas barreiras, não aceitou um não como resposta. Ele é muito inteligente, sabe, ele tem um doutorado, e ele é meio bonitinho...”

A beleza está nos olhos de quem vê, eu suponho.

“Enfim”, Rachel diz, enrubescendo de novo. “Ele me pediu em casamento. E eu disse sim.”

COISAS A FAZER

1. Comprar absorventes.
2. Fazer Jack comprar camisinhas.
3. Dormir com o Jack (afinal, só vou seguir o conselho da minha mãe como toda boa filha deve fazer).

Sexta, 30 de agosto

Meu Deus, faz só uma semana que Peri e os garotos chegaram? Parece que foi muito mais.

Parece que foi há uma eternidade.

Ontem à noite, quando eu cheguei em casa depois da academia (eu passo o maior tempo que eu posso lá para eu poder chegar em casa quando os garotos já estejam dormindo), Peri estava esperando por mim.

“Emma, querida”, ela diz enquanto coloca um prato de carne e batata fritas na minha frente. Você chegou tão tarde. Eu fiquei preocupada com você. Você está muito ocupada no trabalho?

Eu murmuro alguma desculpa fraca, mas Peri não está escutando de verdade.

Ugh. Peri, que Deus a abençoe, não consegue cozinhar nada a não ser churrasco, hambúrgueres e batata fritas. Será que ela sabe o que carne vermelha faz com as veias? E ainda, se alguém fez a besteira de cozinhar pra você (mesmo depois de você dizer que vai comer alguma coisa na academia), o mínimo que você pode fazer é fingir que vai comer.

Eu finjo que como um ovo encharcado enquanto Peri me conta a história. Por que sempre tem uma história.

“Sabe, você tem que tomar mais cuidado com os lugares onde você deixa os seus pertences pessoais”, ela diz. “Os garotos estavam brincando lá em cima e acharam os seus absorventes. Mas você não devia deixar essas coisas assim nos lugares onde os gêmeos podem achar.”

“Peri, eu não tenho filhos”, eu começo. “Eu não...” Preciso me preocupar com o lugar onde eu coloca as minhas coisas, eu quase digo, mas eu não digo porque Peri volta a falar.

“Sim, e esse é o problema. Eu sei que você não tem filhos, mas um dia você vai ter, e aí você vai entender o que o estou falando. Então pense gentilmente nisso, tá bom? Eu tive que inventar uma história para os gêmeos. Eu disse a eles que os absorventes eram usados pra limpar maquiagem e eu acho que eles acreditaram.

“Mas talvez eles não deviam, você sabe, brincar no meu quarto enquanto eu não estou lá”, eu digo, cautelosamente observando a reação dela.

“Emma, eu não tenho olhos atrás da minha cabeça”, ela diz com um choro indignado, e eu me sinto mal por ter dito alguma coisa.

“Eu só deixei eles fora da minha vista por dois minutos, então só se você assegurar que não vai mais fazer isso de novo, então todos nós ficaríamos felizes. Tá bom?”

“Tá bom”, eu digo, empurrando um pedaço de bife para o lado.

“Bom. Ainda bem que nós resolvemos isso. Onde está o Jack? É quase dez horas, ele sempre demora tanto? Você não acha que ele podia fazer um esforço para voltar pra casa mais cedo para ver os garotos? Ele é que nem o seu pai. Desculpe, Emma, mas ele é. Você não sabe no que eu tive que dizer para os garotos sobre a caixa king-size de camisinhas que eles encontraram no banheiro dele. Eles acharam que eram balões – eles abriram cada uma das camisinhas da caixa. Enfim, eu estou tão cansada, então eu vou dormir mais cedo. Vejo você amanhã. Boa noite. Aproveite a refeição.”

“Sim. Obrigada. Boa noite”, eu digo, e no momento em que eu tenho certeza que ela está lá em cima, eu jogo a comida em um saco de supermercado e jogo no fundo do lixo.

Uma caixa king-size de camisinhas, né? Jack obviamente tem altas expectativas, sexualmente falando. Esse pensamento me deprime e eu tento não pensar em Jack ou em camisinhas. Ou em sexo.

Mas isso não pode continuar assim. Eu sei que Peri é a irmã de Jack, mas esse devia ser o meu lar. Eu pago aluguel. Tá bom, um aluguel reduzido, mas eu devia ter alguma voz aqui dentro. O meu pai tem que vir logo e levá-la pra casa ou eu vou precisar de terapia. Eu pego o telefone e disco os números.

“Pai, sou eu”, eu digo. “Quando você e Peri vão voltar a ficar juntos?”

“Querida, ela simplesmente não me escuta”, ele diz. “Eu amo ela de verdade, sabe? E eu amo os garotos. Mas toda vez que eu tento explicar que ela está colocando eles no caminho da delinquência infantil, ela me acusa de abuso. Eu não quero que ela bata nas crianças, ou coisa assim, mas é que ela deixa eles fazerem exatamente tudo o que querem.

“Eu sei”, eu digo, carrancuda. Obviamente o meu pai noa vai ser de grande ajuda, então eu termino a conversa assim que Jack entra pela porta dos fundos.

“É seguro aí?” Ele diz.

“Sim. Apesar das suas camisinhas não terem sobrevivido”, eu digo a ele. Oh, meu Deus, eu não queria dizer isso a ele, não depois de sexta-feira à noite. Eu mudo de assunto rápido antes de ele me dar uma resposta inteligente.

“Peri fez o seu jantar. Bom appétit.”

“Não é bife de novo, né?”

“É.”

“O que você fez com o seu?”

“Escondi no fundo da lixeira.”

“Bom plano.”

“Boa noite.”

“Emma.”

Ah, meu Deus, espero que ele não se insinue. Apesar de ser mentalmente abusado pelos gêmeos, ele voltou ao normal nessa semana. Eu gosto do velho Jack. O velho Jack é um Jack seguro.

“Hmmm?” Eu falo para a porta.

Há um silêncio longo e carregado, e então ele finalmente suspira e passa a mão pelo cabelo.

“Nada. Boa noite.”

Isso não me faz sentir bem, então eu deito na minha cama, obcecada por ele durante horas.

Enfim, eu tento me confortar, pelo menos o trabalho não está mais me estressando. Essa semana, Adam foi surpreendentemente legal comigo. Ele está muito preocupado com o meu bem-estar, porque ele fica me perguntando se está tudo bem. E várias vezes ele parou no meu cubículo para um papo amigável. Do tipo “Como está Jack? Onde vocês se conheceram? Vocês dois estão morando juntos, né? Ah, felicidades para vocês dois”.

Então, talvez eu tenha deixado ele pensar que eu e Jack estamos juntos. Eu não menti, ou coisa assim. Adam só supôs, então eu deixo ele supor mais ainda.

Lou manteve distância durante a semana toda, o que também é bom. Eu suspeito que tenho que agradecer Jack por isso. Além de eu achar que Adam está muito irritado com Lou, o que é ótimo. Mas, hoje, mais cedo, Lou estava se sentindo corajoso (garoto bobo – eu não acredito que eu deixei ele mandar em mim antes) e tentou fazer-nos voltar às condições anteriores. Ele, Gerente de Contas, eu, a Humilde Secretária.

Eu estou só conversando com Angie quando Lou vem ao meu cubículo. Ele fica de pé por alguns

minutos enquanto Angie me conta os planos dela para o final de semana, e finalmente (mas só depois de nós fazermos ele sofrer), nós duas nos viramos para olhar pra ele.

“Olá, damas”, ele diz.

“O que eu posso fazer por você?” Eu pergunto polidamente.

“Talvez eu estava pensando que fosse hora de comer donut. Eu estava com fome, então...”

“Eu adoraria comer um donut”, eu dou um sorriso. “Você gostaria de comer um também, Angie?”

“Claro. Orégano com glacê.”

“O meu é de maçã.” Eu sorrio docemente. “É tão bom você oferecer para a gente, Lou, nós agradecemos muito. Ah, e eu vou querer café também – só leite, sem açúcar.”

“Muito bem feito, Emma”, Angie diz depois de Lou se dirigir à loja de donuts. “Você aprende rápido. Veja, você só tem que ficar zen. Você só precisa pensar que quer que a situação mude, e ela muda.”

“Angie, você devia dar seminários. Se você decidir fazer isso, eu vou inscrever a Peri na mesma hora.” E aí eu conto a ela a história dos absorventes e camisinhas.

Deus, eu me pergunto o que será que eles fizeram hoje.

Eu abro a porta e encontro o caos. Há papéis no chão inteiro. Papéis do Jack. Extratos de banco, faturas de cartão de crédito, planos de arquitetura... se alguém me dissesse que, de alguma forma um tornado maluco atingiu apenas o interior da nossa casa, eu não ficaria surpresa.

“Jack, você simplesmente não devia deixar os seus papéis em qualquer lugar.” A voz alta de Peri vem da sala de jantar.

Jack chegou em casa cedo. São só oito horas. Ele normalmente estaria a caminho da academia agora. Eu queria ter ficado mais lá, mas senti pontadas de culpa por evitar Peri e os garotos. Eles são a minha família, afinal.

“Mas a questão é que eu não os deixei em qualquer lugar, Peri. Eles estavam nos arquivos. Na sala de jantar. Na prateleira de livros.”

“Mas as suas prateleiras são muito baixas.”

“Pelo amor de Deus, Peri, porra...”

“Não há necessidade de falar numa linguagem dessa. Os garotos podem ouvir você.”

“Onde estão os pirralhinhos? Sem dúvida bagunçando na cozinha. Ou no meu quarto. Peri você tem que exercer mais controle sobre eles – eles estão virando monstros.”

Ai, meu pai, talvez eu posso subir de fininho as escadas e ir ao meu quarto...

Ai. Meu. Deus.

“O que vocês fizeram?” Eu pergunto, enquanto observo o que sobrou do meu quarto. Todo item de maquiagem foi testada em cada superfície disponível. A minha lingerie está espalhada no chão. O vibrador rosa está fazendo o seu papel na festa na mão de Jack Junior, enquanto Joe Junior achou a minha lista de objetivos antes dos 30.

“Dê pra mim”, eu dou o bote em Joe Junior, mas ele foge de mim e pára na porta com o papel nas mãos grudadas dele. “E você”, eu tento com Jack Junior, mas ele grita tão alto que eu paro. Qualquer um acharia que eu os moeria de pancada. Enquanto eu ainda estou espantada com os decibéis que Joe Junior conseguiu atingir, ele desce as escadas com o meu vibrador ainda vibrando na mão.

Isso tem que parar. Eu sei que eles só têm três anos. Mas eu tenho certeza que eu não fazia esse tipo de coisa quando eu tinha 3 anos, Julia nunca deixaria. Certo, Peri tem que resolver isso de umavez por todas. Eu vou aplicar o conselho zen da Angie, isso é o que eu vou fazer.

“Jack Junior, Joe Junior”, eu grito, enquanto desço as escadas correndo. Eu quero sangue. Mas só

metaforicamente falando, é claro.

“Emma, não grite assim, você vai assustar os garotos”, Peri está esperando por mim no fundo da escada. “Como é que Jack Junior pegou nisso?” Ela exige, empunhando o vibrador palpitante e pulsante (o que, devo adicionar, ainda não usei).

“Eu não pedi pra você ontem colocar as coisas pessoais em locais mais seguros?”

Isso é muito injusto. Como é que eles são os sacanas e eu é que entro em encrenca? Para adicionar insulto à injúria, Jack está na porta da sala de jantar segurando alguns papéis. Eu acho que são os meus papéis.

“Você devia ter mais consideração. Eles são os seus irmãos, afinal.”

“Mas eles deviam ter consideração por mim também. O meu quarto devia ser um local seguro”, eu protesto. “Você não consegue mantê-los fora de lá. Eles acabaram com ele. Eles destruíram toda peça de maquiagem que eu tenho, e a minha lingerie está espalhada por todos os lugares.”

“Eu não consigo acreditar que você está sendo tão difícil”, Peri diz, explodindo em lágrimas. “Se você soubesse como é difícil ter duas crianças, mas você não sabe, porque você não tem...”

“Peri, o que a Emma quer dizer”, Jack, o apaziguador, coloca um braço ao redor do ombro dela, mas a mulher não quer se virar.

“E você”, ela diz. “Você é muito mal. Você os odeia, não é? E você me odeia. Eu nunca deveria ter vindo aqui.”

Ai, meu Deus, se é por isso que o meu pai tem que passar toda vez que ele bate o pé, me admira que ele não tenha tido um ataque cardíaco. Mas Peri, é normalmente adorável. Então porque ela está sendo tão má conosco? Ela sabe que nós amamos os garotos, e alguma parte dela deve perceber que não dá pra ela continuar assim.

Isso é bom, Emma, eu digo a mim mesma, isso é o que você deveria estar fazendo. Não procurando alguém para culpar, mas procurando soluções. Eu agradeço pelo que Angie disse sobre ser zen, e eu me pergunto como posso aplicar isso a Peri. O que Angie faria? O que Julia faria?

Enquanto Jack tenta confortar uma Peri soluçante, e eu fica em pé olhando, pensando no que dizer para confortar a Peri soluçante, eu tenho uma epifania. Eu sei o que fazer.

“Jack, vá ver o que os garotos estão fazendo”, eu digo.

“Não machuque os meus garotos!” Peri grita alto.

“Peri, pare com isso”, eu digo, numa voz de comando tão firme que ela pára mesmo.

“Nós vamos encontrar os garotos, limpá-los, Jack vai levá-los para a cama e ler uma história para eles...”

“Eu vou?”

“Sim, Jack. Não interrompa. E aí nós vamos conversar. Apropriadamente, sem gritos, sem acusações. Tá bom?”

Os gêmeos estão a meio caminho de esmagar uma caixa de ovos na cozinha.

“Não”, eu digo a Peri. “Não diga uma palavra. Jack Junior, Joe Junior, parem com isso agora. Isso é malcriação.” Eles olham pra mim em descrença.

Mas eles param.

Nós limpamos a bagunça, os garotos são banhados e levados para a cama (em meio a protestos, mas assim que Tio Jack disse que só conta histórias a garotos bonzinhos, eles sucumbem rapidamente) e Peri e eu estamos na cozinha. Eu estou bebendo uma taça de vinho, e ela, um doce chá de ervas.

“Peri”, eu começo. “Ninguém odeia você. Ninguém odeia os gêmeos. Mas você tem que ver que eles se comportam muito mal.”

“Mas ele estão apenas explorando...”

“Os seus limites. Eu sei. Mas você não deu nenhum. Limite, eu quero dizer. E limites são muito importantes para as crianças.”

“Mas o que você sabe sobre educar crianças?”

“Eu fui uma criança. E Julia foi muito firme sobre o que eu deveria ou não fazer, mas não ao ponto de ela me desencorajar a explorar o ambiente. Ela me encorajaria a chegar ao céu, se eu quisesse. O meu pai também. E você está errada sobre ele, também. Ele também me criou e eu não acho que eu me tornei tão ruim assim. Sou um pouco demente às vezes, talvez”, eu digo, e Peri me dá um sorriso fraco. Eu tomo outro gole do meu vinho.

“Eu estou fazendo tudo errado, não é?” Peri quase começa a ter outro surto de lágrimas, mas eu a interrompo.

“De jeito nenhum. Você é um apessoa adorável. E é uma boa mãe.”

“Eu sou uma mãe terrível.”

“Isso não é verdade. Você é gentil e amável. Você só precisa ser um pouco mais severa com os garotos. Se eles se comportam bem, recompense-os. Se eles forem malcriados, não deixe eles verem televisão, ou saírem pra brincar. Esses garotos são muito espertos. Eu aposto que você poderia dirigir esse excesso de energia para uma coisa boa, não para fazer um desastre de tornado.”

Então Peri começa a rir, surpreendentemente, porque eu achei que ela ficaria pua comigo dando todo esse conselho pra ela.

“Oh, Emma foi tão engraçado quando Jack Junior desceu as escadas com aquele vibrador rosa terrível na mão...”

“É, foi”, eu digo, rindo com ela. “Você sabe, eu não gostei deles bagunçando no meu quarto daquele jeito, mas no final do dia, a bagunça pode ser limpa. Mas e se eu tivesse alguma coisa lá que pudesse machucar muito eles?”

“Você está certa”, ela diz, parecendo cansada. “Quando é que você ficou tão inteligente?”

“Eu não sou inteligente”, eu digo. E depois, “Peri, tem alguma coisa te preocupando? Quer dizer, eu sei que você teve uma semana estressante e tudo, mas você não tem agido como antes.”

“Você está certa, eu estou cansada, acabada. Veja, eu estou grávida. Isso está destruindo com os meus hormônios.”

Ai, meu Deus. Eu espero que ela pegue a manha de como educar crianças antes que essa aí nasça.

“Oh. O meu pai sabe?”

“Eu ainda não contei pra ele. Como eu vou fazer quando eu tiver o novo bebê? Eu mal posso me virar agora”, ela diz, e eu coloco um lenço na face dela.

“Bem, você sempre pode ter uma babá. E uma cozinheira”, eu adiciono, porque ela devia comer mais vegetais, já que está grávida.

“Bem, eu não sei...”

“Talvez você não ficasse tão cansada se tivesse alguma ajuda com os gêmeos.”

“Eu não queria que eles se sentissem como se eu tivesse abandonado eles.”

“Mas você não estaria abandonando-os”, eu digo firmemente a ela. “Só significaria que você quer um pouco mais de tempo pra si mesma. E para o meu pai”, eu adiciono. Eu acho que fui muito legal e sutil. Trazer o meu pai para a equação.

“Eu sinto falta dele”, Peri assoa no lenço.

Isso é bom. Isso é muito bom.

“E ele sente a sua falta, também”, eu digo a ela. E depois, “então, você vai voltar a morar com o meu pai, não é?”

“Não se preocupe”, ela me dá um sorriso lacrimoso. “Eu não planejava destruir as suas vidas

para sempre. Eu acho que devia ligar para o seu Papai.”

“Bom plano”. Eu digo. Ela está chamando o meu pai de Papai de novo, o que é um bom sinal.

Peri usa o telefone da sala, assim ela pode falar em privado com o meu pai. Eu espero que dê certo.

“Quando você ficou tão esperta?” Jack pergunta da porta do hall.

“Você ouviu tudo?”

“Sim”, ele sorri pra mim, e se serve de um pouco de vinho. “Eu gostei daquele negócio sobre limites. Então, me diga, Emma, como você estabelece os seus próprios limites?”

Eu acho que o Novo Jack está empinando a cabeça. E enquanto eu estou feliz por ter ajudado Peri do jeito que eu podia, eu não quero aplicar o mesmo a mim mesma.

“Essas aqui são suas, Madonna”, ele diz, enquanto se senta à minha frente e me dá as minhas listas de Objetivos de Vida.

“George Michael? Jon Bon Jovi?”

“Ei, você leu?” Eu me sinto tão estúpida. Eu devia ter jogado essas listas fora. Tento me lembrar do que escrevi bem antes do meu trigésimo aniversário e eu me encolho, porque o mais perto que eu cheguei de alcançar qualquer objetivo foi ter ótimos amigos.

“Só por acidente, quando eu estava limpando. Eu gostei da parte 'vadia na cama'.”

“Você é um.. um... sujeito”, eu digo a ele.

“Eu daria um ótimo Bon Jovi. Sabia que eu toco violão?”

Ah, a campainha! Graças a Deus!

“Eu atendo”, eu digo a Jack, feliz em escapar. “Deve ser o meu pai.” Sim, eu sou uma covarde. Eu admito. Estou feliz em escapar de Jack, mas não quero pensar muito sobre por que eu quero escapar dele.

Quando eu abro a porta da frente, não é o meu pai de jeito nenhum.

É a minha mãe.

Que deveria estar a umas 3000 milhas de distância em Londres.

“Mãe...” Eu digo, porque, sabe, eu estou completamente chocada em vê-lo. “Julia. O que você está fazendo aqui?”

“Emmeline, darling”, Julia beija o meu rosto. “Que bom ver você, também. Uma mãe não pode visitar a filha sem algum motivo?”

“Elas normalmente não voam 3000 milhas pra fazer isso. Onde está George?”

“George e eu não estamos amarrados pela cintura. Só porque ele vive comigo não quer dizer que nós tenhamos que passar cada momento acordado do dia juntos.”

Eu acho que eles brigaram.

“Vocês brigaram, não brigaram?”

“É claro que nós não brigamos”, Julia me conta no dia seguinte quando nós acenamos em despedida para Peri e os garotos, que se reunirão com o meu pai.

“Peri é a pessoa certa para o Joe, não é? Neurótica, tola – desculpe Jack, eu sei que ela é a sua irmã, mas eu tenho que dizer isso.”

Julia tem muito orgulho de se dar bem com o ex e sua segunda esposa. De fato, ela trata Peri mais como uma filha.

“Ei, eu concordo com você. Eu amo a minha irmã, mas, Deus, eu não quero morar com ela”, Jack diz. “Enfim, eu vou terminar de pintar a madeira do quarto, agora que eu posso fazer isso sem os gêmeos querendo me ajudar.”

“Eu não deixei uma cicatriz na sua vida, não?” Julia me pergunta numa demonstração anormal

de incerteza. “Joe e eu nos divorciando antes de você nascer?”

“Claro que não. Eu tive uma ótima infância. Você e o meu pai sempre se arranjaram.” O que é verdade, mas eu acho que ter o Oceano Atlântico entre eles ajudou. “Por que você está se preocupando com isso agora?” Por que, vamos encarar os fatos, eles estão divorciados há mais tempo do que eu estou viva.

“Oh, eu não sei. Todos os divórcios nefastos em que eu trabalho, todas essas pobres crianças – eu vejo oco é difícil pra elas. Elas preferem ter os pais juntos, mas miseráveis do que ter os pais felizes e separados. Eu acho que o casamento deveria ser fora da lei. É muito mais sensível viver juntos.”

“Você brigou com o George, não foi?”

“George e eu estamos perfeitamente bem.”

Eu sei que é mentira, porque George ligou três vezes hoje pedindo para falar com Julia, e ela não atende as chamadas dele. Essa não é a Julia que eu conheço. Essa não é a Xena, a Princesa Guerreira, com quem eu cresci.

“Nós nunca brigamos”, ela diz, “nós só concordamos em discordar de algumas coisas. Aliás, eu não viajei até aqui pra falar do George. Vamos ter um dia de garotas em Manhattan. Vamos a algum lugar legal pra almoçar.”

Infelizmente, o dia de garotas de Julia não inclui compras de garotas. Nós passamos os dias visitando os museus Metropolitan e Guggenheim. Apesar de gostar de arte, às seis da tarde eu já tenho cultura suficiente para durar até a próxima vinda de Julia.

Finalmente, nós paramos em um café perto da Grand Central.

“Eu já contei pra você?” Eu digo a Julia. “Rachel vai se casar.”

“O quê? Rachel Rachel? Não, eu não acredito nisso”.

Eu achei que isso iria interessá-la. A minha mãe adora a Rachel – ela é exatamente como a minha mãe queria que eu fosse.

“Sim. Você vai conhecer o Hugh amanhã à noite. Ele é ótimo – eles dois juntos me lembram muito você e o George.”

Tá bom, então eu tinha mesmo segundas intenções ao falar de Rachel com George, mas eu acho que consegui mudar a conversa para Julia e George com grande sutileza e diplomacia.

“Francamente, Emmeline, você é tão transparente”, ela diz, pousando o café na mesa. “Tá bom, já que você está determinada, eu vou contar pra você. Nós tivemos um desentendimento. George me pediu em casamento.”

Ah. Mas isso é adorável.

“Mas isso é adorável”, eu digo a ela, porque é mesmo. Deve ser ótimo ter alguém que ame você o bastante para fazer o pedido, não deve?

“Não, não é? Você não vê? Eu não quero me casar de novo. Nós vivemos juntos por 7 anos e eu estou perfeitamente feliz com o nosso arranjo. Por que George precisa de um maldito pedaço de papel? Por que ele precisa consertar uma coisa que não quebrou?”

Noite de domingo, Chez Nous

Julia vai voar de volta para Londres mais tarde, então eu não estou bebendo porque tenho que levá-la ao aeroporto. Ainda bem que eu a trouxe aqui – os meus amigos são tão legais.. nós estamos fazendo uma festa de noivado improvisada para Rachel e Hugh que, felizmente, é um sucesso com todos. Até Julia está impressionada com ele. Ela teve um longo papo com Rachel, e ela acabou de ir para a cozinha ligar para o George, o que é bom, também.

“Sabe, talvez eu deveria me casar com ele”, ela me diz, depois de consumir duas taças de champanhe. “Eu amo ele. Se ele precisa de um pedaço de papel para ficar feliz, então não custaria nada pra mim, não é?”

“Julia, isso é ótimo”, eu digo a ela, abraçando-a.

“Não se excite”, ela diz. “Nada de casamento grande. Só eu, George, e duas testemunhas. Sem farra, sem festa.”

Ainda bem que algumas coisas não mudam. Aliás, eu sou a única que não está bebendo champanhe.

“Mas como você soube que Rachel era a pessoa certa?” Jack pergunta a Hugh, e eu me inclino pra perto para ouvir a resposta.

“Eu acho que teve tudo a ver com difusão”, Hugh diz. “Você sabe, a mistura espontânea de duas substâncias causadas pelo movimento aleatório. As nossas partículas simplesmente se misturaram, e foi isso.”

Eu entendo completamente porque eles estão juntos. Ele fala a mesma língua. Por que será que Jack fez essa pergunta? Será que o Jack conheceu alguém, ou é só curiosidade?

“Então, quando vai ser o casamento?” Katy pergunta. “Porque eu adoraria ajudar a organizá-lo.” E depois, “não se preocupe, Tom. Eu não vou fazer disso mais uma das minhas cruzadas.”

“Querida”, ele diz a ela, afetuosamente beijando-a no rosto. “Você é a minha donzela num cavalo branco, pode fazer todas as cruzadas que quiser, eu só quero que esteja em casa para o jantar.”

“Obrigada, Katy, mas a minha mãe já se encarregou disso tudo”, Rachel diz. “Confie em mim, é melhor não se meter com ela – ela esperou por esse momento a vida inteira.”

A mãe de Rachel está planejando um casamento enorme, com vestidos brancos e bolo em camadas, a coisa toda. A única condição que Rachel fez foi que Tish teria que vestir a noiva, as damas de honra e a madrinha (que, coincidentemente, seriam eu, Tish e Katy). Isso é um alívio, porque Tish não vai me torturar com um traje fofo e com cor de vômito, com laços e babados em todos os lugares.

É engraçado. De Rachel, Tish e eu, eu nunca imaginaria que Rachel seria a primeira a casar. Aliás, eu achava que ela não ia se casar de jeito nenhum. Foi só ela encontrar o cara certo, que o resto se colocou em seu lugar. Eu espero que ela ainda xingue às vezes, mas não muito...

“Você viu o New York Times ontem?” Rachel me pergunta.

“Não. Eu deveria?” Eu estava muito ocupada admirando arte com Julia e arrumando a bagunça pós-gêmeos. Espero que Peri e o meu pai fiquem bem. Eu acho que eles vai ficar bem. O meu pai foi até a lua com o novo bebê. Ele me ligou ontem à noite – ele adorou a idéia da babá e da cozinheira, ele me disse que os garotos não foram tão maus como de costume. Bem, uma coisa de cada vez.

“Tem uma foto de Stella Burgoyne num evento beneficente com William Cougan”, Rachel diz.

“Oh?” Isso é interessante.

“É, eu achei que você fosse achar isso interessante. Eu não ia mencionar isso, mas eu achei que seria melhor que você descobrisse isso de mim, em vez de descobrir no trabalho.

“Obrigada.”

“Não faça nada estúpido”, ela diz. “Eu conheço você, Emma Taylor. Deixe aquele cara em paz.” E depois, “eu espero que ela tenha dado um fora nele, que ela tenha quebrado aquele coração ligação iônica em vários pedaços.”

Eu também, eu penso, mas estou distraído pela adorável figura que Tish e Jack fazem. Quando Tish fala, Jack sorri e ouve cada palavra dela. Será que ele perguntou tudo aquilo para o Hugh porque se apaixonou pela Tish? Ele não pode ter se apaixonado pela Tish. Tish não pode fazer isso com o pobre Rufus. Rufus vai ficar de coração partido.

Não que eu esteja com inveja, é claro. Porque é horrendo ter inveja da sua melhor amiga.

Eu ainda estou distraída pelo pensamento de Jack e Tish, e do pobre Rufus de coração partido, quando deixo Julia no balcão de embarque.

“Querida”, Julia diz, me abraçando. “Foi adorável. Você deve vir a Londres mais

frequentemente.”

“Vou tentar”, eu digo. “Boa sorte com o George.”

“Ah, eu não preciso de sorte”, ela diz, com um sorriso malicioso. “Só uma garrafa de vinho, algumas velas e ir pra cama mais cedo.”

Tá bom. Isso é deprimente. Até a minha mãe, que aos 53 anos está melhor do que nunca, faz mais sexo do que eu.

“Só um conselho de mãe antes de ir embora.” Ela pausa enquanto desce do carro. “Faça um favor a si mesma e durma com o Jack.

COISAS A FAZER

1. Ser legal e parar de pensar coisas horríveis sobre as minhas melhores amigas.
2. Me tornar uma gatinha devassa.
3. Trabalhar no meu visual gatinha devassa para ajudar no plano para levar Jack até a minha cama.

Sábado, 7 de setembro

Graças a Deus tudo voltou à bem-venturada normalidade!

Quando eu digo normal, quer dizer que eu e o Jack estamos normais. Desde que eu deixei Julia no aeroporto no último domingo, nós tínhamos a casa toda só pra nós dois. E nós estamos de volta à nossa velha rotina – e o Jack está totalmente igual ao velho Jack, o meu camarada Jack. Na verdade, eu não consigo me lembrar de quando ele parou de ser o Jack pra ser só o camarada Jack. Quando eu comecei a gostar dele? Enfim, camarada é legal. Camarada é o que eu quero. (Apesar de eu não parar de pensar no que a Julia disse. Você sabe, sobre fazer sexo com ele.)

Aliás, a única mudança na nossa rotina é que ele não está mais trabalhando até tarde. O pior do trabalho dele já passou, então muitas vezes nós nos encontramos na academia e voltamos pra casa juntos, para jantar juntos.

É legal cozinhar pra duas pessoas, e também é legal não comer sozinha. Ontem à noite, sexta à noite, nós nos encontramos na academia e fomos ao restaurante tailandês de sempre. Então isso é bom, não é?

Peri e o meu pai estão bem. Eles me ligam periodicamente para me dar notícias da situação babá/cozinheira.

A primeira coisa que o meu pai fez na manhã de segunda foi contactar uma agência, e eles já encontraram uma babá de que gostaram (aparentemente, ela sabe cozinhar, também). Eu acho que o meu pai está fazendo tudo depressa antes que ela mude de idéia.

Julia e George vão se casar em três semanas. Julia marcou a cerimônia no Marylebone Registry Office em Westminster, que é uma construção antiga, adorável e impressionante. Muitos popstars se casam lá, e aparentemente, só aconteceu dele ser a repartição local de Julia e George. Ela odiou ter que se registrar como “solteirona de paróquia”.

Na Inglaterra, é assim que se chama uma mulher divorciada depois de feita toda a papelada. Eu acho que deve aparecer assim no certificado de casamento também. Hummm. Bem, George vai ser o “solteiro da paróquia” e Julia, aparentemente, dispensou a festa e insistiu pra ser chamada de “solteira da paróquia”. O registrador não ficou feliz, mas “solteirona” é um apalavra horrível, você não acha?

Enfim, Julia insiste que vai vestir calças cargo e camiseta na feliz ocasião, porque ela não quer estar conforme as expectativas dos estereótipos típicos da sociedade a respeito de noivas. Especialmente uma noiva mais velha. Mas George tem outros planos. Sem o conhecimento de Julia, com a ajuda da Internet e de um cartão de crédito, ele vai levá-la até as Ilhas Barbados e eles vão se casar em uma praia de lá. Não é romântico?

Entrementes, Stella e Adam se separaram em definitivo...

Sim, é verdade. Eu ouvi isso da Angie, que (naturalmente) ouviu isso da Tracey dos Recursos Humanos. Eu estou morrendo de vontade de dizer alguma coisa pra ele, mas obviamente eu não fiz isso, porque isso seria cruel e insensível. Apesar dele ter partido o meu coração, e apesar de ele ser uma ligação iônica, eu andei sensível e cuidadosa em relação a Adam a semana toda. Eu não consigo deixar de sentir pena dele. Será que ele ainda está fazendo a campanha dela? Será

que Stella ficou com o anel de 25 mil dólares?

De qualquer jeito, ele não parece de coração partido. Eu suponho que ser o Colega do Ano suavizou o golpe da rejeição pessoal. Ele andou flertando, também. Mas eu não vou cair no conto do vigário de novo. Definitivamente não.

Rachel e Hugh estão imersos nos planos para o casamento. Tish vai morar com Rufus...

Sim, é verdade. Ela finalmente nos contou sobre o florescimento do romance deles ontem. Desde que eu vi os dois flertando loucamente no restaurante de Rufus, Tish não falou mais uma palavra sobre ele, nem eu. Eu não quis ser intrometida. E Rachel também não mencionou isso, então eu não tenho certeza se ela sabia.

Eu estou tão aliviado por ela não estar namorando o Jack.

Mas tudo veio à tona ontem quando eu as encontrei para tomar um café no apartamento da Tish ontem. Nós não vamos mais ao café espanhol, porque Tish não quer mais topiar com o Julio. Aparentemente, ele ficou de coração partido quando descobriu que ela só estava usando ele para obter sexo. Esse definitivamente é aspecto negativo de dormir com garçons. Mais cedo ou mais tarde você vai ter fugir de cafés e restaurantes que frequenta.

Enfim, nós andamos tomando café, porque nenhuma delas tem mais tempo para ir à academia. Traidoras. Não, eu não penso assim de verdade. Eu estou verdadeiramente feliz pelas duas. Enfim, de volta a Tish e Rufus.

Isso foi o que aconteceu.

“E que tal Vera Wang?” Tish pergunta, apontando a foto na revista Vogue. “Muito chique, mas ainda assim prático. Bem Nova York. Você poderia tingi-lo depois do casamento e usá-lo de novo. Eu consigo ver você num Vera Wang.”

“Claro”, Rachel diz, mordendo um sanduíche de queijo. “Qualquer coisa.”

“Vamos lá, você tem que se interessar mais no seu vestido de noiva. É o dia mais importante da vida de uma garota.” Tish diz, chocada pela falta de interesse de Rachel.

Eu também estou um pouco chocada, mas não tanto surpresa. Não me entenda mal, Rachel gosta de moda e de fazer compras, mas casamentos não são muito a especialidade dela.

“Olha, querida, eu agradeço pelo que você está fazendo”, Rachel diz. “Mas esse negócio de casamento não combina comigo. Só escolha o que você acha que ficaria bem em mim. Verdade, eu confio em você.”

Eu queria que eu estivesse me casando. Eu queria que eu estivesse vestindo um lindo vestido Vera Wang. Ou Stella McCartney ficaria ótimo, também... Eu me pergunto se Tish e Rufus vão se casar...

“E aí, como vai o mundo de sair com vários homens?” Eu pergunto a Tish numa tentativa sutil de mudar o assunto para a vida amorosa dela.

“Ah, eu desisti desde eu decidi morar com o Rufus”, ela diz.

Rachel se engasga com o sanduíche. Se eu estivesse comendo um sanduíche, eu também me engasgaria. Em vez disso, eu fico de queixo caído de um jeito bem solto, ótimo pra moscas entrarem dentro da boca.

“Oh”, eu digo, depois de controlar o meu queixo. “Então você vai morar com o Rufus. Bem, isso é legal, não é?”

“Sua cobra malvada”, Rachel diz, tomando um gole de café para varrer os vestígios do sanduíche quase mortal. “Você não falou nada pra nós. Como é que você saiu da adoração à distância para o quarto, senhorita Tish? E por que você não disse nada pra nós antes?”

“Eu estou contando pra vocês agora”, Tish diz, corando. “Eu só queria ter certeza antes de dizer alguma coisa pra vocês. Eu não queria dar azar. Eu não queria ouvir nenhum 'eu te falei'.”

“Nós não faríamos isso, nós somos as suas melhores amigas”, Rachel diz. E depois, “tá bom, talvez só um pouquinho. Então, desembucha pra nós, garota.”

“Eu só fiz o que vocês duas disseram. Eu só fui ao O'Malley's sozinha, superproduzida, linda e gostosa, eu o assediei com bebida, levei ele pra casa e o seduzi. A vida é curta. Você te que ir atrás do que você quer, senão a vida passa.”

“Uau, isso é ótimo, Tish, realmente é”, eu digo, invejosa. “Mas como é que você vai morar com ele? Você é católica. O Papa vai se engasgar com o dente falso dele. Se ele tiver algum dente falso.”

“Desde quando você está tão interessada na saúde odontológica do papa?” Tish pergunta. “O papa não vai saber. Além do mais, Rufus também é católico, então eu acho que o Vaticano deveria estar contente. Eu ainda não contei para a minha mãe.”

“Mas... mas você não vai se casar?” Tish sempre quis se casar.

“Meu Deus, eu espero que sim, na gora certa. Mas Rufus tem que se acostumar com a idéia de eu ir morar com ele primeiro, depois eu peço ele em casamento. Eu não quero assustá-lo antes de nós fazermos progresso.”

“O que você vai fazer com o seu apartamento?” Rachel pergunta, sempre prática.

“Eu não sei. Vou ficar com ele, com certeza. Talvez eu o alugue.”

“Bom plano”, Rachel assente. “É um bom investimento. Um lugar pra voltar se a coisa de morar junto não funcionar.”

“Ei, não seja tão pessimista”, eu digo. “É claro que vai funcionar. Rufus e você são feitos um para o outro.”

“Obrigada, querida. Então, o que está acontecendo entre você e o Jack?”

“É, você já dormiu com ele?”

“Não. É claro que não. Não é assim.”

“Querida, é assim mesmo” Rachel me diz. “O cara olha pra você como se você fosse um osso suculento. A sua boca espuma toda vez que ele está por perto.”

“A minha boca não espuma.”

“A tensão sexual está sendo percebida por todas nós.”

“Oh.”

Elas obviamente andaram conversando com a minha mãe. Naturalmente, sendo uma covarde, eu apenas mudo de assunto e ignoro todas os olhares e sorrisos insinuantes delas.

Aliás, falando em voltar ao normal, hoje é a noite do encontro sensual de Jack, e a minha noite de filme-sensual-com-ator-bonitão. Eu estou usando o meu robe velho e nojento favorito, a minha pizza acabou de chegar (grande, casca fina, queijo extra) e eu estou prestes a sentar para assistir Chocolate, a escolha de hoje à noite. Eu adoro Juliette Binoche – ela é tão linda, tão chique, tão francesa... além do Johnny Depp ser gostoso.

“Ei”, Jack diz, entrando na sala.

Eu estou um pouco surpresa, porque ele está com um jeans desbotado e uma velha camiseta rasgada. Ele também está coberto de tinta.

“Ei, você”, eu digo, com a boca cheia de pizza.

“Então, o que vai fazer hoje à noite?”

“O de sempre”, eu mordo mais um pedaço de pizza. “Filme, pizza, vinho.”

“Ah, pizza, ótimo”, ele diz, pegando uma fatia.

“Ei, esse é o meu jantar”, eu digo, mas eu não me importo porque eu não vou comer a pizza toda hoje, mesmo. Mas eu gosto dela gelada no café-da-manhã. Eu só estou reclamando porque não estou acostumad, de verdade.

“Uma coisinha como você não consegue comer uma pizza enorme como essa aqui.” Ele sorri pra mim. “Você quer mais vinho? Eu quero mais vinho.”

“Eu preciso mesmo é de mais pizza. Eu preciso consolidar o meu trabalho – mais um quilo e eu

vou ficar feliz.”

“Eu já te disse como é revigorante viver com uma mulher que na verdade está tentando ganhar peso?” Ele diz, demolindo o resto do pedaço de pizza. “E se eu comprar uma sobremesa? Eu tenho sorvete de flocos no freezer. Parece justo eu compartilhar.”

“Você não vai se atrasar? Por que você não está se arrumando?”

“Pra quê?”

“Tem o seu encontro hoje à noite. Você sempre sai nas noites de sábado.”

“Não nessa noite de sábado. Ah, bom. Chocolate. Juliette Binoche. Que mulher linda. Se importa se eu assistir com você?”

Oh. Na verdade, eu gosto da idéia de Jack ficar em casa comigo.

“A casa é sua”, eu digo, passando o meu copo pra ele. “Eu adoraria mais vinho.”

Isso é legal. Só nós dois. Jack está muito cheiroso. E ele está lindo, apesar das manchas de tinta. E, sabe, talvez ele não seja tão ligação iônica assim... será que o amor de uma boa mulher poderia transformá-lo numa ligação covalente? E eu ligo pra isso? A quem eu estou enganando, eu não consigo parar de pensar em dormir com ele.

É hora de eu esquecer o Adam e seguir em frente. Eu vou usar o método Zen para ir para a cama de Jack. Talvez eu posso usar o método zen para ganhar o coração dele também?

Domingo, 7 da manhã

Ah, eu dormi no sofá. Eu me agito entre as almofadas pra ficar mais confortável, e aí eu descubro que a razão porque eu não posso me agitar ainda mais entre as almofadas é que Jack está no fundo do sofá com as minhas pernas sobre o colo dele.

Ele parece tão doce e vulnerável dormindo. E eu acho que ele ser dois anos mais novo do que eu não é problema, é? São só dois anos. Eu meio que gosto da idéia de ser a mais velha. Parece funcionar para Julia. Mas como eu vou fazer sutilmente com que ele perceba que eu mudei de idéia? Eu vou ter que flertar com ele mais ainda, enviar mais vibrações zen... ah, ele está acordando.

“Ah, oi”, ele diz, abafando um bocejo com uma mão.

“Oi”, eu dou o meu sorriso mais sedutor, e aí coloco o flerte em prática. “Nós não fomos à cama ontem.” Eu tento ondear as sobrancelhas, para o efeito do flerte ser máximo. Eu me pergunto se isso é um pouco óbvio.

“Não”, ele diz, parecendo confuso. E depois, “eu vou fazer café.”

E aí ele gentilmente move a minha perna para o lado, e se levanta, esticando os braços em direção ao teto. Ele é muito gostoso, eu penso, com o desejo de apertar os bíceps dele. Ele me pega olhando, então eu sorrio e ondeio as sobrancelhas mais uma vez.

“Emma, tem alguma coisa no seu olho?”

“Não!”

“Você tá piscando pra caramba.”

Tá bom, talvez o meu olhar de gatinha devassa precise de mais prática. O meu cabelo não é uma boa visão de manhã, e o meu robe velho e nojento não ajuda. Não me admira que ele não tenha captado a mensagem.

Terça, 9 da manhã

Eu estou pronta para ir.

Hoje eu estou vestindo uma calça preta confortável e uma camiseta branca, orgulhosamente enaltecida com as palavras NÃO ESQUEÇA A CAMISINHA. E, por uma vez na vida, eu não me olho no espelho para ver se eu fico bem ou não.

Na atual conjuntura, a minha aparência é totalmente trivial e sem importância.

Hoje, David e Sylvester vão levantar fundos para o combate contra a AIDS, como eles fazem anualmente. Alguns dos melhores amigos deles morreram de forma vil dessa doença terrível, e essa é a maneira deles de lutar contra isso. Eles deram folga para o pessoal da cozinha então nós todos estamos ajudando, seja cozinhando (sob o olhar de águia e língua afiada de Sylvester – eu nunca trabalharia com ele o tempo todo, nem por um milhão de dólares), seja servindo os seus múltiplos clientes. Além de toda a comunidade gay de Manhattan, parece que eles conhecem todos que moram na ilha, também. O que é bom, porque significa muitos dólares para a campanha.

Quando eu digo que nós todos estamos ajudando, eu quero dizer Rachel e Hugh, Katy e Tom, Rufus e Tish, e eu. E o Jack.

Sim, Jack. Desde o domingo de manhã eu estive trabalhando na minha abordagem de gatinha safada, mas parece que não estou indo longe. Eu tentei de tudo – maquiagem completa no café da manhã, completo com um robe insinuante (arrumado cuidadosamente para deixar o ombro à mostra, de um jeito muito sedutor), mas parece que o Jack não notou. Ou ele (a) está cego, ou (b) não está interessado ou (c) eu não fui feita pra esse negócio de ser vadia na cama. Eu acho que (b) ou (c).

Enfim, Jack e eu estamos no turno do café da manhã e do almoço com Katy e Tom. Os outros vêm depois, para trabalhar no turno da noite. E nós estamos ocupados. Rufus trouxe um monte dos seus bolinhos de dar água na boca, mais suprimentos de comida orgânica.

6 DA TARDE

O restaurante está cheio de drag queens e de risadas e de barulho. E de camisinhas. De todos os tipos, todos as cores, enchidas como se fossem balões e deixadas flutuar até o teto. Tem bolsas como lembranças (doadas por uma empresa farmacêutica), cheias de camisinhas de todo tipo. Pra todo lado que eu olho, há lembranças constantes da minha falta de sexo. Pra todo lado que eu vou, Jack está logo atrás de mim pra me lembrar da minha falta de sexo. E do fato de eu querer fazer sexo com ele, é claro.

“Emma”, Sylvester olha de propósito para Jack e estende uma bolsa de camisinhas pra mim. “Você já pegou as suas camisinhas?”

“Como seu eu precisasse dela”, eu resmungo, tentando não olhar para o Jack.

“Chérie”, Sylvester sussurra no meu ouvido, “o que você está esperando? Você precisa levar esse homem pra cama. A tensão sexual já está deixando todos nós loucos.”

Ah, tá. O homem em questão mal parece notar que eu sou uma garota. Eu corro ainda mais com a frustração sexual que está me deixando louca, também, e olho para o meu relógio. Depois para o Jack, que está grelhando queijo. Por quanto tempo eu posso fugir da cozinha? Como é que grelhar queijo pode ser tão sexy?

“Emma”, Rachel diz enquanto coleta os omeletes. “Você não vai acreditar naquele cara lá fora. Aquele vibrador verde rivaliza com o seu em nojentice.”

Obrigada, Rachel, por compartilhar isso comigo, eu penso.

“Chérie, você não acredita em si mesma, mas pode acabar vencendo.” Sylvester pausa enquanto batia os ovos. “Me conte tudo.”

“Que vibrador?” Katy pergunta, enquanto começa a encher o lava-louças.

Deus, eu não gosto nem um pouco de Jack nesse momento. Sorrindo do meu desconforto, ele esfrega o queijo pra cima e pra baixo, pra cima e pra baixo. Eu estou num caminho péssimo.

“Só um presente-piada da Peri”, eu resmungo, ficando mais vermelha ainda de embaraço e de desejo. Isso já é demais.

“Ele tem que ser visto pra ser acreditado”, Rachel diz quando volta para a cozinha. “Rosa, longo, muito barulhento...”

“Uau, eu nunca experimentei nenhum”, Katy diz. “Ele é bom? Talvez eu e o Tom poderíamos...”
“Podemos mudar de assunto?” Eu pergunto em desespero. Eu realmente, realmente não quero falar de sexo.

Como Jack voltou para o restaurante carregando tigelas de pão de alho, Rachel e Katy param o que estão fazendo e olham para mim.

“O que foi?” Será que eu realmente quero saber o que elas estão pensando? Provavelmente não. Deve ser alguma coisa a ver com o Jack.

“O Jack é ótimo”, Katy me diz.

“O Jack é gostoso”, Rachel diz. “Apesar de não ser tão gostoso quanto o Hugh.”

“E sexy – mas não tão sexy quanto o Tom, é claro.”

“Delicioso.” Sylvester rola os olhos. “Mas não tão delicioso quanto o David.”

“Tá boooom”, eu digo, levantando as mãos. “então todas nós concordamos que o Jack é ótimo. Eu captei a mensagem, pessoal, mas ele não está interessado em mim. E eu definitivamente não estou interessada nele, também.”

“Então porque vocês ainda não estão dormindo juntos?”

“Não é assim”, eu digo, me perguntando o que eles deviam falar pelas minhas costas.

“Emma, você é uma garota cega.” David adiciona a sua voz ao fã-clube do Jack através da porta da cozinha. “Acorde e cheire a testosterona, querida.”

Eu não pude evitar. Eu tive que rir.

“Isso é uma conspiração”, eu digo. E depois, “então vocês acham que eu realmente deveria...?”

Nesse momento, Jack entra na cozinha com um monte de pratos sujos na mão, então é claro que todos param de falar e olham para ele. Muito obviamente.

“O que foi?” Ele pergunta.

“Nada”, Rachel diz, sorrindo pra mim de um jeito bem intencional e feminino. “Nós só estávamos falando de você.”

Ai meu Deus.

“Ah, bom. Bem, então eu espero que tenha sido uma conversa interessante”, Jack diz, obviamente confuso.

“Definitivamente interessante”, Katy diz.

“Gente”, eu suplico a elas.

“Sylvester, querido, onde estão as costeletas de carneiro para a mesa três?” David diz, me salvando. “Eles estão esperando há uns 15 minutos. Vai, vai.”

“Voilà.” Sylvester fez um gesto de impaciência, com os pratos na mão. “Um obra de arte, perfeição e excelência. Essas coisas não podem ser feitas às pressas.”

“Ele acha que é a resposta culinária para o Monet.” David rola os olhos, e se dirige de volta ao restaurante.

Eu preciso sair um pouco daqui. Tish, Hugh e Tom vão estar logo aqui, de qualquer jeito.

“Eu só tirar uns minutos de folga, pessoal”, eu digo. “Preciso respirar um pouco.”

Eu estou a meio caminho do rio, quando Jack me alcança.

“Se importa se eu ir com você?”

Sim, eu me importo. A idéia era eu me livrar de você. Mas eu não digo isso, obviamente.

“Claro”, eu digo a ele no que eu acho que é um jeito bem desinteressado. “È um país livre.” Eu continuo marchando, apressando o passo. As endorfinas com certeza vão me ajudar. Eu estou constrangida e de boca fechada, e Jack também não está muito falante.

“Ei!” Jack grita segurando o meu braço. E me puxa de volta para a rua bem quando um carro passa cantando, não me atropelando por um fio.

“Babaca estúpido”, Jack grita quando o carro vira na esquina. “Você está bem?”

“Sim”, eu digo, tremendo, enquanto Jack me puxa para os seus braços. Eu poderia ter sido morta. Se eu tivesse dado mais um passo na rua, eu teria me machucado. Ou pior. E aí eu ouço um ganido de dar dó e olho para o outro lado da calçada.

“Ah, mas ele não”, eu digo, esquecendo o meu susto enquanto eu saía do calor amável de Jack.

“Jack, olhe. Esse cachorrinho. Nós temos que fazer alguma coisa.”

“Canalhas”, Jack diz, enquanto se agacha em frente à bola de pêlo preto e sangue vermelho. “Atropelaram e fugiram. Filhos da mãe.”

O pequeno vira-lata chora de novo, depois lambe a mão de Jack. A perna dele está ferida. O osso do quadril está saindo estranhamente em meio à carne.

“Eu vou buscar o meu carro”, eu digo a ele. “O veterinário está fechado, mas deve haver um hospital de emergência há uns 20 minutos daqui. Eu fui com a Rachel quando ela levou um dos gatos dela lá.”

“Não”, Jack diz, tirando a camiseta e amarrando-a cuidadosamente na pobre criatura. “Você fica. Eu vou. Eu tenho pernas mais longas. Eu corro mais rápido.

Isso não é legal? Ele não é adorável me não se importar que a sua camiseta fique suja de sangue?

Eu tento confortar a pobre criatura enquanto espero pelo retorno de Jack. Eu acaricio a cabeça sedosa dele, murmurando palavras bobas e sem sentido. Eu acho que é uma fêmea. Eu tenho quase certeza que ela é uma garota. Ela não tem identificação ou colar, também, o que não é bom sinal.”

“Garota coitadinha”, eu murmuro. “Uma coisinha tão pequena. Eu acho que vou chamá-la de Beauty a partir de agora. Por que você é uma, não é¹³? E todo cachorro precisa de um nome.”

Jack chega e nós gentilmente a colocamos no banco de trás.

Parece que levou uma eternidade, mas 15 minutos depois, nós entregamos Beauty para o veterinário.

“Pela condição geral dela, eu diria que ela andou vivendo nas ruas”, o veterinário nos diz 20 minutos depois. “Ela está muito magra – as costelas dela estão muito salientes. Ela é jovem – tem cerca de um ano, eu acho.”

“Mas ela vai ficar bem?” Eu mordo o meu lábio.

“Nós a deixamos confortável, mas como não há dono...” O veterinário pára, e eu sei, instantaneamente, que ela terá que ser sacrificada.

“Mas...” Eu mentalmente calculo o dinheiro que restou na minha conta. Ou no meu cartão de crédito. O que é inútil, por que eu sei que não tenho as centenas de dólares necessárias para pagar o tratamento de Beauty. Lágrimas se insinuam nos meus olhos e eu as combato enquanto penso em quem me emprestaria dinheiro. Rachel iria. Eu sei que ela iria.

Eu olho para Jack e vejo as lágrimas nos olhos dele, também. E eu gosto dele não ser um desses homens que acham que homem não chora. Isso o torna mais forte. Mais compassivo.

“Ela é um cão adorável”, o veterinário continua. “Uma coisinha bem amigável, apesar da dor. Ela daria um animal de estimação ótimo.”

“Tá bom”, Jack diz, tirando o cartão de crédito. “Vá em frente e faça tudo o que for preciso. Eu vou cuidar disso.”

Ai, meu Deus, mas ele é muito fofo.

Às nove, Beauty está confortável e pronta para ser operada amanhã de manhã. Nós voltamos de carro até Hoboken em silêncio.

Eu me sinto curiosamente tímida enquanto pondero sobre as possibilidades de mim e Jack.

¹³ Em inglês, Beauty quer dizer Beleza. (Nota da tradutora.)

Juntos. Como um casal. Mas eu gosto da idéia, eu gosto mesmo. Eu pensei na noite do bendito jantar, ao que ele me disse no 4 de Julho. Ele acha que os meus seios são perfeitos... além dele ser cuidadoso, sensível, atencioso.

E enquanto nós dirigimos por Washington de volta à casa dele, eu percebo. Eu simplesmente percebo que Tish está certa. A vida é curta. Você tem que ir atrás do que quer, ou o que você quer vai embora. É hora de parar de tremer. É hora de carpe diem.

Eu só estou pensando em como eu vou iniciar a conversa e sutilmente dirigi-la a Jack e mim, quando Jack (que estava interpretando um surdo-mudo muito bem desde que deixamos o hospital) estaciona o carro. E olha pra mim. E pega a minha mão.

“Emma, nós precisamos conversar”, ele me diz. “Apropriadamente. Sem fugas, sem fingir que nós dois não sabemos o que está acontecendo aqui. Já é a hora, princesa.”

E por uma vez só eu não direciono a minha resposta a algum objeto inanimado, já que não há porta ou piso disponível. E porque eu não quero.

“É, nós temos que conversar.” Eu digo a ele. Olhando diretamente para o rosto dele. “Sobre os meus limites. E como eles mudaram.”

Ele sorri, e eu suspiro de alívio pelos pensamentos dele convergirem com os meus.

“É, e tem outra coisa”, ele diz. “Mas não aqui. Vamos pra casa.”

Pra casa. Isso soa bem.

“Tá bom”, e ele continua segurando a minha mão quando continuamos o nosso caminho.

E eu me sinto com medo. Eu estou nervosa. Então quando nós entramos na garagem, eu tento praticar o que dizer e como eu vou dizer. Mas eu não consigo pensar em porra nenhuma, já que o meu coração está quase saindo pela boca, então eu acho que vou deixar as coisas rolaem. De vez em quando, Jack dá uma apertadinha na minha mão, então eu dou uma apertadinha de volta.

Mas quando nós voltamos pra casa, há surpresa inesperada esperando por mim nos degraus.

Adam.

Amarrotado, mas ainda assim estiloso. Ele está segurando um buquê de rosas vermelhas. As rosas me lembram de Beauty, e de todo aquele sangue.

“Emmeline”, ele diz, se levantando. “Eu esperei por você durante horas.”

“Adam? O que você está fazendo aqui? Como você conseguiu esse endereço?”

Ele me dá o sorriso assimétrico do Adam, aquele que antes fazia o meu coração palpitar, e eu tenho que admitir, houve uma pequena palpitação. Mas bem pequenininha.

“Recursos Humanos”, ele diz. “Eles têm o seu endereço na sua ficha.”

É claro que eles têm.

“Emmeline, eu tenho muito que falar com você, a sós”, ele diz, pela primeira vez notando a existência de Jack. Jack aperta a minha mão.

“Talvez ela não queira falar com você”, Jack diz. “Emma, vamos”, ele me diz, puxando a minha mão.

Mas ele está errado.

Eu preciso falar com o Adam, ouvir o que ele tem a dizer. Ele era tão importante pra mim há apenas alguns meses e ele desapareceu da minha vida pessoal tão de repente que eu sequer tive a chance de resolver as coisas. Eu preciso saber porque ele me rejeitou. Naquela hora foi quase como se Adam, o amante, morresse. Eu acho que preciso de uma conclusão, para poder seguir em uma nova relação.

Com o Jack.

“Jack, tá tudo bem, eu digo”, apertando a mão dele de um jeito tranquilizador. Mas ele não aperta a minha mão de volta. Em vez disso, ele puxa a mão dele.

O meu rosto está gelado, a cara dele está dura como pedra e nem um pouco disposta a perdoar.

Ele tem que entender. Ele simplesmente tem que entender.

“Vejo você depois. Nós vamos conversar apropriadamente, eu prometo”, eu digo para as costas dele quando ele sobe os degraus.

“Claro”, ele diz, fechando a porta. “Talvez.”

Ai meu Deus.

COISAS A FAZER

1. Desistir de todos os homens pelo meu bem (todos exceto Robert Plant, mas desde que as minhas chances de encontrá-lo são zero, é seguro eu idolatrá-lo à distância).
2. Apesar da alergia, adotar um bichinho de estimação. As injeções semanais na bunda parecem ser um preço pequeno a pagar pela lealdade, amor e devoção completa.

“Emmeline, eu estou saindo da Cougan & Cray”, Adam me diz quando nós sentamos no banco do parque. “A Sezuma me quer de volta. Eles me ligaram ontem e fizeram uma ótima oferta.

“Isso é ótimo”, eu digo a Adam, enquanto me preocupo com o Jack.

“É. Eles querem que eu lidere o escritório dele em Hong Kong.”

“Uau. Hong Kong.” Jack tem que saber o que eu sinto por ele.

“O negócio é que...”, Adam começa. “Você sabe sobre eu e Stella?”

“É, eu soube. E eu sinto muito por isso”, eu digo, e estou falando sério.

“Tá tudo bem. É um alívio, pra ser sincero. Eu estava cego pelo dinheiro dela, pela beleza dela, pelo poder dela. E eu sou homem suficiente para admitir os meus erros.”

“Isso é muito bom”, eu digo. “Auto-conhecimento é muito importante.”

“É exatamente isso o que eu quero dizer”, Adam diz. “Auto-conhecimento. Veja só, eu descobri muito sobre mim mesmo nas últimas semanas. E uma coisa que eu sei, Emmeline, é que eu cometi um erro com você.”

“É mesmo?” Eu pergunto.

Eu acho que eu cometi um erro deixando o Jack.

“Um grande erro. O erro mais estúpido que eu já cometi, me separar de você. Então o negócio é, eu quero que você vá a Hong Kong comigo.”

“O quê?”

Por essa eu não esperava.

“Oh, Emmeline”, ele diz, tomando as minhas mãos nas dele. “Eu fui um idiota em deixar você. Eu fui um idiota em deixar a Stella mexer com a minha cabeça...”

Eu fui uma idiota em deixar o Jack.

“Eu amo você, Emmeline,” Adam diz, e nesse instante eu sei que amo o Jack.

“Eu quero me casar com você”, Adam diz, e eu sei que eu quero o Jack, casada ou não.

“Vai ser ótimo. Eu e você. Senhor e senhora Blakestock, vivendo na alta sociedade de Hong Kong. E você poderia ser a minha assistente - eu coloquei essa condição no negócio. Você não vai ser secretária, você vai ser uma gerente de contas – do jeito que você queria. Isso não é ótimo? Nós teremos que aprender a falar mandarim. Mas a empresa vai pagar pelas aulas particulares pra nós dois. E eles me oferecerem uma casa como parte do negócio. Escolas particulares para as crianças...”

Estranho, não é? Se Adam tivesse me oferecido tudo isso há três meses atrás, eu teria aceitado na hora. Com certeza, ele é bem-sucedido, lindo, e futuramente será rico. Eu nunca terei que me preocupar com planos ortodônticos para as crianças, ou pagamento de mensalidades, ou coisa assim. E eu iria morar em Hong Kong, além de ter um excelente apartamento em Greenwich Village.

Mas eu mudei.

Eu pensei na minha lista ridícula do que eu queria ter aos 30 anos. Num piscar de olhos, se eu

disser, Adam pode me dar tudo isso.

Só que Adam nunca arruinaria suas roupas pelo bem de um cachorrinho vira-lata. Ele nunca pagaria várias centenas de dólares para salvá-lo. Mesmo se eu amasse o Adam, que eu não amo, eu nunca poderia confiar nele de novo.

Durante todo esse tempo em que eu aspirei morar em Manhattan, eu não enxergava que tudo o que eu quero está bem aqui em Hoboken. Os meus amigos, Jack...

Todo esse tempo eu queria ter uma ótima carreira... Bem, eu ainda quero, mas não porque alguém me deu isso num pacote temporário.

E eu tenho certeza que quero ter filhos.. mas não com o Adam.

“Adam”, eu digo a ele. “Obrigada. Mas eu não amo você. Eu não posso ir a Hong Kong com você.”

“Mas – porque não?” Ele pergunta, em descrença. “De que parte você não gostou? É ainda esse negócio da Stella?”

“Ah, esse é um pacote ótimo”, eu digo a ele, me levantando. “E eu tenho certeza de que você vai encontrar a mulher certa para compartilhá-lo com você. Boa sorte, Adam, desejo tudo de bom pra você.”

E enquanto os meus pés me levam pra longe dele, eu sei que estou falando sério. Mesmo ele sendo uma ligação iônica idiota.

Eu caminho rapidamente, porque eu tenho que ver Jack e dizer a ele que eu o amo.

Mas quando eu chego em casa, ela está vazia. Sem o Jack. Talvez ele tenha ido caminhar pra desanuviar a cabeça? Eu vou fazer um pouco de chá de ervas e esperar por ele. Mas já está tarde – já são 11 horas da noite... eu vou esperar por ele na sala de estar.

Eu acordo com o som de vozes na cozinha, e por um momento eu não consigo pensar aonde eu estou e no que estou fazendo aqui. E aí eu me lembro que estou esperando por Jack. Jack. Eu tenho que falar com ele, eu tenho que contar pra ele...

E quando eu ouço uma risada feminina, eu paro na porta da cozinha.

Tem uma mulher. Na cozinha. Com o Jack.

Eu não acredito nisso. Deve ser algum engano. Talvez seja tudo perfeitamente inocente. Eu tenho que acreditar nele, eu tenho que confiar nele. Eu empurro a porta da cozinha.

“Princesa”, Jack ri de mim, com o braço ao redor de Laura, ou Susan, eu não me lembro qual delas. “Venha e se junte à festa. Você se lembra de Karen, não se lembra?” Ele diz, dando um beijo no rosto dela. “Adorável Karen.”

Nesse ponto, eu deveria apenas sair e deixar os dois sozinhos. Obviamente, eu li todos os sinais da forma errada. Jack não faria isso se ele realmente gostasse de mim. Se ele realmente me quisesse. Mas eu não consigo me mexer. Os meus pés estão plantados no chão. Eu não posso deixar isso sem conclusão, eu tenho que saber.

“Eu achei que você queria conversar”, eu disse. “Eu achei que você esperaria por mim.”

“Bem, um bom homem não pode esperar pra sempre. Então, onde está o velho Adam?”

“Você está bêbado.” Eu digo.

“Não bêbado o suficiente”, ele diz, se virando para Karen. “Vamos tomar um pouco de uísque.”

“Agora, querido, nós não queremos você bêbado demais”, ela diz pra ele, rindo. “Molho demais pode ser ruim para o ganso, você sabe o que eu quero dizer.”

“O que está acontecendo?” Eu pergunto, o que é burrice, porque eu sei muito bem o que está acontecendo. Jack ficou puto comigo, então ele ligou pra Karen.

“Eu poderia fazer a mesma pergunta pra você, princesa. Então, o que o bom e velho Adam quer? Porque, sabe, eu não posso adivinhar.”

Orgulho, eu penso, para livrar a minha cara. Eu tenho que conservar alguma coisa.

“Ele me pediu em casamento”, eu digo. “Ele quer que eu vá a Hong Kong com ele.”

“Parabéns, princesa. Ele é tudo o que você queria. Espero que você seja muito feliz com ele e com o seu anel da Tiffany's.”

Pode me chamar de cachorrinho pedindo um osso, mas orgulho à parte, eu não posso deixar as coisas assim.

“Jack, eu não entendo. Eu achava que tinha alguma... alguma coisa entre nós...”

“Querida, nós nunca tivemos nada. Veja, o problema é que você é muito... muito... efusiva. Você sabe. Hugh me disse isso. Cara inteligente, o Hugh. Mais inteligente do que eu, com certeza.”

“O quê? Isso tá ficando muito estranho pra mim”, Karen diz.

“Efusiva?” Eu pergunto.

“É. Partículas de um gás. Muita pressão. Passando pelo buraco de uma agulha, ou coisa assim, de uma coisa pequena, bem pequena. Minúscula. Veja, essa é você. Você encontra um burquinho e vai embora. À menor desculpa, você escapa.”

Eu não entendo nada do que ele está falando, mas ele está tão bêbado que eu acho que deve ter alguma coisa a ver com isso. Mas ele não estava bêbado quando saiu de casa, procurando desesperadamente por Karen. É assim que seria?

“Então, é isso o que você faz quando fica puto comigo?” Eu pergunto.

“Eu não sei do que você tá falando, princesa.”

“O que eu quero dizer é que eu escapei por pouco. Se você sair procurando o primeiro rabo de saia disponível toda vez que nossas opiniões diferirem, não há muito esperança pra nós, não é?”

“Ei, eu não sou um rabo de saia”, Karen diz. “Eu e o Jack sempre voltamos.”

“Princesa”, ele diz, tomando um gole de uísque direto da garrafa. “Veja, é aí que você se engana. Que 'nós' é esse que você tá falando? Não tem nenhum 'nós'. Nunca teve.”

Jesus, eu realmente me enganei. Eu sou uma boba. Uma idiota. Eu quero que o chão se abra e me engula.

“Vem aqui, linda”, Jack diz, puxando Karen pra si e beijando-a.

De língua.

A minha humilhação está mais ou menos completa. Eu não tenho nada mais a dizer, ou a fazer. A não ser uma coisa.

“A primeira coisa que eu vou fazer amanhã é me mudar daqui”, eu digo.

“O que você quiser, princesa”, Jack me diz, depois volta a beijar Karen.

Eu não vou ser dispensada assim.

Eu deixei o Adam fazer isso, e com certeza eu não vou me tornar uma coisinha doce essa noite. Não antes de dizer uma ou duas coisas.”

“Não dá pra conversar depois? É a sua especialidade, não é, princesa? Deixar a conversa pra depois? Por que eu faria isso agora se posso deixar pra amanhã?”

“Ei, eu deveria deixar vocês dois sozinhos?” Karen pergunta. “Eu não sei o que tá acontecendo aqui, mas isso é a coisa mais estranha que eu já vi entre tio e sobrinha. Eu vou esperar por você no seu quarto, querido”, ela diz a Jack. “Não se preocupe, eu sei o caminho.”

“Ela não é a única, não é Jack?” Eu digo, depois que Karen sai. “A população feminina inteira de Hoboken sabe o caminho para o seu quarto.”

“Sim, bem, e você nunca vai saber o que está perdendo”, ele diz, ferindo o meu coração com a língua.”

“Esse é o seu problema, Jack. Você se esconde atrás dos seus encontros de uma noite só, só porque a sua noiva estúpida dormiu com o seu melhor amigo estúpido. Você acha que todos nós somos assim? Você acha que eu sou assim? Você acha que eu vou trair você na primeira oportunidade?”

É verdade. Eu não tinha percebido isso antes, mas eu estou certa. Jack não diz nada, ele está encostado na geladeira, com a garrafa de uísque na mão.

“Você simplesmente não sabe mais confiar”, eu continuo. “Ao menor problema e você já presume que alguém vai trair você. Ao menor problema você sai caçando um rabo de saia para preservar a boa velha imagem do Jack Ligação Iônica. Bem, você está mentindo pra si mesmo”, eu digo. “E agora nós nunca vamos descobrir se tínhamos uma chance ou não.”

Por longos momentos, há um silêncio, e eu estou prestes a acreditar que as minhas palavras funcionaram.

“Você fala que nem a Peri”, Jack diz, finalmente. “Terminou o sermão, agora? Porque eu vou pra cama. Vejo você por aí, princesa.”

Lá em cima, no sótão, eu sistematicamente arrumo as minhas coisas para colocá-las no meu carro. Eu queria sair agora, mas já é muito tarde para ligar pra um dos meus amigos. Eu não quero ficar mais um anoite nessa casa, com Jack e Karen transando a apenas um andar de distância de mim, mas eu acho que não tenho escolha.

Sempre tem o banco de trás do meu carro...

Não, eu não dormi no meu carro ontem à noite. Eu pensei nisso, mas eu dispensei essa possibilidade por ser estúpida e perigosa.

Eu estava pronta às 5 da manhã, então eu me rastejei quietamente pelas escadas, subindo e descendo, colocando as minhas coisas no carro. Apesar de ter feito 20 viagens subindo e descendo a escada, eu evitei olhar para a porta fechada do quarto dele.

Pelas 6 da manhã, eu estava pronta pra sair. Eu consegui arranjar um lugar para estacionar perto do apartamento da Tish, o que é bom, e depois eu matei o tempo na estação – café de lá abre numa hora impiedosa.

Lá pelo terceiro café, eu tive tempo suficiente para refletir sobre a minha vida, e ela não é bonita. De novo, eu volto à estaca zero. Sem namorado, sem teto, sem esperança.

Mas pelo menos eu tenho um emprego, eu digo a mim mesma. Talvez eu deva esquecer os homens e me concentrar na minha carreira por um tempo. Pelo menos eu tenho os meus excelentes amigos. Na verdade, eu vi uma entrevista com Will Smith no E! e eu meio que fixei isso. Ele disse que o sucesso é uma questão de matemática. Tudo o que tenho que fazer é imaginar onde eu quero estar, trabalhar onde eu estou agora, e pensar em como eu posso chegar lá. Agora que eu estou pensando nisso, matemática é exatamente como o zen, não é? Will Smith e Angie são duas pessoas muito inteligentes.

Enfim, eu devo começar a planejar a minha carreira na segunda-feira. Eu não vou trabalhar hoje ou amanhã. Eu vou faltar por motivo de doença, porque eu estou doente.

Eu estou com Jackitice.

Eu estou de coração partido. Eu achava que estava de coração partido depois do Adam, mas eu estava errada. Depois do Adam eu estava humilhada e machucada, mas o meu coração foi apenas contundido. Um pouco rasgado nas pontas, talvez, mas fisicamente intacto. Foi só com o Jack que se ele se dirigiu às minhas afeições e as quebrou em um milhão de pedacinhos.

Eu fico na estação até as 9 e meia, e até um quarto café, quando eu sei que a loja da Tish vai ser aberta. Ainda bem que eu vou sair, porque o cara do café já está pensando que eu sou uma prostituta procurando clientes. Eu não vou pensar em sexo, eu digo a mim mesma, porque é improvável que eu tenha sexo no futuro imediato.

Ainda bem que Tish está aqui, eu penso, abrindo a porta.

“Emma, o que você está fazendo aqui, você não devia estar trabalhando? Ai, meu Deus, você parece horrível. Você parece doente. Você está doente?”

“Sim”, eu digo a ele. “Eu estou com Jackitice. É incurável e talvez eu nunca me cure. Eu posso alugar o seu apartamento?” Eu pergunto a ela, depois explodo em lágrimas.

Noite de sexta-feira

“Mas eu não entendo”, Katy diz, pela milésima vez. “Eu tinha tanta certeza que eu estava certa sobre você e o Jack. Vocês duas não concordam?” ela pergunta, olhando para Tish e Rachel.

“Não”, Rachel mente. “Definitivamente, ele não é o homem pra Emma – definitivamente, ele é uma ligação iônica idiota.”

“Bem, talvez eu tenha pensado nisso num primeiro momento”, Tish diz, depois Rachel a encara, “mas não agora, é claro, não agora. Ligação iônica idiota.”

Os meus amigos são tão adoráveis. Tão leais.

“Ele estava na Deli do Rufus hoje cedo”, Tish adiciona, e o meu coração começa o seu familiar aperto. “Ele parecia horrível.”

“Bem feito pra ele”, Rachel diz, “provavelmente foi a ressaca e a consciência pesada dele. Enfim, a campanha contra a AIDS foi um grande sucesso. David e Sylvester ainda estão contando as rendas. Bebam mais vinho.”

Tá vendo o que eu disse? Rachel está suavemente mudando de assunto para me poupar de sentir mais dor.

Nós estamos tendo uma noite de garotas no meu (de Tish) apartamento. Eu devo dizer, é estranho morar aqui sem a Tish – mas tem muito mais espaço, e é legal não ter que dormir no sofá.

A razão para a noite de garotas, além de fazer os homens esperar por elas em casa, é porque elas tem medo de que, se eu ficar sozinha, eu cause algum dano a mim mesma. Elas deviam saber que agora eu sou alérgica a qualquer tipo de dor. Exceto a dor do Jack. Eu acho que já chorei mais do que um rio...

Enfim, hoje nós comemos pizza, porque Tish, Rachel e Katy se preocupam que eu desfaça todo o meu bom trabalho e comece a perder peso. A pizza é grande, borda fina, com queijo extra, é claro. Nós temos vinho (Australian Shiraz de uma safra muito boa – nós desenvolvemos um gosto muito depois que a Tish roubou as garrafas de vinho de Adam) e o filme escolhido para a noite foi Homens de Preto.

Homens de Preto porque não é um romance. Elas temem que romance só me faça lembrar de Jack. Além do mais Will Smith é gostoso. E tremendamente inteligente.

Bem na hora em que o Will Smith vai zapear Tommy Lee Jones com o seu zap que apaga a memória assim o Tommy pode passar o resto da vida com a mulher que ele deixou para se juntar ao MIB, eu me lembro do Jack disse pra mim sobre eu ser efusiva.

“O que é ser efusiva?” Eu pergunto a Rachel, porque ela com certeza sabe. “É que o Jack disse que eu sou efusiva, e que foi o Hugh que disse isso pra ele.”

Rachel mastiga por um momento o seu queijo extra, enrugando a testa enquanto tentava traduzir de ciência para pessoas burras para ciência para pessoas inteligentes.

“Ah, você quer dizer efusão”, ela diz.

Isso não é esclarecedor.

“Efusão. Processo pelo qual um gás sob alta pressão atravessa uma pequena abertura.”

“É. definitivamente ele mencionou pequena e abertura.”

“Mas o que ele queria dizer?” Katy pergunta, servindo mais vinho para nós, e todas nós encaramos confusamente Rachel para ouvir a explicação.

“Eu acho que ele quis dizer que você tenta encontrar uma saída quando está sob pressão”, Rachel diz, com uma consideração cuidadosa. “Significa que você não confia nos seus sentimentos, então você foge ao primeiro sinal de uma nuvem negra. E se não houver nuvem negra, você inventa uma.”

Oh. Eu não tinha certeza se eu queria saber disso.

“O que é uma mentira total”, Rachel continua, “porque você estava toda preparada para se casar

com o Adam há três meses atrás. Não dá pra se relacionar com mais compromisso do que isso. Você não é efusiva. Você não procura uma saída.”

“Mas e se eu estivesse me estabelecendo com Adam porque eu achava que ele era seguro?” Eu pergunto, porque andei pensando sobre isso. “Quer dizer, eu nunca amei o Adam de verdade, então eu nunca corri o risco de ter o meu coração partido por ele, além do fato dele ter me jogado fora e ficado noivo de outra mulher.”

As três me olham em incredulidade, e por um momento ninguém diz nada.

“Não”, Tish diz.

“Absolutamente não”, Katy diz.

“De jeito nenhum”, Rachel concorda com elas. “Emma, querida, você é inclassificável.”

Eu acho que isso é um elogio, mas eu não tenho certeza.

“Eu acho que isso deve ser certificado”, eu acrescento, sombriamente. E depois, “ai, meu Deus, e se ele aparecer no Chez Nous no domingo? Eu acho que vou ficar longe de lá, só para garantir.”

Viu? Eu sou patética. E efusiva.

“Isso já está resolvido”, Rachel me diz, pegando outro pedaço de pizza. “Eu já liguei pra ele. Eu disse a ele que, se ele aparecesse lá, eu cortaria as bolas dele com uma tesoura cega. Nós somos suas amigas. Nós estamos do seu lado. Nós fazemos parte do pacote Emmeline, e se ele mexer com um de nós, mexe com todos nós.”

“Uau. Porra, você disse isso pra ele, vai lá garota!” Tish diz.

Ainda é estranho ouvir Tish dizer porra.

“Ai, meu”, eu digo, com visões de John Wayne Bobbitt. “Você disse isso mesmo?”

“Não”, Rachel diz. “Sim, na verdade eu falei isso. Só que com mais força. Eu acho que ele não vai mais a nenhum lugar próximo de você.”

Eu me pergunto o que mais ela disse a ele. Eu estou com muito medo de perguntar. Eu amo essas garotas, elas são tão leais.

COISAS A FAZER

1. Esquecer o Jack. Nunca mais mencionar o nome dele.
2. Meditar: “Ooohm, eu nunca mais vou pensar no Ja...”
3. Vamos tentar de novo. Repita: “Oohm, eu estou completamente focada na minha carreira. Oohm – eu não preciso de nenhum homem.”

Sábado, 26 de outubro

Sete semanas se passaram desde o desastre com Ja..., e eu tenho que dizer, eu ando muito bem. Eu cantei muito com Robert Plant e toquei muita air guitar com Jimmy Page. E eu comi baldes cheios de sorvete da Häagen-Dasz.

Na verdade, na maioria do tempo, eu me sinto uma merda. A maioria do tempo eu penso no Ja..., eu simplesmente não posso evitar. Mas às vezes eu me sinto bem sobre algumas coisas.

Eu estou bem.

Eu estou mesmo.

Eu tenho momentos em que viajo pela gama do “e se?”, mas toda vez em que eles ameaçam a minha recém-encontrada fonte Zen de paz interior, eu conto as minhas bênçãos.

Sabe, todo esse negócio de não-ficar-noiva-do-Adam e não-namorar-com-o-Jack me ensinou muito sobre mim mesma.

Eu não preciso mudar por causa de ninguém.

Eu não preciso alterar a minha personalidade para acomodar mais alguém, como eu fiz com Adam.

Eu não preciso de seios maiores para agradar um namorado, porque os seios que eu tenho combinam perfeitamente com o meu corpo. Mesmo que eles sejam pequenos. Mas eu sou toda pequena...

Ja... disse que os meus seios são perf... eu paro o meu pensamento por aí.

Eu acho que os meus seios são perfeitos pra mim.

De fato, uma das primeiras coisas que eu fiz quando eu fui para o apartamento da Tish foi jogar as pílulas de aumento dos seios (desculpe, David e Sylvester) no ralo do banheiro.

Eu não estou dizendo que elas são más ou boas. Elas só não são feitas pra mim. Se você é uma mulher que quer muito, muito ter seios maiores, então, vai garota! Quando eu penso mesmo nisso, eu não quero que os meus sejam maiores. Eu só acho que eles deviam ser maiores, o que é uma coisa completamente diferente.

Embora eu ainda esteja tomando esses shakes revoltantes – eu gosto de ficar com um peso extra. Eu me sinto melhor, eu pareço mais saudável.

Eu ainda vou para a academia, apesar de eu ir de manhã cedo durante esses dias, para não topar com o Ja... porque é inconveniente. Nada a ver com o nome que não menciono. Eu só gosto da definição dos meus músculos, é tudo. E eu adoro o meu ioga.

Mas sabe, o não mencionado Ja... estava certo quando falou que eu era efusiva, apesar do que Rachel e Tish disseram.

Eu sempre procuro uma saída.

Eu tive algumas oportunidades de começar uma relação com Jack, e todas as vezes, eu achei uma desculpa pra não me envolver. Nove anos atrás, eu não dei a ele a chance de se explicar sobre ele e Tish fazendo uma aposta pra ver quem ficava comigo, porque eu não queria saber que Jack era um cara legal.

Porque eu gostava muito dele.

Mais recentemente, depois de me mudar para a casa dele, eu tive várias oportunidades de encarar o que poderia ter acontecido entre mim e ele. Pra não mencionar que eu era uma pequena partícula agitada e amedrontada que procura um burquinho pequeno pra escapar. Porque eu tinha medo que desse certo.

Mas eu não tenho mais medo.

E se o amor vier bater à minha porta, eu não vou afugentá-lo. Não que eu esteja procurando um amor no momento. Quer dizer, eu ainda sinto falta do sexo, mas eu estou perfeitamente feliz sozinha.

Bem, talvez não perfeitamente feliz. Sossegadamente contente. Mas isso é suficiente por agora.

Enfim, tragicamente, eu vendi o meu Novo Fusca logo depois de me mudar pro apartamento da Tish, porque eu não preciso de um carro, não é?

E além do mais, eu precisava de um dinheiro extra para poder pagar a Tish um aluguel recente. Só porque eu sou a melhor amiga dela, não é uma desculpa para abusar da natureza dócil dela, não é? Ela tem muitos pagamentos a efetuar, e se ela alugasse por meio de uma agência, ela ganharia dinheiro suficiente. Então eu tenho que dar a Tish o suficiente, apesar dos protestos dela.

Mesmo assim, eu amava muito aquele car. Mas ele é só uma coisa, afinal.

Sim, eu estou realmente me adaptando com essa coisa de ser a solteirona da paróquia de Hoboken (solteirona é uma palavra horrível, Julia está certa, solteira é muito melhor). Não, eu estou mesmo. E apesar do fato da minha vida pessoal estar indo pelo cano, no trabalho as coisas estão bem melhores.

Veja bem, Adam foi embora para Hong Kong logo depois de anunciar sua partida da Cougan & Cray. Uns cinco minutos depois. Se você é uma pessoa muito importante na Cougan & Cray, então você tem que sair imediatamente, acompanhado de seguranças só para o caso de tentar acidentalmente levar alguns clientes da companhia com você. Eu soube isso da Angie, que testemunhou tudo – eu queria estar ali. Grady Thomas foi promovido para o antigo cargo de Adam.

Eu sempre gostei do Grady. Na verdade, foi Grady que teve a idéia para a nova campanha para Stella Burgoyne. (O noivado dela com William Cougan foi anunciado na semana passada – eu acho que ela faz isso só para ganhar jóias caras da Tiffany's.)

A campanha do Grady tinha sujeitos robustos e resistentes, com os seus carros utilitários robustos e resistentes, e, é claro, com os papéis higiênicos Burgoyne robustos e resistentes.

Foi uma boa idéia, mas não tão boa quanto a minha idéia. Imagine só: bebês vestidos numa mistura de fraldas com Guarda Nacional. Os cursos de assalto¹⁴ são construídos com – adivinhe – papel higiênico da Stella Burgoyne.

Mas não importa. Veja só, oficialmente eu sou uma gerente de contas júnior. Lou foi demitido logo depois de Adam se demitir, e Grady me recomendou para o cargo dele. E Angie ficou com o meu emprego, o que é lega pra mim. Eu só tenho as contas menores agora, mas eu sou esperta, e o aumento de salário foi significativo, o que é um plus. Atualmente eu estou trabalhando num novo tipo de creme para diminuir as coxas e o estômago, o que me deixa muita margem para fazer piadas, não acha?

A única coisa ruim foi que eu vendi o meu Novo Fusca. Eu queria não ter levado ele até o vendedor de usados, mas eu não sabia sobre a promoção naquela hora. Duas semanas depois, eu voltei lá para comprá-lo de volta, mas ele já tinha sido vendido. Alguma sortuda já tinha comprado ele. O vendedor tentou me deixar interessada em um outro Novo Fusca, mas não era o meu.

Se tem uma coisa que eu aprendi, é que tinha que ser o Fusca certo, não qualquer Fusca bonito.

¹⁴ Cursos de assalto são desenhos feitos no chão usados para treinar soldados em combate em terreno hostil.

Enfim. Tudo está bem.

Tish e Rufus – tudo bem. (Apesar de Rufus estar com uma expressão que é meio caminho entre o alegria e confusão, já Tish está irritantemente satisfeita.)

Rachel e Hugh – tudo bem. (Apesar da mãe dela estar deixando os dois malucos com menus e flores. Eles estão mais interessados em moléculas do que em mousse de salmão.)

Katy e Tom – tudo bem. (Na verdade, Katy dominou a AMPE num golpe de estado fantástico – parece que Katy não era a única mãe intimidada pela Marion Lacy. As outras mães estavam contentes por ouvir uma voz racional dentre o caos da AMPE.)

David e Sylvester – bem, do jeito diferente deles. (Apesar dos preparativos para a festa surpresa de Sylvester estarem deixando ele louco de curiosidade.)

Julia e George – estático. (Julia me ligou ontem – “eu não consigo pensar em porquê eu não me casei com ele antes, querida”.)

Peri e o meu pai e os gêmeos – melhores. (Os gêmeos ainda estão difíceis, mas a babá está ajudando muito e Peri está tão aflita com a gravidez que não tenta interferir em nada.

Enfim, hoje é a festa surpresa há muito antecipada de 40 anos de Sylvester no Chez Nous. Eu estou vestindo o top e a saia da Calvin Klein que eu comprei para o jantar do Colega do Ano, porque eu gastei uma fortuna neles e eu tenho que justificar gastar tanto dinheiro neles. O vinho não estragou eles, já que era vinho branco, então isso é bom, né? Além do mais, eu estou usando os meus adoráveis Manolos.

Eu me olho no espelho pela última vez antes de sair. O meu cabelo, trançado e com novas luzes, está macio e bonito. A minha pele brilha com a minha saúde e com a maquiagem cara.

A última vez eu que eu vesti isso, Ja... – eu afasto esse pensamento sem dó nem piedade.

Eu fico linda assim. Eu digo a mim mesmo.

Não que eu esteja espere encontrar algum homem solteiro no Chez Nous, porque os únicos solteiros que estarão lá serão gays, e vão estar mais interessadas nas minhas roupas de grife do que em mim. Mas isso é legal. Eu posso ficar bonita só pra mim mesma.

Quando eu chego, a festa já está bombando. Ai, meu Deus, tem um karaokê. Eu espero que ninguém me faça cantar, porque a minha voz já é conhecida por fazer homens crescidos chorarem de dor.

“Querido, feliz aniversário”, eu digo, dando o meu cartão para Sylvester. Eu comprei para ele um vale-presente do Kenneth Cole, porque ele adora Kenneth Cole.

“Chérie, você está de tirar o fôlego”, Sylvester beija o meu rosto. “Vem cá, se não vai perder o David – ele vai ser o próximo”. Ele se aproximou do meu ouvido. “Sabe aquele tempo em que eu achava que ele estava tendo um caso com Simon? Oui? O namorado de Simon é professor de canto, e ele estava dando aulas pro David, assim ele não pagaria mico no karaokê. Ele queria cantar pra mim hoje.”

“Isso não é romântico?” Eu pergunto, porque é romântico.

O lugar está cheio de drag queens, e a gangue de sempre está aqui.

Quando me junto a eles, sou beijada e abraçada, e eu me sinto verdadeiramente agradecida por ter uma família extra assim, e eu me sento para me deleitar com o ótimo trabalho de David e Sylvester na cozinha, e beber muito do excelente vinho deles.

“Então, como vão as coisas com o Rufus?” Eu pergunto a Tish. Obviamente, essa é uma pergunta estúpida, porque ela nunca pareceu tão feliz.

“Sabe o antigo ditado: você pode levar um cavalo até a água, mas não o deixe beber a água?” Ela diz, com um sorriso cheio de segredos.

“É? E o que isso tem a ver com amor verdadeiro?”

“Você está errada. O meu cavalo só precisou ser gentilmente levado para a água, para saber o quanto ela era gostosa. Lembra daquele dia depois do seu aniversário, quando Rufus não foi ao

Deli e eu achei que ele não me queria mais?”

“Cara, parece que foi numa outra vida que isso aconteceu.” E como as coisas podem mudar em 4 meses.

“Pois é. Ele tinha saído para fazer um curso de oratória, assim ele poderia driblar a timidez e falar comigo.”

“Uau.”

“É, ele simplesmente não tinha autoconfiança. E eu simplesmente não tive coragem de chamá-lo pra sair. Isso não é estúpido? Eu chamei outros homens pra sair, mas eu não tinha sentimentos por eles, então foi fácil.”

“Vocês dois percorreram um longo caminho. Eu tenho certeza que vocês dois vão ser felizes juntos.”

“Eu espero que sim. Sabe, não existem garantias na vida. Às vezes você tem que ter coragem e se expor para conseguir o que quer. Enfim, de volta aos cavalos. Não tem mais ninguém aqui que pareça positivamente desidratado”, ela diz, dando uma olhada pro outro lado da sala. Para o Jack. Para o Jack?

“O que ele está fazendo aqui?” Eu murmuro, pensando em como ele está lindo, e em como dói olhar pra ele.

Ele está usando o seu jeans e camisa da Calvin Klein, e conversando com uma drag Queen da Barbra Streisand. Ele está muito confortável com sua masculinidade, parece.

“David convidou ele”, Tish disse, depois riu para mim. “Aparentemente, Jack anda muito miserável desde que você saiu da casa dele. Tom acha que ele sente a sua falta, e Hugh também acha isso. Sylvester só achou que seria romântico ter vocês dois no mesmo lugar.”

“Mas Sylvester é francês. Ele adora romance e drama.”

“Eu acho que nós devemos manter Rachel longe de objetos cortantes”, Tish diz. “Depois do que ela disse sobre o Jack e a tesoura cega.”

“Eu preciso ir pra casa”, eu digo. Por que os homens estão sempre unidos?

“Não, você não vai”, Rachel diz, se juntando a nós. “Eu não acredito que Hugh festeje com alguém tão ultrajante. Eu não vou fazer porra nenhuma de sexo com ele por uma semana. Aqui”, ela diz, colocando outra taça de vinho na minha mão. “Beba mais essa porra de bebida.”

Eu bebo o vinho como uma mulher condenada que bebe o último gole de álcool. Mas, eu penso, eu vou conseguir. Eu sou uma pessoa adulta e civilizada. Eu posso lidar com isso. Eu me sinto doente.

“Desculpe por Tom se envolver com ele”, Katy diz, se juntando a nós. “Pode acreditar, ele vai sofrer.”

“Não, está tudo bem. Verdade, tá tudo bem, eu estou bem”, eu digo. Eu não quero ser causa de desarmonia marital, ou coisa assim.

“Mas ele adotou a Beauty”, Tish diz. “Uma vira-lata de três patas não é o animal de estimação ideal pra ninguém, então ele não pode ser tão ruim, né? Mas obviamente, ele ainda é uma ligação iônica idiota.” Ela diz, depois que Rachel faz cara feia.

Ele adotou a Beauty? Eu não sabia. E ela teve uma perna removida? Coitadinha. Que herói, o Ja...

Pode parar aí. Eu endureci o meu coração. Ele poderia adotar um milhão de vira-latas desesperadas e sem pernas que eu não estou nem aí. Rachel está certa. Eu não preciso de mais nenhuma ligação iônica idiota. Mas ainda assim...

Rachel, Katy e Tish ficam coladas em mim como se fossem guarda-costas, e de vez em quando lançam olhares sombrios para Jack.

Eu ignoro Jack completamente.

Eu estou totalmente absorta pelo karaokê. Eu adoro a interpretação de David para “I only have

eyes for you”, já que ele só tem olhos pra Sylvester. Não é fofo? Eu estou totalmente absorvida pela versão de Simon de “Girls Just wanna have fun” de Cindy Lauper. E a versão de Sylvester de “Evergreen”, da Barbra Streisand, é ótima.

Sim, depois de tudo, eu faço um excelente trabalho em ignorar Jack completamente, e mal olho pra ele. Apesar de eu estar desesperada para olhar de novo para o rosto fofo dele. E ainda não paro de pensar nele.

É o próximo ato que me faz cair de joelhos.

“E agora, a resposta de Hoboken a Robert Plant”, David anuncia do palco temporário lá na frente. “Por favor, levante as mãos para o nosso Jack Brown cantando ‘Rock’n’Roll’.”

Eu congelo. As minhas duas mãos seguram a haste da taça de vinho com tanta ferocidade que é um milagre que ela não tenha virado poeira. A minha boca está seca. As minhas pernas estão tremendo.

E depois Jack está na nossa frente, com uma peruca longa, loira e ondulada. E ele dança em volta do pequeno pódio tocando uma air guitar como Jimmy Page no início da canção. Ele está muito idiota. Mas cara, ele dança bem.

E aí ele começa a cantar. Diretamente pra mim. E aí o meu coração pula no meu peito.

Ele está dizendo que já faz tempo, um tempo solitário. E quando ele canta “tempo solitário” pra mim, eu não consigo evitar. Eu canto a letra junto com ele.

“Sim, foi”, eu digo.

É tão romântico. Ele não sabe cantar nada, mas ainda assim é romântico. E ele levanta a casa. Todo mundo aplaude e grita quando ele termina.

E depois ele fica de pé na minha frente.

Como é que eu posso resistir a um homem que paga um mico desses por mim?

Como eu posso resistir a um homem que adota cachorros patéticos e condenados?

“Oi”, ele diz.

“Oi”, eu digo, querendo ter dito alguma coisa mais inteligente. Mas esse é o Jack. Eu me lembro dos meus votos de só ser eu mesma.

As minhas guarda-costas desapareceram misteriosamente. Até Rachel. Eu vejo ela do outro lado do restaurante com Hugh, me dando um sorriso encorajador, e eu sorrio de volta. Não que eu preciso de aprovação ou coisa e tal, mas é bom ter, não é?

“Emma”, Jack diz e ele está muito constrangido. Muito nervoso. “Nós podemos conversar? O que você acha?”

Agora eu poderia dizer: (a) “Como está a Karen?” ou (b) “Tarde demais pra conversar querido, com certeza você perdeu a sua chance” ou (c) “Sim”.

Mas ele parece tão amedrontado e miserável.

É a letra (c).

“Sim”, eu digo.

“Você se importa se nós andarmos um pouquinho? Tem uma coisa que eu quero mostrar a você.”

“Tá bom.”

Quando nós saímos do restaurante, somos seguidos por pelo menos dez pares de olhos atentos, e eu fico contente de sair dali.

Nós andamos em silêncio. Nós não conseguimos nem manter uma conversa básica. Mas eu estou tão nervosa que a minha língua se tornou numa coisa gigante dentro da minha boca e eu não consigo falar nada. E aí eu percebo o que nós estamos fazendo.

“Por que nós estamos indo pra sua casa?” A minha voz sai como um coxo de sapo.

“Eu não dormi com ela, você sabe”, ele diz, rapidamente.

“O quê?”

“Karen. Na noite em que nós achamos a Beauty. Você estava certa.”

“Oh?” Eu tenho que parar de falar palavras monossílabas. Eu não pareço estúpida? Eu não estou aliviada? Ele não dormiu com ela!

“Eu estava procurando por uma saída”, ele continua, olhando pros seus sapatos. “Eu estava esperando por uma traição. Eu pensei muito no que você disse.”

“Eu não traí você” eu digo. O resto vem numa pressa confusa. “Eu só precisava ter uma conclusão com o Adam. Eu não o amava mais, mas eu tinha que ouvir o que ele tinha pra me dizer. E quando ele me pediu pra ir embora com ele, eu precisava dizer não a ele e sentir que eu estava falando sério. E durante todo o tempo que ele falou, eu não conseguia me concentrar e estava pensando em você. Então eu disse não pra ele, e voltei pra casa esperando por você. Faz algum sentido?”

“Sim, e eu confundi. Muito adulto da minha parte, assim me falaram”, ele diz, sorrindo tristemente.

E eu não consigo evitar. Eu sorrio de volta.

“Você tem amigos muito protetores – ótimos amigos.”

“Eu sei.”

“Então, o que você quer falar sobre aquela noite?” ele pergunta nervoso, e eu estou nervosa também.

“Limites mútuos”, eu digo, sorrindo. “Eu pensei em algo como uma aliança...”

“Um acordo de vontades.”

“Sim”, eu rio maniacamente, minha ansiedade, é óbvio. “Cara, nós parecemos dois políticos discutindo sobre fronteiras.”

“Eu sei. Mas é mais fácil, não é? Pra evitar as coisas pessoais e melosas”, ele diz, passando a Mao pela peruca loira. “Oh, eu esqueci que estava usando isso.”

“Fica ótima em você”, eu digo. “Eu aposto que você é bom nesse negócio de ser meloso.” E depois, já que estou ficando mais confiante a cada momento. “Me diga algo meloso.”

“Eu amo você.”

Ai, meu Deus, ele disse. Ele disse, e depois parecia que ele ia chorar.

“Eu amo você, também.”

“Que bom”, ele diz levemente, parecendo aliviado mas também descrente. “Ainda bem que nós resolvemos isso dessa forma.”

“Então, você quer me mostrar as suas águas-fortes¹⁵?” Eu pergunto, quando nós entramos na rua dele.

“Depois, princesa, depois”, ele diz pra mim. “Mas primeiro, eu quero mostrar isso.”

Ele tira o meu fôlego de novo.

Ali, estacionado na frente da casa dele, tem um Novo Fusca amarelo.

O meu fusca amarelo.

“Você não tinha dito que ele era muito feminino?” Eu digo, mas ele pode perceber que eu estou feliz, porque eu estou dançando. Eu estou dando piruetas sobre os meus Manolos.

“Ei, eu estou em contato com o meu lado feminino”, ele diz, pegando as minhas mãos e me girando sobre a calçada.

“Então, o que você acha, Emma Taylor?”

¹⁵ Água-forte é uma modalidade de [gravura](#) que é feita em uma base de liga metálica, habitualmente de [ferro](#) e [zinco](#). A matriz é uma placa de cobre, utilizada para sulcar o burril. O papel é levemente umedecido, o desenho é gravado em cor. Dando origem a Água-forte. (Nota da tradutora.)

“Eu acho”, eu digo, puxando a cabeça dele em direção à minha, “eu acho, que esse é o fusca certo, Jack Brown.”

E aí eu beijo ele.

Epílogo

OBJETIVOS DE VIDA

Emma Beaufort Taylor

Idade: 30 anos e 364 dias

- Morar com o Jack. Viver com ele para sempre.
- Ter filhos com o Jack. Mas não agora, eu tenho uma carreira a me dedicar.
- Jantar com os meus amigos adoráveis todo domingo à noite.
- Fazer doações mensais para ajudar os Direitos Humanos e a Paz Mundial. Apesar de eu também gostar da idéia de comprar mais rebanhos para vilas do terceiro mundo.
- Comprar um telhado novo pra casa do Jack. É claro, se eu ganhar um anel de noivado da Tiffany's, o que seria adorável. Mas ele precisa mesmo de um telhado novo antes do inverno.

6 DA MANHÃ

O rádio alarme liga. Eu mal abro os olhos e me lembro de que é o meu aniversário. Eu não vou me obcecar com o fato de eu ter 31 anos.

E aí eu me lembro de que estou na casa de Jack. Na cama de Jack... no paraíso!

“E agora”, diz a voz do DJ da manhã, na minha estação de rock favorita, “nós temos uma música especial, dedicada a Emmeline Beaufort Taylor, do seu namorado Jack. Emma, a próxima canção é só pra você.”

É do Led Zeppelin, “Whole Lotta Love”.

Oh, que lindo.

Eu nunca ganhei um presente tão romântico na minha vida.

E quando eu me rastejo de volta pra Jack pra dar a ele todo o meu amor, o braço dele se estende ao meu redor e me puxa em direção à ereção matutina dele.

“Nem pense em receber café na cama, velhinha”, ele diz, dando mordidinhas no meu ombro.

E depois, muito tempo depois, ele me diz mais uma coisa, também.

“Emmeline”, ele diz, “você fica linda quando está nua.”

Sobre a autora

MICHELLE CUNNAH mora bem ao redor de Nova York com a família, um gato e sua vasta coleção de vinis e CDs. Uma visita freqüente às compras, ela é a orgulhosa proprietária de 40 pares de sapatos.